

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



HELENIRA FONSÊCA DE ALENCAR

A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NA PSICOLOGIA BRASILEIRA

HELENIRA FONSÊCA DE ALENCAR

A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NA PSICOLOGIA BRASILEIRA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial de obtenção do grau de Doutora em Psicologia.

Orientadora: Profa. Denise Coutinho

Salvador

Alencar, Helenira Fonsêca de

A368 A presença da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na psicologia brasileira / Helenira Fonsêca de Alencar. – 2015.

233 f.

Orientadora: Prof^a Dr^a Denise Coutinho Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia, Salvador, 2015.

Psicologia - Brasil. 2. Interdisciplinaridade. 3. Transdisciplinaridade.
 Universidades - Estudos. I. Coutinho, Denise. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD: 150

HELENIRA FONSÊCA DE ALENCAR

A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NA PSICOLOGIA BRASILEIRA

Tese apresentada como requisito parcial de obtenção do grau de Doutora em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 21 de dezembro de 2015

Banca Examinadora

Levin Continho

Denise Maria Barreto Coutinho – Orientadora

Doutora pela Universidade Federal da Bahia/Princeton University Universidade Federal da Bahia/Universidade Federal do Sul da Bahia

Tuluna aure Cuya

Zulmira Aurea Cruz Bomfim

Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Universidade Federal do Ceará

José Euclimar Kavier de Menezes

Doutor pela Universidade Estadual de Campinas

Faculdade Social da Bahia

Naony Afinishtilly

Naomar Monteiro de Almeida Filho

PhD pela University of North Carolina, UNC, Estados Unidos Universidade Federal do Sul da Bahia

Fortunio Brandas

Hortensia Maria Dantas Brandão

Doutora pela Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Bahia



AGRADECIMENTOS

Esse trabalho não foi, de forma alguma, resultado de um mérito individual. Contei com a ajuda de muitas pessoas e com boas oportunidades de estudo.

Agradeço à minha orientadora Denise Coutinho pela maravilhosa parceria nesse trabalho. Sou-lhe absolutamente grata por ter tratado a mim com gentileza, compreensão, sabedoria e amizade e à minha escrita com dedicação, cuidado e crítica construtiva. Sem dúvida alguma, seu modo de ser potencializou muito minha criatividade e incentivou minha dedicação e afinco para a conclusão desse trabalho.

Agradeço aos professores Naomar Monteiro de Almeida Filho, Zulmira Áurea Bomfim e Antônio Virgílio Bittencourt Bastos pelas valiosas contribuições nos momentos de qualificação do projeto desta tese.

Da mesma forma, agradeço a todos os meus colegas do curso de doutorado, aos parceiros do grupo CONES que leram e deram seus pareceres ao projeto de qualificação desse trabalho. Obrigada, Fábio, Camila e Martin.

Agradeço a meu esposo, Leandro Alves, por sempre acreditar e torcer muito por mim. Sua parceria foi fundamental nessa jornada.

Agradeço, com muita comoção, à minha querida mãe, Fátima Fonsêca, cujo apoio foi certo, concreto, seguro, lá onde eu mais precisava: proteção física e emocional de meus pequenos. Obrigada, mãe, por providenciar assiduamente as necessárias reorganizações quase diárias de nossas vidas, para melhor comportar as inúmeras formas concretas de proteger nossos filhos de minha ausência necessária: espaço apropriado, atividades lúdicas, companhias adequadas, alimentação, medicamentos e seu infinito colo amoroso. Resistimos juntas às creches, oferecendo aos nossos pequenos a segurança necessária às suas tenras idades no seio familiar.

Assim, também, agradeço como muito amor à minha irmã, Rocilda, que compareceu maravilhosamente como mãe-madrinha de meu primeiro filho, possibilitando-me cuidar do menor com mais tranquilidade e a seu esposo, tio-padrinho Eduardo, que a apoiou nesse processo. Da mesma forma, agradeço à minha cunhada, Célia, que em inúmeras

oportunidades, cuidou dos meus pequenos e aos meus sogros Dona Elizabeth e Sr. Bruno pelas maravilhosas acolhidas aos domingos. Outras mulheres maravilhosas participaram dessa comunidade protetora: Lena, Naná, Moni, Jeisse e Paula. Obrigada, gente!

Agradeço aos meus dois irmãos Manoel Carlos e Geová Maciel, e à cunhada Lú, professores doutores em História, Física e Música respectivamente, pelos debates maravilhosos sobre a epistemologia das ciências, história, arte e literatura. Ao Geová, especialmente por, gentilmente, conceder sua casa, como um lugar de estudo para mim. Nossas interlocuções ainda proverão muitos frutos.

Agradeço aos meus sobrinhos Maiara, Heloísa, Gabriel e Joaquim por estamparem com suas alteridades os limites normativos da psicologia. Maiara, meu amor, sua companhia me ensinou mais sobre o psiquismo humano do que todos os livros de psicologia que já pude ler.

Agradeço a meu amigo Fábio Paz por me ajudar com a coleta, tratamento e discussão dos dados. Obrigada, amigo, parceiro de todas as horas!

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes, pela concessão de quatro anos e quatro meses de bolsa de estudos, contando com a prorrogação concedida em função da maternidade.

Não existe uma pedagogia geral com relação à constituição de uma transdisciplinaridade viva. Deve-se levar em conta a iniciativa, o gosto pelo risco, a fuga de esquemas pré-estabelecidos, a maturidade da personalidade (mesmo tratando-se de pessoas muito jovens). Félix Guattari.

ALENCAR, Helenira Fonsêca de. **A presença da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na psicologia brasileira**. 233 f. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RESUMO

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade vêm ganhando lugar de destaque na conjuntura científica contemporânea. As ciências, cada vez mais esfaceladas em suas especialidades, passam a solicitar integração entre diversos saberes para lidar com a tessitura dos problemas complexos da contemporaneidade. Esta investigação examina, sob a forma de artigos interdependentes, a presença discursiva das perspectivas inter e transdisciplinares na psicologia brasileira, com o objetivo de compreender como vêm sendo incorporadas na produção de conhecimento nessa área, em suas dimensões de saberes e práticas. À luz do referencial foucaultiano, busca-se examinar o que vem sendo feito e como vem sendo construída a psicologia produzida na universidade brasileira, foco na produção de sua pós-graduação, sob a rubrica da intertransdisciplinaridade. Para a consecução deste objetivo, desdobram-se os objetivos específicos: analisar a produção científica de artigos publicados em periódicos da área da psicologia que versam sobre os temas da inter e transdisciplinaridade em psicologia; examinar as teses e dissertações inter e transdisciplinares produzidas nos PPGs em psicologia e disponíveis no Banco de Teses da Capes; identificar a presença da inter e transdisciplinaridade em psicologia nos relatórios da avaliação trienal 2010-2012 dos programas da área; e apresentar uma proposta de superação de alguns impasses da psicologia, a partir do paradigma ecológico. A estratégia metodológica é o Estudo de Caso, tomando o modo de concretização da inter-transdisciplinaridade em psicologia na universidade brasileira como caso e a rede de programas de pós-graduação na área como locus. Na análise dos artigos científicos, observa-se que os discursos sobre a intertransdisciplinaridade tomam contornos diferenciados a depender do contexto de sua emergência. Os PPGs da região Sudeste produzem a maior parte das teses e dissertações e esses trabalhos se concentram em programas de denominação genérica em Psicologia e, especificamente, em Psicologia Social. A maioria estabelece conexões com as Ciências da Saúde. Teses transdisciplinares evidenciam maior consistência teórica metodológica que as interdisciplinares. A visão de ser humano na perspectiva ecológica pode ser uma saída para impasses enfrentados pela psicologia contemporânea, ao compreendê-lo como partícipe de uma complexidade humano-ambiental planetária e constituído de matéria, subjetividade, história e cultura.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade. Psicologia. Estudos sobre a Universidade.

ABSTRACT

Interdisciplinarity and transdisciplinarity are gaining a prominent place in contemporary scientific context. The sciences, increasingly fragmented in their specialties, start to require integration between diverse knowledge in order to deal with the fabric of complex contemporary problems. This research, in the form of interdependent articles, examines the discursive presence of inter and transdisciplinary perspectives in Brazilian psychology in order to understand how the two have been incorporated in the production of knowledge in this area, in its dimensions of knowledge and practices. Based on the foucaultian framework, we seek to examine what is being done and how psychology has been constructed in Brazilian universities, focusing on graduate-level research, under the rubric of inter-transdisciplinarity. In doing so, specific objectives unfold: analyze the scientific production of articles published in journals in the field of psychology that deal with the themes of inter- and transdisciplinary in psychology; examine inter- and transdisciplinary theses and dissertations produced in psychology graduate programs and available in the CAPES Theses Database; identify the presence of inter- and transdisciplinarity in psychology, on the 2010-2012 triennial evaluation reports of the field's programs; present a proposal to overcome some of psychology's impasses, following the ecological paradigm. The methodological strategy is Case Study, considering the realization of intertransdisciplinary in psychology at the Brazilian university as the case, and the field's graduate program network as the *locus*. By analyzing the scientific papers, we observed that the discourses on inter-transdisciplinary gain different outlines depending on the context of its emergence. The Southeastern graduate programs produce most of the theses and dissertations. These works cluster around generic designation programs in Psychology, specifically Social Psychology. Most of them tie in with the Health Sciences. Transdisciplinary theses show greater theoretical and methodological consistency than interdisciplinary ones. The concept of 'human being', from the ecological perspective, might be a way out of the impasses faced by contemporary psychology, since this concept acknowledges 'human being' as a participant in a planetary humanenvironmental complexity as well as a constitution of matter, subjectivity, history and culture.

Keywords: Interdisciplinary. Transdisciplinary. Psychology. Studies University.

SUMÁRIO

INT	RODUÇÃO	11
LUG	GAR DE ENUNCIAÇÃO	11
APR	RESENTAÇÃO DA TESE	21
REF	TERÊNCIAS	28
	FIGO 1: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO SOLO QUEOLÓGICO DA PSICOLOGIA E A MULTIPLICIDADE DE SUAS ACEPÇÕES	31
	VTEMPORÂNEAS	31
1.		31
2.		33
3.	A SUPERAÇÃO DA ERA DA REPRESENTAÇÃO PELA ERA DA	40
٥.	POSITIVIDADE	10
4.	A SITUAÇÃO INTERPOSITIVA DA PSICOLOGIA	43
5 .	A MULTIPLICIDADE DA PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA <i>VERSUS</i> SUA	
	POSSIBILIDADE DE UNIDADE EPISTEMOLÓGICA	46
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
7.	REFERÊNCIAS	50
4 D.		
	TIGO 2: PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE AS PERSPECTIVAS INTER-	
	ANSDISCIPLINARES NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA PSICOLOGIA	F 1
	ASILEIRA	51
1. 2.	INTRODUÇÃO	52
2. 3.	(IN)DEFINIÇÕES O LUGAR DOS PROCESSOS <i>INTER</i> E <i>TRANS</i> NA DISCIPLINA PSICOLOGIA	52 53
3. 4.	PRECAUÇÕES DE MÉTODO E PROCEDIMENTOS	53 59
4 . 5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	62
	PSICOLOGIA AMBIENTAL	63
	PSICOLOGIA AMBIENTAL PSICOLOGIA SOCIAL	66
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	69
	PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL	70
	PSICOLOGIA JURÍDICA	71
	PSICOLOGIA DA SAÚDE	74
	PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES	77
	PSICOLOGIA COGNITIVA	78
	CONCLUSÃO	80
	REFERÊNCIAS	90
	rigo 3: O LUGAR DA INTER-TRANSDISCIPLINARIDADE NOS	
	OGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO BRASIL	90
1.	INTRODUÇÃO	90
2.		93
3.	APORTES TEÓRICOS SOBRE AS NOÇÕES DE INTER-	97
	TRANSDISCIPLINARIDADE	

4.	SOBRE O MÉTODO	101
5.	FORMAÇÃO DE PESSOAS PARA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR	102
6.	MECANISMOS DE FLEXIBILIXAÇÃO DA GRADE CURRICULAR E DE	105
	ENSINO NAS DISCIPLINAS COM VISTAS À INTERDISCIPLINARIDADE	
7.	PROCESSOS INTER-TRANSDISCIPLINARES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	106
8.	INTEGRAÇÃO DA PESQUISA, ENSINO E INTERVENÇÃO	107
9.	PROCESSOS INTER-TRANSDISCIPLINARES NA RECONSTRUÇÃO DE	109
	OBJETOS PSICOLÓGICOS	
9.1	PSICOLOGIA SOCIAL	110
9.2	PSICOLOGIA DO ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	111
9.3	PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	111
9.4	PSICOFISIOLOGIA	112
9.5	TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA	112
10 .	DIVERSIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE	113
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
12 .	REFERÊNCIAS	116
A D.T.	NO A O DADADIOMA ECO ÉTICO TRÊCUEDTENTES ATUAIS DADA	
	'IGO 4: O PARADIGMA ECO-ÉTICO: TRÊS VERTENTES ATUAIS PARA SAR A INTER-TRANSDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE	111
1.	SAR A INTER-TRANSDISCIPLINARIDADE NA SAUDE INTRODUÇÃO	111
1. 2.	A INJUNÇÃO ÉTICA FORÇA UM NOVO PARADIGMA	122
3.	A CONTRAPROPOSTA CÉTICO-ÉTICA E ENGAJADA AO PARADIGMA	125
3.	TOTALIZADOR	125
4.	A PROBLEMÁTICA NO INTERIOR DO CAMPO PSICOLÓGICO	129
5.	TRÊS PROPOSTAS ECO-EPISTEMOLÓGICAS ATUAIS EM PERSPECTIVA	131
٥.	INTER-TRANSDISCIPLINAR	101
5.1	O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE DE EDGAR MORIN	132
5.2	A EPISTEMOLOGIA AMBIENTAL DE ENRIQUE LEFF	135
5.3	A ECOLOGIA DOS SABERES DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS	138
6.	À GUISA DE CONCLUSÃO: A PRESENÇA DA PSICOLOGIA NO CAMPO DA	143
-	SAÚDE	- 10
7.	REFERÊNCIAS	144
PARA FINALIZAR		148
APÊNDICE		154

INTRODUÇÃO

LUGAR DE ENUNCIAÇÃO

Essa tese nasceu de uma necessidade pessoal, ainda que compartilhada por muitos colegas, de responder à angústia gerada por uma contradição vivenciada no curso de psicologia em relação ao âmbito da intervenção socioambiental. Na experiência de imersão nesse campo, presenciei e participei de uma série de debates com meus colegas de área, estudantes e profissionais, sobre a real pertinência dessa imersão. O contato com o campo ambiental e da saúde foram os que verdadeiramente me mobilizaram e aqueles dos quais mais me aproximei. Situações emblemáticas ocorreram nas atividades do Laboratório de Psicologia Ambiental da UFC (Locus), rico ambiente de investigação, no qual participei de projetos de ensino, pesquisa e intervenção em psicologia ambiental.

Com a finalidade de trazer para a psicologia a questão da sustentabilidade, temática importante e atual, corajosamente, a professora e coordenadora do Locus, Zulmira Bomfim, colocou-nos a questão da gestão do lixo. Como a psicologia podia contribuir? Poderíamos nos valer de nosso domínio disciplinar e sacar dele conhecimentos para dar suporte ao tema Comportamentos Ecologicamente Responsáveis, a bola da vez? Rapidamente embarcamos no desafio, mas essa ação abstrata pouco acrescentava ao problema posto. Era preciso conhecer a realidade do lixo, ou ainda, a realidade psicológica que o acompanhava desde a produção, seu veículo, o acúmulo até o destino final.

Pensávamos não apenas no psicológico da pessoa que produz o lixo em sua casa, com finalidade de melhor educá-la, isso também! Interessava, igualmente, observar e compreender a realidade psicológica dos catadores de lixo, garis, recicladores e funcionários que trabalhavam nas instituições públicas de gestão do lixo urbano. A

realidade do lixo perpassa todas as classes e lugares sociais e gera uma variedade de representações, sendo, portanto, esse o objeto que a psicologia ambiental deveria perseguir. Eis o choque: o aluno de psicologia – cujo imaginário socialmente construído o projeta, na condição de profissional, para trabalhar numa sala segura e organizada, utilizando o banco de conhecimento adquirido na sua formação para conduzir eficazmente seu cliente, seja ele o paciente, o escolar ou o trabalhador – é convocado a visitar o lixão de Fortaleza, acompanhar nas ruas ou cooperativas os chamados catadores de material reciclável e visitar usinas de reciclagem. A pergunta, ou melhor, a indignação generalizada é: o que essas atividades têm a ver com a psicologia?

Em outro momento, ainda fiel ao tema da sustentabilidade, Zulmira trouxe para o Locus a difícil tarefa de elaborar, junto a uma equipe pluridisciplinar e interdepartamental, um projeto interdisciplinar de organização de uma cooperativa de agricultores rurais para a construção participativa de uma usina de extração do biodiesel da mamona, semente ricamente oleaginosa do sertão do Ceará. Tal projeto fora idealizado e coordenado por uma professora do departamento de engenharia de transportes da Universidade Federal do Ceará, UFC. Havia promessa de financiamento por parte da Petrobrás para a execução do projeto. Reunimo-nos por diversas vezes com professores de outros departamentos da UFC: Sociologia, Economia, Educação, Tecnologia e Desenvolvimento Agrário. Os diálogos eram muito difíceis! Quando cada especialista falava de suas possibilidades de contribuição para o projeto, utilizando repertórios linguísticos e conceituais próprios de sua área, os demais, das outras áreas, mostravam-se visivelmente entediados, ainda que se esforçando para manter o interesse naquele discurso Outro que ali se pronunciava. A elaboração do discurso do Locus, em nome da psicologia, não podia ter um formato hermético num projeto como aquele que convocava vários saberes. Os aportes teóricometodológicos da Psicologia Ambiental muito nos ajudaram já que eram de natureza interdisciplinar.

Dando prosseguimento às etapas iniciais de elaboração do projeto, ingressamos todos juntos no ônibus da UFC rumo ao município de Quixadá, lugar onde seria instalada a Usina de extração do biodiesel e organizada a cooperativa. Tínhamos como meta encontrar os gestores políticos de Quixadá e firmar conexões que, coerentes com as políticas públicas, pudessem alcançar os objetivos do projeto. A realidade daquela viagem nos colocou diante de novas situações e diferentes discursos: o discurso popular,

o discurso político e o discurso empresarial. Não foi possível contatar os políticos que haviam se comprometido com o encontro. Por outro lado, pudemos encontrar, num evento organizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas -SEBRAE, além de seus técnicos, um grande número de trabalhadores rurais para os quais dirigíamos nosso projeto. Ficou evidente para mim que aquela situação era incompatível com qualquer abordagem clínica da psicologia. Tratava-se de implementar um projeto de desenvolvimento de uma atividade produtiva ligada à terra. Havíamos sido convidados para aquele projeto por trabalharmos com um modelo teóricometodológico interdisciplinar que tratava da relação das pessoas com espaços físicos. Assim, nos valíamos do uso dos Mapas Afetivos (Bomfim, 2008), uma metodologia onde é possível, através de processo participativo, gerar uma cartografia da afetividade das pessoas, de modo a torná-los lugares significativos em suas vidas. O projeto esmaeceu sem se concluir. As pessoas da equipe retornaram aos seus departamentos e ficou o sabor da experiência do imenso desafio de colocar o saber psicológico a servico de situações complexas. Ouvi, mais de uma vez, meus colegas dizerem que estávamos "esticando demais a baladeira" 1 da psicologia.

Tive oportunidade de participar de outras situações que demandavam abordagem complexa em projetos de pesquisa e intervenção do Locus. Assim, para cumprir com a diretriz imposta pelo Ministério das Cidades² de colaborar em um Plano Diretor Participativo, fomos procurados duas vezes pelos agentes da prefeitura de Fortaleza para ajudá-los a elaborar projetos participativos de intervenção urbana. Tratava-se de trabalhar as representações dos citadinos em relação a vias, praças, calçadas, trânsito, canais, viadutos, rios, lagoas, escolas e instituições públicas etc. Questionamentos sobre pertinência e alcance do uso da psicologia para responder a essas problemáticas eram muito frequentes entre estudantes e profissionais da área. Entretanto, a psicologia ambiental nos permitia remodelar as bases teóricas e metodológicas da psicologia para construir novos e complexos objetos que se colocavam para as ciências, exigindo delas um tratamento de ordem interdisciplinar.

-

¹ Baladeira é um regionalismo nordestino, registrado no Aulete como "atiradeira, estilingue".

² O Ministério das Cidades, no 1º mandato do governo Lula, elaborou e publicou um guia com "um conjunto de diretrizes e procedimentos para auxiliar prefeitos, prefeituras e cidadãos a construir democraticamente o Plano Diretor de seu município". Disponível em: http://polis.org.br/wp-content/uploads/Plano-Diretor-Participativo-1.pdf. Acesso em: 6 nov. 2015.

Além da atuação no Locus, estive sempre próxima de grupos profissionais que atuavam na área de psicologia da saúde, os quais, inseridos nas políticas públicas do SUS (NASF, RMSF, CAPS) e do SUAS (CRAS)³, compartilhavam comigo desafios apresentados pela exigência do campo da saúde coletiva, concernente à adoção de uma perspectiva interdisciplinar de atuação. Observei que eram recorrentes dois tipos de discursos: por um lado, queixas sobre a indefinição acerca de questões relativas a "identidade profissional", "reservas de mercado", "competências profissionais", "o papel do psicólogo nos campos interdisciplinares do saber", além de outras sobre indefinição teórico-prática da ação na perspectiva interdisciplinar. Por outro lado, o discurso sobre a necessidade da colaboração interdisciplinar em equipes multiprofissionais, a fim de dar conta de uma problemática complexa que extrapolava o universo das competências profissionais do psicólogo, tais como questões da saúde coletiva, em que o ser humano deve ser considerado em dimensão integral, ou das questões ambientais, atravessadas pelas dimensões físicas, psíquicas e sociais.

Pude observar que muitos desses questionamentos, que permeiam o universo dos profissionais que atuam sob a exigência da adoção da perspectiva interdisciplinar, estão relacionados à necessidade de assegurar reprodução e apropriação de um saber engessado. Tal apropriação definiria o território epistemológico do psicólogo, isto é, o domínio e o limite sobre o que fazer com o conhecimento, assegurando-lhe competências profissionais exclusivas. Esse pensamento seria correto se o processo de produção do conhecimento fosse estanque e seus objetos estagnados, uma vez definidos e compartimentados em disciplinas científicas. Ocorre que a realidade se apresenta de forma complexa e mutante, cabendo às ciências compreendê-la, explicá-la e produzi-la, sob o viés de novos objetos e, por vezes, de novas disciplinas. Assim assistíamos à emergência de uma psicologia ambiental para tratar da temática ambiental e de uma psicologia da saúde para tratar desse novo objeto: a saúde, em suas dimensões de promoção, prevenção e tratamento.

Portanto, este trabalho busca questionar e mostrar o lugar da perspectiva interdisciplinar do conhecimento na psicologia brasileira universitária –

_

³ SUS: Sistema Único de Saúde; NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família; RMSF: Residência Multiprofissional em Saúde da Família; CAPS: Centro de Apoio Psicossocial; SUAS: Sistema Único de Assistência Social; CRAS: Centro de Referência de Assistência Social.

contextualizando-a na história epistemológica, na configuração dos seus programas de pós-graduação e nos discursos presentes em seus artigos científicos, teses e dissertações. Buscamos revisitar a tese de que o diálogo com a alteridade sempre foi e continua sendo central na formação e na inovação da psicologia científica, mostrando que a inter e a transdisciplinaridade têm sido os operadores contemporâneos desse processo.

A construção de novos objetos pode ocorrer a partir de um processo abstrato de hiperespecialização (MORIN, 2011) ou de "disciplinarização" (JAPIASSU, 1976), erguendo novas fronteiras disciplinares ou, de forma complexa, levando em conta os elementos do contexto, cuja compreensão extrapola os limites disciplinares. Assim, remetendo-nos às questões acima apresentadas, a concepção de humano ou de ambiente, integrados em suas dimensões físicas, psíquicas e sociais, emerge como desafio de construir um novo objeto para uma comunidade científica até então habituada a tratar dessas dimensões de forma disjunta e remanejadas em territórios disciplinares.

Segundo Morin, o conhecimento especializado é uma forma particular de abstração, uma vez que "extrai um objeto de seu contexto e seu conjunto; rejeita os laços e as intercomunicações com seu meio, introduz o objeto no seu setor conceptual abstrato, que é o da disciplina compartimentada" (2011, p.38). Entretanto, é preciso compreender que essa crítica não se refere ao processo de proliferação disciplinar, já irreversível, mas ao processo de enclausuramento do conhecimento dentro dos muros disciplinares, dificultando canais de diálogo entre eles e a recusa a modelos mais integrativos de produção do saber. A crítica ao processo de hiperespecialização do conhecimento não supõe um desaparecimento das disciplinas, uma vez que estas também podem apresentar uma forma heurística de produção do conhecimento.

Para Foucault (1996) é característico do fazer disciplinar apresentar proposições novas.

Uma disciplina se define por um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos: tudo isto constitui uma espécie de sistema anônimo à disposição de quem quer ou pode servir-se dele, sem que seu sentido ou sua validade estejam ligados a quem sucedeu ser seu inventor [...] Para que haja disciplina é preciso, pois, que haja possibilidade de formular, e de formular indefinidamente, proposições novas (FOUCAULT, 1996, p.30).

Esse processo de especialização do saber, característico da ciência moderna, e que se acelerou a partir do século XIX, entra em crise desde a segunda metade do século XX (JAPIASSU, 1976). Segundo Pombo⁴

o progresso da ciência, a partir sobretudo da segunda metade do século XX, deixou de poder ser pensado como linear. Num número cada vez maior de casos, deixou de resultar de uma especialização cada vez mais funda mas, ao contrário e cada vez mais, depende da fecundação recíproca de diversas disciplinas, da transferência de conceitos, problemas e métodos, numa palavra, do cruzamento interdisciplinar. [...] A partir de determinado momento, é o progresso da própria especialização que exige o cruzamento, a articulação entre domínios.

Várias são as análises da conjuntura científica contemporânea que tentam explicar o contexto de emergência dessa crise do conhecimento disciplinar e a consequente exigência de uma perspectiva interdisciplinar que a solucione.

Japiassu (1976) compreende que a interdisciplinaridade aparece como um sintoma do quadro patológico em que se encontra o conhecimento nas ciências humanas e sociais em seu formato fragmentário. Ele busca compreender como essa conformação atual das ciências deve-se a uma conformação capitalista da produção do conhecimento, onde os saberes são enclausurados em territórios pelas disciplinas científicas. Assim, o processo de disciplinarização seria o responsável pela clausura dos saberes e pela fragmentação do horizonte epistemológico.

Outro discurso reivindica a interdisciplinaridade como necessidade do sujeito epistêmico. Dessa forma, Portella (1992) entende que a interdisciplinaridade surge como aclamação dos especialistas que acabam por desenvolver um "sentimento de claustrofobia" de tanto que ficam fechados entre paredes disciplinares. Nessa mesma linha de pensamento, Japiassu (1976) considera que a questão da interdisciplinaridade trata do fazer humano e, portanto, estaria aí a possibilidade da adoção de uma atitude de abertura epistêmica. A hiper-especialização produziu uma racionalidade fragmentada que, por sua vez, produz o especialista, de modo que este não mais compreende objetos complexos. Japiassu (1976, p.83) desenha a emblemática figura do especialista "que se

http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/interdisc%20excertos.htm, o qual não refere paginação.

⁴ O texto dessa citação refere-se ao prefácio do livro I**nterdisciplinaridade. Ambições e Limites e** foi disponibilizado pela autora no site:

reduz àquele que, a custa de saber cada vez mais sobre cada vez menos, termina por saber tudo sobre quase nada".

Torres Santomé (1998) analisa tal crise disciplinar sob o ponto de vista da globalização, que apresenta seu crescimento no período de emergência da crise do conhecimento. O processo de globalização acelera a veiculação e o choque de informações, rompe as fronteiras entre o conhecimento local e global, alargando o horizonte do saber, de modo a apresentar a realidade de forma complexa com seus problemas globais. Segundo Morin (2011), a ciência não era, até então, conclamada a apresentar soluções para os problemas globais, produzindo e reproduzindo apenas conhecimentos especializados e abstratos. A convocação dos especialistas pelas instituições governamentais, políticas, educacionais e sociais a produzir conhecimento para solucionar os enormes problemas globais da contemporaneidade exige a construção de conhecimentos comprometidos com a acão.

O desenvolvimento tecnológico é também compreendido como um processo que estremece o modelo disciplinar da ciência moderna. Jantsch (1995) compreende que a tecnologia se adianta à ciência especializada e exige outra conformação que dê suporte a seu desenvolvimento. É, portanto, compreensível a recente valorização da perspectiva interdisciplinar, uma vez que o estudo da tecnologia não se limita ao domínio de nenhuma disciplina especificamente. Dessa forma, só é possível compreender a justificativa da adoção da interdisciplinaridade, considerando-a como epistemologia emergente de uma pós-ciência que, segundo Díaz (2007), define-se por ser todo o conhecimento do século XX que foi de encontro aos supostos de controle, determinação, causalidade linear, temporalidade, reversibilidade, simplificação da ciência moderna, gerando novos supostos para a emergência de uma tecnociência.

A interdisciplinaridade aparece também como resposta ao diagnóstico de uma crise paradigmática do conhecimento científico, justificada pelo fato de os conhecimentos especializados não mais darem conta de problemas de ordem complexa. Como podemos notar, há muitas reflexões buscando compreender o contexto de emergência da exigência por uma perspectiva interdisciplinar do conhecimento na contemporaneidade. Tal como aponta Minayo (1994, p.43):

Na verdade ver-se-á que a reivindicação interdisciplinar ora se apresenta como panaceia epistemológica, invocada para curar todos os

males que afetam a consciência científica moderna; por vezes se fala dela com um ceticismo radical; por vezes, como uma fatalidade própria do avanço técnico e científico.

Até aqui, buscamos apresentar discursos que tratam dessas necessidades e exigências contemporâneas pela perspectiva interdisciplinar, para, então, compreender como essas reivindicações incidem no universo de produção do saber da psicologia brasileira, através de seus produtos. Antes, porém, devemos nos arriscar a traçar uma perspectiva conceitual do termo. Perspectiva sobre noções, sem almejar definição ou delimitação conceitual, pois, como veremos, esse termo é utilizado de forma polissêmica e muitas vezes vaga, com propostas diversas sobre modos e mecanismos de religação dos saberes compartidos nas disciplinas. Exatamente em função disso é que se torna relevante compreender como a perspectiva interdisciplinar vem sendo construída no âmbito da universidade brasileira, especialmente no campo da psicologia.

Mesmo Japiassu (1976), histórica referência nacional sobre o pensamento interdisciplinar nas ciências humanas e sociais, considera que, quanto ao termo interdisciplinar, "devemos reconhecer que não possui ainda um sentido epistemológico único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma" (JAPIASSU, 1976, p.72). Gusdorf (1995, p.14) reconhece: "trata-se, infelizmente, de uma questão mal definida, que se reveste, às vezes, do aspecto e da função de um slogan utilizado a torto e a direito do debate ideológico". Pombo (2003), que trata exaustivamente sobre o termo em diversas obras, afirma:

Falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil. Em boa verdade, quase impossível. Há uma dificuldade inicial – que faz todo o sentido ser colocada – e que tem a ver com o facto de ninguém saber o que é a interdisciplinaridade. Nem as pessoas que a praticam, nem as que a teorizam, nem aquelas que a procuram definir. A verdade é que não há nenhuma estabilidade relativamente a este conceito. Num trabalho exaustivo de pesquisa sobre a literatura existente, inclusivamente dos especialistas de interdisciplinaridade – que também já os há – encontram-se as mais díspares definições. Além disso, como sabem, a palavra tem sido usada, abusada e banalizada. Poderíamos mesmo dizer: a palavra está gasta (POMBO, 2003, p.1).

A polissemia e vagueza que rondam o termo se dão porque este é convocado a denominar uma heterogeneidade de propostas e mecanismos compatíveis com necessidades peculiares de campos diversos. Assim, ele pode ser tomado em situações em que há reunião de especialistas, convocados a colaborar na compreensão ou solução

de uma questão, o que em geral ocorre isoladamente com discursos específicos. Referem o termo aqueles que solicitam um intercâmbio de teorias e métodos de uma disciplina para outra, com vistas à complementaridade de uma ação ou de um pensamento complexo; há também uma demanda pedagógica do termo, com fins de oferecer aos estudantes um conhecimento integrado e contextualizado.

Segundo Fazenda (2010), é impossível construir uma única e absoluta teoria da interdisciplinaridade. Por esse motivo, para atender a demandas científicas e tecnológicas dos diversos campos, é de suma importância o desvelamento do percurso teórico e metodológico utilizado por cada pesquisador que se aventura a trabalhar em tal perspectiva. Assim, observando e replicando experiências exitosas, profissionais e cientistas vêm construindo a interdisciplinaridade.

Tendo em vista tal polissemia e amplidão do termo, reiteramos nossa escolha por arriscar apresentar uma perspectiva teórica na mesma linha de Japiassu (1976), Jantsch (1995) e Pombo (1993; 2004), Torres Santomé (1998), isto é, compreendê-la a partir da noção e problematização da palavra *disciplina* e correlatos antecedidos pelos prefixos multi, pluri, meta, inter e trans, compreendendo que a articulação dos saberes segue respectivamente esse *continuum*, onde a multi e a pluridisciplinaridade apresentam pouca ou nenhuma articulação e a transdisciplinaridade seria o estágio mais avançado da integração.

Pretendemos compreender o universo epistemológico factível para adoção de qualquer dessas abordagens. Para Paul (2011), é importante discernir entre tais perspectivas, não porque exista uma melhor que outra, mas porque é preciso que se utilize a perspectiva adequada para cada tipo de demanda. A forma de religação desses saberes tem gerado perspectivas diversas. Além da perspectiva interdisciplinar, observamos a difusão de perspectivas correlatas, tais como a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a metadisciplinaridade e a transdisciplinaridade (Almeida Filho, 2014).

Multidisciplinaridade é a mera convivência entre disciplinas, sem trocas nem comunicação. Ocorre quando diferentes disciplinas se justapõem para o tratamento de uma temática, mas não havendo nenhum tipo de colaboração ou coordenação entre elas. A pluridisciplinaridade difere-se da anterior por apresentar cooperação das disciplinas em torno de uma temática, não havendo ainda coordenação sistemática. A

Metadisciplinaridade, segundo Almeida Filho (2014), é mais do que a mera convivência entre disciplinas, pois as articula dentro de um referencial de comunicação provido por uma metadisciplina. O exemplo é, segundo este autor (2005) o da matemática, constituída como linguagem formalizada entre muitas disciplinas. Em relação ao diálogo entre campos disciplinares, Almeida Filho (2014, p.2) assinala três modalidades de interdisciplinaridade:

a) interface entre campos disciplinares, enriquecendo objetos específicos de conhecimento (p. ex. Antropologia Social; Sociologia Jurídica); b) fusão de disciplinas, resultando em objetos também fusionados (p.ex. Físico-Química ou Bioinformática); c) uso de múltiplas abordagens, oriundas de distintos campos disciplinares, para produzir conhecimento ou ação sobre um problema concreto (e complexo).

Almeida Filho (ibid) assinala que a transdisciplinaridade ocorre quando "abrem-se perspectivas ou pertinências de passagem ou trânsito entre distintos campos disciplinares e interdisciplinares, no processo complexo de formação de sujeitos". Contudo, a terminologia não implica compreensão unânime, de modo que podemos observar em outros autores diferenças quanto à sua definição, ainda que permaneça a mesma lógica do progresso entre uma perspectiva menos integrada à outra mais integrada.

Pombo irá considerar a multi e a pluridisciplinaridade idênticas, argumentando que já apresentam um tipo de coordenação. Alguns autores julgam que na interdisciplinaridade não há, ainda, pretensão da constituir uma axiomática comum, mas a disciplina coordenadora precisaria ser uma interdisciplina. Outros autores dizem que a perspectiva transdisciplinar aponta para um horizonte utópico, requerendo a emergência de um sistema que se instaure como um eixo comum a um conjunto de disciplinas, partindo de um ponto de mutação epistemológico para além do existente, de modo a criar um novo paradigma do conhecimento (DOMINGUES, 2001, p.10).

O prefixo *trans* tem duas conotações entre os que pensam numa perspectiva integrativa do saber. É utilizado, assim como o é a interdisciplinaridade, para referir a integração do conhecimento dentro do campo científico. Nessa lógica, assume o sentido de *através*, para a construção de um eixo comum que atravesse as disciplinas. Nesse sentido pensam Piaget e Bertalanffy com sua Teoria Geral dos Sistemas (COIMBRA, 2000). É também utilizado no sentido de *para além*, com o objetivo de propor um novo

paradigma que transponha o paradigma hegemônico da racionalidade científica moderna e que considere como válidos outros saberes extra-científicos, como o senso comum, as artes, os conhecimentos tradicionais, crenças culturais etc. Algumas alternativas paradigmáticas são apresentadas por Morin (1996), com seu paradigma da complexidade, Enrique Leff (2006), com sua Epistemologia Ambiental e Santos (2007) por meio da Ecologia dos Saberes.

De toda forma, os esquemas apresentados, embora busquem sistematizar e ordenar essas perspectivas, jamais subsumem a complexidade da realidade de como essas interações vêm acontecendo. Almeida Filho (2005), após apresentar o esquema aqui reproduzido, tece críticas a esse respeito, ao considerar, entre outras coisas, que não é possível pensar no funcionamento desses campos disciplinares, desconsiderando a presença dos sujeitos que exercem sobre ele sua ação. A dinâmica dessa tão almejada integração do saber é possibilitada somente por força desses sujeitos, num contexto social, histórico e político, que lhes condicionam as formas de agir sobre tal empreendimento. Isso implica considerar interesses coorporativos e relações de poder que atravessam o universo de produção do saber-poder pelos campos disciplinares. Portanto, o projeto interdisciplinar não ocorre de forma natural nem pacífica, baseado numa pretensa solidariedade científica. É preciso compreendê-lo dentro do universo conflitivo de interesses entre sujeitos produtores de saber-poder que o possibilitam.

APRESENTAÇÃO DA TESE

Esta tese se estrutura sob a forma de artigos que se complementam por sua articulação em torno de um mesmo objeto: o lugar das perspectivas inter e transdisciplinares na psicologia brasileira. Nosso objetivo é buscar compreender como essas perspectivas foram historicamente sendo incorporadas na produção do conhecimento dessa área em suas dimensões teórico-práticas. Instiga-nos compreender, à luz do referencial foucaultiano, a presença da interdisciplinaridade na gênese dessa ciência plural, o que vem sendo feito e como vem sendo construído o saber sobre esses feitos, forjados sob a rubrica da inter-transdisciplinaridade.

Mais precisamente, interessa-nos desvelar as condições contextuais que possibilitaram a emergência e a instalação das práticas discursivas no campo psicológico do saber

universitário brasileiro e como esses discursos produzidos vêm sustentar tais práticas. As práticas discursivas caracterizam-se pelo recorte de um campo de projetos possíveis, fixando normas para elaboração de conceitos e teorias. Para além de serem apenas modos de fabricação de unidades discursivas, elas somente afirmam uma identidade própria "em conjuntos técnicos, em instituições, em esquemas de comportamento, em tipos de transmissão e difusão, em formas pedagógicas, que ao mesmo tempo as impõem e as mantêm" (FOUCAULT, 1997, p.11-12).

Assim, não nos interessa a busca de uma verdade sobre o termo ou de sua unidade conceitual – uma vez, que como veremos, ele se apresenta de forma polissêmica, por vezes confusa e vazia nos mais diversos campos científicos – mas apenas as condições de possibilidade de sua emergência neste recorte epistêmico e espacial: a formação da psicologia como ciência, a configuração dos seus programas de pós-graduação, enfim, a produção universitária brasileira em psicologia no nível de pós-graduação. Consideramos que a pertinência desta proposta investigativa se justifica uma vez que a interdisciplinaridade tem-se incorporado às práticas discursivas em pesquisa, muitas vezes por força de modismo ou como meta institucional fortemente induzida, o que pode produzir fragilidade conceitual no processo de adoção e utilização desses termos e perspectivas. Por outro lado, essa abordagem inter/trans tem sido muito requerida como real necessidade de compreender e intervir em problemas concretos, de ordem complexa, os quais extrapolam a competência epistemológica da psicologia como ciência e profissão e como campo de práticas disciplinares.

Neste trabalho, utilizaremos o termo *área* quando estivermos tratando da psicologia como esfera do saber circunscrita ao âmbito gerencial e administrativo das agências de fomento, especialmente a Capes que avalia os Programas de Pós-Graduação (PPG). Ao dizermos *campo*, estaremos nos remetendo ao campo científico, dimensão empírica e também abstrata da realidade, onde disciplinas atuam produzindo e reproduzindo conhecimentos, não sendo, necessariamente, território de nenhuma, em particular. Assim, um campo de conhecimento é um espaço epistemológico legitimado interna e externamente (BOURDIEU, 1983): campo da saúde, das organizações, ambientais, jurídicos etc. Entretanto, é preciso reconhecer que as relações sociais no campo científico não são pacíficas ou homogêneas, caracterizando-se por comportar uma luta concorrencial entre as disciplinas pelo monopólio das competências científicas (ibid). Ao

tratar do território epistemológico onde se inscrevem objetos específicos das disciplinas, estaremos a falar da delimitação (nos campos científicos) de seus domínios, os quais se erguem numa disciplina, quando esta se propõe a "definir aquilo de que fala, de dar-lhe o status de objeto – ou seja, de fazê-lo aparecer, de torná-lo nomeável e descritível" (FOUCAULT, 2008, p.47).

Tomar como objeto a presença da inter/transdisciplinaridade na psicologia brasileira é um desafio que somente pôde ser parcialmente alcançado por meio de etapas ou objetivos específicos. Assim, cada um dos capítulos buscou responder uma indagação, como veremos a seguir.

O ponto de partida desta investigação buscou aprofundar e responder uma questão colocada por Japiassu (1976), no que se refere às ciências humanas: ao tentar restituir a unidade do saber, tal como se dava na era clássica, a interdisciplinaridade não retroagiria no processo evolutivo, ao qual aquele saber já fora superado pelo saber positivo da era moderna? A obra de Japiassu (1976), ele próprio psicólogo e epistemólogo, é dedicada a interrogar a interdisciplinaridade, tanto na via de um sintoma contemporâneo como na possibilidade de restituição do horizonte epistemológico do saber para a formação de um homem integral.

Nos estudos arqueológicos de Foucault (1999), identificamos que a psicologia surge numa condição interpositiva, caracterizada por sua situação de dependência estrutural com as disciplinas empíricas que tratavam do universo humano pela ótica do empirismo do século XIX: a Biologia, a Economia Política e a Filologia, das quais tomou emprestados modelos teóricos e metodológicos. Definiu-se, contudo, pela maior aproximação com a Biologia. Pela análise de Foucault (2011), seu desenvolvimento foi marcado pela contradição com sua prática – a mesma a que nos referimos nas primeiras linhas deste trabalho, no campo socioambiental – uma vez que os métodos naturalistas tomados à Biologia não davam conta da historicidade do fenômeno psicológico.

Ademais, a prática mostrou que o psicológico é histórico e contextual. Assim sendo, o lugar do interdisciplinar na psicologia se dá numa perspectiva da multiplicidade, na qual se busca uma maior compreensão desse sujeito, ele próprio um contexto de atravessamentos sociais, culturais, linguísticos, genéticos, políticos. Aderimos à análise de Santos (1988), de que um novo paradigma científico aponta para um tipo de

fragmentação do conhecimento que não mais é disciplinar, mas temático. Aqui se pode pensar numa convergência das ciências, formando unidades temáticas, ou "galerias" e não novas estruturas disciplinares. Assim ocorreu com a Psicologia Ambiental que nasceu primeiramente para contribuir com o tema da reconstrução das cidades europeias no período do pós-guerra e se reatualizou, posteriormente, sendo denominada Psicologia Verde, visando contribuir com o tema da sustentabilidade.

Cabe-nos indagar e tentar responder à seguinte questão: de que psicologia falamos? Para Foucault, a psicologia seria o estudo do homem em termos de funções e normas (1999). A ênfase na função levou a uma busca pela separação dos funcionamentos normais X anormais. Foucault também sustenta que não há como compreender a gênese da psicologia sem remetermo-nos à virada do século XVIII para o XIX que produziu uma "reorganização da experiência da loucura" (FOUCAULT, 2002, p.377). A emergência da psicologia segue pari passu a crescente fragmentação da medicina: "Um saber sobre os indivíduos que nasce da observação dos indivíduos, da sua classificação, do registro e da análise dos seus comportamentos, da sua comparação etc." (FOUCAULT, 2003, p.122). O inquérito, instrumental do direito, e o exame, até então exclusividade da medicina, apresentam-se como dispositivos disciplinares a fornecer solidez e materialidade ao par saber-poder. É daí que Foucault retira o panóptico, instituição modelo de uma sociedade que irá instaurar, pela via do poder, um saber sobre sujeitos e seus corpos por meio da vigilância e do exame (FOUCAULT, 2003). Tal saber, disciplinar e disciplinador, que tem como objetivo estudar para melhor controlar o "homem", agora objeto de investigação e intervenção, propicia a emergência das ciências humanas (FOUCAULT, 1999).

Ao mesmo tempo em que a psicologia vai ganhando contornos, a experiência da loucura, para Foucault (2000), faz emergir, da medicina, a psiquiatria. A tese foucaultiana de que o saber psicológico tem sua gênese fundada na experiência patológica é bastante conhecida, mas pouco encarada no âmbito da psicologia. Em **História da Loucura** (2002), Foucault concluirá que, por meio da "história do louco", ele chega aos acontecimentos que tornaram possível o surgimento da psicologia, como uma ciência que patologiza não o corpo, objeto da medicina, mas a alma do homem, inventando assim o *homo psycologicus* (FOUCAULT, 2000).

De acordo com Prado Filho (2011, p.8),

Desta perspectiva – arqueológica – a psicologia surge presa aos imperativos epistemológicos positivistas, como saber de fronteira, sem território próprio, formando-se nos interstícios da biologia com as ciências humanas e sociais, tomando métodos emprestados de outras ciências. É também caracterizada como saber que gira em torno do par "função x norma", reafirmando sua vocação como "psicologia do normal", que lida com "problemas de ajustamento.

No Brasil, Figueiredo (2011) sustenta a posição de que não haveria a psicologia, mas psicologias. Ele alude ao entendimento de Garcia-Roza que apresenta a psicologia como um espaço de dispersão. Na esteira de Foucault (2011), Figueiredo (2011, p.160) assinala que nos últimos cem anos "a ocupação do espaço psicológico pelas teorias e sistemas não deu lugar à formação de um continente, mas sim de um arquipélago conceitual e tecnológico". Não se trata de um território integrado, mas por outro lado também não se trata de dizer que é um arquipélago com ilhas totalmente avulsas e desconectadas.

Prosseguindo no objetivo de alcançar parte da produção empírica da psicologia brasileira, realizamos uma revisão (crítica e genealógica) de literatura da produção científica de artigos produzidos em periódicos da área que versam sobre as perspectivas da inter e transdisciplinaridade. O *corpus* foi definido pela introdução de descritores referentes a estes termos no mecanismo de busca do sistema on-line de periódicos da CAPES.

Para a apreciação desse *corpus*, valemo-nos da análise crítica dos discursos apresentada por Foucault (1996). Tendo em vista que os processos *inter* na psicologia não se dão de forma estritamente interdisciplinar, mas também no diálogo com temáticas atuais e com novos espaços culturais definidores de novas subjetividades, talvez fosse melhor tratar de uma interpositividade. Tratamos, pois, da necessidade de questionar o lugar do termo disciplina na psicologia, uma vez que não se pode limitá-lo ao universo estritamente científico daqueles saberes. Foucault (2011) assinala que o psicológico dificilmente pôde cumprir com as exigências de exatidão, formalização e previsibilidade, requeridas para a aquisição de um status de cientificidade nos moldes da ciência positiva instituída para o campo empírico do saber desde o século XIX.

Por outro lado, alçando seus domínios a outras realidades ultralaboratoriais, a psicologia precisou apresentar um rigoroso jogo de regras para redefinição de seus domínios epistemológicos, contudo, diferenciando-a do conhecimento do senso comum

ou de uma doxologia. É a esse movimento que Foucault (2008) se refere ao tratar das disciplinas das ciências humanas, propondo o termo positividade no lugar de cientificidade. A psicologia precisou admitir seu caráter histórico, específico e contingencial. Entretanto, para além da psicologia, os indivíduos comuns no seu cotidiano produzem discursos sobre a atividade mental humana. Foucault (1996) considera que vivemos em nossa sociedade uma profunda logofobia, pois, por temer essas condições intempestivas e aleatórias do discurso, desenvolvemos e aplicamos, sob o poder de uma organização institucional, uma série de procedimentos que o colocam sob controle.

Foucault segue sua analítica do discurso: num primeiro momento discrimina e explana como as instituições sociais, sob procedimentos de limitação, exclusão e rarefação do discurso, controlam sua condição de acaso e aleatoriedade, a partir da legitimação de concepções como as de verdade e de continuidade histórica. Em meio a esses procedimentos, ele analisa (1996) como agem os princípios da disciplina, do autor, e do comentário, dentre outros, no que tange ao empreendimento de tentar ordenar, classificar e distribuir os discursos, subsumindo-os ao formato do conhecimento científico. Através desses princípios, as disciplinas agem limitando o acaso e conjurando seus poderes. Entretanto, no caso do princípio da disciplina uma tensão acontece: ao mesmo tempo em que se apresenta como controle da produção do discurso, limitando seu acaso e aleatoriedade pelos contornos impostos por seus domínios, a disciplina somente justifica sua diferença de uma doutrina por se mostrar aberta à refutação e consequente reatualização de suas verdades. Desse modo ela precisa se justificar sempre por meio de um permanente jogo de reatualização das regras definidoras de seus domínios. Essa questão nem sempre é compreendida pelos operadores das ciências humanas, que, comumente, se agarram a suas teorias e objetos já definidos, protegendoos de uma alteridade, ou nas palavras de Foucault, afastando de si toda uma teratologia do saber5.

Foucault (1996) propõe uma análise crítica e genealógica. A genealogia busca compreender, via relações de poder-saber, a formação do conhecimento no processo mesmo de sua formação. Assim, ele assinala que é preciso "questionar nossa vontade de

-

⁵ Cabe aqui salientar que o objeto lixo parece representar para os agentes do campo da psicologia uma verdadeira aberração, quando tomado como objeto de conhecimento.

verdade, restituir ao discurso seu caráter de acontecimento, suspender, enfim, a soberania do significante" (1996, p.48).

Foi exatamente com o objetivo de situar a centralidade desse processo dialógico e interdisciplinar na PG, que empreendemos uma investigação do tipo exploratório-descritiva, com base num Estudo de Caso, para apreciar a presença da intertransdisciplinaridade na PG em psicologia no Brasil. Inicialmente, realizamos uma investigação nos documentos de Avaliação da CAPES6, mostrando suas claras exigências de adoção da perspectiva interdisciplinar e, em especial, em um documento de avaliação da área da psicologia. Nesse último, a Coordenação da área de psicologia da Capes reitera a importância da perspectiva interdisciplinar para essa disciplina, informando que a área se mostra receptiva para recebimento de propostas de programas interdisciplinares, desde que eles tragam bem justificada a presença da psicologia.

Partimos, então para o exame das teses, dissertações e documentos oficiais disponibilizados pela Capes no seu sistema on-line de avaliação, localizando nesse *corpus* os descritores interdisciplinar, transdisciplinar e interface. Seguimos realizando um estudo descritivo-analítico sobre esta ocorrência nos relatórios da Avaliação Trienal 2013 concernentes à área da psicologia, identificando, pois, a presença das referidas perspectivas nos seguintes documentos: PO – Proposta do Programa; PA – Produção Artística; LP – Linhas de Pesquisa; PP – Projetos de Pesquisa; CD – Corpo docente, Vínculo e Formação. Paralelamente, examinamos as teses e dissertações catalogadas no Banco de Teses da Capes pelo mesmo procedimento.

Por fim, buscamos apreciar o lugar do novo paradigma transdisciplinar do saber na psicologia brasileira. Para tanto, tratamos, antes e principalmente, de apresentar, em linhas gerais, três grandes vertentes que, atualmente, discutem a centralidade que a transdisciplinaridade ocupa no emergente paradigma pós-disciplinar⁷ do conhecimento. Assim, reconhecemos na Teoria da Complexidade de Edgar Morin, na Ecologia dos Saberes de Boaventura de Souza Santos e na Epistemologia Ambiental de Enrique Leff uma abordagem ecológica da transdisciplinaridade, o que nos levou a relacioná-las com o Paradigma Ecológico referido por Capra, mas com a ressalva de considerar o ecológico

⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

⁷ Termo cunhado por Almeida-Filho (2005).

como lugar de proveniência, no sentido genealógico de Foucault, o que levaria a reconhecer uma 'genealogia da transdisciplinaridade' ou mesmo uma 'genealogia da multiplicidade' (D'AMARAL, 1992).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar. Interdisciplinaridade na Universidade Nova: Desafios para a Docência. In: CERVI, Giceli Maria; RAUSCH, Rita Buzzi (Orgs.). Docência universitária: concepções, experiências e dinâmicas de investigação. Xanrerê: Meta, 2014.

ALMEIDA FILHO, Naomar. Transdisciplinaridade e o Paradigma Pós-Disciplinar na Saúde. **Saúde e Sociedade**, v.14, n. 3, p.30-50, set-dez, 2005.

BOURDIEU, Pierre. O Campo Científico. In: ORTIZ, Renato (Org.) **Pierre Bourdieu, Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

COIMBRA José de Ávila A. Considerações sobre a Interdisciplinaridade In: Philippi Jr., Arlindo e colaboradores (Org.). **Interdisciplinaridade em ciências ambientais.** São Paulo: Signus, 2000. Disponível em: http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Interdisciplinaridade%20e%20Ci%C3 %AAncias%20Ambientais%20(3).pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

D'AMARAL, Marcio Tavares. Esboço inicial de uma 'Genealogia da transdisciplinaridade'. **Revista tempo brasileiro**, v. 1, n. 1. Rio de Janeiro, 1992.

DÍAZ, Esther. El conocimiento como tecnologia de poder. In: _____ (Ed.). **La Posciencia**: el conocimiento científico em las postrimerías de la modernidade. 3. ed. Buenos Aires: Biblos, 2007.

DOMINGUES, Ivan. Apresentação. In: _____ (Org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; IEAT, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

FOUCAULT, Michel. A Psicologia de 1850 a 1950. In: MOTTA, Manoel B. (Org.) **Problematização do sujeito**: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. 3. ed. Trad. Vera Lucia Avelar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

FOUCAULT, Michel. História da loucura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Doença mental e psicologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos Cursos do Collège de France**. Tradução: Andréa Daher; consultoria, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

GUSDORF, Georges. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. **Rev. Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n.121, p.7-28, abr-jun., 1995.

JANTSCH, Erich. Interdisciplinaridade: os sonhos e a realidade **Rev. Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n.121, p.29/42, abr.-jun.,1995.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília S. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? **Saude soc.**, São Paulo, v. 3, n. 2, 1994. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901994000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAUL, Patrick. Pensamento complexo e interdisciplinaridade: abertura para mudança de paradigma? In: PHILIPPI JR., Arlindo & SILVA NETO, Antônio J. (Ed.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, 2011.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 12 a 14 de Novembro 2003. Disponível em: http://www.uesc.br/cpa/artigos/epistemologia interdidciplinaridade.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2014.

POMBO, Olga. I**nterdisciplinaridade:** Ambições e Limites. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2004.

PORTELLA, Eduardo. A reconstrução da disciplina. **Revista tempo brasileiro**, v. 1, n. 1. Rio de Janeiro, 1992.

PRADO FILHO, Kleber; TRISOTTO, Sabrina. A Psicologia como disciplina da norma nos escritos de M. Foucault. **Revista Aulas**, n. 3 – dezembro 2006/março 2007.

Disponível em:

http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/aulas/article/viewFile/1943/1404. Acesso em: 2 nov. 2015.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. – CEBRAP**, São Paulo, n. 79, nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0101-33002007000300004>. Acesso em: 13 mar. 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estud. av.**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.46 71, agosto 1988. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007. Acesso em: 19 ago. 2015.

O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO SOLO ARQUEOLÓGICO DA PSICOLOGIA E A MULTIPLICIDADE DE SUAS ACEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS

O estado das coisas na psicologia contemporânea pode ser compreendido apenas como a história dessa psicologia (Pavel Blonsky).

1. INTRODUÇÃO

A tese de doutorado de Hilton Japiassu, que deu origem ao livro **Interdisciplinaridade e patologia do saber**, muito requisitado pelos estudiosos da interdisciplinaridade, propõe uma epistemologia das relações interdisciplinares nas ciências humanas. De início, Japiassu (1976) justifica a relevância desse empreendimento por considerar a interdisciplinaridade uma exigência interna dessas ciências. No entanto, adverte-nos que tais ciências se encontram num estado tal de desagregação epistemológica de seus objetos, métodos e domínios que a convergência interdisciplinar de seus saberes é no mínimo problemática. Para este autor, o termo interdisciplinaridade compreende a incorporação de resultados provindos de diversas disciplinas, "tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado" (ibid, p.32).

Japiassu considera necessário compreender o lugar de emergência dessa exigência interdisciplinar nas ciências humanas e, para tanto, arrisca, sem indicar fontes⁸ teóricas, a seguinte indagação:

Não seria [a exigência interdisciplinar interna às ciências humanas] um dos sintomas reveladores da síndrome patológica que afeta o próprio "solo arqueológico do saber"? Em outros termos, ao se opor à fragmentação crescente do campo unitário epistemológico da época clássica, caracterizada pela teoria da representação, não viria ela a reinstaurar uma nova "era da representação", já superada pela era da positividade? (JAPIASSU, 1976, p.41).

Japiassu se refere à possibilidade de investigação da gênese da exigência interdisciplinar das ciências humanas a partir do estudo arqueológico de Michel Foucault em sua obra

⁸ Japiassu justifica que, para tornar o livro mais didático, teve o cuidado de não carregá-lo com muitas e detalhadas citações. Supomos que, por isso, não tenha creditado a Foucault o método que tornou possível sua análise como oriunda de uma patologia que afeta o "solo arqueológico do saber" (1976, p.41).

As Palavras e as Coisas, cuja publicação se dera em 1966 na França. Ainda que ele não aponte a referência, a expressão por ele aspeada "arqueologia do saber" e a caracterização da época clássica como "era da representação" são uma clara alusão à obra.

Neste texto tentaremos compreender, a partir da provocativa tese de Japiassu sobre as raízes das exigências interdisciplinares, a arqueologia das ciências humanas proposta por Foucault, com vistas a situar a psicologia brasileira no debate sobre a interdisciplinaridade. Contudo, é preciso que se acrescente uma ressalva de Foucault, com relação às interpretações equivocadas sobre a descrição arqueológica que empreende no seu livro. Tal como na obra de Japiassu, a análise foucaultiana refere-se especificamente à formação das ciências humanas. Por outro lado, o estudo de Japiassu tem um viés marcadamente clínico, pois ele considera que a exigência da interdisciplinaridade, "longe de constituir progresso real, talvez seja mais o sintoma da situação patológica em que se encontra hoje o saber" (JAPIASSU, 1976, p.40).

Depois de se (e nos) perguntar se essa exigência não seria mais um modismo importado dos grandes centros universitários europeus e norte-americanos, Japiassu indica uma possibilidade de entender o contexto no qual se instala esta exigência, baseado na ótica de Foucault: uma nova "era da representação" que visaria suprir as lacunas de um sistema fragmentado e fragmentador da realidade e que opera na universidade e fora dela. A interdisciplinaridade seria, para Japiassu, uma resposta sintomática ou compensatória, isto é, uma solução de compromisso diante do seguinte paradoxo: mobilização de diferentes saberes para ações mais integrais, ao tempo em que o sistema universitário continua separando e dividindo pessoas e estruturas pedagógicas em compartimentos especializados. Tal resposta se daria tanto no âmbito do trabalho colaborativo quanto da partilha metodológica (ibid, p.42-3).

Conquanto o diagnóstico de Japiassu aponte na direção de uma patologia do saber, seu raciocínio nos leva, pelo avesso da negatividade, a uma perspectiva positiva, na medida em que ele recusa associar o termo interdisciplinaridade a moda, panaceia ou a novos programas educativos. Do mesmo modo, não se trata do método, tampouco de uma teoria. Foucault parte de outra perspectiva. Vejamos, no final deste escrito, se chegam a diferentes resultados.

O objetivo desse trabalho, portanto, é o de esclarecer a questão colocada por Japiassu, um epistemólogo da psicologia, de que a interdisciplinaridade é um sintoma advindo do esfacelamento e fragmentação do conhecimento produzidos pela ciência moderna. Como o marco teórico de Japiassu é a arqueologia de Michel Foucault, buscaremos examinar a tese deste autor em **As palavras e as coisas** para, ao final, apresentar um parecer a essa questão, no que concerne à psicologia.

Japiassu trata da explicação foucaultiana sobre os processos de fragmentação e de unidade presentes nas ciências humanas desde suas fundações. Para compreender, portanto, a interdisciplinaridade nas ciências humanas e na psicologia em especial como sintoma revelador da síndrome patológica que afeta o solo arqueológico do saber, procederemos com a análise dos termos de Japiassu. Trataremos, portanto, do "solo arqueológico do saber", do "campo unitário epistemológico da época clássica, caracterizada pela teoria da representação", da "superação da era da representação pela era da positividade" e, por fim, da indagação sobre a possibilidade de o projeto interdisciplinar vir a instaurar uma "nova era da representação", já superada pela era da positividade.

2. O SOLO ARQUEOLÓGICO

Para compreendermos a proposta arqueológica de Foucault, precisamos antes compreender a distinção que ele faz entre conhecimento e saber. Por conhecimento, ele compreende os produtos das ciências; já em relação ao termo *saber*, ele compreende "aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um *status* científico" (FOUCAULT, 2008, p.204). Sua arqueologia analisa práticas discursivas. Distancia-se, portanto, de uma epistemologia que se inclina em reconhecer nos conhecimentos seu status real de cientificidade, mas por outro lado busca reconhecer outros jogos cujas regras aglutinam os discursos, dando-lhes identidade própria e função social. Assim compreende que as práticas discursivas caracterizam-se pelo recorte possível de um campo de projetos, fixando normas para elaboração de conceitos e teorias. Para além de serem apenas modos de fabricação de unidades discursivas, elas

somente afirmam uma identidade própria "em conjuntos técnicos, em instituições, em esquemas de comportamento, em tipos de transmissão e difusão, em formas pedagógicas, que ao mesmo tempo as impõem e as mantêm." (FOUCAULT, 1997, p.11-12). Significa dizer que dependem de um contexto para ganhar ou adquirir sentido.

Essa noção de práticas discursivas permitirá a Foucault tratar daquelas formações discursivas que anteciparam, na era clássica, a formação das disciplinas empíricas na era positiva moderna. Essa noção também lhe é útil para tratar a *interpositividade* como característica das ciências humanas, pois sua constituição e proliferação sob a forma de disciplinas se deu sempre numa condição de dependência e vizinhança com as disciplinas que consolidaram suas positividades na ciência moderna, a dizer, biologia, filologia e economia política, conformando um solo arqueológico, sobre o qual objetos vêm produzir-se.

Colocando o problema da interdisciplinaridade nas ciências humanas em termos de dar uma melhor resposta à formação do homem integral e às exigências da ação, Japiassu (1976) se propõe "à tentativa de formulação de uma interpretação global da existência humana" (ibid, p.29). Considera que a fragmentação das disciplinas é um fato que produz, em consequência, a fragmentação dos seus objetivos. Assim, compreende que a fragmentação dos objetivos das disciplinas significa a fragmentação da própria experiência do indivíduo e seu retorno em esmigalhamento do saber. Segundo ele, "tudo leva a crer que o saber em migalhas seja o produto de uma inteligência esfacelada" (ibid, p.31).

Propõe, pois, uma "metodologia da convergência em que a filosofia possa desempenhar um papel importante na consecução desse *desideratum*: uma "concepção unitária do fenômeno humano" (ibid, 31). Japiassu sinaliza que a interdisciplinaridade *deve* "constituir uns dos objetos essenciais da reflexão de todos quantos veem na fragmentação das disciplinas um esfacelamento dos horizontes do saber" (ibid, p.42). Assim, seu trabalho se dedica a mostrar "as principais condições de integração das disciplinas cooperantes em busca de sua unidade ou de um conhecimento integrado do homem" (ibid, p.44). Sua tese é a seguinte: "múltipla pela pluralidade de seus métodos, a ciência é, pelo menos teoricamente, una pelo sujeito que a concebe e a produz" (ibid, p.45).

O pensamento de Japiassu não se afasta do pensamento de Foucault no que concerne ao fato de o fenômeno interdisciplinar eclodir nas ciências humanas como reposta às exigências da ação sobre o mundo. Tomando como intervalo de investigação cem anos de desenvolvimento da psicologia, Foucault (2010) aponta que a gênese de cada uma das especialidades da psicologia deveu-se sempre à instauração de novas relações com a prática. No que tange à questão da possibilidade de formulação de uma interpretação global da existência humana, entretanto, os dois autores divergem radicalmente. Foucault, ao tratar o homem, tal como hoje o concebemos - isto é como objeto empírico e produto histórico do século XVIII - finaliza **As Palavras e as Coisas** assinalando que se aquelas disposições históricas responsáveis pela emergência desse homem viessem a se modificar, "o homem se desvaneceria, como, na orla do mar, um rosto na areia" (1999, p.536). A noção de homem de Foucault é radicalmente histórica, de modo que somente é possível examiná-la levando em consideração os outros termos da equação: pluralidade, indefinição e finitude, condições próprias da história. Portanto é a pluralidade desse homem que responde pela pluralidade das psicologias que hoje conhecemos.

Ao finalizar sua análise sobre o processo de desenvolvimento da psicologia, diga-se, seu processo de especialização disciplinar, Foucault (2010) conclui que não haveria psicologia possível senão "pela análise das condições de existência do homem e pela retomada do que há de mais humano no homem, quer dizer, sua história" (2010, p.151). Foucault não adere a pressupostos ontológicos e essencialistas, nem admite uma origem natural e divina para compreender o homem moderno. Não lança mão, portanto, da ideia de essência integradora capaz de inscrevê-lo numa totalidade universal. Por outro lado, Georges Gusdorf, orientador de Japiassu, no prefácio de **Interdisciplinaridade e patologia do saber**, que aqui tomamos para análise, assinala que a ciência do homem que não queira encontrar nele sua "plenitude concreta, seu ponto de partida e seu ponto de chegada" (1976, p.20), isto é, uma inscrição de sua totalidade, acaba por anunciar a sua morte, através desses "profetas sinistros da decadência contemporânea" (ibid).

Japiassu (1976), seguindo os passos de Gusdorf, busca, portanto, apresentar uma possibilidade de restituição do homem total por meio da colaboração interdisciplinar das ciências humanas. Para tanto, quer demonstrar como essa unidade do homem e, portanto, do saber sempre existiram na história da humanidade, até o fim do século XVIII, crendo ter sido o positivismo, emergente no século XIX, um dos principais

responsáveis pela dissociação do saber e pela desintegração do horizonte epistemológico e do próprio homem.

Japiassu destaca que a ideia do mito para homem pré-histórico, a de cosmos para os gregos antigos e a aceitação de um Deus criador e protetor desse cosmos para o homem medieval "sempre sustentaram e garantiram a integridade do horizonte epistemológico", (Ibid, p.45). Assinala, pois, que o saber antigo era unitário, sob o ponto de vista da possibilidade de compreensão de sua totalidade pelos olhos de um indivíduo. Assim se refere a Enkuklios Paidéia, programa de ensino que fornecia ao homem da Idade Média a possibilidade de visualizar um horizonte epistemológico de seu tempo. A *Paidéia* era o programa cuja visada seria uma educação ética. Assim era requerida, pois sua função era a da formação da personalidade total. A nostalgia de Japiassu com relação à *Paidéia* sinaliza sua simpatia e adesão ao ideal romântico da constituição do homem integral, sendo a filosofia, para ele, a possibilidade de (re)conhecer tal integração.

Nesse empreendimento de afirmar na história a existência de um tempo do saber unitário, é que Japiassu se remete ao pensamento de Foucault, para sinalizar que até a época clássica houve essa possibilidade, assegurada pela emergência de uma linguagem discursiva. Vejamos, pois, como Foucault explica essa unidade epistemológica entre os séculos XVII e XVIII pela teoria da representação.

Primeiramente é preciso compreender que a análise arqueológica do saber que Foucault apresenta refere-se às raízes arqueológicas da formação das Ciências Humanas e não dos saberes em geral da época clássica. Veremos que Foucault buscará essas raízes, mediante um estudo comparativo dos saberes que, na época clássica, tratavam dos objetos de ordem qualitativa, as quais estavam relacionadas ao universo humano: o estudo dos seres, das trocas de riquezas e da linguagem. Assim, por mio de um processo comparativo, buscou compreender o que havia em comum nos domínios da História Natural, História das Riquezas e Gramática Geral, de modo a poderem comportar a realidade qualitativa do mundo, num período de extrema fragmentação dos objetos pelo método analítico, então, hegemônico. A esse estudo comparativo específico, Foucault denominou análise da *episteme*. Ao tratar das relações que puderam manter ligados em grandes unidades epistêmicas todo o saber qualitativo relativo ao ser humano nos séculos XVII e XVIII, ele o reuniu sob o termo *episteme clássica*. Por outro lado, no que concerne às condições que produziram a ruptura daquelas grandes unidades

epistemológicas e a consequente dispersão anárquica de seus elementos entre os séculos XVIII e XIX, ele caracterizará o conjunto da *episteme moderna*. É na análise da *episteme moderna* que ele localizará a emergência e a dispersão da psicologia como disciplina científica.

Para entender o que caracteriza a *episteme clássica*, Foucault discorda de início de muitos historiadores das ideias que caracterizam o racionalismo clássico pela matematização do real e pelo mecanicismo. Segundo ele, no que concerne à análise daquelas unidades epistemológicas da época clássica, não há resquícios de mecanicismo ou de matematização. Aliás, Foucault (2010) assinala que aqueles domínios não eram nem considerados ciência pelas pessoas da época. O modelo newtoniano, baseado nas leis da gravidade, tratava das leis universais da natureza, não tendo repercutido, segundo ele, no universo desses domínios na época clássica.

Como veremos adiante, a adesão à matematização desses domínios será uma das marcas da *episteme moderna*. Foucault afirma, que, na época clássica, somente se poderia falar de alguma matematização no campo filosófico, segundo o projeto de Leibiniz de fundar uma matemática das ordens qualitativas da natureza, mas na prática isso não se verificou. Por outro lado, o que tornou possível constituir um campo unitário do saber na época clássica foi a adesão daqueles domínios aos princípios de uma ciência universal da ordem e da medida, a *mathesis universalis*. Tal *mathesis* requeria a medida, mas apenas com função de ordenação.

Assim, Foucault considera que a ordenação da natureza foi a característica central da *episteme clássica*, sendo seu projeto "muito mais geral que a ventura singular do cartesianismo" (1999, p.76). Desse modo, Foucault evita o reducionismo de considerar Descartes como o agente "causador" da disciplinarização moderna. Esse ordenamento somente foi possível pela adoção de uma prática discursiva, na qual o signo passa a ser considerado arbitrário e não natural.

Com relação a esse saber integral, cósmico, homogêneo aludido por Japiassu, Foucault (1999) trata apenas de sua configuração no período renascentista do século XVI, para compreender o que nele mudou, de modo a possibilitar constituição da *episteme clássica* do século XVII. A análise foucaultiana descreve como o pensamento homogêneo e cósmico do período renascentista pôde dar lugar ao racionalismo da *episteme clássica*,

possibilitando formações discursivas como História Natural, Gramática Geral e História das Riquezas.

O racionalismo da idade clássica sobrepuja o pensamento renascentista que considerava as palavras, tal como as coisas, inerentes ao mundo natural. No Renascimento cabia aos homens conhecer as palavras pela exegese, interpretação e comentário – tipos de conhecimentos compatíveis com uma visão de mundo que considerava a natureza e, portanto as palavras, como dádiva, cabendo ao espírito extrair sua essência, interpretar seu sentido divino e comentar seu conteúdo. Portanto no Renascimento a palavra era considerada uma coisa da natureza, nela colocada por Deus, como os mandamentos nas Tábuas de Moisés.

A idade clássica inaugura novo tipo de racionalidade, que retira a palavra de sua imanência mundana e a coloca sob o arbítrio humano. Então, a palavra passa a ser considerada apenas como signo arbitrário, que se liga às representações do pensamento. Criadas pela vontade humana, têm função de discriminação entre as representações do pensamento. Trata-se, pois, segundo Foucault, de uma representação da representação. Assim, a palavra, agora inscrita sob uma marca verbal, cria um universo virtual do saber, sob o qual se eleva todo o sistema representacional que torna possível a decomposição da natureza em suas menores partes, seguidas de sua recomposição de forma fragmentada, compartimentada, isto é, disciplinada.

É essa nova visão de mundo – que passa a conhecer uma coisa, não por sua semelhança com outra coisa ou pelo desvendamento de suas essências sacras, mas a partir de suas propriedades intrínsecas e objetivas – que acompanha os procedimentos analíticos do conhecimento, fulcro do racionalismo clássico. Assim, a partir do momento em que o homem achou que a verdade sobre as coisas estavam contidas nelas mesmas, passou a fragmentá-la, para a verificação de suas partes elementares. Entretanto, a simples disposição de seus fragmentos não explica o ser das coisas. A explicação do racionalismo clássico sobre o ser das coisas acede no seu modelo de recomposição do objeto fragmentado pelo ordenamento, pela denominação e classificação de seus elementos

constitutivos. Segundo Santos (1988), essa recomposição sistemática do objeto é responsável pela redução de sua complexidade⁹.

Esse procedimento dá ao objeto recomposto um caráter e um caractere que lhe assegura uma identidade e um lugar novo no mundo, ou ainda, num mundo novo, pois que é recomposto pela alocação das representações em quadro. Assim, como já mencionado, se uma flor podia ser considerada, com o pensamento renascentista, como reflexo espiritual de uma estrela na Terra, o racionalismo clássico, tentando retirar do pensamento o conhecimento imaginativo, a explica pelas lentes da taxonomia, esse lugar virtual e inventado do mundo novo para o pensamento objetivo.

A natureza, considerada em sua integralidade, como na visão de mundo do homem renascentista, não mais se acomoda nos quadros representacionais do pensamento clássico, uma vez que nesses só se assenta uma natureza, não apenas recomposta pela soma de suas partes, mas recomposta e sedimentada por um novo aparato discursivo.

No que concerne à *episteme clássica*, Foucault (1999) a caracteriza pelo uso de uma linguagem que buscava explicar o mundo pela decomposição de seus objetos nas menores partes, pela ordenação numa taxonomia. Portanto, nessa constelação reinou um procedimento acelerado de análise e recomposição da realidade, refletido num sistema discursivo da linguagem e no ordenamento de suas representações em quadros.

Por isso, considera que a *mathesis universalis*, ciência universal da ordem e da medida, na condição da medida servir apenas para a ordenação, terá regido essa *episteme*. Assim, se por um lado o racionalismo clássico acentuou o processo de fragmentação do horizonte epistêmico pela adoção do modelo analítico de ciência, por outro lado, apresentou um sistema simbólico, que, baseado numa prática discursiva, tornava aqueles fragmentos suscetíveis à ordenação em quadros gerais do conhecimento. Esse enquadramento era o que possibilitava manter ainda o horizonte epistêmico aos olhos de um sujeito. Em função dessa configuração do saber, mantida pela adoção da *mathesis*, é que Foucault (1999) afirma que ainda se podia visualizar uma homogeneidade no saber na *episteme clássica*.

⁹ "[...] o método científico assenta na redução da complexidade. O mundo é complicado e a mente humana não o pode compreender completamente. Conhecer significa dividir e classificar para depois poder determinar relações sistemáticas entre o que se separou" (SANTOS, 1988, p.50).

Assim, a história natural tratou de nomear, descrever, demonstrar, classificar a constituição dos seres. Tal classificação operava segundo as partes constitutivas dos seres. Esse foi o projeto de Lineu, o qual se valeu de pesquisadores brasileiros para catalogar nossa biodiversidade. A gramática procedeu com o mesmo procedimento para enquadrar toda uma morfologia dos elementos linguísticos, próprios de uma linguagem discursiva, assim como a história das riquezas o fez com sua teoria do valor.

Entretanto, uma vez que a *mathesis* se mostrou incapaz de ordenar e conter a diversidade das minúcias deflagradas com o processo analítico, a *episteme moderna* surge como tentativa de sínteses possíveis dessa realidade em processo acelerado de fragmentação desde o século XVII.

3. A SUPERAÇÃO DA ERA DA REPRESENTAÇÃO PELA ERA DA POSITIVIDADE

Foucault analisa a *episteme moderna* a partir das condições que, na ordem do saber, tornaram possível em fins do século XVIII a emergência de novas configurações no domínio do qualitativo, a dizer, as disciplinas empíricas biologia, economia política e filologia, em substituição à história natural, à história das riquezas e à gramática geral, respectivamente. Assim também assinala a emergência, pela primeira vez na história da humanidade, do homem como objeto empírico do saber.

O modelo empirista de ciência foi central na definição da *episteme moderna*. Baseado nas ciências experimentais, como a botânica, a química, a mecânica e a astronomia, negava a natureza essencial das coisas. Seus agentes eram de acordo que a única coisa passível de conhecimento pelo homem eram aquelas acusadas pelos sentidos, a partir das experiências concretas e particulares, de modo que não fazia sentido buscar as leis universais, que estariam por trás de todas as coisas, como queriam os racionalistas clássicos, ainda fiéis à noção de uma essência universal, que em última análise remetia à figura de um deus. A experimentação cria novas realidades. Assim, a nova ordem era buscar as leis naturais específicas que governavam os experimentos. Desse modo, as novas filosofias passam a postular a morte do deus cristão e sua substituição pelo reino do homem. Vejamos, pois, como Foucault destaca as repercussões dessa corrente do

pensamento moderno nas disciplinas empíricas que serviram de solo para as ciências humanas.

O entendimento das condições arqueológicas de surgimento dessas disciplinas empíricas em seu processo de aquisição de uma positividade no campo científico nos levará a compreender a condição de *interpositividade* de cada uma das ciências humanas. Isso porque essas disciplinas desenham seus domínios tomando de empréstimo da biologia, da filologia e da economia política seus modelos teóricos e metodológicos, de modo a permanecerem, de forma indelével, em certa situação de vizinhança com essas disciplinas. Ao mesmo tempo, buscam "esquecer" sua gênese filosófica e histórica que, como Foucault adverte, provém da história natural, da história das riquezas e da gramática geral.

As marcas centrais da positividade das ciências empíricas na *episteme moderna* decorrem das consequências do surgimento do conceito de homem empírico, de modo que, segundo Foucault, essas disciplinas precisam explicá-lo, considerando suas condições intrínsecas de um ser finito, histórico e transcendental. O sujeito epistêmico transcendental é aquele que, admitindo que não pode seguramente conhecer o mundo em si mesmo, admite conhecê-lo somente enquanto fenômeno, isto é, através da forma como o mundo aparece para a percepção, ou de acordo com o empirismo, tal como podemos experimentá-lo. Portanto, o sujeito transcendental seria aquele que admite que seu saber é condicionado pelas limitações de sua percepção. Essa é a noção que, segundo Foucault, respondeu pela tensão da dicotomia sujeito-objeto que marca os modos de conhecimento contemporâneo.

Os clássicos não duvidavam da verdade do mundo e concordavam que se não o conhecíamos devidamente, isso decorria das ilusões de nossos sentidos, de modo que cabia ao conhecimento científico a utilização de um método capaz de superar essa limitação. Já a noção de fenômeno implica a criação ativa do mundo pelas faculdades racionais humanas. Portanto, é exatamente pela noção de fenômeno que as ciências humanas puderam justificar sua positividade na ordem empírica do saber moderno. Entretanto, como assinala Foucault, esse sujeito que investiga, jamais é dado pela experiência, pois não é empírico, mas é finito, uma vez que seu pensamento não se dá como intuição – que infere uma ordem total ou causa primeira comum a todas as coisas.

Por ser finito, o homem "determina na sua relação com um objeto = x todas as condições formais da experiência em geral" (1999, p.335).

Segundo Foucault (1999), é exatamente pela negação da intuição como processo de conhecimento que a ciência moderna exclui o pensamento filosófico dos seus domínios. Suas disciplinas jamais tratarão a dimensão humana em suas empiricidades observáveis, assim como faz a biologia, a economia política e a filologia, mas tratarão das representações que o homem faz de si mesmo como ser que vive, que trabalha e que tem uma linguagem. Assim, com base na crítica à dicotomia sujeito-objeto, sustenta que o mundo somente pode ser concebido como fenômeno. Dessa forma tenta aproximar a natureza de seu objeto, a representação, à natureza dos objetos das ciências naturais, isto é, o fenômeno. É nessa condição que cada uma das ciências humanas cria seus domínios com base nos métodos daquelas ciências.

Antes de prosseguirmos com a análise da positividade das ciências empíricas, precisamos destacar que marca essa *episteme*, de forma secundária, o uso da matemática nessas disciplinas como tentativa de síntese da dispersão dos objetos empíricos que o sistema de enquadramento da *mathesis* não mais comportava. O positivismo foi um movimento que requisita a positividade dos saberes pela semelhança com o modelo da física e da matemática. Entretanto, segundo Foucault, o que marca a positividade das ciências empíricas e, por consequência, a situação de *interpositividade* das ciências humanas é exatamente o inverso desse projeto comteano. Enfatiza, pois, que o uso da matemática nesses domínios sempre fora secundária. Assim, também o foi com relação às ciências humanas, uma vez que estas se formaram tomando emprestado das disciplinas empíricas seus modelos teóricos e metodológicos.

Vejamos agora como se desenvolveram a biologia, a economia política e a filologia para depois compreendermos, com base nelas, a definição dos domínios da psicologia.

A biologia estuda não mais a descrição dos seres, mas suas funções vitais. Seu novo objeto não é mais uma descrição da anatomia estática (nem estética) dos seres – aquela que a história natural retratava em quadro e que se contentava com sua taxionomia –, mas das funções que o mantêm vivo e que o fazem perpetuar-se. Substitui-se a lógica da ordenação pela lógica da organização. Busca-se a compreensão das funções vitais do organismo. Por isso, a disciplina biologia se debruça sobre o homem que vive.

No que tange à filologia, temos não mais a descrição e classificação dos signos pela gramática, mas o estuda com base na teoria dos signos, na qual seu objeto é o significado e sua possibilidade de polissemia própria à linguagem tomada como objeto. Por isso, trata do homem que tem uma linguagem. A economia política, por sua vez, estuda não mais a descrição e classificação das trocas em termos de acúmulo. Seu objeto é o valor do trabalho em função do tempo de vida do homem, isto é a produção. Trata-se do homem que trabalha.

4. A SITUAÇÃO INTERPOSITIVA DA PSICOLOGIA

Através de sua arqueologia do saber, Foucault (1999) identifica no processo de constituição da psicologia como ciência as regras de formação dos objetos que constituíram seu domínio, de modo que o que marca sua diferença das demais ciências humanas é sua maior relação de dependência com a biologia. Na estreiteza dessa relação, passa a caber à psicologia, portanto, alçar seus domínios sobre a dimensão funcional e normativa dos processos mentais pelos quais o homem experimenta o mundo.

Se podemos arriscar uma delimitação para o domínio para a psicologia, diríamos que ela trata do estudo do homem em termos de *função* e *norma* (FOUCAULT, 2009). As *funções* tratam daqueles processos mentais que nos colocam em interação com o mundo: sensação, memória, percepção, atenção, emoção, linguagem etc., os chamados processos básicos da psicologia. Com relação às *normas*, Foucault se refere às regras naturais do organismo às quais são atribuídas *funções*. Segundo ele, na psicologia *funções* e *normas* podem, de maneira secundária, interpretar a partir dos *conflitos* e das *significações*, das *regras* e dos *sistemas*, sendo essas últimas categorias os modelos fundadores de outras disciplinas, como a sociologia e a linguística. Contudo, Foucault assinala que é a escolha do modelo fundamental e a oposição dos modelos secundários que permitem saber quando se "psicologiza", o mesmo valendo para as demais ciências humanas.

Podemos identificar nas diversas correntes psicológicas a dependência à dimensão natural do ser humano, de modo que ainda nas correntes mais críticas, isto é, naquelas

que reivindicam o estatuto histórico e cultural do homem, vê-se criticar apenas a centralidade do natural. Entretanto, se há um consenso na psicologia é que a tensão entre o inato e o adquirido jamais foi superada. Assim sendo, é nas gradações dessa polaridade onde se situam as mais diversas correntes do pensamento psicológico.

Segundo Foucault (2010), a psicologia tentou alinhar-se às ciências da natureza, buscando no homem o prolongamento das leis que regem os fenômenos naturais. Para tanto utilizou-se de "determinação de relações quantitativas, elaboração de leis que se apresentam com funções matemáticas, colocação de hipóteses explicativas" (ibid, p.133). Portanto, para se manter como conhecimento positivo, a psicologia precisou considerar que a verdade do homem estava exaurida em seu ser natural e que, em consequência, todo conhecimento científico deste homem devia passar pela determinação de relações quantitativas, construção de hipóteses e verificação experimental. Entretanto, tendo fracassado em demonstrar rigor e exatidão nos processos psicológicos do homem, a psicologia foi levada a renunciar, mas não completamente, ao postulado que considerava aquele em sua condição estritamente natural. Contudo, uma vez que renunciassem a essa condição natural do homem, a psicologia não mais precisava justificar a necessidade de uma precisão objetiva e quase matemática nos seus domínios. É exatamente nesse intervalo de renúncia à concepção de homem como ser estritamente natural que, segundo Foucault, tem sido possível realizar na psicologia uma total reformulação das regras de constituição de seus domínios. Com respeito à atualidade dessa realidade, Foucault (2010, p.134) assinala de modo a abrir esperanças de novas positividades para a psicologia: "a renovação radical da psicologia como ciência do homem não é, portanto, simplesmente um fato histórico do qual podemos situar uma tarefa incompleta a ser preenchida e, a esse título, permanece na ordem do dia".

Essa renovação da psicologia advém da contradição que a disciplina, tendo mantido sua pluralidade como positividade e não como característica negativa, encontrou-se com sua prática, ao tentar responder aos problemas concretos do homem, com suas concepções reducionistas naturalistas. Dessa forma, segundo Foucault, a renovação da psicologia em cem anos de existência (1850-1950) deveria poder dedicar-se à instauração de novas relações com a prática. Entretanto, ao se deparar com os problemas da prática, a psicologia reatualiza os próprios domínios, fechando-se, para lidar com a realidade dos problemas sem perder sua especificidade.

Na tentativa de concluir que a explicação naturalista do homem é insuficiente para explicá-lo fora do laboratório e inserido em seus reais contextos, a psicologia estende sua compreensão do homem a suas condições históricas de existência. Assim uma nova psicologia se forma sempre que é preciso entender o homem em um contexto particular. Nesse movimento é que se pode identificar o processo da multiplicação disciplinar da psicologia.

Segundo Japiassu, do ponto de vista teórico, as pesquisas interdisciplinares se defrontam com duas preocupações fundamentais: uma trata da possibilidade de uma estrutura ou de mecanismos comuns às diferentes disciplinas que são convocadas a um trabalho de colaboração interdisciplinar; outra preocupação trata dos possíveis métodos comuns a serem instaurados para as disciplinas cooperantes. Ele, entretanto, se propõe a tratar apenas das cooperações interdisciplinares, em seus desafios e suas possibilidades. Acaba por apresenta esboços de uma metodologia, que segundo ele "se não propriamente interdisciplinar, pelo menos pluridisciplinar" (ibid, p.44). Por outro lado, compreendemos que Foucault, assim como Piaget, aborda a questão das estruturas epistemológicas e dos mecanismos comuns que colocam as disciplinas das ciências humanas num processo colaborativo. Este último, tratando intencionalmente de uma possibilidade da interdisciplinaridade apresenta o "estruturalismo genético e construtivista" como uma possibilidade de uma estrutura e de um mecanismo comum às ciências humanas.

O construtivismo asseguraria uma abordagem da centralidade da atuação como definidora dos mecanismos comuns. Foucault, a nosso ver, reconstitui historicamente as raízes dessas estruturas ou mecanismos comuns às diversas ciências humanas, por meio de sua análise arqueológica, reconstituindo a posição que essas ocupam com relação aos ditames de positividade da *episteme moderna*. Foucault (1999) considera que é exatamente essa condição de *interpositividade* das ciências humanas que responde pelas suas possibilidades infinitas de intercruzamentos e de multiplicação de seus domínios.

Tendo nesse ponto esclarecido os termos de Foucault utilizados por Japiassu, vejamos como podemos agora nos posicionar diante de sua questão inicialmente formulada. Ao se opor à fragmentação crescente do campo unitário epistemológico da época clássica, não viria a interdisciplinaridade reinstaurar uma nova "era da representação", já superada pela era da positividade?

5. A MULTIPLICIDADE DA PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA *VERSUS* SUA POSSIBILIDADE DE UNIDADE EPISTEMOLÓGICA

A intenção de Japiassu com essa pergunta é centralizar a questão da possibilidade de restituição da unidade do saber psicológico pela via da interdisciplinaridade. Não esqueçamos que se trata de uma situação de reparação, pois Japiassu (1976) considera a interdisciplinaridade uma patologia do saber contemporâneo. Para tanto, ele problematiza as consequências que podem ser extraídas de um projeto interdisciplinar, que tenta, ainda, agarrar-se ao modelo clássico de unificação do saber. Desse modo, a unificação pela interdisciplinaridade significaria tentar não apenas restituir uma unidade perdida, mas manter o modelo clássico de enquadramento da realidade. O problema é que a possibilidade de unidade do saber é incompatível com a atual configuração, em perspectiva positiva, do conhecimento. Ademais Foucault pretende com sua arqueologia exatamente mostrar a multiplicidade e positividade do saber.

A arqueologia: uma análise comparativa que não se destina a reduzir a diversidade dos discursos nem a delinear a unidade que deve totalizálos, mas sim a repartir sua diversidade em figuras diferentes. A comparação arqueológica não tem um efeito unificador, mas multiplicador (FOUCAULT, 2008a, p.180).

Portanto, podemos pensar na arqueologia como uma forma de empreendimento interpositivo que busca identificar ou produzir conexões entre as disciplinas na gênese de seus processos constitutivos, na medida de seu efeito multiplicador sobre questões postas pela realidade complexa e por uma gama imensa, se não infinita de objetos possíveis a serem considerados também de modo complexo. Portanto, parece-nos imprescindível para as ciências humanas, e para a psicologia em particular, pensar o interdisciplinar como interpositividade, buscando alargar fronteiras e não insistindo na disciplinaridade inerente ao termo "interdisciplinaridade".

No que concerne à psicologia, desde que a concepção metafísica do homem, cuja essência divina assegurava unidade, foi descartada pela adoção de uma perspectiva empirista no século XIX, não pararam de multiplicar diversas possibilidades de acepção do psicológico do homem. Abib (2009) assinala que no projeto inicial de uma psicologia

científica, tanto com Wundt como com James, ainda se pretendia a construção de uma ciência unitária. Entretanto o desacordo entre esses grande nomes fundadores, com a consequente construção paralela de duas psicologias, já sinalizava a proliferação disciplinar a que esta ciência estava condenada. Abib sustenta que é preciso considerar a psicologia na realidade de sua proliferação disciplinar. Esta posição, como já vimos, decorre da consideração de que os contextos particulares e históricos, juntamente como o aparato biológico do homem, definem o fato psicológico. Desse modo, Abib, em consonância com o pensamento de Foucault (2010), considera que somente é possível tratar do conhecimento psicológico nas perspectivas de uma epistemologia pluralizada, na qual epistemologia e história da psicologia adquirem uma perspectiva antropológica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a formação de protocolos de perícia psíquica e a promessa de instrumentais de ajustamento social (falamos das psicoterapias com foco na conduta, desempenho, eficácia etc.) têm sido atrativos de arregimentação de futuros psicólogos, convocados para atuar nos campos organizacionais, jurídicos, ambientais, da saúde, da escola, dos esportes. Desse modo, o psicólogo passa a compartilhar espaços de produção do saber com profissionais e pesquisadores de campos disciplinares diversos, construindo, paralelamente a esse universo laboral, seus objetos e modos de atuação.

A ciência psicológica, desde suas origens como disciplina científica no laboratório wundtiano, tem enfrentado as tensões presentes nesse campo de largas fronteiras, interdisciplinar, uma vez que seu objeto é formado na interseção entre as dimensões biológicas e sociais do ser humano. Figueiredo (2011) assinala que o próprio Wundt, acatado como "pai" da psicologia científica, considerava-a como uma "ciência intermediária", isto é, uma disciplina originada entre disciplinas. Entretanto Figueiredo (2011, p.108) assinala que a situação intermediária da psicologia é peculiar. Enquanto toda ciência, "ocupando seu domínio bem determinado no sistema da natureza", pode realizar intercâmbios epistemológicos com áreas afins, a psicologia se constitui no espaço desses intercâmbios, não delimitando, portanto, um domínio próprio, bem determinado no sistema da natureza. Segundo Foucault (1999), a positividade das

ciências humanas se apoiam na transferência de modelos advindos da biologia, filologia e economia. Essa situação de se constituir por transferências de modelos de outras ciências sem definir território próprio é, segundo Foucault (1999), um fato indelével ligado, para sempre, à disposição própria dessas ciências no espaço epistemológico.

Essa característica da psicologia responde pela indefinição institucional de enquadramento desta ciência nas grandes áreas do conhecimento. Como se sabe há universidades que alocam a psicologia na área das humanidade; outras, na área da saúde. Talvez hoje o que melhor comporte essa dimensão complexa da psicologia seria o que tem sido construído sob a rubrica de saúde coletiva, uma vez que essa área tem a proposta de compreender a saúde sem cindir a dimensão complexa bio-psicossocial do ser humano.

Figueiredo (1997) em outra obra aponta para as tensões geradas, quando se pretende montar um esquema político de apropriação do saber que garanta um território epistemológico de pesquisa e atuação para a comunidade psi.

A situação da psicologia científica, portanto, é curiosa. Por um lado, reivindica um lugar à parte entre as ciências (e para isso criam-se faculdades e institutos de pesquisa em psicologia); ao mesmo tempo o psicólogo prático exige que sua competência específica seja reconhecida (e para isso existem órgãos como os conselhos de psicologia que excluem a presença de outros profissionais nas áreas de atuação legalmente reservadas ao psicólogo). Por outro lado, não conseguiu se desenvolver sem estabelecer relações cada vez mais estreitas com as ciências biológicas e com as da sociedade. Essa situação poderia justificar a primitiva posição de Comte de que não há lugar para uma psicologia independente e melhor faríamos se desenvolvêssemos nossos estudos psicológicos junto a essas outras disciplinas, dentro de seus centros de pesquisa. E, no entanto, algo parece se opor a essa dispersão e exigir que se pense a psicologia de maneira mais integrada, respeitando-se, é claro, essa multiplicidade de ângulos e abordagens (FIGUEIREDO, 1997, p.2).

A constituição interpositiva – para Foucault –, ou interdisciplinar – para Japiassu –, da psicologia a torna um campo especialmente promissor para a consecução de um projeto transdisciplinar. Segundo Chaves (2000), o fenômeno psicológico é forjado nos mais diversos campos sociais dentro dos quais coadunam diversas disciplinas das ciências humanas que o interpretam. Em função do caráter complexo de seus objetos, profissionais e pesquisadores da psicologia transitam por diversos campos de atuação: clínico, sanitário, escolar, organizacional, comunitário, ambiental, de trânsito, esportivo,

jurídico, forense etc., conectando-os conceitual, metodológica e profissionalmente, ainda que, muitas vezes, sem a consciência de tal percurso e trânsito. Nesse trajeto, agentes do campo discursivo da psicologia brasileira lidam com repertórios discursivos os mais diversos, conformando novas constelações do saber. Daí decorre a possibilidade de formação de novas interpositividades, 'subdisciplinas' ou, ainda, 'interdisciplinas'.

Partindo das considerações de Japiassu e de Foucault, buscamos demonstrar que a descrição arqueológica sobre a constituição das ciências humanas é capaz de constituir uma rica análise crítica dos discursos sobre a interdisciplinaridade ou a interpositividade no campo da psicologia, sendo também e paradoxalmente possível verificar a injunção disciplinar de entrincheiramento de seus domínios.

Será que a análise dos "sistemas de simultaneidades" e das "mutações necessárias e suficientes para circunscrever o limiar de uma positividade nova" a que Foucault se refere não seria uma grande contribuição para o empreendimento interdisciplinar proposto quando Olga Pombo e Japiassu evocam Piaget no que diz respeito a uma "construção de modelos de inteligibilidade de objetos de fronteira" (POMBO, 2004, p.47)?

Assim, ainda que seja pertinente, e necessário, traçar uma crítica à hegemonia do modelo disciplinar do conhecimento vigente em nossa sociedade, com vistas a construir novos modelos inter ou transdisciplinares, é preciso, antes, compreender que as formas conhecidas de interdisciplinaridade ocorrem pela troca de conhecimentos entre disciplinas, a partir de um processo de flexibilização de fronteiras e de métodos, e não de supressão desses. Torna-se, pois, de suma importância desvelar, por meio de investigações empíricas, como está sendo realizada essa flexibilização da ciência psicológica com vistas às relações interdisciplinares entre saberes e práticas.

Como podemos ver a psicologia segue em pelo menos duas vias: uma que considera sua emergência no curso da era da positividade, ainda que especializando-se por força de uma crescente fragmentação disciplinar, e outra que, lastimando sua fragmentação, pleiteia um retorno à unidade perdida, sem contudo descartar os possíveis avanços decorrentes da empresa colaborativa interdisciplinar. Nesse sentido o empreendimento interdisciplinar que visaria frear esse processo com vistas a comportá-lo em espaços

mais gerais e unitários do saber, parece, sim, uma tentativa nostálgica e melancólica de reinstaurar uma nova era da representação.

7. REFERÊNCIAS

ABIB, José Antônio Damásio. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. **Sci. stud.**, São Paulo, v. 7, n. 2, p.195-208, June 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=\$1678-31662009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso: 30 out. 2015.

CHAVES, Antônio Marcos. O fenômeno psicológico como objeto de estudo transdisciplinar. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2000.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia**: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 1997.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Revisitando as psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FOUCAULT, Michel. A Psicologia de 1850 a 1950. In: MOTA, Manoel B. (Org.). **Problematização do Sujeito:** Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. Trad Vera Lúcia Avellar Ribeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos Cursos do Collège de France**. Trad. Andréa Daher; consultoria, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: Ambições e Limites. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estud. av.**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.46 71, agosto, 1988. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007. Acesso em: 19 ago. 2015.

PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE AS PERSPECTIVAS INTER-TRANSDISCIPLINARES NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco uma revisão crítica da produção científica publicada em periódicos da área da psicologia no Brasil sobre as perspectivas da inter e da transdisciplinaridade. O *corpus* foi definido pela introdução destes dois descritores associados ao termo psicologia no mecanismo de busca do sistema on-line de periódicos da CAPES. Utilizamos para a discussão dos resultados a perspectiva crítica e genealógica de Michel Foucault (1996), a fim de circunscrever, nas *práticas discursivas* da produção científica psicologia brasileira sobre tais temáticas, seus mecanismos de controle disciplinar investidos sobre seus domínios.

Os discursos sobre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade vêm ganhando lugar de destaque nas conjunturas científicas contemporâneas, uma vez que as ciências contemporâneas, cada vez mais especializadas, passam a necessitar de articulação entre diversos saberes para dar conta das complexas questões e problemas impostos pela realidade. A perspectiva interdisciplinar¹⁰ tem sido exigida não apenas no campo científico, mas nos campos educacionais, organizacionais e em todos os outros em que há possibilidade de produção coletiva de conhecimentos, saberes e práticas profissionais. Entretanto, longe de haver uma teoria gral da interdisciplinaridade, seu desenvolvimento vem ocorrendo com os desafios próprios de cada campo no qual ela é solicitada (Fazenda, 2010; Almeida Filho, 2005; Japiassu, 1976; Pombo, 2004). Sua conceituação e seus delineamentos metodológicos são construídos por agentes representativos desses campos, permanentemente atravessados pelos jogos de

¹⁰ O termo 'perspectiva interdisciplinar' refere-se a uma proposta de articulação entre saberes, na qual se inserem também os termos correlatos multi-pluri-meta-transdisciplinaridade.

interesses políticos, acadêmicos, financeiros, pessoais que permeiam o universo da produção do saber-poder (BOURDIEU, 1983; 1998).

2. (IN) DEFINIÇÕES

Muitos autores tratam da indefinição conceitual do termo interdisciplinaridade e seus correlatos multi-pluri-meta-transdisciplinaridade, ao observarem que são múltiplas as possibilidades de compreensão e de articulação entre saberes. Nesse sentido, Jantsch (1995) propõe modos de articulação de saberes que operam quando disciplinas são chamadas a dialogar no tratamento de uma mesma temática. Seus critérios são: presença de objetivos comuns, grau de cooperação, presença de nível hierárquico de coordenação entre as disciplinas e estabelecimento de uma axiomática comum. Compreende que a articulação do saber segue respectivamente esse *continuum*, onde a multidisciplinaridade se apresenta apenas como aglomerado de disciplinas em torno de uma temática, sem interação, nem coordenação sistemática do conjunto; a pluridisciplinaridade apresenta pouca cooperação entre as disciplinas.

Na interdisciplinaridade, haveria maior integração entre disciplinas, que estariam sob coordenação sistemática de uma disciplina localizada hierarquicamente em um nível superior.. A interdisciplinaridade produziria uma verticalidade hierárquica, na medida em que uma disciplina, alocada no nível superior, coordenaria a atividade integradora. Piaget (1972) explica que tal hierarquia entre as disciplinas não se refere ao nível de importância entre elas, mas ao nível de complexidade, de modo que a disciplina mais complexa, estando num nível hierárquico superior pela complexidade de seu objeto, coordenaria as disciplinas que, num nível inferior de complexidade com relação ao objeto, poderiam colaborar para sua melhor apreensão. Entretanto, Piaget considera que esse modelo apenas serve para as ciências naturais, que admitem esses desníveis com relação à complexidade do objeto. O exemplo dado por ele é o da psicofísica, considerada como uma ciência natural. A ordem hierárquica da menor para a maior complexidade seria assim disposta: a matemática, que contribuiria com a física, que contribuiria com a mecânica, que contribuiria com a biologia, que contribuiria com a psicofísica, disciplina coordenadora, para o entendimento dos processos psicofísicos, os quais para uma

abordagem complexa precisam ser compreendidos em todos os níveis abaixo. Jantsch (1995) assinala que as disciplinas podem seguir uma mesma axiomática no tratamento de determinada temática, podendo originar novas disciplinas no processo.

Pombo (2004) compreende que grande parte desse processo de multiplicação disciplinar atualmente em curso tem resultado da prática de atividades interdisciplinares. Assim como Piaget (1972), Pombo (2004) afirma que o processo de multiplicação das ciências naturais proliferaria à medida que, em busca da verdade última, redescobrem-se novos objetos pela mudança de escala da observação. A autora trata também da tese sociológica segundo a qual o movimento de subdivisão se daria em decorrência do aumento do número de pesquisadores na comunidade científica. Assim como Foucault (1996), Pombo (2004) considera que a ciência é um tipo de conhecimento que se caracteriza por estar em crescimento permanente. Contudo, o crescimento do conhecimento científico decorre de um processo de reordenamento interno das suas comunidades, o qual por sua vez resulta de um reordenamento interno das disciplinas. As práticas interdisciplinares estariam operando esses reordenamentos internos, de modo que, segundo Pombo (2004, p.75), nesse processo a "interdisciplinaridade traduz-se na constante emergência de novas disciplinas que não são mais do que a estabilização institucional e epistemológica de rotinas de cruzamento de disciplinas".

A ideia de Pombo (2004) coaduna com a consideração de Santos (1988) de que vivemos uma mudança paradigmática na ciência que aponta para o fato de que a fragmentação do conhecimento não é mais tanto disciplinar, tal como ocorreu no século XIX, mas, sobretudo, temática. Isso quer dizer que as novas ciências surgidas pelas práticas interdisciplinares não se traduzem em novas disciplinas, autônomas de suas precursoras, mas num cruzamento das disciplinas primeiras, com vistas a aumentar o campo de visibilidade da realidade em torno de uma temática. Pombo (2004, p.75) assinala que "depois de os ramos principais se terem constituído, as novas ciências resultantes da sua subdivisão sucessiva, vêm ocupar espaços vazios".

Assim, a interdisciplinaridade articula o conjunto desses diversos ramos do saber em torno de uma temática, resultando num dilatamento epistemológico que se traduz pela constituição de novos espaços de investigação, com novos campos de visibilidades. Pombo discrimina três novos tipos de formações epistemológicas, decorrentes dos

processos interdisciplinares: as ciências de fronteira, as interdisciplinas e as interciências. Veremos adiante a feição dessas formações nas subdivisões da psicologia.

Prosseguindo no esclarecimento da terminologia *inter-trans*, Jantsch (1995, p.31), assinala que a transdisciplinaridade

é o reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade [...] ponto de chegada de uma evolução ao fim da qual a interdisciplinaridade abrange o sistema da ciência por inteiro. Trata-se de um ideal que nunca estará completamente ao alcance da ciência, porém pode orientar de maneira decisiva a direção de sua evolução.

A transdisciplinaridade seria o estágio mais avançado da integração dos saberes, caracterizado, ainda, por apresentar vários níveis de coordenação, mas sem relação de poder entre as disciplinas, que se integrariam mediante a adoção de uma axiomática generalizada.

De todo modo, é tarefa inconclusa o processo de elaboração dessa terminologia com pretensão de apresentar uma base conceitual geral sobre tais perspectivas. Alguns autores vêm incrementando o esquema tipológico de Jantsch (1995) acerca do termo, com a observação de que tais tipologias precisam passar pelo escrutínio dos atores que as utilizam (ALMEIDA FILHO, 2005). Este autor considera que a produção organizada do conhecimento científico não se dá apenas como um processo lógico-conceitual, mas, antes, é atravessada por uma complexa rede institucional formada por sujeitos históricos. Nesse sentido, ao tratar da formação educativa em instituição interdisciplinar, Almeida Filho (2014) assinala que não se pode perder de vista uma concepção de transdisciplinaridade como *trans-formação*, para além de uma *re-forma* no ensino. Sendo, pois, o campo epistemológico de articulação dos saberes antes de tudo um campo social formado pelos sujeitos que produzem esses saberes, torna-se necessário compreender que qualquer proposta de modos de religação dos saberes é, primeiramente, submetida ao jogo de interesse desses agentes. Bourdieu (1976) considera que o campo científico não é pacífico; ao invés, apresenta-se como espaço de luta concorrencial entre disciplinas, por meio dos agentes do campo, pelo monopólio das competências científicas.

3. O LUGAR DOS PROCESSOS INTER E TRANS NA DISCIPLINA PSICOLOGIA

O psicólogo compartilha espaços de produção do saber com profissionais e pesquisadores de áreas e domínios disciplinares diversos, construindo paralelamente seus objetos epistemológicos e modos de atuação. Esses espaços impõem a adoção de uma perspectiva que articule diversos objetos para uma apreensão complexa da realidade, o que prepara terreno fértil para a reprodução dos discursos sobre a necessidade de construção da interdisciplinaridade.

Bastos (2007) considera que as transições que marcam o mundo contemporâneo sinalizam a falência da perspectiva disciplinar que enclausura a produção de conhecimento em seus domínios, impossibilitando a formação de canais de diálogo promissores de uma compreensão mais ampla e adequada da realidade. Entretanto, é preciso reconhecer que a adoção de uma perspectiva inter-trans não é passiva, nem inocente, podendo a disciplina apresentar resistências que se manifestam de forma restritiva e coercitiva, a fim de assegurar seus territórios epistemológicos frente à dispersão fragmentária do conhecimento na contemporaneidade.

Assim, a possibilidade de adoção de um modelo *inter-trans* é, antes de tudo, submetida a um controle disciplinar, que lhe fixa limites, de modo a tentar assegurar sua identidade. Foucault (1996) assinala que, embora a função principal da disciplina seja a de formular indefinidamente proposições novas, ela também deve ser compreendida como

[...] um princípio de controle da produção do discurso. Ela lhe fixa os limites pelo jogo de uma identidade que tem a forma de uma reatualização permanente das regras. Tem-se o hábito de ver na fecundidade de um autor, na multiplicidade dos comentários, no desenvolvimento de uma disciplina, como que recursos infinitos para a criação dos discursos. Pode ser, mas não deixam de ser princípios de coerção; e é provável que não se possa explicar seu papel positivo e multiplicador, se não se levar em consideração sua função restritiva e coercitiva (ibid, p.36).

Segundo Figueiredo (2011) a psicologia, desde suas origens como disciplina científica no laboratório wundtiano, tem enfrentado tensões presentes nesse campo interdisciplinar, podendo ser vista como plural, "as psicologias" (2011), uma vez que seus objetos são forjados na interseção entre as dimensões biológicas e sociais do ser humano. Figueiredo (2011) assinala que o próprio Wundt, acatado como "pai" da psicologia

científica, considerava-a uma "ciência intermediária", isto é, uma disciplina originada entre disciplinas.

Foucault (1999, 2008) não trata do termo interdisciplinaridade, mas do termo *interpositividade* para referir-se à situação intermediária indelével à constituição de cada uma das ciências humanas, as quais se formaram tomando emprestados da biologia, filologia e economia política seus modelos teóricos e metodológicos. No caso da psicologia, a relação de proximidade se deu com o modelo biológico, de modo que essa se debruçou para entender as *Normas* (regras naturais) e as *Funções* psicofisiológicas do homem. Por outro lado, ao realizar uma análise de 100 anos da psicologia, Foucault (2010) assinala que esta, movida pela contradição de compreender o homem em situação ultralaboratorial com o modelo biológico, precisou transformar-se. Novas disciplinas psicológicas nasceram da contradição daquela psicologia primeira com suas novas práticas no campo educacional, social e clínico. Dessa forma, podemos compreender o surgimento da Psicologia Educacional e Escolar, da Psicologia Social e da Psicologia Clínica.

Se por um lado a psicologia distanciou-se do modelo biológico, que compreende o ser humano apenas pelo crivo de suas funções psicofisiológicas, para compreendê-lo em sua realidade de ser vivente em desenvolvimento na sociedade pela aquisição de uma linguagem e de uma cultura, por outro, aproximou-se dos modelos da linguística (ancorado na filologia) e da sociologia (ancorado na economia política). Segundo Foucault (1999) é exatamente pelo cruzamento de seus modelos constituintes, que lidam com o homem em termos de função e norma, signo e sistema, conflito e regra, que as ciências humanas podem multiplicar-se indefinidamente.

Sem tratar especificamente das ciências humanas, Pombo (2004) assinala que as práticas interdisciplinares atuais resultam na criação de novas ciências. Ela discrimina três tipos dessas novas formações científicas: ciências de fronteira (ou disciplina híbrida), interdisciplinas e interciências. No tocante à psicologia, exemplos de ciência de fronteira seriam a psicolinguística, a psicossociologia (ibid, 2004) e também, a nosso ver, a psicobiologia, a neuropsicologia, a gerontopsicologia, psicologia social, psicologia ambiental etc., que se apresentam como novas formações disciplinares constituídas nas interfaces de duas disciplinas tradicionais. As interdisciplinas, segundo Pombo (ibid), surgem a partir dos anos 1940 do cruzamento de várias disciplinas no contexto das

industrias e organizações. Seriam exemplos de interdisciplinas a psicologia da indústria e a psicologia econômica (ibid, 2004). As interciências são criadas para servir de ponto de confluência entre várias disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. Pombo (2004) cita como exemplos a ecologia, as ciências cognitivas e as ciências da complexidade, mas veremos que da psicologia estão emergindo novas propostas de interciências.

Tendo em vista que os processos de interação que trans-formaram a psicologia não se deram de forma estritamente interdisciplinar, isto é, entre disciplinas, mas também no diálogo com temáticas atuais e com novos espaços culturais definidores de novas subjetividades, nossa aposta é que Foucault (2010) estava a tratar de processos transdisciplinares na psicologia. Segundo ele, o fato psicológico, tomado nessas complexidades, dificilmente pode seguir as exigências de exatidão, formalização e previsibilidade requeridas para a aquisição de um status de cientificidade nos moldes da ciência positiva instituída para o campo empírico do saber desde o século XIX, de modo que a psicologia precisou reorganizar as regras de formação de seus objetos.

Segundo Foucault (2008), é preciso melhor situar o termo disciplina nas ciências humanas, uma vez que não se pode limitá-las ao universo estritamente científico de produção do conhecimento, mas redefini-las sob um regime peculiar de formação de objetos. Por outro lado reconhecemos que o termo transdisciplinaridade em seu sentido estrito, isto é, de transposição disciplinar, é compatível como a análise foucaultiana sobre o surgimento de novas disciplinas na psicologia. Foi transgredindo as regras de formação de seus domínios que a psicologia pode se *trans-formar*, resultando na pluralidade que hoje conhecemos. Contudo, devemos ainda entender que mesmo trasdisciplinando seus domínios, a psicologia ainda assim continuou numa situação *interpositiva*, uma vez que suas novas disciplinas se distanciaram, sem se desligarem do modelo biológico, para se aproximarem dos modelos filológicos e político-econômicos. Foucault (2010) aponta as novas ênfases da psicologia nos modelos linguísticos simbólicos¹¹ e histórico-culturais, o que o leva a crer que o destino da psicologia parece encontrar com o de uma antropologia.

_

¹¹ Foucault (2010) considera que a psicanálise enfatizou decisivamente a dimensão simbólica nos saberes psi. Ele não faz referência à teoria histórico-cultural da mente da escola russa.

Sem utilizar o prefixo *trans*, Foucault (1996, 1999, 2008) prefere outros termos para tratar de processos pelos quais se articulam discursos na redefinição permanente de novos objetos, tais como *positividade*, *interpositividade*, *constelações discursivas*, *formações discursivas* e *práticas discursivas*. Podemos considerar, portanto, que Foucault precisou elaborar uma metalinguagem para compreender o funcionamento do discurso para além daquele regime específico da ciência, no que concerne à produção do conhecimento. Nesse sentido, o autor diferencia a noção de conhecimento, considerado como produto estritamente científico, da noção mais ampla de saber.

Assim, compreendemos, como Almeida-Filho (2003), que os termos saber e conhecimento comportam especificidades. Traçando o que o autor chama de "cadeia produtiva de conhecimento (ibid, p, 144), a observação pode transformar-se em dado que, por sua vez, vira informação; a informação, por meio da interpretação, passa ao nível de conhecimento. A síntese aí operada coloca a informação em um "nível supracontextual" (ibid, p.146), ou seja, num nível de abstração. Estamos, então, num nível hierarquicamente mais complexo de produção, pois, nesse momento, atinge-se o objetivo da ciência que é produzir teoria, conhecimento novo.

Com o auxílio da psicanálise, notadamente pelo ensino de Lacan (2003), propomos avançar nessa articulação conceitual, incorporando a noção de saber, cara ao campo psicanalítico. Enquanto conhecimento refere-se à informação abstraída, tendo sido afastado do contexto de onde proveio a informação, o saber é de outra ordem e implica o sujeito; é conhecimento incorporado e inconsciente, que já não pertence a alguém, sendo antes um conhecimento partilhado, introjetado e, embora, inconsciente, convoca eticamente o sujeito a responsabilizar-se por seus efeitos. O saber escapa aos limites da representação, do conhecimento.

Foucault caracteriza este saber, a partir da psicanálise, não como um "encobrimento por alguma incompreensão, mas esquecimento essencial e constitutivo" (FOUCAULT, 2001, p.284). Do ponto de vista científico, é concebível que fiquemos no nível do conhecimento, pois tal nível não interpela o sujeito cientista. Sujeito – inconsciente – verdade – saber, por um lado; Indivíduo – consciência – pactos de poder – conhecimento por outro lado.

Foucault apresenta uma *teoria do discurso* (1996), que dá suporte às suas análises críticas e genealógicas. Veremos que ele considera que é exatamente para controlar nos discursos suas condições caóticas de aleatoriedade, descontinuidade histórica, conjurando-lhes o poder e o desejo, que a sociedade ocidental criou uma série de procedimentos de controle. O controle disciplinar é um dos alvos de Foucault em sua análise do discurso.

4. PRECAUÇÕES DE MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Foucault não apresenta uma proposta de método, isto é, não apresenta um passo a passo para proceder com a análise crítica ou genealógica do discurso. Não localizamos em sua obra a indicação de nenhum tipo de instrumentos analíticos para coleta ou tratamento dos dados. Entretanto, ele assenta algumas precauções de método, decorrentes da adoção de algumas atitudes diante do discurso investigado: "questionar nossa vontade de verdade, restituir ao discurso seu caráter de acontecimento, suspender, enfim a soberania do significante" (Foucault, 1996, p.50). Trata-se da mesma disposição que Bourdieu (2007) tem ao convocar o cientista à vigilância epistemológica.

Tomando essas precauções, buscamos apreciar como a psicologia, partindo de seus regimes disciplinares, aborda esse Outro do saber, sob a rubrica de uma perspectiva interdisciplinar. Segundo Foucault (2011), alargando sua atuação em realidades ultralaboratoriais, a psicologia precisou apresentar um rigoroso jogo de regras para redefinição de seus domínios epistemológicos, contudo, diferenciando-a do conhecimento do senso comum ou de uma doxologia. É esse movimento que Foucault (2008) refere ao tratar das disciplinas das ciências humanas, propondo o uso do termo *positividade* no lugar de cientificidade, porque, ao se deparar com seu complexo processo de formação, a psicologia, por exemplo, precisou admitir seu caráter histórico, específico e contingencial. Entretanto, para além da psicologia, os indivíduos comuns no seu cotidiano produzem discursos sobre a atividade mental humana. Foucault (1996) considera que vivemos em nossa sociedade uma *profunda logofobia*, que, por temer condições intempestivas e aleatórias do discurso, desenvolvem e aplicam, sob o poder de uma organização institucional, uma série de procedimentos que os colocam sob

controle. Segue, assim, sua analítica do discurso da seguinte forma: num primeiro momento nomeia procedimentos de *limitação*, *exclusão* e *rarefação* do discurso, com os quais as instituições controlam sua condição de *acaso* e *aleatoriedade* a partir da legitimação de concepções como as de *verdade* e de *continuidade histórica*.

Em meio a esses procedimentos, Foucault (1996) examina como agem os *princípios da Disciplina, do autor,* e *do comentário,* dentre outros, no que tangem ao empreendimento das disciplinas de tentar *ordenar, classificar* e *distribuir* os discursos, subsumindo-os ao formato do conhecimento científico. Segundo Foucault (1996), através desses princípios as disciplinas agem limitando o *acaso* do discurso e conjurando seus poderes.

O princípio do autor limita o acaso do discurso atribuindo-lhe uma origem, não necessariamente de um sujeito. O princípio do comentário limita o acaso do discurso pela repetição de um discurso eleito. No caso do *princípio da disciplina* uma tensão acontece: ao mesmo tempo em que a disciplina se apresenta como um controle da produção do discurso, limitando seu acaso e aleatoriedade pelos contornos impostos por/aos seus domínios, ela somente justifica sua diferença com uma doutrina por se mostrar aberta à refutação e consequente reatualização de suas verdades. A disciplina precisa se justificar sempre através de um permanente jogo de reatualização das regras definidoras de seus domínios. Essa questão nem sempre é compreendida pelos cientistas das ciências humanas, que, comumente, se agarram a suas teorias e objetos já definidos, protegendo-os de uma alteridade, ou nas palavras de Foucault, afastando de si toda uma teratologia do saber¹².

Diante dessa teoria do discurso, Foucault (1996) propõe uma análise crítica e genealógica. Segundo ele, "A crítica analisa os processos de rarefação, mas também de reagrupamento e de unificação dos discursos; a genealogia estuda sua formação ao mesmo tempo dispersa, descontínua e regular" (ibid, p.65). Em outras palavras, a crítica pretende detectar, destacar e dar visibilidade aos modos de exclusão, rarefação e apropriação que agem sob os discursos. Já a genealogia busca compreender, via relações de poder-saber, a formação do conhecimento no processo mesmo de sua formação. Assim, Foucault assinala que se quisermos, para além de apagar esse temor do discurso – que se esconde na incisiva institucional de "conjurar seus poderes e perigos, dominar

¹² A gestão do lixo parece representar para os agentes do campo da psicologia uma verdadeira aberração, quando tomado como seu objeto de conhecimento.

seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade" –, analisá-lo em suas condições, seu jogo e seus efeitos, é preciso, antes, "questionar nossa vontade de verdade, restituir ao discurso seu caráter de acontecimento, suspender, enfim, a soberania do significante" (1996, p.48).

Nossa análise crítica e genealógica busca averiguar, nos artigos brasileiros que tratam das perspectivas interdisciplinares na psicologia, a disposição de seus autores de apresentarem um diálogo com uma alteridade ou a presença de uma aderência aos princípios de controle disciplinar. Adotamos tal perspectiva, uma vez que buscamos compreender as *regras de formação* dos objetos científicos apontados nos artigos, examinando as *práticas discursivas* que o definem como tal.

Quando se descreve a formação dos objetos de um discurso, tenta-se identificar os relacionamentos que caracterizam uma prática discursiva e não se determina uma organização léxica nem as escansões de um campo semântico [...] prática discursiva como lugar onde se forma ou se deforma, onde aparece e se apaga uma pluralidade emaranhada – ao mesmo tempo superposta e lacunar – de objetos. [...] gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. Essas regras definem não a existência muda de uma realidade, não o uso canônico de um vocabulário, mas o regime dos objetos (FOUCAULT, 2009, p.54-55).

Segundo Foucault (1996, p.66), "a formação regular do discurso pode integrar sob certas condições e até certo ponto os procedimentos de controle (é o que se passa, por exemplo, quando uma disciplina toma forma e estatuto de discurso científico)".

Buscamos, nas produções científicas brasileiras em psicologia, descrever enunciados científicos do campo sobre a perspectiva interdisciplinar, de modo a investigar se, no emaranhado polissêmico dos discursos onde se formam seus objetos, percebemos alguma regra de formação ou regularidade que caracterize uma formação discursiva sob tal perspectiva na psicologia.

Escolhemos como lugar privilegiado de pesquisa o Portal de Periódicos da Capes, uma vez que nele há significativa representatividade dos melhores periódicos nacionais. Iniciamos nossa investigação a partir da ferramenta de busca por assunto, momento em que delimitamos os descritores Psicologia e Interdisciplinar. A primeira busca mostrou um total de 706 artigos, dos quais selecionamos 521, após termos descartado algumas

repetições e também artigos em que o termo interdisciplinar aparecia eventualmente sem qualquer discussão ou apenas em título de referências. A maioria desses 521 artigos procedia de revistas de outras áreas e não a da área da psicologia, sendo 154 provenientes de periódicos da Saúde Coletiva, evidenciando que, ao tratar da interdisciplinaridade, há presença marcante da interface com essa área.

Seguindo nosso objetivo, refinamos os resultados, ao escolher a opção de selecionar os periódicos pelo título e assim capturar apenas aqueles na área da psicologia. Essa opção nos levou a 91 artigos pertencentes aos seguintes periódicos: Psicothema; Psicologia: Teoria e Pesquisa; Psicologia: Reflexão e Crítica; Psicologia USP; Psicologia & Sociedade; Psico; Estudos de Psicologia (Natal).

Após essa seleção, foram lidos os resumos dos artigos e, quando não encontrávamos esclarecidos os sentidos de uso do termo interdisciplinaridade, os textos completos foram perscrutados, de modo a localizar tal termo e compreendê-lo dentro de seu contexto. Desses 91 artigos, foram excluídos aqueles em que o termo aparecia apenas nas referências bibliográficas ou de forma deslocada no texto, sem definição ou contexto de aplicabilidade. Foram descartados também os textos que tratavam do discurso da interdisciplinaridade em instituições estrangeiras, uma vez que nosso objetivo foi priorizar as condições de produção desse discurso em âmbito nacional. De restante, ficamos com um total de 47 artigos para análise.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tal como aponta Foucault (2008), as ciências humanas foram sendo criadas a partir do desenvolvimento do conceito de homem e sua forma de enquadramento exige delas a definição de seus objetos e construção de teorias, por oposição ao que ocorre nas ciências naturais que requerem apenas, depois de descobertos, fatos, registros e procedimentos de análise. As ciências humanas e sociais, por estarem, a todo momento, construindo seu objeto, encontram-se permanentemente enunciando verdades sobre eles. Nesta revisão de literatura, observamos a seguir como a psicologia no Brasil vem construindo o discurso da interdisciplinaridade nos seus campos de interface. Deste

modo, faremos um recenseamento dos artigos que tratam da interface psicologia e campos conexos.

5.1 PSICOLOGIA AMBIENTAL

Iniciamos com a psicologia ambiental. Das diversas interfaces da psicologia, esta comporta a maior diversidade de artigos cuja autoria é de não psicólogos. De um modo geral, os autores (MOSER, 2005; GÜNTHER, 2005; ROMICE, 2005, MONAYO DÍAZ, 2005), psicólogos ou não, tratam de discutir a interdisciplinaridade nas metodologias de intervenção em psicologia ambiental, uma vez que a meta de intervenção nessa área ultrapassa a preocupação isolada com a saúde psíquica e qualidade de vida do indivíduo, direcionando-se no sentido de atrelar questões individuais com sustentabilidade da vida no planeta e construção de espaços físicos que atendam a diversos tipos de necessidades humanas. Tais características interventivas abrem campo para o trabalho de profissionais de diversas áreas, possibilitando uma forma de integração interdisciplinar prática.

Embora a preocupação com a interdisciplinaridade tome lugar central nas discussões metodológicas de intervenção no campo da psicologia ambiental, observamos, por outro lado, o reclame de autores por uma perspectiva monodisciplinar para pesquisa básica (MOSER, 2005; GÜNTHER, 2005), com vistas à construção de seus objetos teóricos, tal como assinala Moser (2005, p.135).

A Psicologia Ambiental funciona de um modo indutivo e orientado ao problema. Mesmo quando as definições dos problemas são multidisciplinares, a pesquisa e a construção de teoria requerem abordagens centradas-na-disciplina que são, necessariamente, monodisciplinares, produzindo um conhecimento disciplinar referido a conceitos disciplinares.

O recuo disciplinar é também sugerido por Günther (2005) como medida necessária para assegurar uma divisão de competências profissionais nas práticas interdisciplinares e a qualidade de seu manejo. Ao defender o método como consequência de uma questão, considerando-a como proveniente de um campo interdisciplinar, pondera que é preciso "pensar cientificamente e comportar-se praticamente" (ibid, p.181), respeitando competências e preferências de cada pesquisador do campo. Segundo ele,

A suposição é que a competência em um campo particular reduziria não somente a necessidade de atacar as abordagens teóricas e metodológicas de nossos vizinhos intelectuais que, por ventura, não seguimos, mas transformar-nos-ia em mais do que turistas acidentais em outros campos de estudo (GÜNTHER, 2005, p.181).

Na contramão desse discurso, Rivlin (2003) e Elali (1997) consideram que a psicologia ambiental caracteriza-se como campo multidisciplinar e não como área específica do conhecimento. Rivlin (2003) avalia que deve haver uma ultrapassagem da perspectiva multidisciplinar, na qual várias perspectivas teóricas de outras disciplinas são utilizadas para compreender a complexidade da dimensão da relação pessoa-ambiente, na direção de projetos a partir da colaboração de pesquisadores de áreas diversas.

Outro apontamento metodológico que também observamos como regularidade discursiva concerne ao fornecimento unilateral, por parte da psicologia, de instrumentos de pesquisa em psicologia ambiental (UZZEL, 2005; MONAYO DÍAZ, 2005). Assim, Uzzel (2005) considera que os profissionais da diversas disciplinas que fazem uso da psicologia ambiental utilizam instrumentos metodológicos oferecidos tradicionalmente pela psicologia e que o psicólogo leva a campo. Sugere que a psicologia ambiental construa métodos a partir de conceitos usados nas disciplinas afins. Já Monayo Díaz (2005) conclui haver um pluralismo metodológico nessa área, apresentando predominantemente métodos tradicionais ao campo, como os experimentais ou quase-experimentais. Segundo ele, tais métodos ainda predominam nas investigações da área, não sendo afetados pelas críticas do construtivismo social no que alude a seu perfil positivista.

Verificamos também em alguns artigos o discurso que analisa o campo interdisciplinar como propenso a conflitos sociais entre seus agentes (MOSER, 2005, GÜNTHER, 2005, MONAYO DÍAZ, 2005), uma vez que se travam lutas concorrenciais sobre o monopólio do saber (BOURDIEU, 1983). Günther sugere o termo multilateralidade, advindo do campo das relações internacionais, em relação aos termos pluri-intertransdisciplinaridade, uma vez que aquele se referiria às questões diplomáticas no que concerne a conflitos territoriais disciplinares.

Por fim, Tassara (2005), utilizando um referencial do geógrafo Milton Santos sobre ambiente, propõe a construção intencional do futuro a partir da adoção de um novo paradigma científico transdisciplinar denominado Ciência Ambiental Prospectiva,

constituído de um sistema dinâmico de tecnologia, juízos e informações, o qual deveria unir na pesquisa e intervenção ciência, filosofia, história e política.

Nesta interface, observamos, por parte da psicologia, o *principio da disciplina* no processo de sua *trans*figuração ao campo ambiental. Exatamente pelo fato desse objeto encontrar-se ainda fora de seus domínios específicos, seus especialistas sugerem um retorno à pesquisa básica, isto é, aquela responsável pelas formulações teóricas, de modo a reformular na psicologia regras de formação do objeto e enlaçarem o objeto *ambiental*. Tal estratégia sugere que a psicologia ambiental não tem ainda um modelo teórico-metodológico que a defina como próprio ou como dissidência disciplinar. Talvez porque essa abordagem psicológica tenha eclodido do processo pós-moderno denominado por Santos (1999) como fragmentação temática e não disciplinar. Nesse sentido, trata-se da disciplina psicologia tentando dar respostas aos temas ambientais concernentes à sustentabilidade, qualidade de vida urbana etc. Por isso, nessa abordagem são utilizados vários modelos vigentes nas psicologias para tratar da relação homem-ambiente: o modelo experimental e quase experimental, histórico-cultural, e até mesmo clínico, sendo os dois primeiros predominantes.

Observamos o princípio da disciplina no discurso que privilegia a abordagem monodisciplinar para a elaboração de teorias. Nesse sentido, o objeto se reformularia, mas continuaria no domínio psicológico. Por outro lado, alguns autores, principalmente não psicólogos, considerando que o campo da psicologia ambiental, isto é a relação pessoa-ambiente, não pertence à psicologia exclusivamente, reivindicam que o processo de pesquisa básica supracitado deva partir de um projeto interdisciplinar colaborativo entre disciplinas de áreas afins. Nesse sentido, compreendemos que o objeto 'relação pessoa-ambiente' perderia o crivo psicológico, sendo reelaborado numa outra formação discursiva transdisciplinar. Como exemplo, a proposta de Tassara (2005) sugere um modelo científico transdisciplinar, mais compatível com as exigências de um novo paradigma que se anuncia. Para tanto, propõe excluir o termo psicologia de sua denominação, passando a uma Ciência Ambiental Prospectiva, resultando da integração entre ciência, filosofia, história e política.

Portanto, baseados no princípio da disciplina os agentes da psicologia requisitam para essa subárea um fechamento monodisciplinar em torno da pesquisa básica. Esse fechamento incide sob uma nova objetivação especificadora do real, sob as lentes

psicológicas. Esse procedimento, se por um lado renova os domínios da psicologia, reatualizando seus objetos, por outro lado, dificulta uma abordagem complexa da realidade. Portanto, para superação desse obstáculo epistemológico no tratamento do objeto complexo 'crise ambiental', surge a proposta de uma abordagem transdisciplinar, denominada Ciência Ambiental Prospectiva, intercalando ciência, filosofia, história e política. Observamos, assim, a necessidade de um rompimento com o *princípio da disciplina* para com a psicologia para a formação de uma nova interciência (Pombo, 2004), que comporte uma perspectiva transdisciplinar.

Nesse sentido, podemos entender o que Foucault quis dizer sobre o principio da disciplina: ela precisa se reinventar para perseverar, mas, para sua sobrevivência, ela precisa, de forma coercitiva, afastar de si toda alteridade que ameaça romper seus limites e sua identidade.

5.2 PSICOLOGIA SOCIAL

Examinamos artigos que, ao tratar da interdisciplinaridade, referem-se à sua adoção em psicologia social ou aqueles que discutem a complexa relação homem-sociedade, objeto da psicologia social, por meio de categorias tradicionais como identidade, exclusão social etc. A Psicologia Social vem sendo considerada uma vertente interdisciplinar da psicologia, uma vez que seus objetos consideram a dimensão social do ser humano.

Diferentemente do que ocorre com a psicologia ambiental, os autores que discutem a interdisciplinaridade na psicologia social são todos do campo da psicologia. Entretanto, e também diversamente da psicologia ambiental, que centraliza o discurso do método de intervenção – por se originar historicamente da necessidade de um saber aplicado para a resolução dos problemas das crises ambientais – a psicologia social se preocupa com uma reformulação teórico-prática que a capacite a pensar e intervir num novo universo de ordem complexa, e que solicita uma abordagem multi-inter-transdisciplinar. Para a construção de tal abordagem, observamos que há uma injunção premente de importar conceitos de outras áreas do conhecimento para melhor compreensão do objeto em questão. Notamos também que os discursos da interdisciplinaridade em psicologia social estão atrelados a uma demanda oriunda de um campo de intervenção com potencial interdisciplinar, a dizer, o espaço de intersecção indivíduo-sociedade.

A psicologia social, juntamente com outras disciplinas das ciências humanas e sociais que compartilham desse espaço indivíduo-sociedade, depara-se com a necessidade de abertura de seus domínios epistemológicos para formular objetos compatíveis com o campo de intervenção em políticas públicas governamentais, na contemporaneidade. Contudo, observamos nos artigos que os autores divergem quanto à carência de uma perspectiva teórica complexa em psicologia social para tratar dos problemas sociais circunscritos a essa relação. Por um lado, Goulard (2010), Nepomuceno e colaboradores (2008), Neves e Romanelli (2006), Alves e Mancebo (2006) e ainda Lopes (2006/2002) sugerem que a psicologia social deve abrir seu campo disciplinar para absorver elementos teóricos advindos de outras disciplinas, com vistas a construir uma perspectiva que aborde de forma mais complexa seu objeto. Por outro lado, Carvalho e Arruda (2008), Queiroz e Oliveira (2003), Batista (2001) e Spink (1993) consideram que a psicologia social é um campo interdisciplinar que dispõe de recursos teóricos para lidar com a natureza complexa do ser humano em sociedade.

Para Carvalho e Arruda (2008), Queiroz e Oliveira (2003) e Spink (1993) a teoria das representações sociais já aborda as múltiplas dimensões envolvidas na relação homemsociedade. Spink (1993) trata da natureza transdisciplinar das representações sociais, uma vez que considera a cultura na formação de seu conceito. A ordem prática, consoante com o construtivismo social, parece conferir ao objeto "representações sociais" maior possibilidade de articulação com outros saberes, uma vez que o tão almejado diálogo parece mais viável no campo da intervenção, onde se confrontam os porta-vozes das disciplinas, isto é, os especialistas. Segundo Spink, "estando situada na interface dos fenômenos individual e coletivo, esta noção tem [...] a vocação de interessar a todas as ciências humanas" (1993, p.301). Nessa mesma linha discursiva, Batista (2001) assinala que a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt apresenta uma proposta interdisciplinar para se pensar a constituição do sujeito, a qual leva em conta, além dos aspectos sociais e econômicos, contribuições da psicanálise.

Um outro discurso da psicologia social que verificamos como intrínseco a esse campo de interfaces refere-se ao fato de que o caráter inter-transdisciplinar da psicologia social provém de sua aderência a temas complexos e comuns às ciências humanas e sociais (CARVALHO e ARRUDA, 2008; NEVES e ROMANELLI 2006; LOPES, 2006; 2002; CARDOSO, 2005). Neves e Romanelli (2006), objetivando apresentar reflexão teórica

acerca da violência doméstica, explicam a necessidade de utilizar um referencial interdisciplinar entre antropologia e psicodinâmica para tratar a complexidade das temáticas família e violência. Lopes (2006) aponta para a necessidade de um referencial mais complexo para pensar os processos de exclusão social. Por fim, Carvalho e Arruda (2008), Lopes (2006) e Cardoso (2005) discutem o papel do objeto "identidade" em psicologia, indicando a necessidade de contornos mais complexos e interdisciplinares.

Spink (1993) assinala que a teoria das representações sociais, muito utilizada na psicologia social, é transdisciplinar. Autores como Queiroz e Oliveira (2003), Spink (1993), Carvalho e Arruda (2008) consideram pertinente o uso da teoria das representações sociais para operacionalizar a pesquisa inter-transdisciplinar, contemplando uma dimensão mais complexa de seu objeto. Já Batista (2001) assinala que a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt teria essa mesma função dentro da psicologia social. Dessa forma, ao contrário do que ocorre com a Psicologia Ambiental, a Psicologia Social apresenta duas possibilidades de modelos teóricos próprios que recortam o objeto psicológico atribuindo-lhe nova identidade. Nesse caso, compreendemos ter havia um especialização disciplinar de fato. O objeto 'representações sociais', por exemplo, não trata das funções psicofísicas e se distancia do modelo experimental.

Dessa forma, vemos agir a feição inovadora do princípio da disciplina na exigência de uma reformulação teórico-prática da psicologia social para melhor abordar temas complexos com importação de modelos conceituais de áreas afins. Por outro lado, detectamos o princípio do comentário ao limitar o discurso pela repetição de modelos trans já disponíveis: 'Representações Sociais' e 'Teoria Crítica'.

Entretanto, para ser fiel à perspectiva analítica de Foucault, é preciso reconhecer que, tendo transformado o saber pela reatualização de seu regime de objetos, opera-se aí mais uma vez o princípio da disciplina para limitar o discurso sob um novo regime. Por outro lado, a atitude de reproduzir modelo e teoria indica a presença de um novo controle, possível pelo *princípio do comentário.* De uma forma ou de outra, notamos a tentativa de cerceamento do acaso do discurso que, por sua vez, traz também o *princípio da disciplina*.

5.3 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Na interface com o desenvolvimento humano, a produção do discurso interdisciplinar recai sobre a necessidade de uma visão complexa do especialista para tratar do objeto "desenvolvimento humano". Assim, Müller e Hassen (2009) apontam para a necessidade de o especialista compreender as fases do desenvolvimento humano sob o ponto de vista histórico. Os autores consideram que conceitos como infância, adolescência etc., sofrem transformações dinâmicas de significados, de acordo com suas funções na sociedade.

Observamos também o discurso que reivindica uma abordagem mais complexa para entender esse objeto. Nessa direção, Sena e Dessen (2012), Müller e Hassen (2009), Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007) consideram que uma abordagem teórica em desenvolvimento humano requer uma perspectiva interdisciplinar, uma vez que a sua compreensão, incluindo as diversas fases – infância, adolescência, vida adulta e velhice –, passa pela compreensão da interface entre processos psicológicos, biológicos e contextuais vividos pelo indivíduo. Tal compreensão exigiria a adoção de um novo paradigma científico que sustente uma abordagem complexa do desenvolvimento humano. Sena e Dessen (2012), Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007) destacam a importância de adoção de um novo paradigma científico, baseado numa nova abordagem sistêmica e num modelo bioecológico do desenvolvimento humano. Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007) chegam a propor um novo campo interdisciplinar, apoiado nesse paradigma, o qual denominam "Ciência do desenvolvimento humano".

Segundo Foucault (2010), a psicologia do desenvolvimento surgiu de uma transformação da psicologia, decorrente de sua contradição com a prática escolar. Essa contradição, contudo, deu origem ao delineamento de um novo objeto: as mudanças psicológicas durante o processo do desenvolvimento humano. Vigostski (1999) assinala que sua teoria social da mente é uma teoria do desenvolvimento, sendo nessa área que ele a situa. Trata-se de considerar o processo da formação social da mente ao tempo mesmo do desenvolvimento do ser humano, isto é, como um fenômeno dinâmico. Seguindo os passos desse pesquisador, que enfatiza a necessidade de se tratar da atividade mental no processo mesmo de seu desenvolvimento, novos vigostskianos, em especial Urie Bronfenbrenner, apresentam o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano. Seguindo a tendência vista na Psicologia Ambiental, que pleiteia melhor

adequação a um novo paradigma pós-moderno, observamos aqui também a proposta de romper com o princípio da disciplina e renomear seus domínios, excluindo o termo psicologia e buscando a genérica denominação de Ciência do Desenvolvimento Humano.

Dessa forma, vemos repetir na psicologia do desenvolvimento o que ocorre na psicologia ambiental, isto é, uma situação em que os agentes dessa disciplina começam a exigir uma perspectiva de maior confluência disciplinar na direção de formação de uma interciência, para abordar de forma mais sistêmica e complexa o tema do desenvolvimento humano. Assim, vemos também fragilizado o princípio da disciplina para o domínio psicológico, uma vez que para superar uma psicologização do objeto desenvolvimento, pretende-se, antes, colocar os conhecimentos da psicologia a serviço de uma compreensão mais complexa dele.

5.4 PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL

Quanto a esta interface, observamos a presença de dois discursos epistemológicos sobre a interdisciplinaridade: um refere-se à ampliação do sujeito epistêmico, de modo que recairia sobre o especialista da psicologia a tarefa de ampliar seus horizontes epistemológicos, ultrapassando barreiras de seu domínio disciplinar e incrementando conteúdos de outros saberes, de modo a poder compreender o objeto complexo que é o desenvolvimento dentro do processo educacional. Assim, Giongo e Menegotto (2010) consideram que a atuação em psicologia escolar requer conhecimentos teóricos e práticos de todos os elementos que influenciam o desenvolvimento do educando, considerando os aspectos cognitivos, motores, sociais, emocionais e escolares, dentre outros.

O outro discurso trata a interdisciplinaridade como uma prática que integraria o profissional da psicologia na equipe escolar, de modo a participar de todas as etapas de construção do processo educativo, desde o levantamento das demandas à construção de soluções para os obstáculos surgidos (GIONGO e MENEGOTTO, 2010; CARVALHO, 2008). Esse discurso provém da constatação da dificuldade de colaboração interdisciplinar entre os professores, reforçada pelo enrijecimento do papel do psicólogo, com funções de especialista baseado no modelo de isolamento, muitas vezes visto como um profissional à parte da equipe escolar, que teria soluções prontas para os problemas

surgidos no processo educativo (GIONGO e MENEGOTTO, 2010). Em decorrência, Carvalho (2008) compreende que o psicólogo na escola precisa participar da comunidade educativa, integrando sua prática com uma abordagem ecológica, colaborativa e preventiva. Nessa mesma linha, Tonatto e Sapiro (2002) consideram que o psicólogo deve participar do processo de inclusão da educação sexual nas escolas, compreendida em suas dimensões biológicas, sociais e psicológicas, segundo exigências dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Os discursos que versam sobre a interdisciplinaridade na Psicologia Escolar parecem tratar do tema da formação educativa no modelo institucional. Assim, não identificamos a eleição de modelo teórico específico dessa subárea , mas, sim o tema das relações do escolar com seu aprendizado, com sua formação ética, no espaço social dessa instituição. O psicólogo é convocado a colaborar com os demais atores dessa instituição com vistas a construção de uma melhor educação. Nesse processo ele pode valer-se de diversos modelos disciplinares psicológicos. Podendo focar uma dimensão clínica ou institucional, ele pode também dirigir-se a uma série de objetos com relação ao escolar, valendo-se de suas respectivas teorias, isto é, dos objetos comportamento, saúde mental, desenvolvimento etc.

Compreendemos, pois, que os discursos apontam para a necessidade de maior convergência disciplinar, visando a uma melhor intervenção nos processos educacionais, mas sem obliterar as regras definidoras dos domínios psicológicos. Dessa forma, vemos operar os princípios do comentário e do autor, limitando os discursos nessa subárea pela reprodução de um saber verdadeiro, que se legitima pela referência a uma origem autoral.

5.5 PSICOLOGIA JURÍDICA

Observamos, nesses artigos, que os discursos sobre a interdisciplinaridade recaem sobre processos de colaboração interdisciplinar em equipes multiprofissionais para o tratamento de um problema. Uma vez criado o cargo de psicólogo jurídico para atuar nos fóruns, esse profissional enfrenta a dificuldade de ajustar sua competência profissional, de modo a comportar as novas temáticas que esse campo lhe apresenta como problema. Cesca (2004) e Freitas (2009) apresentam a interdisciplinaridade nessa

interface como consequência da inserção do psicólogo na área jurídica com fins de apoio subjetivo e reestruturação familiar. Freitas (2009) mostra como a psicologia foi inserindo-se na área jurídica e como esta contribuiu para aquela na criação da Psicologia Jurídica. Aqui, a concepção de interdisciplinaridade recai sobre a criação de uma nova área, construída a partir da necessidade de um campo que requer um saber e abordagens práticas complexas.

Outro aspecto que ronda o discurso da interdisciplinaridade por psicólogos nesse campo jurídico ou criminal refere-se a queixas sobre relações de poder que instauram hierarquia entre disciplinas. Segundo Cesca (2004), na área jurídica, instalam-se hierarquias entre as disciplinas envolvidas num campo multidisciplinar, com predomínio de alguns saberes sobre outros, em função da positividade que o direito requer em função de suas normas, regras, prescrições e leis. Já para Rossetti-Ferreira e colaboradores (2012), a inclusão de equipes interdisciplinares nos fóruns requisitam novas posições e exigências profissionais. Segundo os autores, "Velhos e novos jogos de poder permeiam todo esse processo de transformação, fortemente marcado por resistências a um necessário trabalho transdisciplinar em rede para o efetivo enfrentamento dos problemas (ROSSETTI-FERREIRA e col., 2012, p.391).

As relações de poder que sustentam as hierarquias disciplinares nesse campo apresentam também base epistemológica. Tal como observa Foucault (1996), o estatuto de cientificidade que um discurso apresenta cria uma verdade sobre os fatos. Segundo ele é preciso se questionar sobre a

[...] maneira como um conjunto tão prescritivo quanto o sistema penal procurou seus suportes ou sua justificação, primeiro, é certo, em uma teoria do direito, depois, a partir do século XIX, em um saber sociológico, psicológico, médico, psiquiátrico: como se a própria palavra da lei não pudesse mais ser autorizada, em nossa sociedade, senão por um discurso de verdade (Foucault, 1996, p.18-19).

Dentro dessa lógica, observamos um discurso que reclama maior valorização do saber *psi* nas decisões judiciais, o qual nem sempre pode apresentar condições de cientificidade requeridas. Assim, embora o direito não seja propriamente uma ciência, recorre a pressupostos positivistas de materialidade, isto é, evidências concretas e visíveis para legitimar suas verdades. Para atender a essa demanda, a psicologia lança mão de uma abordagem positivista, baseada na aplicação de testes psicométricos.

Freitas (2009) considera que a psicologia jurídica configura-se como uma psicologia aplicada ao melhor exercício do direito. Embora tenha influência da psicanálise e psiquiatria, requer também a utilização de testes psicométricos na sustentação dos diagnósticos jurídicos para assegurar validez, confiabilidade e adequação do laudo do qual o diagnóstico faz parte (CESCA, 2004; FREITAS, 2009). Segundo esses autores, os diagnósticos jurídicos incluem aplicação, análise e interpretação de provas psicológicas, assim como comparação dessas com padrões psicométricos que conduzam a validez, confiabilidade e adequação do laudo.

As relações de saber-poder que envolvem a ciência psicológica nesse campo também apresentam outro contorno: a disputa retórica que circunda a decisão penal, no tocante à definição de uma condição humana como sendo característica de adoecimento ou de delinquência. Assim, Tavares, Scheffer e Martins de Almeida (2012), ao avaliar relações entre aspectos emocionais, uso de drogas e agressividade entre carcerários, concluíram que houve alta frequência de uso de álcool e crime por roubo e que o uso de drogas tem um papel importante na agressividade e nos sintomas depressivos. Consideram necessário dar atenção ao âmbito biopsicossocial do apenado, de modo a compreender as dimensões que podem talvez modificar o comportamento violento, em vez de apenas penalizar o indivíduo que o apresenta.

Por outro lado, Santoucy, Conceição e Sudbrack (2010) supõem que um diálogo interdisciplinar efetivo permitiria ampliar a compreensão dos operadores do direito com respeito às pessoas acusadas de uso de drogas, uma vez que se por um lado há uma crença compartilhada de que o uso de drogas é um problema de saúde pública, por outro, acredita-se que o usuário deve receber uma punição por seu ato ilegal. Propõem uma discussão interdisciplinar entre direito e psicologia para tornar mais eficaz e benéfica a ação multidisciplinar no julgamento dessas pessoas.

Por fim, observamos também nesse campo o discurso da construção da intertransdisciplinaridade, baseado na adoção de um suporte teórico complexo. Assim, Bucher-Maluschke (2007) assinala que a área do direito sofreu transformações a partir das contribuições da psicologia e da psicanálise, criando, em conjunto com essas, uma área multidisciplinar denominada Mediação de Conflitos, apoiada em pressupostos epistemológicos da teoria sistêmica. Segundo a autora, a formação de mediadores é baseada em conhecimentos de direito, psicologia, comunicação e sociologia, denotando sua dimensão inter e transdisciplinar. Trata-se de uma área não exclusiva aos psicólogos e aos bacharéis em direito.

A área jurídica é uma das áreas mais recentemente alcançadas pela psicologia. A psicologia jurídica tenta, com os recursos teórico-metodológicos da psicologia, abordar novos temas relativos ao processo psicológico envolvido em ações criminosas, sob as perspectivas da vítima ou do algoz. Aborda problemáticas como reestruturação familiar, apoio psicológico, mediação de conflitos. Assim, notamos mais uma especialização temática dentro dessa área. Reivindica-se um diálogo inter-transdisciplinar para abordar essas novas temáticas em suas complexidades, no sentido de a psicologia ser ouvida no que tem a dizer sobre essas questões. Contudo, não há uma crítica às reais possibilidades de lidar com a temática e reajustar seus domínios epistemológicos. Antes, trata-se de colocar a psicologia a serviço de um novo projeto de atuação. Mesmo na proposta da criação de uma área multidisciplinar denominada "mediação de conflitos", esta se baseia em uma junção de conhecimentos já estáveis. Não é claro ainda se se trata de tentativa de formação de uma nova conformação disciplinar, apoiada na teoria dos sistemas, para tratar do tema da mediação de conflitos, visto que alguns autores não psicólogos compreendem e defendem o campo da mediação não submetida a contornos disciplinares. De toda forma, nesse processo de formação de uma nova disciplina pela entrada da psicologia no campo da justiça, vemos operar apenas os princípios do comentário e do autor, de forma a reiterar no novo campo discursos já proferidos da psicologia, no tocante à psicometria e à clínica psicológica. Talvez porque a psicologia queira atender a exigências externas ao campo, mostrando eficácia científica que lhe permita contribuir com o exercício do direito.

5.6 PSICOLOGIA DA SAÚDE

Sobre a interface com a saúde, reunimos artigos que tratam das questões da interdisciplinaridade em equipes multiprofissionais nas instituições da saúde pública, mas também aqueles que discutem questões psicológicas envolvidas nos processos de adoecimento, antes considerados somente em suas dimensões biológicas, tais como doenças de pele, Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e HIV.

Os discursos sobre a interdisciplinaridade da psicologia em sua interface com a saúde, assim como no campo jurídico, referem-se em sua maioria à inserção desse profissional nos equipamentos públicos da saúde e em equipes multiprofissionais, indicando uma preocupação com processos de intervenção coletiva. Portanto, não se evidencia um reclame ou uma proposta de uma integração teórica ou da necessidade de adoção de um novo paradigma científico que dê suporte a tais intervenções, salvo os apontamentos de Schmidt, Schneider e Crepaldi (2011) sobre a necessidade de uso da teoria sistêmica para lidar com a violência doméstica como tema da saúde pública.

Encontramos nesse campo dois tipos de regularidades discursivas. Há o discurso que reclama uma maior funcionalidade institucional dos aparelhos da saúde pública para melhor contemplar o atendimento integral à saúde. Para tanto reivindica uma intertransdisciplinaridade possibilitada por meio de uma intersetorialidade, em geral referida aos setores da saúde e educação. Tal posição advém, principalmente, de análises relativas ao atendimento em saúde mental, quando este é tratado não com foco na doença, mas nos processos de inclusão e reinserção social, preconizados pela reforma psiquiátrica, e também no atendimento a questões complexas, tidas como problemas de saúde, como é o caso da violência familiar. Assim, Sanches e Oliveira (2011) realizaram pesquisa sobre representações sociais de famílias de crianças com transtornos mentais frente a sua inclusão em escolas regulares de rede pública, afirmando que é preciso mais interdisciplinaridade, pois a falta de intersetorialidade e de complementaridade nas ações da educação e da saúde inviabilizam a proposta de inclusão. Sanduvette (2007) considera que a interdisciplinaridade na vertente da atenção psicossocial nos CAPS precisa acontecer no nível da colaboração dos operadores da saúde em projetos, uma vez que o simples cumprimento de tarefas em parceria atinge apenas a dimensão multidisciplinar.

O outro tipo de regularidade que detectamos nos discursos de interface com a área saúde diz respeito à reivindicação por maior integração disciplinar que contemple os aspectos psicológicos e psicossociais do adoecimento. Assim, Seidl, Rossi e colaboradores (2005), ao investigar fatores relacionados à transmissão vertical do HIV em crianças e adolescentes, consideram pertinente que a equipe de saúde seja qualificada de forma interdisciplinar, para atender a demandas psicossociais.

Leonidas e Santos (2012) ao investigar, numa revisão de literatura, os construtos da imagem corporal e hábitos alimentares a respeito da anorexia nervosa, observam a necessidade de tratamento interdisciplinar para tal temática, uma vez que o transtorno é revestido de características complexas que envolvem estrutura e dinâmica da personalidade. No mesmo caminho, Santos e Vasconcelos (2010) apresentam uma revisão interdisciplinar de literatura sobre o TDAH em crianças, onde são considerados critérios diagnósticos, bases etiológicas e tratamentos farmacológico e comportamental para o transtorno. Constatam predominância do critério diagnóstico baseado no Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais, a partir do que consideram necessária maior interação entre variáveis biológicas e comportamentais na compreensão das bases etiológicas e de tratamento do transtorno. Araújo e Traverso-Yépez (2007), ao investigar significados e sentidos de mulheres acometidas do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), concluem que a doença se manifesta de formas diversas, sendo que experiência de adoecimento apresenta formas de significação a depender do processo de adoecer e suas implicações. Ratificam, assim, a abordagem interdisciplinar visando abarcar tal complexidade, considerando a dimensão biopsicossocial envolvida no processo.

Por fim, Ferreira Neto (2008) trata da necessidade de uma abordagem interdisciplinar que sustente a psicologia clínica no campo da saúde mental com a clínica ampliada. Verifica em estudo realizado em diversas regiões do país que a psicanálise é adotada predominantemente como modelo de atendimento. Considera que o estabelecimento desse um modelo único provoca conflito entre as funções das diversas categorias profissionais e impede a troca de saberes, fundamental para medidas que possam gerar condições de reinserção do doente para além de seu tratamento psíquico.

A Psicologia da Saúde parece também operar segundo a fragmentação temática tradicional na psicologia. Tratando do termo saúde, objeto interdisciplinar por excelência, mas consoante ao que atualmente lhe é atribuído pelo campo psicológico – a ideia abstrata e datada de um 'bem-estar bio-psicossocial' – os artigos abordam o tema com os modelos teóricos metodológicos já consolidados e cristalizados pela psicologia. Nesse caso, e embora a área da saúde seja uma das mais proeminentes em matéria de investimentos e projetos no Brasil, parece que pelo viés da psicologia, pouco tem avançado para concretizar abordagens de fato interdisciplinares.

Portanto, com vistas à contemplar o objeto saúde na acepção interdisciplinar de bemestar biopsicossocial, o psicólogo entra em equipes multiprofissionais de saúde com vistas a ações de complementaridade, de modo a contemplar exigências requeridas pelo prefixo "psico" do termo. Contudo, a mera aplicação prática de conhecimentos já adquiridos não caracteriza uma atitude científica, mas apenas técnica. Nesse sentido, vemos operarem novamente os princípios do autor e do comentário nesses discursos. Para além da exigência de que a psicologia participe de um processo sistêmico na saúde com seus saberes já adquiridos, observa-se também uma crítica ao modelo teórico-metodológico hermético da psicologia clínica no âmbito da saúde mental e a proposta de remodelação desta com vistas à construção de uma perspectiva da clínica ampliada, para além dos limites da disciplina e das paredes do consultório. Na ótica da construção de uma clínica ampliada, vemos agirem procedimentos de controle discursivo por via do princípio da disciplina, que se caracteriza pela tentativa de redefinir e remodelar indefinidamente os domínios das ciências para cumprir com a proposição de novos enunciados.

5.7 PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES

O discurso construído em torno da interdisciplinaridade na Psicologia do Trabalho e das organizações surge na perspectiva da saúde do trabalhador. Esse campo parece ser o mais aberto à adoção de uma perspectiva interdisciplinar, podendo indicar uma lacuna a ser preenchida. Assim, Ghisleni e Merlo (2005) buscam compreender os processos subjetivos de sofrimento do trabalhador advindos com o desenvolvimento da LER/DORT, a partir de sua história de trabalho. Consideram necessário associar, de forma interdisciplinar, conhecimentos da área biomédica com os da psicologia social na busca de uma linguagem de interface para os profissionais que focalizam o trabalhador como alvo de atuação. Também se referindo à saúde do trabalhador, Ferreira e Mendes (2001), para abordar a relação entre atividade de atendimento ao público e vivências de prazer-sofrimento no trabalho, propõem um diálogo interdisciplinar entre conteúdos da ergonomia francófona e a psicodinâmica.

Como podemos ver, essa subárea constitui uma das interdisciplinas apontadas por Pombo (2004); daí a necessidade de cruzamento com outras disciplinas que no campo

da indústria e das organizações se dedicam a entender o fenômeno humano nesse contexto. Entretanto, mais uma vez não observamos um desprendimento dos modelos tradicionais da psicologia clínica pela adoção de novos objetos e modelos, de modo que consideramos ter havido uma especialização temática na psicologia organizacional e do trabalho que versam sobre a saúde do trabalhador. Assim, a Psicologia do Trabalho apenas repete o que encontramos na Psicologia da Saúde.

5.8 PSICOLOGIA COGNITIVA

No que concerne à interface com as chamadas ciências cognitivas e do comportamento, reunimos os artigos que tratavam de processos psicológicos enfatizando as bases biológicas do ser humano. Portanto circunscreve os artigos que tratam da interdisciplinaridade no behaviorismo radical, nas neurociências e nas ciências cognitivas.

Observamos que os discursos sobre a interdisciplinaridade na interface da psicologia com essas áreas retomam a velha tensão referida por Figueiredo (2011) entre as dimensões biológicas e sociais presentes na constituição da disciplina, desde sua origem. A abordagem interdisciplinar é convocada para dar conta da relação mente-corpo, que ganha relevo no campo das ciências cognitivas e neurociências que necessitam, para sua formulação, dos conceitos relativos aos processos psicológicos básicos: cognição, inteligência, percepção. Nessa direção, observamos textos que assinalam a necessidade de a psicologia se abrir (!) para a dimensão biológica. No tocante à aproximação entre psicologia e biologia, Sollero-de-Campos e Winograd (2009) consideram que os conceitos de Evolução, Sistema, Auto-organização e Cognição podem funcionar como pontos de ancoragem entre essas duas áreas. Propõem maior abertura da psicologia para os conceitos desenvolvidos nas neurociências, de modo a ampliar o conhecimento da dimensão biológica que estariam presentes nos processos de subjetivação.

Neufeld, Brust & Stein (2011) tratam do campo interdisciplinar do conhecimento denominado ciências cognitivas, enfocando pressupostos da psicologia cognitiva experimental que aquela abrangeria. Tratam da revolução cognitiva como uma quebra de paradigma em relação ao behaviorismo, quando passa a considerar como existentes

os processos mentais humanos e busca compreender a relação cérebro-mente nos processos cognitivos.

Já Chaves e Galvão (2005) pleiteiam a adoção de uma perspectiva interdisciplinar baseada na epistemologia da complexidade, para tratar da relação de complementaridade entre conhecimentos advindos do behaviorismo radical e do construtivismo crítico formal, no que concerne à construção de uma teoria geral do significado. Consideram que as duas vertentes compreendem a construção do significado a partir de uma base materialista, superando a noção de entidade atribuída aos processos psicológicos.

Outro discurso que encontramos nessa área foi o da colaboração interdisciplinar como utilidade econômica. Navatta e colaboradores (2009) propõem a colaboração interdisciplinar como recurso para reduzir custos financeiros do diagnóstico neuropsicológico tradicional. Consideram, portanto, a abordagem interdisciplinar multiprofissional da neuropsicologia eficaz na fase diagnóstica dos transtornos neurológicos.

A interdisciplinaridade apontada ou sugerida nessa área apenas reitera a manutenção interpositiva da psicologia desde sua gênese com o modelo biológico. É curioso ver, como acima apontado, que alguns autores da psicologia demandem uma abertura à dimensão biológica, como se não tivesse sido esse um dos polos referenciais da psicologia científica, desde o laboratório de Wundt. Assim, as áreas declaradas interdisciplinares, tais como as da neuropsicologia, psicobiologia, psicologia cognitiva, continuam mantendo o mesmo modelo que no século XIX deu origem à psicologia científica.

Contudo, como afirma Foucault (2010), novas temáticas adotadas pela psicologia a forçaram a uma mudança de método. Para tratar dos esquemas de estímulo-resposta que diferenciam o homem dos demais animais, foi preciso colocar em jogo o atravessamento da linguagem, isto é, da dimensão simbólica do sentido e do significado que caracterizam a conduta humana. Houve, portanto uma quebra no modelo e uma dissidência do modelo monista da psicologia original. Algumas correntes da psicologia tentaram acomodar esse mundo simbólico ao rigor do racionalismo científico moderno, realizando o que Foucault (2010, p.143) denomina de "o estudo das significações

positivas". A adoção da perspectiva positiva do significado trouxe o problema epistemológico que pergunta se o homem apenas retrata a realidade com seu aparato cognitivo (objetivismo) ou se o utiliza para construí-la a partir de um processo ativo (construtivismo) e também o problema ontológico, que questiona se o mundo é real (realismo) ou se é apenas uma ideação humana (idealismo), tal como defende Castañon (2005).

Pois bem, a interdisciplinaridade parece ser convocada nessa subárea da psicologia para tentar efetuar possíveis diálogos aproximativos entre essas vertentes tão dissidentes em suas perspectivas epistemológicas e ontológicas. Para evitar a adoção de uma concepção puramente idealista sobre a origem do significado, isto é, a existência da mente, requisita-se, por um lado, a manutenção de um laço com a biologia, e por outro uma abordagem complexa que reúna por complementaridade as perspectiva naturalistas e as construtivistas. Sobre isso, Foucault (2010, p.135) assinala que a psicologia enfrenta um problema vital que é o de "saber em que medida ela consegue efetivamente dominar as contradições que a fizeram nascer, através desse abandono da objetividade naturalista".

Observa-se também o discurso que trata de uma quebra paradigmática nessa área com a investida na interciência denominada ciência cognitiva, onde são contemplados os pressupostos metodológicos da psicologia cognitiva experimental. Dessa forma, vemos agir fortemente todos os princípios limitadores do discurso nessa área, com a preocupação de não deixá-los se distanciarem de uma perspectiva científica, objetiva e racional do conhecimento e a interdisciplinaridade é requerida em função desse projeto.

6. CONCLUSÃO

Os discursos sobre a interdisciplinaridade na psicologia encontram-se condicionados ao contexto nos quais se inscrevem ao estabelecer pontes de contato. Observamos diferentes formações discursivas nos diferentes campos do saber de interface da psicologia.

Em nossa análise sobre os discursos da psicologia brasileira em torno das perspectivas inter-transdisciplinares ficou claro que essas são requeridas num contexto de exigência

de renovação dessa disciplina com finalidade de abordar as novas temáticas atualmente postas à comunidade científica de forma complexa. Foucault (2010) assinala que esse processo de se renovar para atender a novos temas propostos pela sociedade foi exatamente o responsável pela multiplicação disciplinar da psicologia entre os anos de 1850 a 1950. Explica que "ela precisou buscar novos princípios e desvelar para si um novo projeto" (Foucault, 2010, p.134), já tecendo uma crítica aos psicólogos que não se deram conta de que para alcançarem esse duplo empreendimento era preciso um desprendimento dos princípios de seus métodos originais ou àqueles psicólogos que não entenderam também que "a renovação dos métodos implicava a emergência de novos temas de análise" (ibid), ficando presos aos velhos conceitos. Contudo, conforme Foucault, muitos psicólogos de fato renovaram a psicologia, adotando novos projetos, princípios metodológicos e conceitos, de modo a fazerem, em contrapartida, emergir novos temas de análises para essa área e uma consequente proliferação disciplinar.

Entretanto o que assistimos na contemporaneidade é, segundo Pombo (2004), a um processo inverso de tentar abordar esses temas complexos pela integração entre as disciplinas tradicionais. O efeito desses processos interdisciplinares contemporâneos tem sido também, segundo Pombo (ibid), o de uma proliferação disciplinar. Entretanto as disciplinas assim formadas não são inteiramente originais e independentes de suas disciplinas matrizes, uma vez que se trata mais de reagrupamentos internos formando os seguintes tipos de disciplinas mistas: interdisciplinas, ciências de fronteiras e interciências. Nesse sentido, Santos (1988) afirma que no paradigma pós-moderno se aponta a fragmentação do conhecimento não tanto disciplinar, mas eminentemente temática, uma vez que novas disciplinas são criadas pela integração das disciplinas tradicionais para abordagem de uma temática.

Em nossa análise, pudemos observar a seguinte tensão nos discursos proferidos sobre a inter-transdisciplinaridade: por um lado, se quer cumprir com as exigências interdisciplinares que conclamam as ciências à superação de seu modelo reducionista de produção do conhecimento e, por outro lado, os psicólogos se apegam aos princípios reguladores dos discursos que mantêm a "identidade científica" da psicologia. Vale reiterar que a disciplina, quando toma forma e estatuto de discurso científico, apresenta por si mesma um princípio de redução do discurso, que Foucault (1996) chama

princípio de limitação e de rarefação. É, portanto, por um processo de redução que ela cria novos objetos e se renova.

Observamos que na psicologia brasileira essa tensão tem tomado a seguinte direção: há um processo de renovação com vistas a alcançar objetos complexos por meio da intertransdisciplinaridade. Contudo, os princípios limitadores dos discursos agem nesse processo, de modo a assegurar a "identidade" da disciplina, sendo que a adoção dos princípios do autor e do comentário provocam engessamento dessa identidade disciplinar. Já a fidelidade ao princípio da disciplina pode produzir renovação da psicologia, quando seus agentes se atêm ao critério primordial de ser um princípio de reatualização com vistas à produção permanente de novos enunciados.

Nesse caso, a psicologia pôde adotar novos temas complexos em parceria com áreas afins, de modo que estendeu seus domínios. Esse é o caso das várias subáreas, nas quais a rubrica psicologia é mantida. Por outro lado, observamos que a recusa a esse princípio reducionista disciplinar pode culminar com novas práticas discursivas intertransdisciplinares ou sistêmicas onde a rubrica da psicologia é obliterada e seus agentes se dirigem para se acomodar às interciências afins então emergentes. Desse modo, vemos a proposição de interciências, por parte de agentes da psicologia: ciência prospectiva ambiental, ciências do desenvolvimento humano, neurociências, ciência cognitiva, mediação de conflitos, todas temáticas.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar. Transdisciplinaridade e o Paradigma Pós-Disciplinar na Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 14, n. 3, p.30-50, set-dez, 2005.

ALVES, Priscila Pires; MANCEBO, Deise. Tecnologias e subjetividade na contemporaneidade. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 11, n. 1, abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

ARAUJO, Adriana Dias; TRAVERSO-YEPEZ, Martha Azucena. Expressões e sentidos do lúpus eritematoso sistêmico (LES). **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 12, n. 2, ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

BASTOS, Antonio Virgilio B.; ROCHA, Nádia Maria D. Prefácio. In: _____ (Org.). **Psicologia**: novas direções no diálogo com outros campos de saber. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. O projeto interdisciplinar da teoria crítica: a história e a psicologia. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 12, n. 1, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2014.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. Trad. Guilherme Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos em educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. (Org.) **Pierre Bourdieu, Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BUCHER-MALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro. Revisitando questões sobre lei, transgressão e família em suas interações com a psicologia, a psicanálise, o direito e a interdisciplinaridade possível. **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. 23, 2007. Disponível em: http://www.readcube.com/articles/10.1590/S0102-37722007000500017?locale=en>. Acesso em: 11 fev. 2014.

CASTANON, Gustavo. Construtivismo e terapia cognitiva: questões epistemológicas. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 jan. 2016.

CARDOSO, Fernando Luiz. Inversões do papel de gênero: "drag queens", travestismo e transexualismo. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000300017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

CARVALHO, Renato Gil Gomes. A dimensão relacional da intervenção dos serviços de psicologia nas escolas. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 21, n.1, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0102-79722008000100015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

CASTOLDI, Luciana, LABREA, Maria da Graça, OLIVEIRA, Giansqui Tremea, PAIM, Betina Soldateli, RODRIGUES, Claire Rosane Barboza. Dermatite Atópica: experiência com grupo de crianças e familiares do ambulatório de dermatologia sanitária. **Psico**, Porto Alegre, 41, mai. 2010. Disponível em:

http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5823. Acesso em: 11 fev. 2014.

CESCA, Taís Burin. O papel do psicólogo jurídico na violência intrafamilar: possíveis articulações. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v.16, n.3, set/dez. 2004, p.41-46. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0102-71822004000300006>. Acesso em: 11 fev. 2014.

CHAVES, Evenice Santos; GALVAO, Olavo de Faria. O behaviorismo radical e a interdisciplinaridade: possibilidade de uma nova síntese? **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, dez. 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

http://www.scielo.br/scielo.php/script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

ELALI, Gleice Azambuja. Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 2, n. 2, dez. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1997000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2014.

EIDELWEIN, Karen. A psicologia em projetos sociais de educação e trabalho. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-7182200500030009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

FERREIRA, Mário César; MENDES, Ana Magnólia. "Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor": atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 6, n. 1, jun. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2001000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

FERREIRA NETO, João Leite. Práticas transversalizadas da clínica em saúde mental. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000100014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Revisitando as psicologias**: da epistemologia á ética das práticas e discursos psicológicos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUCAULT, Michel. A Psicologia de 1850 a 1950. In: MOTTA, Manoel B. (Org.) **Problematização do sujeito**: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. 3. ed. Trad. Vera Lucia Avelar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Estética**: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FREITAS, Marcel de A. **Psicologia Forense e Psicologia Jurídica**: aproximações e distinções. Biblioteca Virtual do Ministério Publico do Estado de Minas Gerais. Disponível em: https://aplicacao.mpmg.mp.br/xmlui/handle/123456789/1137>. Acesso em: 11 fev. 2014.

GHISLENI, Angela Peña; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Trabalhador contemporâneo e patologias por hipersolicitação. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-7972200500020004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

GIONGO, Carmem; OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de. (Des) Enlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

GOULART, M. Democracia e Psicologia Social crítica. **Psico**, Porto Alegre, v. 41, jan. 2011. Disponível em:

http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8161/5851>. Acesso em: 11 fev. 2014.

GUNTHER, Hartmut. A Psicologia Ambiental no campo interdisciplinar de conhecimento. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0103-65642005000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2014.

JANTSCH, Erich. Interdisciplinaridade: os sonhos e a realidade **Rev. Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n.121, p.29/42, abr.-jun.,1995.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LACAN, Jacques (2003). Outros escritos. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

LEONIDAS, Carolina; SANTOS, Manoel Antônio dos. Imagem corporal e hábitos alimentares na anorexia nervosa: uma revisão integrativa da literatura. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental e estudos pessoas-ambiente: que tipo de colaboração multidisciplinar? **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1 2, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S010365642005000100015& lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2014.

MOYANO DIAZ, Emilio. Uma exploração da especificidade e interdisciplinaridade metodológica em Psicologia Ambiental. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, 2005.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0103-65642005000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2014.

MULLER, Fernanda; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. A infância pesquisada. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 20, n. 3, set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642009000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

NAVATTA, Anna Carolina Rufino et al. Triagem diagnóstica no processo de avaliação neuropsicológica interdisciplinar. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 fev. 2014.

NEPOMUCENO, Léo Barbosa; XIMENES, Verônica Morais; CIDADE, Elivia Camurça; MENDONÇA, F.; SOARES, C. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. **Psico**, Porto Alegre, 39, abr. 2009. Disponível em:

http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/3532/38 Acesso em: 11 fev. 2014.

NEUFELD, Carmem Beatriz; BRUST, Priscila Goergen; STEIN, Lilian Milnitsky. Bases epistemológicas da psicologia cognitiva experimental. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 1, mar. 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

NEVES, Anamaria Silva; ROMANELLI, Geraldo. A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 23, n. 3, set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0103-166X2006000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 fev 2014.

PIAGET, Jean. Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns. 2. ed. Trad. Maria Barros. Lisboa: Livraria Bertrand, 1976. (Unesco, Paris, 1970).

POMBO, Olga. I**nterdisciplinaridade:** Ambições e Limites. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2004.

POMBO, Olga. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 12 a 14 de Novembro 2003. Disponível em:

http://www.uesc.br/cpa/artigos/epistemologia interdidciplinaridade.pdf. Acesso em: 25 jan. 2014.

QUEIROZ, Marcos S.; OLIVEIRA, Patrícia C. P. Acidentes de trânsito: uma análise a partir da perspectiva das vítimas em Campinas. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102 7182200300020008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 fev. 2014.

RIVLIN, Leanne G. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as interrelações pessoa-ambiente. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 8, n. 2, ago. 2003. Disponível

em: sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2014.

ROMICE, Ombretta. Conhecimento, interdisciplinaridade e Psicologia Ambiental. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0103-65642005000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2014.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000200021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SANCHES, Antonio Carlos Gonsales; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de. Educação inclusiva e alunos com transtorno mental: um desafio interdisciplinar. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 4, dez. 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SANDUVETTE, Verônica. Sobre como e por que construir, (re)construir e avaliar projetos terapêuticos nos centros de atenção psicossocial (CAPS). **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 1, mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642007000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estud. av.**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.46 71, agosto 1988. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0103-40141988000200007. Acesso em: 19 ago. 2015.

SANTOS, Letícia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 4, dez. 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000400015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SANTOUCY, Luiza Barros; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo; SUDBRACK, Maria Fátima Olivier. A compreensão dos operadores de direito do Distrito Federal sobre o usuário de drogas na vigência da nova lei. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000100021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SCHAEFER, Luiziana Souto; ROSSETTO, Silvana; KRISTENSEN, Christian Haag. Perícia psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 2, jun. 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SCHMIDT, B., SCHNEIDER, D., CREPALDI, M. Abordagem da violência familiar pelos serviços de saúde: contribuições do pensamento sistêmico. **Psico**, Porto Alegre, 42, ago. 2011. Disponível em:

http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8411>. Acesso em: 11 fev. 2014.

SEIDL, Eliane Maria Fleury et al . Crianças e adolescentes vivendo com HIV/Aids e suas famílias: aspectos psicossociais e enfrentamento. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 21, n. 3, dez. 2005 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 1, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SIFUENTES, Thirza Reis; DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. 4, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SOLLERO-DE-CAMPOS, Flávia; WINOGRAD, Monah. Psicologia e biologia: algumas interseções. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 20, n. 1, mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642009000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. Psicologia Ambiental e futuro: reflexões geopolíticas sobre Política Ambiental. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642005000100027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2014.

TAVARES, Gislaine Pereira; SCHEFFER, Morgana; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Drogas, violência e aspectos emocionais em apenados. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

TONATTO, Suzinara; SAPIRO, Clary Milnitsky. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, dez. 2002. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822002000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

UZZELL, David. Questionando os métodos na pesquisa e na prática interdisciplinares da Psicologia Ambiental. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0103-65642005000100020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2014.

O LUGAR DA INTER-TRANSDISCIPLINARIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO BRASIL

1. INTRODUÇÃO

Assistimos, a partir da segunda metade do século XIX, a um processo acelerado de produção de novos objetos, surgimento de novas ciências e proliferação de conhecimentos. O século da revolução industrial impulsionou a geração de saberes, ciências, tecnologias. Em decorrência, a universidade precisou ser reformulada em sua função básica: deixou de ser apenas lugar de ensino e formação profissional para abraçar o processo de produção científica e tecnológica, de modo a lidar com inovação e produção do conhecimento (Parecer CFE/C.E.Su n. 977/65).

No contexto brasileiro, e já no século XX, precisamente em 1965, foi solicitado ao Conselho Federal de Educação um parecer com vistas a implantar e desenvolver o regime de cursos de pós-graduação (PG) no país. Foi então elaborado o documento CFE/C.E.Su n. 977/65, conhecido como Parecer Sucupira, o qual, ainda vigente, apresenta diretrizes sobre regulamentação desses cursos. O Parecer Sucupira elucida que, com a implantação do sistema de pós-graduação, a nova função da universidade destina-se "não somente à transmissão do saber já constituído, mas volta-se para a elaboração de novos conhecimentos mediante atividade de pesquisa criadora" (Parecer CESU n.977, 1965).

Neste artigo, buscamos revisitar a tese de que o diálogo com a alteridade sempre foi e continua sendo central na produção, inovação e reatualização da psicologia científica, mostrando que a inter e a transdisciplinaridade têm sido destacadas como operadoras contemporâneas desse processo que acontece prioritariamente nos espaços dos programas de pós-graduação (PPGs). Esse processo também incide fortemente no modo como a psicologia brasileira pôde almejar sua renovação, aproveitando sua constituição de ciência e profissão, suas amplas fronteiras com outros campos do conhecimento, decorrentes de sua constituição plural. Tais características por um lado, permitem que a

psicologia responda prontamente às injunções inter-transdiciplinares de religação dos saberes, mas, por outro, impõe avaliações rigorosas sobre seu histórico processo de superespecialização de seus domínios, resultando na proliferação disciplinar a que hoje assistimos.

O processo de especialização do conhecimento pode levar ao aprofundamento ou à redução dos objetos sobre os quais a psicologia é convocada a trabalhar. Nesse ponto, sublinhamos o seguinte paradoxo: a simplificação do conhecimento por vezes coloca o especialista em contato com uma realidade mais complexa que aquela que se desenhava no início da investigação. O aprofundamento do conhecimento pelo recorte do objeto em vez de apresentá-lo na simplicidade de suas partes elementares, revela contornos e imbricações desses elementos que tornam o próprio objeto mais complexo, isto é, conectado a elementos exteriores aos limites do recorte. Em documento da Área Interdisciplinar da Capes, vemos assinalado:

Se o pensamento disciplinar, por um lado, confere avanços à ciência e tecnologia, por outro, os desdobramentos oriundos dos diversos campos do conhecimento são geradores de diferentes níveis de complexidade e requerem diálogos mais amplos, entre e além das disciplinas (CAPES, 2013, p.11).

Nesse contexto, vê-se surgir, a partir da década de 1960, o pleito interdisciplinar no mundo ocidental. Pombo (2004, p. 66) referindo-se ao projeto de institucionalização da teoria destaca "o papel da Unesco que, a partir dos anos 60, interpreta a sua vocação, enquanto organização mundial de coordenação intelectual". Adotando tal incumbência, em 1967, essa organização internacional realizou o célebre colóquio *Science et Synthèse* para fortalecer o projeto interdisciplinar na ciência. Já em 1968, a Unesco e a OCDE organizaram o colóquio *L'Interdisciplinarité*. *Problemès d'Enseignement et de Recherche dans les Universités*, no qual Piaget participa propondo o termo transdisciplinaridade. Em 1991, a Unesco promoveu, em Paris, o *Coloque International sur l'Interdisciplinarité* e em Portugal o 1º Congresso Mundial de transdisciplinaridade. No Brasil, segundo Silva (2000), Japiassu trata pioneiramente do termo com seu livro **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**, lançado no ano de 1976.

A **Revista Tempo Brasileiro** começa a difundir o tema, na década de 1990, publicando as atas do Colóquio de Paris de 1991 supracitado, sob os auspícios da Unesco, em três volumes da revista, sendo que complementa a coletânea com mais duas publicações

independentes no ano de 2006¹³, de modo que cinco de seus números são inteiramente dedicados ao tema da interdisciplinaridade. As revistas trazem artigos de grandes pensadores desse tema, tais como Félix Guatarri, Gianni Vattimo, Hilton Japiassu, Michel Maffesoli, Eric Jantsch, George Gusdorf, entre outros. Japiassu (1976) assinala que é preciso reconhecer a exigência interdisciplinar como um sintoma desse processo de esfacelamento do saber que, por sua vez, é intrínseco ao modelo de produção do conhecimento adotado pelo paradigma científico simplificador e objetivador moderno. Pombo (2004), por sua vez, refletindo sobre a exigência interdisciplinar, assinala:

Trata-se de reconhecer que determinadas investigações reclamam a sua própria abertura para conhecimentos que pertencem, tradicionalmente, ao *domínio* de outras disciplinas e que só essa abertura permite aceder a camadas mais profundas da realidade que se quer estudar. Estamos perante transformações epistemológicas muito profundas. É como se o próprio mundo resistisse ao seu retalhamento disciplinar. A ciência começa a aparecer como um processo que exige também um olhar transversal (POMBO, 2004, p.10).

Em resposta a essa problemática, a Diretoria de Avaliação da Área da Psicologia na Capes sugere: "a Psicologia como ciência e como profissão adota como princípio o reconhecimento de que não pode prescindir de considerar a existência de interfaces estreitas com inúmeras outras áreas do conhecimento e de práticas profissionais" (CAPES, 2012). Esse reconhecimento incide sobre o processo de exame e aprovação de propostas de PPGs interdisciplinares em psicologia, de modo que

Ao se avaliar a pertinência de uma proposta à Área de Psicologia, não há exigências ou critérios que restrinjam a possibilidade de exame e aprovação, em caso de mérito, de propostas de cursos que abracem uma perspectiva interdisciplinar na qual a presença da Psicologia seja indispensável e bem justificada (ibid).

A mesma consideração, de acordo com o comunicado, também é válida para a criação de mestrados profissionais de perspectiva multi ou interprofissional, onde a presença da psicologia tenha papel considerável.

No artigo intitulado "Lacunas, metas e condições para a expansão da pós-graduação em psicologia no país", produzido pela comissão coordenadora da área, na Capes, Féres-

-

¹³ Interdisciplinaridade em janeiro – março de 1992; Interdisciplinaridade 2 em abril - junho de 1993; Interdisciplinaridade 3 em abril – junho de 1995; Interdisciplinaridade: dimensões poéticas em janeiro – março de 2006 e, por fim, Interdisciplinaridade em questão em abril – junho de 2006.

Carneiro, Bastos, Feitosa, Seidl-de-Mourad & Yamamoto (2010) discutem objetivos a ser alcançados de modo a possibilitar a expansão da PG em psicologia no Brasil. Ainda nesse artigo, os autores assinalam que, para uma melhor articulação graduação/pós-graduação, é preciso implementar mudanças no ensino da graduação, visando à "formação científica mais sólida, maior interdisciplinaridade e formação profissional mais diversificada, o que requer docentes com competências mais específicas e mais diversificadas" (ibid, p.21). A partir dessa indicação, os autores se indagam: "Será que a Pós-Graduação em psicologia do Brasil está formando docentes que atendam a estas demandas?" (ibid). Dito de outro modo, no que tange ao objetivo desta investigação, será que a PG em psicologia absorve e estimula a perspectiva interdisciplinar do conhecimento? Será que já podemos identificar a presença dessa perspectiva nas teses e dissertações defendidas nos PPGs com vistas a uma superação das fronteiras delimitadoras da área? Em se tratando de sua produção, como podemos identificar essa receptividade em seus programas?

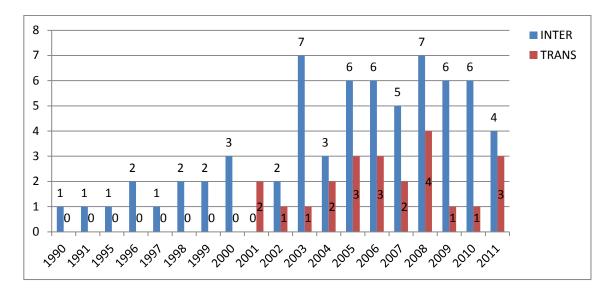
2. EXPLORAÇÃO DESCRITIVA DAS PRODUÇÕES

Para responder à questão sobre a presença da inter-transdisciplinaridade em teses e dissertações defendida nos PPGs em psicologia do Brasil, nos dirigimos ao banco de tese da capes e, usando descritores concernentes aos termos investigados, selecionamos os resumos dos trabalhos que apresentavam essas perspectivas de forma justificada.

Essa seleção totalizou 88 trabalhos, compreendidos entre os anos de 1990 (primeiras ocorrências) e 2011 (nosso recorte temporal para atingir o triênio 2010-2012). Foram selecionados trabalhos que tratavam dos aspectos interdisciplinares e transdisciplinares presentes no processo investigativo. Desse modo que os resultados mostram 65 trabalhos pertencentes ao primeiro grupo e 23 ao segundo.

Apresentamos abaixo um gráfico que mostra a distribuição de todas as teses e dissertações selecionadas com relação aos anos de suas defesas.

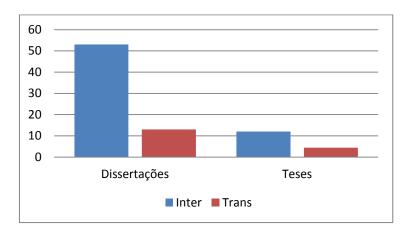
Gráfico 1. Distribuição dos trabalhos com relação ao ano de defesa.



O total dos trabalhos encontra-se compreendido entre os anos de 1990 e 2011. Durante a década de 1990, inexistiram teses e dissertações em perspectiva transdisciplinar em PPGs de psicologia brasileiros. Apenas a partir do ano 2001, começam a aparecer, timidamente, mais teses que dissertações em perspectivas transdisciplinar, como veremos a seguir, considerando-se que a produção de dissertações é bem maior que a produção de teses. Em relação aos trabalhos declarados interdisciplinares, a primeira ocorrência data de 1990 e aumenta progressiva e discretamente a partir dos anos 2000.

A educação pós-graduada é um tipo de especialização do conhecimento. Como já mencionado, uma perspectiva interdisciplinar não precisa prescindir dessa característica da ciência moderna, mas torna-se necessário que aquela disciplina permita a construção de vasos comunicantes com as demais. Por isso, buscamos verificar a frequência com que essa abordagem é tratada nos níveis de mestrado e doutorado na área. O gráfico abaixo mostra a distribuição.

Gráfico 2: Distribuição da produção por nível de pós-graduação.



Vemos clara disparidade entre as frequências das produções de mestrado e doutorado. Esse resultado reflete a concentração de dissertações que se declaram interdisciplinares em relação a teses. O mesmo não se observa no grupo dos trabalhos declarados transdisciplinares, no qual há um equilíbrio numérico entre teses e dissertações, indicando que a produção relativa de teses é maior que a de dissertações, se considerarmos que em consulta recente ao Banco de Tese da Capes, encontramos 10.398 ocorrências de dissertações produzidas com o descritor "Psicologia" no Brasil, contra 3.157 teses com o mesmo descritor, em todo o período capturado pelo Banco.

Como já visto, dada a diversidade de áreas de pesquisa e de atuação, a psicologia configura-se de formas tão diversificada que alguns autores como Figueiredo (1989) chegam a considerar que não há a psicologia, mas sim psicologias. Por isso achamos importante verificar como ocorre a distribuição de produções por subáreas da psicologia. Procedemos indicando o nome do PPGPSI ao qual pertencem os trabalhos.

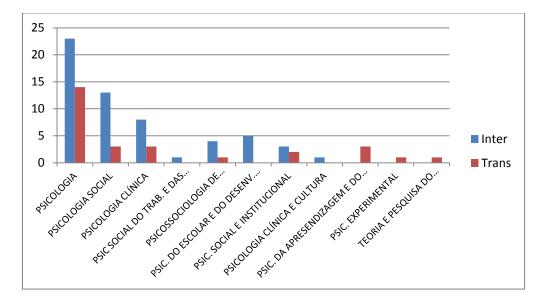


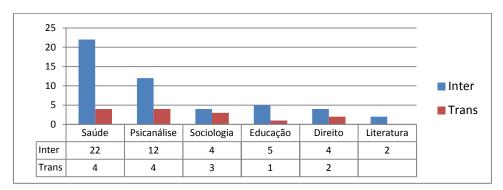
Gráfico 3: Distribuição dos trabalhos com relação ao PPG de origem.

O gráfico mostra que os trabalhos em geral se concentram nos PPGs genericamente denominados de 'Psicologia', seguidos por outros especificamente denominados: 'Psicologia Social' e 'Psicologia Clínica' respectivamente. Ganham relevo igualmente os PPGs 'EICOS' do Instituto de Psicologia da UFRJ, 'Psicologia Social e Institucional' da UFRS e o de 'Psicologia do Escolar e do Desenvolvimento Humano' da USP. Os dois primeiros afirmam iniciativas interdisciplinares em suas propostas de curso, mostrando que a criação de tais programas corrobora para o aumento de produções científicas

nessa perspectiva. Entretanto, esses programas ainda se destacam pouco com relação à produção de trabalhos na perspectiva transdisciplinar.

A possibilidade de aproximação e diálogo entre saberes diversos deve-se muito ao compartilhamento de um contexto comum, o qual gera uma linguagem transdisciplinar, com permutas de nomenclatura, conceitos, métodos. Tal compartilhamento revela troca efetiva de conhecimentos entre especialidades que atuam juntas. Na análise dos resumos de teses e dissertações, chamou-nos atenção que a maioria dos autores aponta a área do conhecimento com a qual seu estudo faz interface. Em outros, as áreas não são diretamente apontadas, mas são evidentes pelo contexto do trabalho. Muitos trabalhos apresentam mais de uma área, outros, nenhuma explicitamente. Por este motivo, o total das ocorrências é diferente do total de trabalhos.

Gráfico 4: Ocorrência das áreas de interface com a psicologia, apontadas ou inferidas nas produções investigadas.



De maneira geral, grande parte dos trabalhos faz interface com o campo da Saúde e, dentro desse campo, podemos considerar as que especificamente são de Psicanálise. Já nos trabalhos transdisciplinares há maior equilíbrio entre diversos campos.

Verifica-se, pois que, das 65 teses e dissertações em psicologia que apontaram interface com outros campos, 40% encontram-se no campo da saúde. Esse resultado nos leva, por um lado, à constatação de que a psicologia pode ser considerada uma disciplina e um campo profissional da Saúde, tal como preconiza o Ministério da Saúde¹⁴. Por outro lado, esta cifra de 40% indica que mais da metade dos trabalhos faz interface com outros campos, sugerindo pelo menos grande potencial de interconexão da psicologia.

_

¹⁴ De acordo com a Resolução n. 287 de 8 de outubro de 1998 do Conselho Nacional de Saúde, há no Brasil 14 categorias profissionais de saúde (de nível superior), dentre elas a psicologia. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_98.htm. Acesso em: 2 fev.2014.

Portanto, essa visada exploratória nos mostra que as perspectivas interdisciplinares e transdisciplinares surgem nas teses e dissertações defendidas nos PPGs em Psicologia do país a partir dos anos de 1990 e de 2001, respectivamente, sendo que a partir da virada do milênio, observa-se um crescimento mais expressivo de ambas as perspectivas. Esse atraso de uma década entre a emergência das duas perspectivas reflete no fato de haver mais trabalhos inter do que trans. Contudo, observamos que nas teses essa disparidade diminui, pois começam a surgir mais trabalhos em perspectiva transdisciplinar. Essas perspectivas se apresentam em trabalhos oriundos de diversos programas de psicologia, destacando-se mais nos programas de psicologia, psicologia social e psicologia clínica. Pudemos também observar que, na justificação do uso dessas perspectivas, os trabalhos revelam importantes áreas de interfaces da psicologia, a dizer: saúde, sociologia, psicanálise, educação, direito e literatura.

Contudo, a fim de compreender o quê ou como os próprios programas estão fazendo para contemplar essas perspectivas no curso da produção do saber em psicologia do Brasil, realizamos uma análise de conteúdo categorial nos relatórios dos cadernos de indicadores da Capes, concernentes à avaliação trienal 2010-2012, que compreendem os anos 2010, 1011 e 2012. Para a análise, nos valemos dos aportes teóricos abaixo apresentados.

3. APORTES TEÓRICOS SOBRE AS NOÇÕES DE INTER-TRANSDISCIPLINARIDADE

Segundo Foucault (2010) a psicologia científica, nascida no contexto laboratorial de estudo da psicofisiologia humana, precisou passar por profundas remodelações de seus domínios, quando convocada a dar soluções para o entendimento do psicológico nas situações concretas do homem: o sujeito na escola, nas indústrias e organizações, no convívio social e na clínica, por conta da saúde. Para além da psicofisiologia de seus processos psicológicos básicos, o ser humano passou a ser examinado em seus processos psicológicos superiores de consciência crítica, memória reflexiva, significação (Vigotski, 1999). Nesse processo, a psicologia precisou ultrapassar o modelo biológico e adentrar em modelos políticos, históricos e filológicos, uma vez que, em seu processo de hominização (LANE, 2004), o ser humano constitui-se por aquisição cultural, da

linguagem e de outros artifícios que usa pra construir sua história de vida. Assim, as novas psicologias redefinem seus objetos para alcançar processos políticos, culturais, históricos, enfim simbólicos.

No século XX, a psicologia passa por acelerado processo de proliferação disciplinar, no qual aparecem novos objetos e alargamento de suas fronteiras. Foucault (2010) cita o processo de constituição dessas novas sínteses: o atravessamento da dimensão simbólica do discurso encontra lugar central na formação do conceito de inconsciente; o recorte objetivo dos processos simbólicos superiores cria novos objetos numa psicologia experimental do comportamento e o aspecto evolucionista do psiquismo possibilita a criação de uma psicologia do desenvolvimento. Esses são alguns exemplos do processo de proliferação disciplinar na psicologia. Nessa mesma direção, Abib (2009), referindose aos primeiros empreendimentos da psicologia científica, com Wilhelm Wundt na Alemanha e William James nos Estados Unidos, assinala que nenhum dos dois conseguiu estabelecer uma unidade para essa ciência.

O século XX assistiu a uma proliferação de tradições de pensamento psicológico em outras regiões do planeta, como, por exemplo, a psicologia da Gestalt, o construtivismo, a psicologia sócio-histórica, as diversas tradições de psicologia social, a psicologia cognitiva contemporânea, a psicologia narrativa, a psicologia pós-moderna, a psicologia chinesa [...] (ABIB, 2009, p.205).

Tal processo sofreu grande aceleramento, principalmente nas últimas décadas, de modo que na Área¹⁵ da psicologia na CAPES são apontadas 10 subáreas do conhecimento, dentro das quais encontram-se 35 especialidades. O último nível hierárquico do processo de especificação, a *Especialidade*, visa à caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Dessa forma, é preciso reconhecer, tal como aponta Santos (1999), que o que caracteriza a fragmentação do saber na contemporaneidade é o fato de ser eminentemente temática e não exatamente disciplinar. Essa característica é, a nosso ver,

especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas básicas e subáreas".

¹⁵ Para classificar os domínios do conhecimento, a Capes os separa em níveis: "1º nível - Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos; 2º nível – Área do

Conhecimento (Área Básica): conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas; 3º nível - Subárea: segmentação da área do conhecimento (ou área básica) estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados; 4º nível - Especialidade: caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Uma mesma

o que embasa a exigência inter-transdisciplinar do conhecimento psicológico na contemporaneidade.

Uma mesma especialização pode ser enquadrada, segundo a Capes (2014) em diferentes Grandes Áreas, Áreas Básicas e Subáreas dentro das quais encontram-se Especialidades. Essa possibilidade de abordar diferentes domínios em termos de especialidades pode favorecer induções para integração entre conhecimentos, embora não necessariamente. Vejamos, a título de ilustração, uma possibilidade dessa gradação do conhecimento, tomando um caminho de ramificação da psicologia brasileira: Ciências Humanas > Psicologia > Tratamento e Prevenção Psicológica > Programas de Atendimento Comunitário (uma das seis especialidades referentes a Tratamento e Prevenção). Ocorre que esta especialidade pode ser considerada, no mundo concreto, uma área de intervenção e de práticas que transcende a Grande Área das Ciências Humanas, por sua estreita relação com a Grande Área das Ciências da Saúde. Pode também fazer conexões com a Grande Área das Engenharias, por meio da engenharia biomédica, ou ainda com a Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, em relação com o serviço social ou com o direito.

O saber universitário, também nas áreas de ciências humanas e de saúde, tem sido requisitado para dar respostas a problemas concretos da sociedade, os quais se expressam em temáticas como melhoria da atenção na saúde pública, vulnerabilidade social em situação de pobreza, questões ambientais, violência, qualidade de vida urbana, todas podendo ser abordadas por meio da especialidade "Programas de Atendimento Comunitário", destacada acima. Nesse aspecto, não há mais lugar para a ideia de um saber autotélico, gratuito, descompromissado. Segundo Almeida Filho (2014), eis as condições que se apresentam para a transformação da universidade brasileira:

Exposição à diversidade cultural, reconhecimento de uma realidade socioeconômica iníqua e adversa, revisão de um contexto histórico doloroso, imersão em planos de práticas concretas, transgressão de papéis pedagógicos, transposição de fronteiras disciplinares, praticando autoreflexividade compartilhada e solidária, promovendo a formação de sujeitos sociais críticos e atuantes, sem perder a competência científica, tecnológica e praxiológica jamais (ALMEIDA FILHO, 2014, p.2).

Os PPGs brasileiros, dispositivos institucionais universitários de produção do conhecimento, mostram-se cada vez mais sensíveis a esse compromisso ético-político

com a sociedade. A exigência da transdisciplinaridade, entendida "tanto como método de inquérito quanto como estratégia de formação que permite apreciar e construir objetos complexos" (ALMEIDA FILHO, 2005, 2014), convoca a ciência psicológica a esse empreendimento epistemológico. Contudo, como operar em perspectiva transdisciplinar? Guattari (1992, p.25) adverte: "Não existe uma pedagogia geral com relação à constituição de uma transdisciplinaridade viva. Deve-se levar em conta a iniciativa, o gosto pelo risco, a fuga de esquemas pré-estabelecidos, a maturidade da personalidade (mesmo tratando-se de pessoas muito jovens)".

Almeida Filho (2014, p.3) sugere três pragmáticas de transdisciplinaridade, referindo-se aos três pilares acadêmicos: formação, pesquisa e intervenção, da seguinte forma:

TransD 1- Práticas para a formação curricular interdisciplinar (de operadores híbridos ou anfíbios de projetos ou programas de intervenção sobre situações de complexidade).

TransD 2- Práticas para a pesquisa interdisciplinar (de operadores híbridos ou anfíbios de projetos de projetos de conhecimento de objetos interdisciplinares ou de solução de problemas complexos).

TransD 3- Práticas para a ação interdisciplinar (projetos ou programas de intervenção sobre situações de complexidade).

Como podemos ver, os termos interdisciplinaridade e transdisciplinaridade não são dicotômicos na medida em que, para o alcance de objetos complexos, o diálogo e mesmo o trânsito entre disciplinas se verificam necessários. Em relação ao diálogo entre campos disciplinares, Almeida Filho (2014, p.2) assinala que há três modalidades de interdisciplinaridade:

a) interface entre campos disciplinares, enriquecendo objetos específicos de conhecimento (p. ex. Antropologia Social; Sociologia Jurídica); b) fusão de disciplinas, resultando em objetos também fusionados (p.ex. Físico-Química ou Bioinformática); c) uso de múltiplas abordagens, oriundas de distintos campos disciplinares, para produzir conhecimento ou ação sobre um problema concreto (e complexo).

Nesse sentido, a inter-transdisciplinaridade passa a ser exigida nos modos de formação e de constituição dos currículos em todos os níveis, etapas e modalidades da educação. Por outro lado, a adoção de tais perspectivas na psicologia incide sob um processo de trans-disciplinarização de seus objetos. Segundo Guatarri (1992, p.20) "O objeto da pesquisa mantém com ela relação de recorrência. [...] Na realidade o processo de pesquisa, em muitas áreas, é obrigado a se modificar, a reconstruir permanentemente

seu objeto". Segundo Foucault (2010), com a psicologia ocorre exatamente isso; contrariamente a outros campos do saber que interpretam novas realidades reduzindo-as a objetos pré-estabelecidos, a psicologia se reconstrói permanentemente para dar conta das novas realidades que circunscrevem o psicológico.

Vejamos como os PPGs em psicologia no país organizam-se, sob a adoção das perspectivas inter-transdisciplinares para atender às novas exigências de ação nas realidades concretas e complexas colocadas pela contemporaneidade.

4. SOBRE O MÉTODO

Foi realizado um Estudo de Caso, tomando o modo de concretização da intertransdisciplinar em psicologia na pós-graduação brasileira como objeto e a rede de programas de PGPSI-BR como caso, por meio das seguintes fontes documentais: Relatórios da Avaliação Trienal 2012 dos Cadernos de Indicadores da área de psicologia, ambos da Capes. A Avaliação Trienal 2012 comporta o exame do desempenho dos PPGs no triênio [2010-1012]. Foi realizada uma análise exploratório-descritiva e uma análise de conteúdo categorial, respectivamente, nos relatórios dos Cadernos de Indicadores: CD (corpo docente, vínculo e formação) e PP (proposta do programa)

Dos Cadernos de Indicadores, extraímos as unidades de análise que, neste caso específico, se concentraram em: Proposta do Programa, Corpo Docente, Vínculo e Formação, utilizando os descritores 'disciplina', 'interface' para coletar os trechos dos documentos que destacavam os termos inter/transdisciplinaridade e seus correlatos.

O corpus concernente aos discursos sobre o lugar das perspectivas inter-transdisciplinar nos PPG-PSI foi definido da seguinte maneira: utilizamos os descritores 'disciplinar' e 'interface' e destacamos dos relatórios os contextos discursivos nos quais cada PPG tratava de tais perspectivas. Esses discursos foram organizados em um quadro para facilitar a categorização. Após exaustiva análise, formulamos as seguintes categorias: (a) Formação de pessoas para atuação interdisciplinar; (b) mecanismos de flexibilização da grade curricular e de ensino nas disciplinas com vistas à interdisciplinaridade; (c) processos inter-transdisciplinares na produção científica; (d) Integração da pesquisa, ensino e intervenção, estratégia que tenta unir as três pragmáticas *TransD* apontadas

por Almeida Filho (2014); e (e) processos inter-transdisciplinares na reconstrução de objetos psicológicos. Embora as categorias tenham sido assim discriminadas, compreendemos que os pilares acadêmicos Ensino, Pesquisa e Ação sobre a realidade concreta, este último também conhecido como Extensão, são um conjunto sistêmico, de modo que se transformam conjuntamente quando da alteração de um de seus elementos constituintes.

5. FORMAÇÃO DE PESSOAS PARA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Nessa categoria, observamos que os PPGs tentam dar resposta à necessidade de interdisciplinaridade, focando em duas estratégias de inter-transdisciplinaridade: aprimoramento de captação da diversidade de recursos humanos e formação de um novo perfil de egresso com habilidades de atuar de forma inter-transdisciplinar. A diversidade de formação é apontada nas categorias discentes e docentes, sendo que nesses últimos é considerada a formação na especialização doutoral.

O discurso que aponta a diversidade de área de formação dos discentes como estratégia de inter-transdisciplinaridade, considera que a seleção de discentes provenientes de áreas diversas caracteriza uma forma de interlocução que favorece processos interdisciplinares e interdepartamentais.

Com relação ao acolhimento desses sujeitos, os PPGs apontam a importância da estratégia de dar visibilidade a seus potenciais de inter-transdisciplinaridade para a comunidade acadêmica. O acesso digital e o sistema de matrícula online têm sido destacados como recursos possíveis nessa estratégia.

Com a matrícula on-line nosso curso tem aumentado sua visibilidade para outros cursos de pós-graduação na UFRGS, recebendo alunos de várias áreas afins. Essa interdisciplinaridade tem sido muito bem vista pelos professores, estimulando, inclusive, a produção científica conjunta na forma de parcerias com laboratórios de outras unidades acadêmicas da UFRGS (PPG Psicologia – UFRGS).

Dessa forma, alguns PPGs explicitam que o acesso digital é um mecanismo de divulgação de suas propostas, de modo que alunos de outras áreas podem encontrar pontes de identificação ou convergência com suas áreas de formação.

Contudo, para que o PPG seja atrativo para candidatos de áreas afins, é importante destacar a valorização do diálogo inter-transdisciplinar, tal como aponta a proposta abaixo:

Como perspectiva acadêmica, o Programa valoriza o diálogo transdisciplinar, que se expressa no corpo discente oriundo de diferentes campos do conhecimento, nas temáticas abordadas nas dissertações efetuadas e nas pesquisas em curso (PPG Psicologia Institucional – UFES).

Encontramos também a estratégia de promoção da diversidade de formação doutoral entre docentes. Tal discurso assegura que essa diversidade se apresenta como boa estratégia de operar as perspectivas inter-transdisciplinares no PPG, favorecendo o estabelecimento de redes de contato interinstitucionais.

O CORPO DOCENTE atual é composto por professores doutores nas áreas de filosofia, ciências sociais, psicologia clínica, saúde coletiva e psicologia social. A diversidade dessas formações, realizadas em instituições nacionais e estrangeiras, é elemento importante na construção de uma prática interdisciplinar, no ensino, na pesquisa e na extensão, e potencializadora de contatos interinstitucionais (PPG Psicologia – PUC/MG).

A diversidade de formação (discente e docente) destacadas nas propostas dos dois PPGs parece potencializadora da construção da prática interdisciplinar na pesquisa, no ensino e na extensão. Como os PPGs não limitam temática nem objeto, a diversidade indica possibilidade de abordagem de um leque também diverso de objetos e temas. O PPG de psicologia da PUC/MG aponta para as possibilidades de diálogo com duas grandes áreas: Ciências Humanas e Ciências da Saúde.

Outra situação se observa com a diversidade de doutores do PPG em Neurociências e Comportamento da USP:

O Programa de pós-graduação em Neurociências e Comportamento - NEC, [...] tem por objetivo formar recursos humanos e desenvolver pesquisas de forma interdisciplinar na área de neurociências e comportamento, com foco nos processos psicológicos básicos, níveis comportamental e fisiológico, buscando avançar no conhecimento da

relação desses processos do sistema nervoso. [...] todos os orientadores pertencem também aos programas de pós-graduação de seus Departamentos de origem (PPG Neurociências e Comportamento – USP).

Com vistas a cercar o objeto específico "processos psicológicos básicos, níveis comportamental e fisiológico", o PPG apresenta a maior diversidade de especialidades de todos os PPGs em psicologia, com 22 doutores em outras áreas. Contudo, esse total tem formações circunscritas somente à Grande Área das Ciências Biológicas. Portanto o PPG dedica-se a manter um tipo restrito de interdisciplinaridade para a consecução de seu objeto, que se apresenta estritamente dependente dessa Grande Área.

Formar operadores híbridos para o ensino, a pesquisa e a ação é, a nosso ver, uma estratégia para se atingir a dimensão inter-transdisciplinar na psicologia. A categoria "Perfil do egresso: competência para atuar de forma inter-transdisciplinar" é destacada pelos PPGs mais como objetivo do que como estratégia para alcançar a perspectiva inter-transdisciplinar. Tal como apontamos, o artigo publicado pelos avaliadores da psicologia na Capes indaga se as PGs brasileiras estariam conseguindo formar "docentes com competências mais específicas e mais diversificadas" (FÉRES-CARNEIRO, BASTOS, FEITOSA, SEIDL-DE-MOURAD & YAMAMOTO, 2010) para promover um ensino interdisciplinar na graduação. Em resposta, os PPGs destacam a meta de formação de profissionais qualificados para trabalhar de forma crítica e em rede, no âmbito das práticas psicológicas e interdisciplinares.

O perfil do pesquisador a ser formado: Sensibilidade e capacidade científica para lidar com a complexidade dos fatores que compreendem a subjetividade humana, favorecendo, com isso, o engajamento em pesquisas multidisciplinares e interdisciplinares (PPG Psicologia – UFC).

PROJETO - PRÓ-ENSINO NA SAÚDE [...] Objetiva, no âmbito das propostas do Pró-Ensino na Saúde, estabelecer ações conjuntas que reúnam experiências em formação de recursos humanos dos programas de pós-graduação stricto sensu do Instituto de Psicologia, em interação interdepartamental e interdisciplinar (Ciências do Comportamento – UNB; Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – UNB; Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações – UNB).

A formação de operadores anfíbios (ALMEIDA-FILHO, 2014) é pertinente às propostas de formação de pessoas aptas a lidar com a diversidade, o pluralismo, com objetos complexos, provavelmente não contemplados em suas formações de base. Nesse

sentido, encontramos estratégias de PPGs com inclinação a objetos mais amplos e plurais. Observamos ocorrências discursivas que se relacionam à formação de pessoas para atuar na dimensão da promoção da saúde e no contexto do SUS, ambientes profícuos para o encontro com a diversidade e com a adversidade.

6. MECANISMOS DE FLEXIBILIZAÇÃO DA GRADE CURRICULAR E DE ENSINO NAS DISCIPLINAS COM VISTAS À INTERDISCIPLINARIDADE

Aqui, reunimos os discursos que destacavam interdisciplinaridade na organização de suas "grades" curriculares e na configuração de suas disciplinas em relação a conteúdo e a ensino.

Organização curricular, com grade curricular constituída, em maior proporção, por disciplinas de outros departamentos das áreas afins e ministradas por seus respectivos docentes. [...] O fato de disciplinas de um mesmo módulo serem ministradas por distintos grupos (sediados em unidades distintas) reforça a necessária integração na formação dos nossos pós-graduandos (PPG Neurociências e Comportamento NEC – USP).

Assim como observamos na estratégia de diversificação de especialidades na constituição do corpo docente, o PPGs que se dedica ao estudo dos processos psicofisiológicos precisa manter proximidade com as ciências biológicas, uma vez que seu objeto se situa nesse laço. Dessa forma, busca assegurar tal proximidade pela organização de sua "grade" curricular e pela apresentação do modelo biológico nas disciplinas que o constituem. Podemos admitir que se trata de uma estratégia para promover a inter-transdisciplinaridade, ainda que de modo reduzido e fechado sobre um eixo bastante específico.

A estratégia de assegurar a perspectiva inter-trans no ensino de disciplinas pela diversidade de especialistas que as ministram conjuntamente pode se dar de forma menos específica. Nesse caso, a diversidade disciplinar não pretende dar conta de um objeto ou tema, mas promover abordagens plurais do objeto, do tema ou do método.

O Departamento e o Programa estimulam que a mesma disciplina, obrigatória ou eletiva, seja ministrada por docentes que se alocam em diferentes linhas de pesquisa, ampliando a riqueza da interdisciplinaridade e o pluralismo. Um ponto importante é a prática

comum de ministrar disciplinas em conjunto de 2 a 3 docentes simultaneamente em sala de aula, para a vivência concreta da interdisciplinaridade, da discussão científica e da ética do convívio acadêmico (PPG Psicologia Social – USP).

Núcleo de disciplinas obrigatórias, com objetivo de propiciar aos discentes a oportunidade de discutir, em atividades acadêmicas interdisciplinares, os aspectos teóricos, temáticos e de métodos relativos à pesquisa nas três áreas de concentração do programa (PPG Psicologia – UFMG).

Ainda seguindo a mesma lógica da interdisciplinaridade, nas disciplinas de oferta coletiva, o Programa busca maximizar as oportunidades decorrentes da presença de pesquisadores de outras universidades (PPG PSTO – UNB).

Outra estratégia é aquela que tenta assegurar formação interdisciplinar colocando o aluno em contato com outra área pela exigência de cumprir uma disciplina em outro programa.

O aluno do doutorado deverá também expor-se ao contato com pelo menos uma outra área de conhecimento (para ampliar suas perspectivas e compreender melhor a necessidade de interfaces com outras ciências para a compreensão de fenômenos e processos psicológicos), cursando uma disciplina em programa de pós-graduação strictu-sensu, na UFSCar ou em outra instituição (PPG Psicologia – UFSCAR).

Exposição induzida a outra área é uma estratégia comum em doutorados norteamericanos, sendo que no exemplo acima tal indução se dá em perspectiva bem mais reduzida, na medida em que a exigência é de pelo menos uma disciplina, enquanto que nos Estados Unidos, além de opcional, trata-se de um conjunto de disciplinas fora da área escolhida, constituindo um *minor*.

7. PROCESSOS INTER-TRANSDISCIPLINARES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Nessa categoria, agrupamos discursos que se referem a duas estratégias para alcançar processos inter-trans na produção científica: publicar em periódicos de áreas afins e privilegiar aprofundamento teórico em área de investigação com potencial interdisciplinar. Como exemplo, "O curso de Doutorado objetiva o aprofundamento teórico de uma área de investigação [...] que apresente visibilidade e potencial de interdisciplinaridade" (PPG Psicologia – PUC/RS).

Publicar artigos em periódicos de áreas afins é estratégia de promoção do diálogo interdisciplinar destacada pelo PPG de Psicologia Experimental da USP. De fato, compreendemos que esse processo pressiona o conhecimento especializado a redimensionar seu objeto de modo a interagir com temáticas convergentes sob exigências epistemológicas de áreas afins. Contudo, há um obstáculo a esse tipo de estratégia, tal como aponta o próprio PPG abaixo:

Grande parte de nossa produção, como será visto mais abaixo, está em periódicos internacionais, muitas vezes de áreas afins, o que por um lado revela a atuação interdisciplinar dos nossos docentes, mas por outro pode levar a uma qualificação menor do periódico na área da Psicologia (PPG Psicologia Experimental – USP).

8. INTEGRAÇÃO DA PESQUISA, ENSINO E INTERVENÇÃO

Nessa categoria, reunimos os discursos que consideram que as práticas de ensino e intervenção com a alteridade apresentam, para a pesquisa básica, novos elementos da realidade. A disciplina pode explicá-los por seus modelos, mas pode precisar remodelá-los a fim de alcançar uma realidade mais complexa. Desse modo, o PPG de Psicologia da UFC destaca como um de seus objetivos fundamentais "promover a articulação entre a pós-graduação e a graduação em Psicologia, garantindo a transdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

Nessa categorização, levamos em conta o objetivo principal declarado pelos PPGs, de integrar pesquisa, ensino e intervenção. Desse modo pudemos utilizar os conceitos de Almeida-Filho (2014), aludindo às possibilidades pragmáticas para o alcance de objetos complexos, como já explicitados acima.

Tomemos o "TransD 1- Práticas para a formação curricular interdisciplinar (de operadores híbridos ou anfíbios de projetos ou programas de intervenção sobre situações de complexidade)". A sala de aula não garante espaço suficiente para a formação de operadores anfíbios e críticos, uma vez que limita, quando não impossibilita, o contato com a realidade concreta do objeto de estudo e protege o estudante do legítimo debate de ideias que os espaços reais de produção do conhecimento podem favorecer. Assim muitos PPGs destacam que essa formação depende da participação nesses equipamentos, tal como ilustra o discurso abaixo.

Laboratório de psicologia, educação e trabalho: Além disso, busca desenvolver práticas interdisciplinares que congreguem a participação de professores, pesquisadores, estagiários e alunos (graduação e pósgraduação) de psicologia e áreas afins, visando o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e científicas que possibilitem uma análise crítica das demandas que se apresentam para a intervenção da psicologia (PPG Psicologia – UFPR).

Consideremos o "TransD 2- Práticas para a pesquisa interdisciplinar (de operadores híbridos ou anfíbios de projetos de projetos de conhecimento de objetos interdisciplinares ou de solução de problemas complexos)". Problemas complexos exigem abordagem complexa. Nesse sentido, o equipamento que adota uma temática desse nível requer colaboração inter-trans para construção de projetos de pesquisa e intervenção. Esse é o caso do laboratório abaixo que adotou a problemática drogas / álcool como problema epistemológico para a psicologia.

Laboratório PRODEQUI: Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas, A problemática das drogas/álcool é entendida em uma perspectiva da complexidade da leitura sistêmica. O tema das dependências químicas remete inevitavelmente à busca de interfaces com diversas áreas do conhecimento científico e à construção de propostas multi, inter e transdisciplinares. (PPG Psicologia Clínica e Cultura – UnB).

No que concerne ao "TransD 3- Práticas para a ação interdisciplinar (projetos ou programas de intervenção sobre situações de complexidade)", diremos que a intervenção em situações de complexidade não recorta objeto específico; ao contrário, precisa reunir esforços e diversidade científica para abordá-la de forma integral. Nesse sentido é que são desenvolvidas as ações de cidadania propostas abaixo.

O Núcleo Interdisdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) é um núcleo de extensão [...] Articula ensino, pesquisa e extensão a partir de uma lógica transdisciplinar (Psicologia, Serviço Social, Direito e Arquitetura) e realiza assessoria técnica e atendimento direto à comunidade residente no bairro da Maré, a fim de promover e difundir o direito à cidade e ao espaço coletivo, à defesa jurídica e psicossocial, bem como mobilizar e/ou fortalecer os mecanismos institucionais que

garantam o acesso às políticas públicas sociais e habitacionais (PPG Psicologia – UFRJ).

9. PROCESSOS INTER-TRANSDISCIPLINARES NA RECONSTRUÇÃO DE OBJETOS PSICOLÓGICOS

Nessa categoria, buscamos reunir discursos que adotavam a perspectiva crítica com vistas à inovação de objetos, métodos e teorias psicológicas com base no diálogo com a alteridade (outras ciências, outros saberes). Tomamos como referência para a análise as modalidades de interdisciplinaridade e de pragmáticas de transdisciplinaridade sugeridas por Almeida Filho (2014). Observamos que a inovação do conhecimento, sob as perspectivas inter e transdisciplinar, é massivamente destacada pelos PPGs como disposição de abarcar objetos complexos, o que dá a esse universo uma feição mais transdisciplinar, pois há proposta de alcançar objetos complexos pela interseção dos discursos e da consideração da realidade concreta e complexa que os constituem. Assim, novos modelos transversais são propostos para contemplar tanto o diálogo interdisciplinar com disciplinas científicas, como o trânsito por saberes diversos que circundam a realidade do objeto em questão.

Nesses termos, julgamos que é preciso superar a dicotomia inter X transdisciplinaridade. Objetos teóricos complexos são reduzidos a modelos numa investigação, mas se apresentam de forma transversal a vários saberes. De acordo com Leff (2006), o objeto complexo pode ser de natureza empírica ou teórica. As representações sociais e o inconsciente são exemplo de objetos complexos teóricos utilizados pela psicologia e pela psicanálise. Um objeto empírico é aquela realidade apreendida por um processo de intuição e, portanto, ainda não subsumida às regras ou reduções científicas. Os temas da violência urbana, marginalização social, problemas ambientais, etc. são assim objetos empíricos complexos. Adotá-los como objetos implica disposição dos agentes em transgredir e redimensionar seus domínios a fim de alcançar algum nível de complexidade. Assim, o papel da crítica é central nos processos trans.

Vejamos o lugar que os PPGs da área destacam para a inter-transdisciplinaridade em seus processos de geração de conhecimento.

9.1 PSICOLOGIA SOCIAL

Nessa subárea, notamos disposição de entender o objeto "processo de subjetivação" na complexidade de seus diferentes contextos, não somente pela interface com outros campos disciplinares científicos, mas pela interface com a realidade histórica e cultural onde tal objeto se redimensiona.

[...] linha de pesquisa com projetos de natureza transdisciplinar pautados em referenciais teóricos que abordam subjetividades de forma transversal. Teoria Crítica, Construcionismo Social, Filosofias da Diferença, todos compartilhando a perspectiva crítica e o foco numa abordagem histórico-social da vida contemporânea.)

Linha de pesquisa Práticas culturais e processos de subjetivação: discussão interdisciplinar de processos de subjetivação em diferentes culturas e contextos (Psicologia –UFSC).

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas, Trabalho, Saúde e Produção de Subjetividade: Estuda a produção da subjetividade contemporânea na interface com as políticas públicas privilegiando, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial, as temáticas do trabalho, saúde, assistência social, educação, relações de gênero, sexualidade e juventude (Psicologia Social e Institucional - UFRGS).

Podemos observar na linha do programa da UFSC a explicitação de modelos teóricometodológico-éticos que permitem à psicologia uma abordagem do processo de subjetivação por métodos que privilegiam o diálogo com a alteridade numa abordagem crítica e construcionista do conhecimento. No PPG da UFRGS, amplas temáticas sociais é que parecem dirigir o olhar investigativo bem como a construção de objetos complexos.

Por outro lado, em outro PPG, observamos o discurso sobre "um eixo de atuação" que privilegia a consolidação, isto é, a estabilidade do domínio, da psicologia social, ainda que no sentido de colocar aportes teóricos a serviço da solução dos problemas sociais.

[...] temos ajustado nossas linhas de pesquisa a um eixo de atuação que não oblitera a perspectiva crítica da Psicologia Social, mas que insiste em sua consolidação (e não mais na criação), na interdisciplinaridade e na oportunidade da discussão da realidade brasileira atual, buscando soluções para problemas sociais no âmbito da Psicologia Social (Psicologia Social – PUC/SP).

Compreendemos que ambos os casos adotam uma pragmática *transD* de pesquisa, uma vez que perseguem um modelo crítico e se dirigem a projetos que abordam temas complexos da realidade brasileira não restritos a objetos tradicionais da psicologia.

9.2 PSICOLOGIA DO ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Essas psicologias conclamam uma diversidade de olhares, teorias e métodos, ou mesmo adoção de modelos sistêmicos para compreensão de objetos concretos e complexos, como podemos conferir abaixo.

As abordagens dos projetos de pesquisa partem de diferentes vertentes teóricas, valorizando a interdisciplinaridade e os espaços de fronteira entre áreas, tais como: Sociologia, Política, História, Antropologia e Filosofia. (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – USP)

Adoção de modelos sistêmicos interdisciplinares: adoção de distintas arquiteturas metodológicas e a integração de diferentes estratégias investigativas coerentes com os objetos de investigação em foco. (Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – UNB).

Essas subáreas adotam explicitamente uma multiplicidade de aportes disciplinares de áreas afins na elaboração de seus projetos investigativos. No primeiro caso, vemos operar uma modalidade de interdisciplinaridade que faz uso de "múltiplas abordagens, oriundas de distintos campos disciplinares, para produzir conhecimento ou ação sobre um problema concreto (e complexo)" (ALMEIDA-FILHO, 2014). Já a adoção de modelos sistêmicos interdisciplinares para o entendimento do complexo processo de desenvolvimento humano, implica numa pragmática transdisciplinar com vistas à pesquisa.

9.3 PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

Nesse caso, o programa abaixo adota a terceira modalidade de interdisciplinaridade destacada por Almeida Filho (2014) como estratégia de fazer convergir uma diversidade de abordagens para a compreensão do problema do comportamento humano. Contudo,

como garantir que um objeto "estudado por diferentes abordagens" por si só promova um ambiente interdisciplinar?

A formação almejada transcorre em um ambiente de pesquisa interdisciplinar em que o comportamento é estudado sob diferentes abordagens, em projetos de pesquisa básica e aplicada [...] Esse caráter interdisciplinar do Programa deve favorecer interfaces com outras áreas de pesquisa onde o comportamento é relevante (Teoria e pesquisa do comportamento – UFPA).

9.4 PSICOFISIOLOGIA

Nesse caso vê-se operar a modalidade de interdisciplinaridade que ocorre pela fusão de objetos de áreas afins. Nesse universo, encontram-se psicofisiologia, psicobiologia, neuropsicologia.

[...] com foco nos processos psicológicos básicos, níveis comportamental e fisiológico, buscando avançar no conhecimento da relação desses processos do sistema nervoso (Neurociências e Comportamento – USP).

[...] intersecção de abordagens psicológicas e biológicas do cérebro e do comportamento para o entendimento dos Processos psicológicos básicos: aprendizagem, motivação, percepção, memória, cognição e emoção (PSICOBIOLOGIA – USP/RP).

Parece claro também que, nesses casos, as diferentes psicologias mantêm com o modelo biológico relação de dependência estrutural.

9.5 TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

A transdisciplinaridade é observada num processo de renovação da Psicologia Clínica com vistas a superar a tradicional dicotomia clinico X social. Nesse tocante observamos a ocorrência de discursos de fato mais arrojados e inovadores, em alguns programas. Abaixo, um relato que consideramos emblemático e que entrelaça clínica e sociedade.

[...] investigação das práticas em clínica ampliada, grupos e instituições; transdisciplinaridade em psicologia, sociedade e saúde; aporte de novos problemas epistemológicos, metodológicos e de ação a partir da

perspectiva da interface entre psicologia e sociedade (Linha de pesquisa Psicologia, Sociedade e Saúde/Psicologia – UFPA).

O contato da psicologia com as políticas do SUS parece ter produzido um vigoroso redirecionamento do olhar clínico outrora exclusivamente psicológico, mais direcionado ao sofrimento psíquico e às psicopatologias, passando então a contemplar o fenômeno saúde-doença nas dimensões de assistência que integram o objeto saúde: promoção, prevenção, cura e reabilitação.

Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar – por meio da análise crítica das tendências conceituais da Psicossomática, investiga o fenômeno saúde-doença, em sua complexidade, abordado transdisciplinarmente e nas quatro dimensões de assistência integral à saúde: promoção, prevenção, cura e reabilitação (Psicologia clínica – PUC-SP).

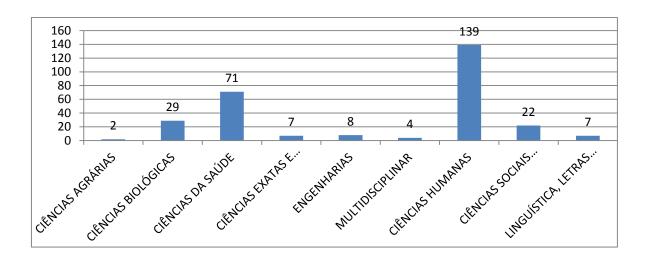
10. DIVERSIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE

Levando em consideração que muitos PPGs indicam a diversidade de formação do corpo docente, no que tange apenas à formação doutoral, como uma estratégia de intertransdisciplinaridade, realizamos um levantamento nos relatórios dos Cadernos de Indicadores dos programas que avaliam a categoria Corpo Docente: Vínculo e Formação. Contabilizamos em todos os programas a diversidade de formação doutoral de seus docentes. Pudemos ver a distribuição dessas formações com relação às outras áreas básicas, mas preferimos "acomodar" essas formações nas Grandes Áreas definidas pela CAPES¹6.. Vejamos, então, como se configuram alguns desses resultados.

Tomando as Grandes Áreas como "aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos", segundo definição da Capes já citada, consideramos relevante alocar a diversidade de formação do corpo docente dos programas nessas Grandes Áreas.

Gráfico 5: Diversidade de formação doutoral em outra Grande Área.

 $^{^{16}}$ É possível encontrar na página online da Plataforma Sucupira todas as especialidades doutorais enquadradas nas grandes áreas.

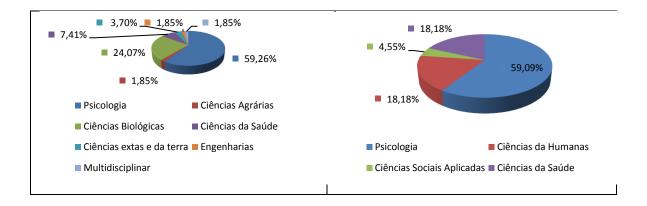


O gráfico mostra que a grande maioria dos docentes dos PPGs em psicologia obteve titulação na Grande Área das ciências humanas, destacando-se em seguida aqueles que obtiveram seu título de doutorado nas ciências da saúde. Considerando que 23 dos 29 docentes doutorados na Grande Área das ciências biológicas pertencem apenas aos PPGs de Psicobiologia (UFRN), Psicobiologia (USP-RP) e Neurociências e Comportamento (USP), podemos compreender que a psicologia brasileira tem mantido mais interface com as disciplinas das ciências humanas, ciências da saúde e ciências sociais aplicadas. São áreas com grande potencial de intervenção social, tal como observamos na categoria 'Processos inter-transdisciplinares na reconstrução de objetos psicológicos' na análise das propostas dos PPGPSI.

Percebemos na análise das propostas dos programas que a diversidade de formação docente era um indicativo de inter-transdisciplinaridade. Contudo, observamos que a variedade dessa diversidade pode indicar uma maior propensão para um dos lados dessa polaridade. Abaixo mostramos os gráficos dessa distribuição nos dois PPGs que apresentam maior percentual de docentes com doutorado em outras áreas.

TABELA 1: Variedade de formação docente por PPG

NEC-USP	Psicologia- UFPA



Como podemos observar, o primeiro gráfico mostra que a variedade de formação docente é compatível com o objeto central do programa, o processo psicofisiológico do psiquismo. Nesse sentido, o próprio programa se declara fortemente interdisciplinar, operando uma modalidade específica de interdisciplinaridade, destacada por Almeida Filho como aquela que ocorre quando há fusão dos objetos das disciplinas, formando uma nova disciplina também fusionada. Já no caso do PPG de psicologia da UFPA, há uma menor variedade nas grandes áreas de formação, sendo que a variedade remete-se àquelas áreas mais comprometidas com a atenção aos problemas sociais da população. O PPG declara tendência fortemente transdisciplinar por dirigir seus equipamentos de pesquisa a serviço de uma parceria entre psicologia e sociedade, dando proximidade ao diálogo com as políticas públicas e investindo numa atualização da psicologia com vistas à construção da clínica ampliada.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que, de fato, estratégias de inter-transdisciplinaridade têm sido utilizadas explicitamente como operadores dos processos de inovação ou renovação pelo qual está passando a psicologia brasileira em suas dimensões de pesquisa, ensino e intervenção. Isso pode ser visto nas configurações intertransdisciplinares de linhas de pesquisa, laboratórios e núcleos que na maioria dos programas buscam contemplar as grandes problemáticas que na contemporaneidade estão sendo colocada para o saber universitário. Para tanto, notamos um movimento comum nos PPGPSI de destacar, definir e precisar uma série de práticas e estratégias de alcance das perspectivas inter-transdisciplinares. No que concerne ao processo de

reconstrução de suas bases epistemológicas fomentadas pela perspectiva transdisciplinar, vemos uma tentativa massiva de remodelação dos formatos tradicionais que identificavam a psicologia clínica com o modelo médico ou então totalmente voltada para as questões do campo psicológico.

Com a adoção da ideia de transversalidade, presente nos processos integrais de saúdedoença, essa vertente de atuação psicológica começa a redimensionar seus objetos, técnicas e instrumentais para transfigurar-se naquilo que tem sido denominado de clínica ampliada. Essa nova modalidade clínica que surge por indução das políticas públicas do SUS, impõe trânsito e aquisição de processos e serviços minimamente interdisciplinares, na medida em que o objeto saúde carrega a marca da complexidade.

A análise da formação doutoral do corpo docente mostrou que, de fato, a diversidade de formação têm maior incidência naqueles programas que apresentam maiores estratégias discursivas de inter-transdisciplinaridade. No que concerne à produção científica, observamos um compromisso expresso nas formulações dos PPGs de realizar investigações de forma interdisciplinar. Já nos exames das teses e dissertações, pudemos notar que a presença da perspectiva transdisciplinar aparece de uma forma mais equilibrada entre as teses e dissertações e que essa perspectiva apresentou um crescimento expressivo nas produções desde o ano de 2001, marcando, de forma emblemática, a virada do século/milênio.

12. REFERÊNCIAS

ABIB, José Antônio Damásio. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. **Sci. stud.**, São Paulo, v. 7, n. 2, p.195-208, junho 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-31662009000200002&script=sci arttext. Acesso: em 18 nov. 2015.

ALMEIDA FILHO, Naomar. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 14, n. 3, p.30-50 , dez. 2005. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/7155/8636>. Acesso em: 22 nov. 2015.

ALMEIDA FILHO, Naomar. Interdisciplinaridade na Universidade Nova: Desafios para a Docência. In: CERVI, Giceli Maria; RAUSCH, Rita Buzzi (Orgs.). Docência universitária: concepções, experiências e dinâmicas de investigaçãoo. Xanrerê: Meta, 2014.

CAPES. **Tabelas de áreas de conhecimento/Avaliação**, 2014. Disponível em: http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao. Acesso em: 27 out. 2015.

CAPES. **Documento de área 2013**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs de area/Interdisciplinar doc area e comiss%C3%A3o block.pdf. Acesso em: 27 out. 2015. CAPES. **Considerações sobre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade na área**. Comunicado 003/2012. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Interdisciplinaridade_Psicologia.pdf. Acesso em: 2 set. 2012.

CAPES. **Parecer CFE/ C.E.Su n. 977/65**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer CESU 977 196 5.pdf. Acesso em: 21 fev. 2014.

FERES-CARNEIRO, Terezinha BASTOS, Antonio Virgílio; FEITOSA, Maria Angela; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lúcia & YAMAMOTO, Oswaldo. Lacunas, metas e condições para a expansão da pós-graduação em psicologia no país. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 23, supl. 1, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000400003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2014.

FOUCAULT, Michel. A Psicologia de 1850 a 1950. In: MOTTA, Manoel B. (Org.) Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. 3. ed. Trad. Vera Lucia Avelar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GUATTARI, Félix. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. **Revista Tempo Brasileiro**, n. 108. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

JAPIASSU, Hilton. A atitude interdisciplinar no sistema de ensino. **Revista Tempo Brasileiro**, v. 1; n.1. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LANE, Silvia T. M. As categorias fundamentais da psicologia social. In: LANE, Silvia T. M; CODO, Wanderley (Orgs.). **Psicologia social**: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: Ambições e Limites. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O PARADIGMA ECO-ÉTICO: TRÊS VERTENTES ATUAIS PARA PENSAR A INTER-TRANSDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DA SAÚDE¹⁷

1. INTRODUÇÃO

A questão ambiental e a interdisciplinaridade surgem, segundo Leff (2000), no segundo terço do século XX, como problemáticas contemporâneas que compartilham sintomas de uma mesma crise civilizatória. Tal crise se manifesta duplamente, segundo esse autor, pela fragmentação do conhecimento e pela degradação ambiental, ambos decorrentes do logocentrismo e de uma economização da vida. Tais contextos insuflaram os reducionismos operados pelas ciências. Assim, segundo Leff (2000, p.19), a crise ambiental e a crise do conhecimento "surgem como todo um campo do real negado e do saber desconhecido pela modernidade, reclamando a "internalização" de uma "dimensão ambiental" através de um "método interdisciplinar", capaz de reintegrar o conhecimento para apreender a realidade complexa". Em resposta a essas crises, Leff (ibid) lista alguns discursos que indicam a emergência de uma consciência ecológica a partir dos últimos anos da década de 1960. Contudo, segundo Pombo (2004), de uma forma institucionalizada, a interdisciplinaridade foi primeiramente abordada a nível internacional pela UNESCO numa série de colóquios a partir do ano de 1961, ano no qual essa organização internacional realizou a Conferência de Estocolmo sobre o problema da síntese da ciência.

Segundo Coimbra (2000), o Seminário Internacional sobre a Interdisciplinaridade, ocorrido em Nice, França, em 1970, promovido pela OCDE (Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico), funcionou como marco histórico na definição e no tratamento dessa temática, sendo nesse momento, também, que Piaget propôs o termo transdisciplinaridade. A importância desse evento foi discutir a utilidade

¹⁷ Parte deste artigo foi publicada na **Revista Diálogos Possíveis** da Faculdade Social da Bahia, ano 11, n. 2, agosto/dezembro 2012.

da integração do conhecimento para o avanço do ensino e pesquisa na construção do conhecimento.

Tal como sustentado por Leff (2000), a questão ambiental surge paralelamente à questão da interdisciplinaridade, de modo que, orientadas pelos discursos que basearam a emergência de uma consciência ecológica em fins dos anos 1960,

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, celebrada em Estocolmo em 1972, lança uma cruzada em favor do meio ambiente; ao mesmo tempo, porém, reconhece que a solução da problemática ambiental implica mudanças profundas na organização do conhecimento (LEFF, 2000, p.20).

Dessa forma, a exigência da interdisciplinaridade torna-se central no discurso ambiental. Segundo Zanoni (2000, p.112), "após a Conferência de Estocolmo em 1972, em vários países surgiram programas nacionais de pesquisa, cujos editais incluíam, em suas exigências, a abordagem interdisciplinar das questões ambientais".

Efeitos da degradação ambiental, sentidos na segunda metade do século XX, tais como efeito estufa com superaquecimento global, desmatamentos, fenômeno das chuvas ácidas, poluição desenfreada do solo, das águas e do céu, além de outros tipos de degradação socioambiental, como guerras, miséria, desigualdades e marginalização socioespacial no espaço urbano, incitaram a emergência de uma consciência ambiental em defesa da preservação da vida no planeta, culminando com a Conferência de Estocolmo de 1961, realizada pela UNESCO. Compreendeu-se, ali, tal como assinala Leff (2006), que não se pode pensar numa solução para essa crise com o pensamento também em crise e que a degradação ambiental era o resultado de uma consciência desintegrada e desconectada do aspecto afetivo da natureza.

Além desse aspecto, a existência do mundo estava, pela primeira vez na história, claramente depositada nas mãos dos seres humanos: a decisão de acionar ou não o arsenal bélico atômico capaz de pôr fim à vida no planeta. Logo veio o inquérito: quem foi responsável por fornecer todo esse poder de destruição? A ciência moderna foi apontada como uma das maiores responsáveis por esse estado de coisas. Segundo Floriani (2000, p.97)) "as sociedades de hoje duvidam mais do que as do século XIX sobre o progresso da ciência; naquele contexto de emergência da Sociedade Industrial, o

'cientismo' era uma ideologia que alcançava contornos de uma nova fé". Ao contrário, reitera o autor:

Descrer na Ciência hoje não é um fato sem razão. Acontecimentos trágicos, como as últimas guerras e as armas químicas e nucleares, somados à grave crise ecológica global contribuíram para diminuir o grau de confiança no progresso técnico (FLORIANI, 2000, p.97).

Contudo, a desconfiança na ciência não se dirige às suas técnicas ou instrumentos em si, mas a um tipo de racionalidade que modificou sobremaneira o modo de compreender e operar sobre o mundo, a partir do século XVII (LEFF, 2000). Segundo Silva (2000), o pensamento de Japiassu, Fazenda, Capra, Morin e Jantsch reiteram uma concepção de interdisciplinaridade proposta por Gusdorf à UNESCO em 1967 num modelo de programa de ensino que buscaria uma integração entre as disciplinas com vistas a restaurar o horizonte epistemológico do sujeito. Nesse sentido, segundo Silva (2000, p.73), "O esforço de integração é sobre as subjetividades objetivas dos sujeitos envolvidos e não sobre o objeto. O resultado final é a formação interdisciplinar do sujeito, a partir de trocas intersubjetivas".

Com nostalgia, autores como Japiassu (1976), Capra (2006), Gusdorf (1976), Pelizzoli (2002), retomam a unidade cósmica no pensamento da Idade Média, no tocante ao mundo ocidental. Uma totalidade hierarquizada que somente o liame espiritual compreendia. O cosmos, esse mundo organizado por Deus, era dado à consciência humana de forma integrada por revelação divina. Dessa forma, segundo Japiassu (1976), o saber também era integral e tinha, no programa universitário medieval denominado Enkúklius Paidéia, a função de formação do homem integral, da personalidade total.

Contudo, segundo Pelizzoli (2006), essa noção divina de mundo como totalidade oferecida aos homens por Deus sofre um abalo fatal com o fim da Idade Média e a retomada do racionalismo grego toma novos contornos sob a perspectiva de um novo mundo. A revolução científica do século XVII foi marcada por uma renovação da metafísica. Segundo Chauí (1999), a própria filosofia nasce no pensamento antigo como cosmologia, isto é, como busca do princípio que causa e ordena tudo na natureza e tudo que nela acontece. A metafísica de Aristóteles, ao contrário propõe buscar não *a* verdade intrínseca a todas as coisas, o princípio de tudo, mas *as* verdades contidas nos elementos diversos do mundo, isto é, seus elementos. O pensamento medieval absorveu essa

metafísica, mas com a condição de se considerar que o ser das coisas era já dado e revelado ao homem por Deus (CHAUÍ, 1999, JAPIASSU, 1976). O empreendimento científico do século XVII fora a busca da essência de todas as coisas pelo uso de procedimentos adequados e por esforço de uma razão discursiva. Segundo Chauí (1999), O processo de conhecimento da razão discursiva, ou do raciocínio, "exige provas e demonstrações e se realiza igualmente por meio de provas e demonstrações das verdades que estão sendo conhecidas ou investigadas. Essa metafísica antiga, vigente no século XVII, era objetivista, pois, segundo Chauí (1999) considerava que a realidade existia por si, independente do homem e este deveria desbravá-la a partir de uma perspectiva analítica. Passou-se, portanto, a operar um tipo de procedimento que dissecava objetos da natureza em suas menores partes para analisá-los em seus diferentes elementos constituintes.

A verdade agora estava no que diferenciava e não no que identificava (FOUCAULT, 1999). Tratava-se de uma racionalidade analítica, simplificadora e objetivadora, conhecida doravante como o paradigma cartesiano. Objetivadora, pois o objeto não é o mundo, mas um produto epistêmico do procedimento analítico sobre ele. Investimentos nos procedimentos do método científico sobre a natureza – análise, descrição, ordenação, experimentação, denominação, classificação, recomposição em objetos – suscitaram o que passou a ser chamado de objetivação da natureza. O mundo deixou de ser uno e se tornou um aglomerado de diferentes objetos.

Nesse sentido, muitos autores apontam a racionalidade clássica como sendo o ponto de inflexão da *fragmentação* do saber a que hoje assistimos (FOUCAULT, 1999). Note-se que esse termo é consoante à ideia da existência anterior de um mundo total, fragmentado por um tipo de racionalidade, digamos, predatória. Contudo, na idade clássica, compreendida entre os séculos XVII e XVIII, ainda se podia avistar a possibilidade de uma unidade do saber pela metafísica ou pela razão discursiva (FOUCAULT,1999; JAPIASSU, 1976; CHAUÍ, 1999). Tal possibilidade se desfaz com o empreendimento empirista positivista que viria a seguir, catalisando o processo proliferação do conhecimento científico. Antes, pois, de continuarmos apresentando pontos históricos e o julgamento contemporâneo dessa fragmentação, vale questionar: será que depois da teoria da evolução, da noção de uma vida mutante pela genética, da

plasticidade cerebral pelas neurociências, da centralidade dos processos históricos civilizatórios sobre o devir, ainda podemos pensar o mundo como uma totalidade?

2. A INJUNÇÃO ÉTICA FORÇA UM NOVO PARADIGMA

Voltemos: o problema que se aponta sobre o paradigma moderno é da ordem da ética. A concepção de mundo como a soma dos objetos de conhecimento produzidos pela racionalidade humana produz uma dicotomia, se não uma dualidade, entre sujeito e objeto. Diferentemente da visão cósmica em que havia uma só totalidade compreendendo homem e mundo, pela racionalidade científica o mundo externo passa a ser produto humano, isto é, o homem se vê separado do cosmo e entra, a partir do século XVI, no universo infinito (KOYRÉ, 1986). Portanto, instala-se uma relação objetal ser humano-universo, que apresenta duas consequências intimamente relacionadas: uma produção de infinitos objetos do conhecimento diferenciados e desconectados entre si, pela via do método analítico, e um distanciamento da percepção do mundo como totalidade até então marcada pelo selo do sagrado.

Capra (2006) critica esse distanciamento espiritual do mundo, apontando o "espírito baconiano" como grande responsável por fazer operar, de forma destrutiva para a natureza, a filosofia cartesiana. Assinala que, fundamentado na lógica analítico-matemática cartesiana, Francis Bacon empreendeu de forma cética um procedimento empírico de experimentação e manipulação da natureza. Segundo ele, tal espírito científico teria mudado profundamente a natureza da investigação científica, cujos objetivos tinham sido na Antiguidade dirigidos para a aquisição da sabedoria, da compreensão e da vida em harmonia.

A ciência era realizada para 'maior glória de Deus' ou, como diziam os chineses, para 'acompanhar a ordem natural' e 'fluir na corrente do *tao*'. [...] a partir de Bacon, o objetivo da ciência passou a ser aquele conhecimento que pode ser usado para dominar e controlar a natureza e, hoje, ciência e tecnologia buscam, sobretudo, fins profundamente antiecológicos (CAPRA, 2006, p.53).

Capra (2006) refere-se a Bacon com desprezo, considerando que ele adotava, com relação à natureza, uma representação feminina no mundo, a mesma atitude de extorsão

dos segredos, escravização e dominação que ele via dirigida aos julgamentos das bruxas, uma vez que na posição de chanceler do reinado de Jaime I estava familiarizado com tais investidas autoritárias contra as mulheres.

Os termos em que Bacon defendeu esse novo método empírico de investigação eram não só apaixonados, mas, com frequência, francamente rancorosos. A natureza, na opinião dele, tinha que ser 'acossada em seus descaminhos', 'obrigada a servir' e 'escravizada'. Devia ser 'reduzida à obediência', e o objetivo dos cientistas era 'extrair da natureza, sob tortura, todos os seus segredos'. [...] a obra de Bacon representa, pois, um notável exemplo da influência das atitudes patriarcais sobre o pensamento científico (ibid, p.53-54).

Portanto, ao considerar que o modelo baconiano – seu espírito dominador patriarcal, sua racionalidade analítica e cética e seus métodos empírico-experimentais – fez da ciência e da tecnologia um empreendimento antiecológico, Capra sugere a adoção de uma nova percepção de cosmos, baseada em um modelo que retoma a religação do ser humano com o mundo total. Entretanto, precisa conformar a ideia de uma nova totalidade, já que o atual formato objetificado do mundo é incompatível com a visão de totalidade medieval e de muitas sociedades orientais antigas. Nesse sentido, sugere a adoção de uma visão holística da vida e uma concepção sistêmica da saúde e da realidade. A visão holística da vida, segundo Capra, é uma visão organísmica. Trata-se de compreender que a natureza tem sabedoria própria, que a leva sempre a uma situação de equilíbrio dinâmico. Muitas variáveis ambientais interferem nesse equilíbrio e, por isso, o sistema orgânico precisa ser flexível para se conformar sempre mediante novas transformações. Segundo Capra (2006, p.315),

A saúde é realmente um fenômeno multidimensional, que envolve aspectos físicos, psicológicos e sociais, todos interdependentes. [...] Uma importante característica da abordagem sistêmica é a noção de ordem estratificada, envolvendo níveis de diferentes complexidades, tanto no âmbito dos organismos individuais, quanto no de sistemas sociais e ecológicos. [...] podemos discernir, em especial, três níveis interdependentes de saúde: individual, social e ecológico.

A teoria dos sistemas de Ludwig Bertalanff, na década de 1970, fez uma crítica ao modelo reducionista da ciência, compreendendo o todo como sendo maior do que a soma de suas partes, abrangendo também as relações de intercâmbio e interdependência. Consoante a essa teoria, observamos a emergência de uma nova ética ecológica no campo da produção de conhecimento. Tal ética está comprometida com um novo paradigma epistemológico, denominado por Capra de "O Paradigma Ecológico". Segundo

esse autor, a emergência desse novo paradigma se dá como dissidência do paradigma mecanicista "cartesiano objetificador", baseado numa racionalidade instrumental que fragmentou o conhecimento do mundo em objetos teóricos distribuídos nas mais diversas disciplinas científicas.

Capra (2006, p.398) assinala que "a mudança do paradigma mecanicista para o paradigma ecológico não é algo que acontecerá no futuro. Está acontecendo nesse preciso momento". Ele considera que tal processo está em curso em nossas ciências, em nossas atitudes e valores individuais e coletivos e em nossos modelos de organização social. Contudo, assinala que o paradigma ecológico é melhor compreendido pelos indivíduos e pequenas comunidades do que pelas grandes instituições sociais e acadêmicas, de modo que estas últimas precisam reestruturar seus sistemas educacionais "para que os novos conhecimentos possam ser apresentados e discutidos de forma apropriada" (ibid, p.398).

Segundo Severino (2010, p.15) "a imposição e a predominância hegemônica de uma metodologia positivista levaram os cientistas a uma fragmentação do saber e ao sacrifício da unidade do real". Desse modo, aponta que, nessa conformação epistemológica, as disciplinas separadamente se têm mostrado impotentes para gerar conhecimentos capazes de lidar com a complexidade dos novos objetos que se apresentam ao século XXI. Pautado numa ética humanista e num modelo ecossistêmico, mais compreensivo que explicativo, esse paradigma considera como válidos outros saberes não científicos que se têm mostrado mais sustentáveis ecologicamente e mais humanos, como o senso comum, as tradições milenares e as sabedorias dos povos tradicionais, passadas de geração em geração. Compreende também a busca por um princípio espiritual fundamental, capaz de *re-ligar* a natureza numa visão holística do conhecimento humano.

Pelizzoli (2002), afeito à ideia da necessidade de uma abordagem sistêmica da realidade e de uma nova espiritualidade como fundamento de uma eco-ética, sinaliza, contudo os perigos do pensamento sistêmico organicista e do espiritualismo totalizador. Com relação ao primeiro, alerta: "o cuidado com o deslize para sistemas evolutivos ainda objetificadores, biologicistas e de alguma forma determinísticos deve ser redobrado". O holismo, aplicado a ecoética, "não pode se tratar de reduzir as partes ao todo –

totalização –, numa inversão simples, mas de priorizar a inter-relação (com o contexto e história) e o equilíbrio dinâmico entre sistemas e alteridade" (ibid, p.98).

Com relação ao ecologismo espiritualizado, pensa ser um problema alardear um retorno mítico-primitivista e a deificação da natureza, conjugados com o alarme da civilização sobre a catástrofe irreversível, reforçando o narcisismo e inércia do meio social. Assinala o perigo de se incitar a atitude de evadir-se a um mundo de ideias idílicas ou espirituais desvinculadas dos problemas sociais. Enfim, sublinha que determinados clichês como "reencontro consigo mesmo", a "verdadeira natureza do eu", "volta às origens, "volta a Deus", sem dúvida, constituem apenas uma cilada imobilista (ibid).

3. A CONTRAPROPOSTA CÉTICO-ÉTICA E ENGAJADA AO PARADIGMA TOTALIZADOR

Considerando que uma abordagem ética diante da pluralidade do saber não implica reduzir o conhecimento a um paradigma holístico pregador de uma totalidade orgânica, estéril, inibidora da alteridade e da dialogicidade com o diferente, pensadores como Michel Foucault e Félix Guattari atacam a noção de mundo como totalidade e propõem novas formas éticas de geração do conhecimento. Guattari (1990, p.38) argumenta: "De minha parte, considero que a tomada de 'contexto' existencial depende sempre de uma práxis instaurando-se em ruptura com o (pretexto) sistêmico. Não existe hierarquia de conjunto que aloje e localize num dado nível os componentes de enunciação".

Talvez possamos entender a conotação dessa crítica observando a seguinte passagem do *I Ching* que Capra (2006, p.V) comenta em sua obra:

Ao término de um período de decadência sobrevém o ponto de mutação. A luz poderosa que fora banida ressurge. Há movimento, mas esse não é gerado pela força... O movimento é natural, surge espontaneamente. Por essa razão a transformação do antigo torna-se fácil. O velho é descartado, e o novo é introduzido. Ambas as medidas se harmonizam com o tempo, não resultando daí, portanto, nenhum dano.

A velha e sempre atual crítica marxista de ver na religião o ópio do povo parece reincidir sobre os modelos que pregam uma visão divina e, portanto, totalizadora do mundo. O discurso de que estamos sendo castigados pela crise ambiental de hoje por ter, desde o século XVII, tomado a razão no lugar da fé, com atitude exploradora e curiosa, solapado a

integridade do mundo, parece um retorno à passagem bíblica do *pecado original*. A noção de que a verdade é divina e deve ser preservada mediante uma atitude de respeito à natureza, embora apresente grande valia ética para uma atitude de preservação ambiental, despreza o papel central do ser humano como construtor da história e as relações de poder e dominação que nela se processam. A crítica a uma concepção antropocêntrica do mundo pelas correntes totalizadoras pode levar ao extremo de considerar a necessidade de um mundo munido contra a intervenção humana, ou mesmo desprezando-a e esperando que a natureza espontaneamente dê suas respostas.

Para além de negar ou de ignorar qualquer deflagração na história da humanidade de um espírito mau, ou uma racionalidade ameaçadora da integridade cósmica, é preciso considerar uma peculiar condição humana: a intrínseca interdependência entre a força do seu Desejo – seu desejo de Força e seus processos culturais de subjetivação, a dizer, seus valores morais e éticos. Guattari considera que a problemática ambiental pode ser vista pela ótica da "relação da subjetividade com sua exterioridade, seja ela social, animal, vegetal ou cósmica, que se encontra assim comprometida numa espécie de movimento geral de implosão" (1990, p.7).

Segundo esse autor, as formações políticas e as instâncias executivas não conseguem dar conta dessa crise ambiental, por tratá-la pela ótica superficial da análise dos danos industriais e, ainda assim, sob uma perspectiva tecnocrática. No curso dessa crítica, Guattari (1990, 1992) propõe tratar o problema sob a égide de uma articulação éticopolítica entre três registros ecológicos: a ecologia mental, a ecologia social e a ecologia ambiental.

As relações da humanidade com o *socius*, com a psique e com a 'natureza' tendem, com efeito, a se deteriorar cada vez mais [...] pela existência de uma passividade fatalista dos indivíduos e dos poderes com relação a essas questões consideradas em conjunto. [...] Mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar 'transversalmente' as interações entre ecossistemas, mecanosfera e Universos de referência sociais e individuais (GUATTARI, 1990, p.23-24).

Embora Guattari se refira a uma ecologia pensando-a na esteira da crítica ao modelo hegemônico cientificistas do saber, há uma diferença crucial de abordagem ao termo ecológico que diferencia o pensamento de Guattari do monismo espiritualista. Guattari

pensa o ecológico no mesmo sentido que Foucault pensa o genealógico, isto é, como lugar de proveniência da relação saber-poder.

Chamemos provisoriamente genealogia o acoplamento do conhecimento com as memórias locais, que permite a constituição de um saber histórico das lutas e a utilização deste saber nas táticas atuais. [...] Não é um empirismo nem um positivismo, no sentido habitual do termo, que permeiam o projeto genealógico. Trata-se de ativar saberes locais, descontínuos, desqualificados, não legitimados, contra a instância teórica unitária que pretenderia depurá-los, hierarquizá-los, ordená-los em nome de um conhecimento verdadeiro, em nome dos direitos de uma ciência detida por alguns (FOUCAULT, 2004, p.171).

Nesse sentido D'Amaral (1992, p.103) propõe pensarmos numa *genealogia da transdisciplinaridade*, a qual, comprometida com uma *epistemologia da complexidade*, "seria ou será uma tentativa de pensar cientificamente, *para além* dos limites da ciência. Para além significa: na direção mais vital do que a ciência ela mesma". Segundo ele, este projeto dirige-se à "tarefa arbitrária de se pensar uma "genealogia da multiplicidade"" (ibid, p.104). Trata-se, pois, de considerar a afinidade do conceito de genealogia adotado por Foucault com a concepção de ecologia na acepção grega de sua raiz etimológica *oïkos*, "que significa casa, bem doméstico, habitat e meio natural" (GUATTARI, 1990, p.38) na dimensão capilar sociocultural de um saber regionalizado.

Nessa perspectiva, portanto, não se trata de apontar a emergência de um paradigma geral do conhecimento, mas a dimensão ético-política de produção dos saberes locais. Numa ecosofia mental é preciso considerar as formas pré-objetal e pré-pessoal que o homem utiliza frente à demarcação de seus territórios existenciais, segundo ele, evocando o que Freud descreveu como um processo primário. Já a ecosofia social "consistiria em desenvolver práticas específicas que tentam modificar e reinventar as maneiras de ser no seio do casal, da família, do contexto urbano, do trabalho etc." (1990, p.15).

Com relação à produção de um saber imperial que solapa a natureza e que se encontra compartimentado nas caixas científicas, de modo a não abordá-la em sua complexidade, Guattari (1990) sustenta que antes devemos considerar a pertinência de intervenções humanas que se encarnam em políticas e micropolíticas concretas. Critica "o caráter falacioso da compartimentação de alguns domínios do real. Não é justo separar a ação sobre a psique daquela sobre o *socius* e o ambiente" (1990, p.24).

Tratando dos fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade, Guattari (1992) considera que as ciências humanas, sob a égide de um paradigma cientificista, procuram eliminar sistematicamente os fatores subjetivos de responsabilidade e engajamento. Considera que "para ser operacional a transdisciplinaridade deveria se tornar uma transversalidade entre a ciência, o social, o estético e o político" (1992, p.23), uma vez que cada vez mais se torna necessário repensar a vida humana em termos de ecologia generalizada. Contudo, compreende que se é importante desprender a ecosofia das amarras dos paradigmas pseudocientíficos, isto não se deve à complexidade das entidades de que ela trata, mas decorre do fato de que ela comporta uma outra lógica.

Como vemos, várias são as formas de abordar a relação da ecologia com as perspectivas integrativas do conhecimento, isto é, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. As acepções totais, espirituais ou sistêmicas tendem a abordar a realidade como uma totalidade divina em choque com as acepções histórico-existenciais e locais, que buscam abordar a realidade na sua dependência antropológica. Esse debate sobre as nuances que delineiam a emergência de um novo paradigma, de uma nova visão cósmica do mundo ou ainda, de "modelos de sentido para o universo" (PELIZZOLI, 2002, p.2), atravessa as ciências contemporâneas, provocando a demanda de uma reorganização ético-epistêmica de seus domínios.

Pelizzoli (2002) finaliza sua obra sobre as correntes da ética ambiental, apresentando a ética da alteridade radical de Emmanuel Lévinas como elemento de uma corrente hermenêutica que trata da "compreensão branda, mas lúcida, questionando a objetificação das relações e do olhar sobre a vida" (ibid, p.118). Segundo ele, a eco-ética hermenêutica se apresenta, antes, como uma postura do que como sistema ou teoria acabada. Tal postura de conhecimento, pautada em relações não dominadoras, permite um real diálogo com a alteridade.

Para Lévinas (2004), o Outro é inatingível pelo sujeito do conhecimento, pois é ele que o afeta e o constitui a partir de um traumatismo de sua identidade. O psiquismo surge como um afrouxamento da identidade, que já não é a coincidência do eu consigo mesmo – é um estremecimento do ser (ALENCAR & FREIRE, 2007). Portanto, tomando o real como o Outro do conhecimento, a ética levinasiana interpela os discursos ditadores que tentam subsumir as diferenças, reduzindo o Outro a uma totalidade conceitual e convida a uma escuta dialógica. Os processos disciplinares, interdisciplinares ou

transdisciplinares que não obliteram o modelo científico reducionista e objetificador. Assim, uma postura compreensiva do real precisa também partir de uma postura dialógica, onde a alteridade é positivamente considerada na produção do conhecimento, provocando um estremecimento na "identidade científica" disciplinar. Seria, pois, preciso considerar o Outro do conhecimento disciplinar, através de uma postura alterdisciplinar.

4. A PROBLEMÁTICA NO INTERIOR DO CAMPO PSICOLÓGICO

Desde a década de 1980, no Brasil, estudos problematizam a questão da diversidade de matrizes ou paradigmas na constituição da ciência psicológica. Figueiredo é dos mais destacados com seu livro **Matrizes do pensamento psicológico** (1989). Nessa obra, o autor afirma que a psicologia vive em constante crise, desde seu surgimento como ciência: "Esta crise se caracteriza pela extraordinária diversidade de posturas metodológicas e teóricas em persistente e irredutível oposição" (ibid, p.11).

De acordo com Figueiredo, fracassaram todas as tentativas de reunificar a psicologia, ainda que ele ressalte: "Não faltaram autores que, embora reconhecessem a diversidade original, eram (e são) otimistas quanto às possibilidades futuras de unificação" (1989, p.195). Figueiredo conclui seu livro postulando que a saída para a psicologia seria "assumir a unidade contraditória do [seu] projeto" (ibid, p.204), ao tempo em que alerta para o risco de polarizações estéreis: "o ecletismo pragmático agnóstico e o dogmatismo acrítico e irracionalista" (ibid, p.207).

Em Revisitando as psicologias (2009), Figueiredo apresenta um capítulo intitulado "A interdisciplinaridade e o conhecimento psicológico" que nos interessa particularmente. Ele retoma o projeto cartesiano do método universal, sublinhando o caráter fragmentário e de especialização dos domínios científicos, instituído no século XVII, e chega a uma obra de Descartes, as Regras para a direção do espírito (apud FIGUEIREDO, 2009), na qual se postula que as ciências particulares são interdependentes. Para Figueiredo, "parece claro que ele [Descartes] está antecipando a questão da multidisciplinaridade, isto é, da (re) combinação dos saberes especializados".

Assim, Figueiredo conclui que a multidisciplinaridade faz parte "do pensamento moderno acerca da prática cientifica" (ibid, p.106). Prossegue acrescentando que a proposta moderna de formalização do real pela matematização acha terreno fértil na multidisciplinaridade, pois tornaria possível conceber a realidade sob a forma homogeneizada de um sistema – o sistema da natureza – apto a descrições precisas e ao cálculo exato. Calcular é estabelecer relações rigorosas entre partes ou aspectos da realidade e delas extrair informações que nos permitam explicar, prever e, eventualmente, controlar os fenômenos (ibid, p.107).

Continua o argumento: "cada disciplina e subdisciplina naturalmente se ajustaria e complementaria todas as outras" (ibid). Em seguida, o autor dedica-se a descrever a psicologia contemporânea como interdisciplinar e, mais que isso, com um pensamento e uma prática transdisciplinar (ibid, p.112). Tal projeto de psicologia deveria ser capaz de atravessar e ser permanentemente atravessado por outros saberes, o que daria a esta 'disciplina' um curioso aspecto, o de ser, para além da interdisciplinaridade constitutiva e da transdisciplinaridade obrigatória, um saber fecundamente indisciplinado, ou seja, um saber que pela sua própria natureza está sempre transgredindo os limites da disciplina (ibid).

Mais recentemente, Castañon (2009) retoma a história da psicologia para constatar a "longa e persistente crise de cientificidade" (ibid, p.22) presente no campo, chamando-a de "crise endêmica". Seu principal argumento é que questões ontológicas e metodológicas "se colocam como obstáculos ao pleno estabelecimento de uma psicologia científica nos moldes da ciência moderna" (ibid) e que, apesar de o behaviorismo e o cognitivismo terem solucionado a maior parte desses problemas, "o projeto de fundamentação da psicologia moderna [é] uma tarefa ainda insatisfatoriamente realizada e nossa disciplina [mantém-se] em permanente estado de fragmentação, questionamento ontológico e crise de cientificidade" (ibid, p.34-5).

Em respostas a essa crise dita endêmica de que trata Castañon e à postura de Figueiredo que ansiava, como vimos, pela "unidade contraditória" do projeto psicológico, observamos eclodir propostas integrativas em algumas áreas da psicologia brasileira. Na interface com o campo ambiental, Tassara (2005), propõe a construção intencional do futuro a partir da adoção de um novo paradigma científico transdisciplinar denominado Ciência Ambiental Prospectiva, constituído de um sistema dinâmico de tecnologia, juízos

e informações, o qual deveria unir, na pesquisa e intervenção, Ciência, Filosofia, História e Política. No campo do desenvolvimento humano, autores como Sena e Dessen (2012) e Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007) consideram pertinente a adoção um modelo bioecológico do desenvolvimento, pautado em abordagem sistêmica, que coaduna na emergência, a partir do fim do século XX, de um novo saber, a Ciência do Desenvolvimento Humano.

A Psicologia Social vem sendo considerada uma vertente interdisciplinar da psicologia, uma vez que seus objetos consideram a dimensão social do ser humano. Spink (1993) assinala que a teoria das representações sociais, muito utilizada na psicologia social, é um conceito transdisciplinar. Já Batista (2001) sugere que a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt teria essa mesma função dentro da psicologia social. Na interface com o campo jurídico Bucher-Maluschke (2007) aponta para a criação de uma área denominada Mediação de Conflitos, apoiada em pressupostos epistemológicos da teoria sistêmica. Freitas (2009) considera que a interdisciplinaridade só pode ser construída como necessidade de um campo que requer um saber complexo. Assim também assinala Schaefer e colaboradores (2012) ao tratar do tema violência doméstica. Já na interface com o campo da saúde, Schmidt, Schneider e Crepaldi (2011) consideram necessária a adoção de um modelo sistêmico para lidar com a temática violência doméstica como objeto da saúde pública.

Vejamos como essas perspectivas contemporâneas da ética ambiental repercutem em três grandes vertentes atuais do pensamento ecológico no âmbito da intertransdisciplinaridade, objetivando abrir novos horizontes para a pesquisa e a intervenção da psicologia, com seus múltiplos saberes e práticas.

5. TRÊS PROPOSTAS ECO-EPISTEMOLÓGICAS ATUAIS EM PERSPECTIVA INTER-TRANSDISCIPLINAR

Edgar Morin (1996), Enrique Leff (2006) e Boaventura de Sousa Santos (2007) vêm sugerindo novos sistemas epistemológicos, denominados por eles respectivamente de: Teoria da Complexidade, Epistemologia Ambiental e Ecologia dos Saberes, os quais

indicam a necessidade de reintegração do conhecimento a partir de um diálogo horizontal entre os diversos saberes amplamente instituídos na sociedade.

5.1 O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE DE EDGAR MORIN

Morin aponta a necessidade de passar da perspectiva interdisciplinar para a transdisciplinar como solução mais viável de religação dos saberem disciplinares, mas com a seguinte ressalva:

[...] o importante não é apenas a idéia de inter- e de transdisciplinaridade. Devemos 'ecologizar' as disciplinas, isto é, levar em conta tudo que lhes é contextual, inclusive as condições culturais e sociais, ou seja, ver em que meio elas nascem, levantam problemas, ficam esclerosadas e transformam-se (MORIN, 2003, p.115).

O autor levanta uma questão concreta: a interdisciplinaridade não ocorre de maneira pacífica entre as disciplinas, uma vez que há jogos de interesses na apropriação do saber que lida com a realidade. Há implicações de reservas de mercado para o profissional especialista em determinado saber, de reafirmação identitária dos agentes, temerosos de verem solapadas suas unidades de repertórios teóricos e metodológicos que circunscreveriam uma prática própria. Sem falar do jogo de poder que há na hierarquização dos trabalhos interdisciplinares, nos quais uma disciplina pretende submeter as demais ou eleger saberes mais ou menos legítimos.

Um exemplo disso ocorreu recentemente com a medicina brasileira que, invocando bases jurídicas, pretendeu aprovar uma medida, denominada Ato Médico, para submeter as demais profissões da saúde. Segundo Morin, a ciência não é uma atividade puramente de investigação e pesquisa. Ela é também "constantemente submergida, embebida, bloqueada e abafada por efeitos de manipulações, de práticas de poder, por interesses sociais" (MORIN, 2005, p.57). Tais problemáticas interdisciplinares pertencem a esse jogo de relações de poder que existem, seja na sociedade em geral, seja na comunidade científica. A ciência, segundo Morin (ibid), constitui comunidades, tal como a sociologia trata o termo, com todos os seus conflitos de interesses. O autor faz uma analogia do sistema científico com o sistema democrático, no que se refere ao atravessamento de questões políticas (real favorecimento de determinados grupos) no discurso que clama pelo bem maior da ciência ou sociedade, respectivamente.

Em meio a circunstâncias políticas, segundo Morin, na interdisciplinaridade "cada disciplina pretende primeiro fazer reconhecer a soberania territorial, e, à custa de algumas magras trocas, as fronteiras confirmam-se em vez de desmoronar" (ibid., p.135). Por isso, a necessidade de um sistema que transponha essa realidade disciplinar vigente por meio do estabelecimento de uma nova transdisciplinaridade. Morin se refere a uma 'nova' transdisciplinaridade, por considerar que o paradigma científico moderno já se instaurou transdisciplinar, uma vez que todos os saberes que se pretendem científicos conjugam o método com seus postulados de objetividade, tentativa de eliminação do sujeito, utilização da matemática como linguagem, modo de explicação comum, formalização do conhecimento etc. Por isso, para Morin (ibid.), a religação dos saberes não consiste na simples aplicação de um fazer transdisciplinar, mas no modo como se daria tal aplicação. Isso porque os princípios transdisciplinares da ciência moderna (a matematização e a formalização) constituíram as condições que permitiram desenvolver o enclausuramento disciplinar.

É importante compreender que essa crítica não se refere ao processo de proliferação disciplinar, já irreversível, mas ao processo de enclausuramento do conhecimento dentro dos muros disciplinares, dificultando canais de diálogo entre eles. Faz-se necessário, então, a eliminação das dimensões hiperabstratas e hiperfomalizadas do conhecimento criadas a partir e em consequência daqueles princípios científicos, a fim de se possibilitar a comunicação das diferentes dimensões do real.

Entretanto, as dimensões de formalização e matematização respondem por um tipo de produção de conhecimento que se caracteriza pela acumulação e quantificação da informação. Por isso, segundo Morin (ibid), superar tal paradigma remete à questão do estatuto moderno do saber: o saber deve ser *apenas* acumulado ou deve ser refletido, meditado, criticado por espíritos humanos responsáveis?

Decerto as duas possibilidades se complementam na busca de um conhecimento pleno; entretanto, a ciência se baseou tradicionalmente na exclusão do sujeito. Portanto, a questão da tentativa de eliminação do sujeito com pretensões de objetivação da realidade seria um ponto a ser combatido pelos princípios de uma nova transdisciplinaridade, pois, segundo (Morin, 2005, p.138), "A separação sujeito/objeto é um dos aspectos essenciais de um paradigma mais geral de separação/redução".

Essa nova transdisciplinaridade precisa se apoiar num paradigma que permita dividir, separar, distinguir os domínios científicos, pois não há a pretensão de uma eliminação das disciplinas já instituídas, mas possibilitar a esses domínios se comunicarem sem operar a redução, isto é, que possam tratar da realidade em sua complexidade, já que "não há nada simples na natureza, somente o simplificado" (BACHELARD apud MORIN, p.177).

O paradigma da complexidade que Morin instaura para apoiar uma nova transdisciplinaridade combate aquilo que, na ciência, mina a visão complexa da realidade, propiciando o enclausuramento disciplinar: os reducionismos científicos e a separação sujeito/objeto. Assim, ele defende um método que tem a missão "não de fornecer as fórmulas programáticas de um pensamento 'são', mas que convida a pensarse na complexidade" (ibid., p.140).

Contudo, Morin também segue o pensamento de Capra, de modo que o complexo confunde-se com o total. Por isso, o primeiro reclama um pensamento complexo para "religar" os saberes, dispersos por disjunção. Trata-se da mesma ideia de totalidade que precisa ser restabelecida numa atitude respeitosa com a divindade. A exaltação, por um lado, da incerteza, imprevisibilidade e caos, intrínsecos à realidade tomada em sua complexidade temporal e, por outro lado, do equilíbrio natural do sistema, com seu conceito de processos auto-eco-organizadores (Morin, 2007) pressiona uma atitude de humildade do homem, frente a sua real possibilidade de controle. Desse modo, Morin compreende que o conhecimento simplificado é direto e segmentado e o pensamento complexo é profundo e já interligado.

Assim, segundo Silva (2000), Capra resgata o pensamento de Morin no tocante a uma visão integradora do mundo, ambos seguindo as premissas éticas de George que, em 1967, apresenta à UNESCO um programa de interdisciplinaridade para o ensino das ciências humanas, com finalidade de recuperar o horizonte epistemológico e reintegrar o ser humano em uma concepção de totalidade. Assim, é preciso ter cuidado com um possível viés religioso, místico e fatalista que imobiliza e enfraquece a ação humana sobre a natureza ou mesmo tenta negar seu real poder de destruição. Dessa forma, reiteramos, em acordo com Guattari (1999), que antes é preciso assumir e reforçar a adoção de uma postura ético-política que conduza de forma justa e ecológica a ação humana sobre o mundo.

5.2 A EPISTEMOLOGIA AMBIENTAL DE ENRIQUE LEFF

A questão ambiental tem-se colocado de forma incisiva nos mais diversos campos de saber, tão grave é a crise ecológica e social que vem acompanhando o dito progresso científico e tecnológico. Todos os campos de saber, principalmente os mais ligados à produção de tecnologias, precisam justificar seus estudos com vistas a uma ética ambiental.

Enrique Leff parte da formulação de uma epistemologia ambiental, distinguindo-a de um saber sobre ecologia. Segundo ele: "O ambiente não é ecologia, mas a complexidade do mundo; é um saber sobre as formas de apropriação da natureza, através das relações de poder que têm sido inscritas nas formas dominantes do conhecimento" (LEFF, 2004, p.16). Nesse sentido cabe aqui precisar os termos. Pelizzoli (2002) assinala uma diferença entre ecologia como ciência e ecologia como Movimento. Nesse sentido, aproximamos a concepção ambiental de Leff a uma concepção eco-ética.

As ciências da saúde precisam se compreender também como disciplinas ambientais, uma vez que as políticas de saúde coletiva, principalmente as de prevenção e de promoção de saúde, se veem cada vez mais imbricadas com questões de cunho ambiental. Podemos citar como exemplo as práticas de combate à dengue: para tanto, torna-se necessária uma discussão sobre a gestão (pública e privada) do lixo e da água, isto é, sobre um problema ambiental urbano. Poderíamos, ainda, citar a prevenção de uma diversidade de doenças ligadas à poluição ambiental. No tocante à promoção da saúde, várias são as práticas pensadas pelos agentes da saúde para uma efetiva educação ambiental. Mas como pensar e efetivar uma ciência ambiental?

Para tratar da emergência da crise ambiental que se agravou e ganhou maior visibilidade a partir da década de 1970, muitas disciplinas criaram suas subáreas de conhecimento, batizando-as com o sobrenome Ambiental. Exemplos encontram-se nos termos: educação ambiental, direito ambiental, psicologia ambiental, química ambiental, engenharia ambiental etc. As várias disciplinas científicas aludidas passaram a adotar um objeto de conhecimento estranho, por assim dizer, e a conjugá-lo com todas as outras que se propõem à mesma tarefa. Esse 'estranho no ninho', complexo e desafiador, que veio destronar estruturas racionais dos saberes já concebidos, nada mais é do que a

própria crise ambiental: "uma crise da civilização, uma crise do conhecimento e portanto uma crise da identidade" (LEFF, 2004, p.8).

Leff (2004) considera, portanto, que a crise ambiental é objeto de conhecimento dos diversos saberes ditos ambientais. Entretanto, argumenta que os saberes científicos já instituídos nas mais diversas disciplinas são incapazes de gerar conhecimentos eficazes de combate a tal crise, porque nenhuma forma particular de apreensão da realidade, nas ciências, contempla o ambiente em sua complexidade. Nenhuma disciplina científica implica o ambiente como objeto de conhecimento. Por quê? A própria construção dos objetos das disciplinas se pauta numa racionalidade que anula todas as variáveis ambientais. Nelas, do ambiente, só resta o fragmento.

Este autor também pontua que não é possível pensar a crise com o próprio conhecimento em crise. Como pensar na complexidade ambiental, de onde emanam as problemáticas atuais, a partir do modelo simplificador de ciência, fragmentado em disciplinas que pretendem conhecer apenas o específico, em detrimento do geral? O autor admite, então, que tal superação somente se viabilizaria através da assunção de um Outro do conhecimento científico, apresentando-se como o ponto de exterioridade da ciência (LEFF, 2004). Devemos esclarecer que Leff utiliza o conceito de Outro no sentido em que Emmanuel Lévinas o emprega. Trata-se, aí, de tudo aquilo que excede e transborda o conhecimento dado, o igual, o mesmo.

Assumir esse Outro não significa abandonar o saber científico especializado, mas considerar uma produção de conhecimento para além dos entraves engessadores da ciência. A epistemologia ambiental de Leff considera que a produção do conhecimento ambiental precisa resgatar as dimensões banidas no projeto científico, isto é, a subjetividade, a afetividade e a poesia.

A epistemologia ambiental leva a mudar as circunstâncias da vida, mais do que a internalizar o ambiente externalizado da centralidade do conhecimento e do cerco do poder de um saber totalitário. Mudar essa pan-óptica do olhar do conhecimento é mudar as condições do ser, as formas de ser no mundo na relação que ele estabelece com o pensar, com o saber e o conhecer, mais do que insistir no acoplamento do conceito, da teoria e do pensamento com a realidade. É uma política para acariciar a vida, movida por um desejo de vida, pela pulsação que nasce do erotismo do saber na existência humana (LEFF, 2004, p.20).

Portanto, é pertinente pensar a epistemologia ambiental de Enrique Leff para a intervenção nos processos de atenção à saúde, uma vez que Leff trata, em sua Epistemologia Ambiental, da questão da produção do conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, tão fundamentais para se pensar nas práticas que ainda são apenas multiprofissionais no campo da saúde.

Essa nova "racionalidade ambiental" (LEFF, 2004) comprometida com a sustentabilidade da vida no planeta e com a felicidade da sociedade humana, precisa repercutir nos mais diversos *lócus* de produção do saber, desenvolvendo em seus produtores atitudes dialógicas com relação aos demais saberes e legitimando uma atitude sensível para com o ambiente, pois "Se a ciência, na sua busca de unidade e objetividade, terminou fraturando e fracionando o conhecimento, as ciências ambientais, guiadas por um método interdisciplinar, estavam convocadas à missão de alcançar uma nova retotalização do conhecimento" (LEFF, 2004, p.32).

Assim, ainda segundo o autor, no projeto de uma epistemologia ambiental, embora pudessem tratar do mesmo objeto empírico em sua materialidade, as diversas ciências se diferenciariam pelos objetos teóricos de conhecimento que desenvolveriam, a partir de uma racionalidade aberta à complexidade do mundo. O projeto de uma interdisciplinaridade teórica, ou ainda, um projeto que parta da articulação das ciências em um diálogo de saberes é o que abre a possibilidade de uma mudança de racionalidade no tratamento do objeto de estudo e, portanto, de construção de uma nova epistemologia, aqui denominada de ambiental. Nas palavras de Leff:

A interdisciplinaridade teórica é entendida não como a confluência de diversas disciplinas no tratamento de uma problemática comum, ou como objeto empírico tratado em comum pelas diferentes disciplinas, mas como uma revolução no objeto de conhecimento ou uma mudança de escala e compreensão do mesmo, como resultado da cooperação de diferentes ciências e disciplinas científicas (LEFF, 2004, p.43).

Como podemos ver, a epistemologia ambiental trata de um projeto de interdisciplinaridade que recorre a uma nova postura na compreensão dos objetos pelas disciplinas. Nele, continua havendo a compartimentação do conhecimento em disciplinas, mas de tal modo que haveria uma revolução dos objetos disciplinares a partir da abertura de diálogo como outros saberes. Leff compreende o projeto

transdisciplinar apenas no quadro científico, dentro do qual o analisa de forma cautelosa. Segundo ele, a transdisciplinaridade é

um processo de intercâmbio entre diversos campos e ramos do conhecimento científico, nos quais uns transferem métodos, conceitos, termos e inclusive corpos teóricos inteiros para outro, que são incorporados e assimilados pela disciplina importadora, induzindo um processo contraditório de avanço/retrocesso do conhecimento, característico do desenvolvimento das ciências. Os efeitos mais negativos desse processo transdisciplinar surgem do desconhecimento dos objetos específicos das ciências e dos campos de aplicação de seus conhecimentos, da transgressão dos significados teóricos e práticos de seus conceitos, por um desejo de unificação dos níveis de materialidade do real, ou pelos objetos de uma eficiência funcional guiados pela racionalização tecnológica crescentes na sociedade (LEFF, 2006, p.83).

Contudo, Leff considera a transdisciplinaridade como positiva quando os conceitos e as práticas, importados de uma disciplina para outra, modificam a disciplina importadora, de modo a adotar um sentido próprio para eles no tecido teórico que serve para especificar seu objeto de conhecimento e para explicar os processos materiais de seu campo de experiência (LEFF, 2006, p.83).

Embora Leff funde sua epistemologia ambiental na ética da alteridade radical de Lévinas, compreendendo o ambiente como o Outro do conhecimento, termina por apresentar uma cartilha sobre o tratamento desse Outro. Segundo Foucault (2008) a própria palavra epistemologia trata daquilo que assegura aos discursos um status de cientificidade. A proposta de uma epistemologia ambiental não deixa de ser uma tentativa de formalização metodológica de integração entre saberes, não ultrapassando a perspectiva disciplinar. Uma perspectiva verdadeiramente "alterdisciplinar", se assim poderíamos chamar, seria uma postura apenas ética – não formal, nem ditatorial – de abertura e de escuta atenta e receptiva ao novo, ao estranho, ao sinistro, ao diferente, enfim ao alterdisciplinar.

5.3 A ECOLOGIA DOS SABERES DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

O argumento principal de Boaventura Sousa Santos (2007) para a construção epistemológica de sua Ecologia dos Saberes é a de que na luta por justiça social global subjaz a necessidade da luta por uma justiça cognitiva social global, uma vez que é o pensamento dominante que sustenta as injustiças sociais. O poder político e econômico

localiza-se geograficamente no hemisfério Norte do globo terrestre, de onde partiram os saberes hegemônicos que legitimaram suas verdades sobre o conhecimento.

Os saberes científicos, teológicos e filosóficos, são, segundo Santos, exemplos disso. Esses saberes eurocêntricos, oriundos da Europa colonizadora, difundiram-se pelo mundo, instituindo-se como verdadeiros. Na contemporaneidade, com as novas conformações política e econômica, destacando-se a hegemonia estadunidense, pode-se perceber o peso e poder dessa cultura nos ditames das novas verdades sobretudo provenientes dos campos científico, filosófico e teológico. A ciência agarrou-se na tecnologia, a filosofia no pragmatismo e a teologia no protestantismo. O que há em comum nessa nova conformação epistemológica é que o saber válido é aquele que pode ser utilizado de forma lucrativa. O poder do saber não mais se relaciona com a possibilidade de sobrevivência da espécie ou de uma necessidade de compreensão do mundo, mas às possibilidades de dominação de suas contingências com vistas a um ganho mercadológico. Para compreender como se dá essa injustiça cognitiva, Santos apresenta o seguinte argumento

as linhas cartográficas 'abissais' que demarcavam o Velho e o Novo Mundo na era colonial subsistem estruturalmente no pensamento moderno ocidental e permanecem constitutivas das relações políticas e culturais excludentes mantidas no sistema mundial contemporâneo (SANTOS, 2007, p.71).

O sentido de 'abissal' empregado por Santos remete mesmo ao de abismo, onde há uma linha limítrofe que separa de um lado o que é visível, a terra firme, e do outro o que é invisível, isto é, o abismo. Segundo Santos, o pensamento ocidental moderno é um pensamento abissal, pois considera como existentes apenas conhecimentos que há do lado de cá da linha abissal, isto é, a ciência, sendo a teologia e a filosofia saberes hoje secundários, na medida em que a primeira sobrepujou as duas outras, impondo seu estatuto de verdade sobre elas.

Como campo do conhecimento, o pensamento abissal consiste na concessão do monopólio da distinção universal entre o verdadeiro e o falso à ciência, em detrimento de dois conhecimentos alternativos: a filosofia e a teologia. Esse monopólio está no cerne da disputa epistemológica moderna entre as formas de verdade científicas e nãocientíficas (ibid, p.72).

Entretanto, os conhecimentos produzidos fora do eixo Norte do mundo nem sequer são considerados de modo a alcançar o patamar no qual seriam discutidos como verdadeiros

ou falsos; são desconsiderados e, quando não tomados como inexistentes, mantêm-se invisíveis. Assim são os "conhecimentos populares, leigos, plebeus, camponeses ou indígenas do outro lado da linha, que desaparecem como conhecimentos relevantes ou comensuráveis por se encontrarem para além do universo do verdadeiro e do falso" (ibid, p.73). Esses saberes afundaram-se no abismo da invisibilidade epistemológica do pensamento moderno hegemônico "por não obedecerem nem aos critérios científicos de verdade nem aos critérios dos conhecimentos reconhecidos como alternativos, da filosofia e da teologia." (ibid).

Santos considera esses saberes abissais como conhecimento válido, uma vez que sobrepujam os saberes hegemônicos do Norte, no que concerne a um modo mais sustentável e humano de utilização dos recursos naturais. As "epistemologias do Sul", assim consideradas por esse autor, apresentam uma forma menos destrutiva da natureza, pois sua intervenção parte de um saber que integra o pensamento que planeja à religião e à tradição. O autor exemplifica o saber integrado com o conhecido fato do culto do arroz. Segundo Santos

Nos anos 1960, os milenares sistemas de irrigação dos campos de arroz da ilha de Bali, na Indonésia, foram substituídos por sistemas científicos promovidos pelos prosélitos da Revolução Verde. Os sistemas tradicionais se baseavam em conhecimentos hidrológicos, agrícolas e religiosos ancestrais e eram administrados por sacerdotes de um templo hindu-budista dedicado a Dewi-Danu, a deusa do lago. Foram substituídos precisamente por serem considerados produtos da magia e da superstição, daquilo que foi depreciativamente designado como "culto do arroz (2007, p.90).

Só que a substituição teve resultados desastrosos para a cultura do arroz, cuja colheita decresceu drasticamente nos anos subsequentes. Diante disso, os sistemas científicos tiveram de ser abandonados e os sistemas tradicionais restaurados. Esse caso ilustra a importância do princípio da prudência quando lidamos com uma possível complementaridade ou contradição entre diferentes tipos de conhecimento. A suposta incompatibilidade entre dois sistemas de conhecimento, no caso o religioso e o científico, para a realização da mesma intervenção – a irrigação dos campos de arroz – resultou de uma má avaliação (má ciência) provocada precisamente por juízos abstratos, baseados na superioridade abstrata do conhecimento científico. Trinta anos depois da desastrosa intervenção técnico-científica, a modelagem computacional veio demonstrar

que as sequências da água geridas pelos sacerdotes da deusa Dewi-Danu eram as mais eficientes possíveis, portanto mais eficientes do que as do sistema científico de irrigação.

Para uma agricultura sustentável, podemos pensar nas diversas formas sustentáveis utilizadas por indígenas e pequenos agricultores que adotam a agricultura de subsistência. No que se refere às práticas de saúde, podemos considerar a diversidade de terapias alternativas, passadas de geração em geração pelo poder das tradições, no uso de uma diversidade de chás, unguentos, compressas, hidroterapias e tantos rituais religiosos de cura, os quais sustentaram – e ainda o fazem – a saúde da população desassistida pelo poder público, sobretudo antes do surgimento do SUS. Embora possamos desconfiar "cientificamente" de suas práticas, deveríamos considerar sua eficácia ainda que "apenas" simbólica, e ainda que o princípio de tal eficácia possa ser *invisível* ao conhecimento científico.

Ainda assim, Santos não despreza os frutos do conhecimento científico, gerador de tecnologias capazes de aumentar a expectativa e a qualidade de vida da espécie humana, mas propõe uma epistemologia pós-abissal, denominada por ele de Ecologia dos Saberes, que integre as diversas formas de saber no tratamento às reais necessidades ecológicas e às diversas formas de exclusão social. Essa epistemologia precisa visar ao horizonte do interconhecimento. Assim, Santos considera que

A utopia do interconhecimento consiste em aprender outros conhecimentos sem esquecer os próprios. O princípio da prudência que subjaz à ecologia de saberes [...] convida a uma reflexão mais profunda sobre a diferença entre a ciência como conhecimento monopolista e a ciência como parte de uma ecologia de saberes (ibid, p.87).

É preciso que os conhecimentos hegemônicos do Norte escutem e reconheçam respeitosamente as chamadas epistemologias do Sul no que essas alcançaram em termos de intervenções sustentáveis, pois embora pareçam apresentar técnicas simples, são perpetuadas pelo respeito às tradições culturais. Desse modo, podemos identificar o problema que está no cerne do conhecimento científico como destruidor da natureza, isto é, a separação sujeito/objeto. A visão de homem e de mundo que perpassa os saberes abissais – isto é, a compreensão da integração ser humano e ambiente – é responsável pela forma cuidadosa e respeitosa de intervenção no mundo.

Ademais, em sua Ecologia dos Saberes, Santos adota uma postura pragmática que propõe reais intervenções de mudança social e ambiental. Para tanto, trata da questão da hierarquia dos saberes de forma positiva. Segundo ele,

A ecologia de saberes assenta na ideia pragmática de que é necessária uma reavaliação das intervenções e relações concretas na sociedade e na natureza que os diferentes conhecimentos proporcionam. Centra-se, pois, nas relações entre saberes, nas hierarquias que se geram entre eles, uma vez que nenhuma prática concreta seria possível sem essas hierarquias. No entanto, em vez de subscrever uma hierarquia única, universal e abstrata entre os saberes, estabelece hierarquias em conformidade com o contexto, à luz dos resultados concretos pretendidos ou atingidos pelas diferentes formas de saber (ibid, p.89).

Como podemos observar, a ecologia dos saberes é uma proposta de trabalho transdisciplinar, uma vez que nos interpela a realizar, no mundo concreto, uma integração entre saberes científicos e não científicos, igualmente legítimos.

Podemos observar na proposta da ecologia dos saberes de Santos uma série de antagonismos e mesmo certo maniqueísmo ao separar o saber do norte e o saber do sul, entre conhecimentos populares, leigos, plebeus, camponeses ou indígenas ocidentais. Perguntamo-nos, até que ponto esses rótulos aplicados aos saberes os libertam, fortalecem ou os contemplam em suas reais diferenças. Além do mais, Santos, ao defender um método hierarquizado entre disciplinas para a coordenação um projeto de ação, pressupõe que o projeto seguirá o plano antecipadamente traçado, não dando lugar político e deliberativo para que as disciplinas nos níveis verticais inferiores possam modificá-lo sob nova perspectiva.

Portanto, as vertentes aqui apresentadas, que propõem novos modelos ecológicos integrados do conhecimento, tratam da possibilidade de um paradigma alternativo que dispense o viés disciplinar em busca de um modelo transepistêmico do saber. Retomando a ética da alteridade radical de Emanuel Lévinas, referidas por Pellizzoli e Leff, poderíamos pensar na proposta de uma alterdisciplinaridade, que se situaria como ponto de exterioridade da disciplina e suporia tudo aquilo que a ultrapassa, que instiga, que perturba, pois suas diferenças jamais se subsumem a qualquer forma de totalidade.

6. À GUISA DE CONCUSÃO: A PRESENÇA DA PSICOLOGIA NO CAMPO DA SAÚDE

A entrada de parte das ciências humanas e sociais no campo da saúde trouxe o incremento da abordagem etnográfica nas questões relativas à atenção à saúde e, com ela, a possibilidade de intervenções pautadas na consideração positiva dos saberes locais. Tal abordagem recorrentemente tem sido discutida, uma vez que o estatuto de verdade das ciências ronda permanentemente as tentativas de produção de conhecimento transdisciplinares. Assim, podemos considerar que a ecologia dos saberes de Santos traz boas possibilidades de sustentação para essas práticas.

A mudança no modo de compreender, formular, reconhecer e operar o objeto empírico é tratada por Edgar Morin, Enrique Leff e Boaventura Santos a partir de uma compreensão de que é impossível qualquer ciência subsumi-lo numa cela de seu domínio. Pelas lentes de um paradigma hermenêutico eco-ético, pautado numa ética da alteridade, o real é sempre compreendido como um horizonte, aquilo que é inatingível, uma incerteza, um mistério, uma possibilidade e, portanto, aberto às mais diversas significações. A partir dessa perspectiva, as diversas disciplinas científicas e demais saberes são convidados a contribuir com a construção de um saber complexo.

As intervenções em psicologia têm sido cada vez mais atravessadas pelos pressupostos éticos e teórico-metodológicos desse novo paradigma, os quais, opondo-se à visão fragmentada e reducionista do real, buscam reintegrar o conhecimento através de uma formação acadêmica "inter-transdisciplinar", promotora de diálogo e trânsito entre as várias disciplinas científicas instituídas. Esse trânsito está sendo construído paulatinamente no campo de atuação das mais diversas disciplinas que compartilham enfaticamente de um mesmo objetivo: gerar conhecimento favorável à preservação da vida no planeta e à qualidade de vida das espécies, dentre elas, os seres humanos. Contudo, é preciso pensar numa perspectiva alterdisciplinar ou transepistêmica, no sentido de se poder resistir à ditadura da verdade científica e escutar dialogicamente o Outro do conhecimento, isto é, tudo aquilo que transpõe o olhar reducionista simplificador da disciplina, seja pelo uso de métodos conservadores e engessados, seja pela arbitrariedade de ter excluído o Outro do processo de objetivação do real.

No que concerne à psicologia, esta já se encontra imbricada nesse novo paradigma por ter como foco o fenômeno psíquico, objeto complexo por excelência, através de uma visão que compreende o ser humano não apenas como uma subjetividade abstraída do mundo material, nem como apenas um corpo constituído pela soma de seus órgãos. Natureza é um conceito que deve ser explorado em sua radicalidade. O sintagma "natureza humana" representa tal radicalidade, pois somente o ser humano é capaz de maciçamente destruir o ambiente ou reintegrá-lo. A visão de ser humano nessa perspectiva compreende-o como partícipe de uma complexidade humano-ambiental integrada e constituída de matéria, subjetividade, história e cultura. Portanto, torna-se necessária uma real abertura dialógica para com o Outro do conhecimento científico, para além da compreensão como complexidade constatável. Exatamente por o Outro ser, por definição, estranho, não conhecido, incompreendido ou confuso é que precisamos escutá-lo, considerando o que ele tem a nos dizer. Nesse sentido, encontramos essa alteridade em vários temas contemporâneos que precisam ser escutados pelas ciências da saúde. Crise ambiental, questões de gênero, novas subjetividades contemporâneas são alguns exemplos. Pombo (2004, p. 60) considera que "a interdisciplinaridade funda sua necessidade na sua possibilidade". Nós consideramos que, na perspectiva de adoção da alteridade, ao contrário, a interdisciplinaridade funda sua possibilidade na necessidade de compreensão do Outro que se apresenta. Contudo, a necessidade de compreensão do Outro do conhecimento pode requerer abordagem uma transepistêmica, pois ultrapassa o modelo epistemológico das ciências, e alterdisciplinar, pois se trata de uma atitude de escuta atenciosa e inclusiva da Alteridade que o real nos apresenta.

7. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Helenira Fonsêca de; FREIRE, José Célio. O lugar da alteridade na psicologia ambiental. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 7, n. 2, set. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em:21 jan. 2016.

Batista, Sueli Soares dos Santos. O projeto interdisciplinar da teoria crítica: a história e a psicologia. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 12, n. 1, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2014.

BUCHER-MALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro. Revisitando questões sobre lei, transgressão e família em suas interações com a psicologia, a psicanálise, o direito e a interdisciplinaridade possível. **Psic. Teor. e Pesq.** Brasília, v.23, n. 23, 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0102 37722007000500017&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 11 fev. 2014.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cutrix, 2006.

CASTAÑON, Gustavo A. Psicologia como Ciência Moderna: vetos históricos e status atual. **Temas em Psicologia**, v. 17, n. 1, 2009, p.21-36. Disponível em: http://www.sbponline.org.br/revista2/vol17n1/v17n1a04t.htm>. Acesso em: 31 ago. 2010.

COIMBRA José de Ávila A. Considerações sobre a Interdisciplinaridade In: PHILIPPI Jr., Arlindo e colaboradores (Org.). **Interdisciplinaridade em ciências ambientais.** São Paulo: Signus, 2000. Disponível em: http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Interdisciplinaridade%20e%20Ci%C3 %AAncias%20Ambientais%20(3).pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia.11. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

D'AMARAL, Marcio Tavares. Esboço inicial de uma 'Genealogia da transdisciplinaridade'. **Revista tempo brasileiro**, v. 1, n. 1. Rio de Janeiro, 1992.

FLORIANI, Dimas. Marcos Conceituais para o Desenvolvimento da Interdisciplinaridade In: PHILIPPI Jr., Arlindo e colaboradores (Org.). **Interdisciplinaridade em ciências ambientais.** São Paulo: Signus, 2000. Disponível em: http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Interdisciplinaridade%20e%20Ci%C3 MAAncias%20Ambientais%20(3).pdf Acesso em: 13 fev. 2014.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Trad. Roberto Machado. 20. ed. Rio de Janeiro: edições Graal, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUATTARI, Félix. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. **Revista tempo brasileiro**, v. 1, n. 1. Rio de Janeiro, 1992.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Disponível em: http://claudioulpiano.org.br.s87743.gridserver.com/wp-content/uploads/2012/04/guattari-as-tres-ecologias3.pdf. Acesso em: 25 out. 2015.

KOYRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

LEFF, Enrique. Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. In: PHILIPPI Jr., Arlindo e colaboradores (Org.). **Interdisciplinaridade em ciências ambientais.** São Paulo: Signus, 2000. Disponível em: http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Interdisciplinaridade%20e%20Ci%C3 %AAncias%20Ambientais%20(3).pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

LEFF, Enrique. **As aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação dos saberes ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

Lévinas, Emmanuel. **Entre nós**: ensaios sobre a alteridade. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PELIZZOLI, Marcelo L. Correntes da ética ambiental. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. – CEBRAP**, São Paulo, n. 79, nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0101-33002007000300004>. Acesso em: 13 mar. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Subsídios para uma reflexão sobre os novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÁ, Janete L. M (Org.). **Serviço Social e interdisciplinaridade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 1, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

SIFUENTES, Thirza Reis; DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. 4, dez. 2007 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

Silva, Daniel J. O Paradigma Transdisciplinar: uma Perspectiva Metodológica para a Pesquisa Ambiental In: PHILIPPI Jr., Arlindo e colaboradores (Org.). **Interdisciplinaridade em ciências ambientais.** São Paulo: Signus, 2000. Disponível

em:

http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Interdisciplinaridade%20e%20Ci%C3 %AAncias%20Ambientais%20(3).pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2014.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. Psicologia Ambiental e futuro: reflexões geopolíticas sobre Política Ambiental. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642005000100027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2014.

ZANONI, Magda. Práticas Interdisciplinares em Grupos Consolidados In: PHILIPPI Jr., Arlindo e colaboradores (Org.). **Interdisciplinaridade em ciências ambientais.** São Paulo: Signus, 2000. Disponível em: http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Interdisciplinaridade%20e%20Ci%C3 %AAncias%20Ambientais%20(3).pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

PARA FINALIZAR

Durante esta investigação, frequentemente nos perguntávamos: Qual o lugar da concretização da interdisciplinaridade na psicologia brasileira? Onde buscá-la? Seria a abordagem temática sua melhor possibilidade de encontro produtivo na relação com outros saberes? Haveria motivos para rejeitar ou temer os novos problemas colocados à psicologia, uma vez que é a partir daqueles que esta se reatualiza? Segundo Foucault (1996), a história de qualquer disciplina é a história da reatualização permanente das regras que definem a formação de seus domínios.

Para responder a essa pergunta, retomamos a história da constituição da psicologia científica através da arqueologia das ciências humanas (FOUCAULT, 1999). E, respondendo à indagação de Japiassu (1996) sobre o lugar da exigência interdisciplinar no solo arqueológico do saber, compreendemos que a psicologia se origina de uma condição interpositiva entre ciências empíricas do século XIX. Essa condição *inter* é, pois, segundo Foucault, catalisadora dos processos de multiplicação de seus domínios. A interdisciplinaridade exigida para uma reintegração do sujeito epistêmico seria não somente sintoma de uma crise do conhecimento total, mas uma impossibilidade frente ao novo status do ser humano inaugurado pela era da positividade, no século XIX. A interdisciplinaridade, exigida para abordagem de novos objetos complexos, ao contrário, tem tido efeito multiplicador de criação de novas disciplinas, segundo Pombo (2004). Vimos, pois, que novos objetos exigem novos modelos epistemológicos (FOUCAULT, 2010), ou ainda que não é possível pensar na crise com o pensamento em crise (LEFF, 2006). Nesse sentido, observamos o lugar dos processos inter-transdisciplinares na renovação da psicologia brasileira.

Foucault (2010) assinala que, num processo de renovação, a psicologia cria novas subáreas para atender aos problemas postos. Assim, ele aponta que, com vistas a compreender, por exemplo, os processos psicológicos envolvidos no fracasso escolar e os problemas psiquiátricos, emergiram a Psicologia Genética e Psicopatologia. Assim

também, para dar respostas às questões oriundas das interrupções do desenvolvimento, dos fenômenos de inadaptação e de condutas, surgiram, respectivamente, a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia da Adaptação e a Psicologia da Conduta, entre outros exemplos trazidos por Foucault (2010). Contudo, ele aponta que, para abordar novas temáticas, as psicologias precisaram adotar novos modelos científicos e novos conceitos. Para ultrapassar o modelo laboratorial biológico da psicofisiologia dos processos mentais básicos, Foucault, explana, como no intervalo de cem anos (1850 a 1950), a psicologia se renovou, adotando novos modelos epistemológicos para abordar as dimensões simbólicas, históricas, culturais e políticas na compreensão de um novo status do homem. Reiterando as palavras de Foucault, Abib (2009) considera que a renovação dos domínios da área reflete-se na história de uma multiplicação das tradições do pensamento psicológico, a dizer, diversas abordagens psicológicas que prosseguem num processo indeterminado de reatualização.

Em resposta a essa dispersão epistemológica na direção de problemas cada vez mais específicos, assistimos a exigências de um diálogo interdisciplinar para abordagem dos problemas gerais do mundo contemporâneo. Essas exigências não são, contudo, passivamente deglutidas pelas disciplinas. Aqui, realizamos uma análise crítica dos discursos, segundo a teoria dos discursos de Michel Foucault (1996), avaliando os modos de controle discursivos da psicologia no tocante à adoção da intertransdisciplinaridade.

Observamos que essas perspectivas têm sido conclamadas para a renovação epistemológica da área com vistas ao cumprimento de exigências sociais contemporâneas que reclamam das ciências respostas pertinentes sobre problemas complexos da realidade. Contudo, pudemos detectar a operacionalização de alguns dos princípios controladores dos discursos apontados por Foucault (1996). Vimos, pois, que a fidelidade ao princípio da disciplina pode produzir renovações da psicologia, quando é propulsora da produção permanente de novos enunciados. Sabemos, tal como aponta Pombo (2004), que desse processo interdisciplinar surgiram, a partir de uma reorganização interna da área, "novas disciplinas" mistas, que não são, portanto, apartadas das disciplinas tradicionais que lhes dão origem. Trata-se de interdisciplinas, disciplinas de fronteiras e interciências. Em atenção às novas temáticas abordadas na contemporaneidade, assistimos, pois, à emergência de novas interdisciplinas e

disciplinas de fronteira na psicologia: Psicologia Ambiental, Psicologia Social Psicologia Jurídica, Psicologia da Saúde, Psicossociologia e Ecologia Social, Psicologia Cognitiva, Psicobiologia, Psicogerontologia, Neuropsicologia etc. Resistindo, porém a uma nova especialização, o especialista em psicologia social alega que essa subárea já apresenta um modelo apropriado de abordar temas complexos pela adoção de uma abordagem transdisciplinar. Compreendemos essas afirmações seguindo a análise foucaultiana de que novas psicologias nasceram com finalidade de dar respostas à contradição da psicologia científica com sua prática, de modo que passaram a admitir a história, a cultura e a contingência na formação de novas subjetividades. Observamos, assim, agirem os princípios do comentário e do autor, contendo o processo multiplicador na psicologia social.

Por outro lado, vimos que alguns autores, obliterando o princípio da disciplina – que assegura para uma "identidade" pelo jogo permanente de reatualização das regras de formação de seus domínios (FOUCAULT, 1996) – pleiteiam a adoção de um novo paradigma que, visando a uma abordagem complexa dos temas, reivindicam a superação das barreiras disciplinares das ciências tradicionais na direção da construção de ciências transdisciplinares ou interciências, tais como Ciência do Desenvolvimento Humano, Ciência Ambiental Prospectiva, Neurociências, Ciências Cognitivas. Nesse sentido é que Santos (1988) sugere que é preciso reconhecer na contemporaneidade não uma fragmentação disciplinar, tal como o ocorrido com e emergência de novas ciências no século XIX, mas uma fragmentação (ou 'multiplicação', a nosso ver) temática.

Exatamente pelo fato de essas novas especialidades na psicologia serem produtos de uma reorganização interna, elas não são desintegradas, se não, não circunscreveriam uma área comum. Assim, embora concordemos com Garcia-Roza quando diz que a história da psicologia é a história de sua dispersão, também concordamos com Luís Claudio Figueiredo de que essa área é um arquipélago de ilhas relativamente integradas.

Nosso esforço não pretendeu fornecer uma classificação possível do processo de especialização da psicologia, mas apenas reconhecer que sua multiplicação seria, antes, a expressão da necessidade prática, posta constantemente pelo mundo real, da geração de conhecimentos novos. Esses que foram sendo elaborados pela necessidade de diálogo com situações novas impostas pela vida cotidiana, com a qual a psicologia tem intensa

interface. Provém também do diálogo com outras culturas, outras disciplinas e outras temáticas.

Com objetivo de mostrar de que modo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade operam na pós-graduação em psicologia do Brasil, investigamos os relatórios da Capes que continham a avaliação trienal 2010-2012 da área. Nossa análise mostrou que a formação pós-graduada no Brasil na área da psicologia está produzindo elementos que indicam esforços consistentes para a realização de um processo interdisciplinar e, portanto, tendo vivido interna e externamente o fenômeno da proliferação disciplinar, a psicologia brasileira parece encontrar-se em momento propício para enfrentar, com experiências significativas, o debate sobre esta questão.

Com base nesses resultados, pudemos compreender o lugar da interdisciplinaridade nos PPGs em psicologia do Brasil, considerando que seus efeitos concernem à geração de novos conhecimentos, função primordial da pós-graduação, de acordo com o Parecer Sucupira. Retomando a análise foucaultiana de que novas psicologias surgem da contradição decorrente de tentar usar modelos obsoletos para responder a questões práticas atualmente colocadas, vemos destacarem-se subáreas nos PPGs brasileiros, como Psicologia Social, Psicologia da Saúde, Psicologia Cognitiva, Psicologia Institucional, Psicologia Educacional, Psicologia do Trabalho e das Organizações, com características que, no mínimo, dão indícios para sustentar a hipótese de que a presença da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade é uma realidade para além dos textos normativos da Área.

Mostramos com a análise dos artigos científicos, de teses e dissertações, com a análise das propostas dos cursos de pós-graduação e com a análise da variedade de seu corpo docente na PG brasileira que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade têm sido adotadas como operadores centrais dos processos de renovação dessa ciência e como forma de responder ao compromisso social de intervenção para a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro. Assim, vimos propostas transdisciplinares revolucionando o campo da "clínica", terminologia já não adotada pela Capes, e abrindo-se para a construção de abordagens mais complexas na área de Tratamento e Intervenção Psicológica.

Também observamos que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade nem sempre se apresentam como processo dicotômico, mas muitas vezes imbricados, de modo que escolhemos adotar termo inter-transdisciplinaridade, para daqueles empreendimentos que adotam objetos complexos do conhecimento nos seus processos de pesquisa, ensino e intervenção. Nesse tocante, vimos estratégias diversas que os PPGPSI estão utilizando para responder às exigências de inter-transdisciplinaridade: diversidade de formação de seu corpo docente e de seus discentes, processos didáticos inter-transdisciplinares nas salas de aula, processos de investigação e produção científicas coletivas, reformulação de grades curriculares, trânsito e intercâmbio com diferente agentes (professores e alunos de graduação e pós-graduação de áreas diversas, bem como agentes externos, tais como representantes de movimentos sociais e de políticas públicas) em seus núcleos e laboratórios.

Seguindo a análise de que o processo de especialização disciplinar da psicologia ocorre pelo diálogo com outras disciplinas, com novos espaços culturais de subjetivação e com grandes temas atuais, vimos despontar na psicologia novas propostas que ousam abordar temas complexos da atualidade, de modo a se declararem compatíveis com essa renovação paradigmática emergente na formação de interciências ou ciências transdisciplinares. Nesse sentido, intentamos também problematizar o lugar de um novo paradigma transdisciplinar sistêmico que se apresenta nas propostas advindas da psicologia brasileira. Para tanto apresentamos em linhas gerais seus fundamentos éticos, o pensamento que o critica e a convergência de ambos os pressupostos em três grandes vertentes atuais que discutem a emergência do novo paradigma pós-disciplinar na contemporaneidade. Mostramos, assim, como os modelos epistemológicos propostos seguem uma ética ecológica que nega os reducionismos científicos para contemplar a complexidade ambiental e em especial a complexidade das sociedades humanas. Propomos, outrossim, uma ética da alteridade, que seguindo uma atitude humilde de escuta do Outro do conhecimento, pode conduzir-nos à uma abordagem transepistêmica ou alterdisciplinar do real.

Consideramos, por fim, que este estudo – ao dar visibilidade aos dados empíricos que mostram formas de operar a inter-transdisciplinaridade na psicologia brasileira, elucidando arqueologicamente sua intrínseca vocação inter-transdisciplinar e apresentando as nuances teóricas e éticas de um novo paradigma do conhecimento, que

têm nessas perspectivas a possibilidade de uma nova abordagem do conhecimento humano sobre a psicologia e sobre o mundo – quer apresentar, sobretudo, novas frentes de indagações e desafios para quem queira fundamentar e intervir nos processos de renovação da psicologia brasileira.

APÊNDICE

Quadro 1. Análise dos dados obtidos nos resumos das teses e dissertações investigados a partir dos descritores interdisciplinar + psicologia e interdisciplinaridade + psicologia

Nο	INSTITUIÇÃO /TIPO DE TRABALHO/ ANO	PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS- CHAVE	LINHA	INTERFACE
1	PUC- SP T 2007	PSI. (PSI. CLÍNICA)	O tratamento da dor crônica na minha biografia: um estudo sobre a compreensão psicológica da adesão ao tratamento na Clínica de Dor	Adesão, Tratamento interdiscipli nar, Dor crônica.	ORIENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NA PSICOLOGIA CLÍNICA Esta linha de pesquisa tem como objetivo estudar temas e questões centrais da Psicologia Clínica contemporânea, levando em conta o pluralismo de paradigmas existentes.	Saúde/ educação
2	UFMG D 2006	PSI	A construção do patrimônio cultural imaterial nas políticas públicas de preservação em Minas Gerais	Patrimônio cultural; tradição; memória coletiva	CULTURA: MODERNIDADE, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO Estudo sobre modos contemporâneos de subjetivação, relações entre sujeitos e processos culturais e institucionais, memória coletiva, diversidade e identidade cultural, processos e práticas sócio-culturais com ênfase em gênero, etnia e loucura, redes socia	Psicologia social e patrimônio cultural/preserva ção, "numa perspectiva construcionista e interdisciplinar,"
3	UFSC D 2004	PSI	Intervenção psicológica em um trabalho interdisciplin ar na recuperação de atletas lesionados de futebol.	Intervenção Psicológica; lesão; Interdiscipli naridade	PROCESSOS PSICOSSOCIAIS, SAÚDE E DESENVOLVIMENT O PSICOLÓGICO Nesta linha de pesquisa convergem estudos de problemas relacionados ao	Saúde "A presente pesquisa teve como objetivo verificar a intervenção psicológica através de um trabalho interdisciplinar

4	UNIFOR CE D 2005	PSI	Vivências e Significados	Obesidade mórbida;	fenômeno da interação social, seja em humanos ou em animais. Concebe-se a interação social como elemento articulador entre as várias temáticas estudadas PRODUÇÃO E EXPRESSÃO	entre o psicólogo e o fisioterapeuta auxiliando na recuperação de atletas lesionados." Saúde "Um grupo de
	2003		da Obesidade e do Emagrecimen to através da Cirurgia Bariátrica	Cirurgia bariátrica; Sofrimento psíquico.	SOCIOCULTURAL DA SUBJETIVIDADE. Realiza estudos sobre a produção do sujeito em sua mútua constituição com a família, a sociedade e a cultura. Investiga as formas de expressão das subjetividades, os seus múltiplos processos de significação e produção do sofrimento psíquico.	pacientes ex- obesos, operados por uma equipe interdisciplinar em Fortaleza- Ceará, que se encontra em acompanhamento por essa equipe, foi entrevistado por um dos membros que desenvolvia o estudo"
5	Universidade Gama Filho D 2000	PSI (PSI SOCIAL)	O Objeto de Estudo da Psicologia Social: Uma Contribuição à Construção de Teoria. 01/08/2000	Construção de Teoria; Psicologia Social.	FORMAÇÃO SOCIAL DO SUJEITO Delimitação e descrição do objeto da psicologia, em sua especificidade, face a biologia e as ciências sociais. Estudo de processos de aprendizagem mediados pelas novas tecnologias e relacionamento entre a inteligência e as relações interpessoais.	"A presente dissertação propõe a mente social como candidata à objeto de estudo da Psicologia Social[] O modelo computacional de mente e a teoria da co-evolução gene-cultura são apresentados como construtos profícuos para a elaboração de teorias em Psicologia Social. [] . A adoção de uma disposição interdisciplinar de produzir ciência, torna favorável o engajamento da Psicologia Social nos novos modelos científicos e a emergência de outros modos de

						conceber seu
						objeto"
6	UNIVERSIDA DE DE BRASÍLIA D 1995	PSI	Compreensão textual: Um estudo sobre a interação leitor-texto	Semiótica da cultura; Interação leitor-texto; texto jorn	PROCESSO DE DESENVOLVIMENT O	Linguística, Semiótica "O estudo se desenvolveu em uma perspectiva interdisciplinar, ou seja utiliza aportes teóricos da psicologia do desenvolvimento, da linguística e da semiótica"
7	PUC- GO D 2008	PSI	Formação do professor, subjetividade e relação com crianças da educação infantil.	Formação do professor; Subjetivida de; Educação infantil.	DESENVOLVIMENT O E APRENDIZAGEM Estuda os processos de subjetivação e desenvolviemnto humano em múltiplos contextos, em especial na saúde e na educação, a partir da abordagem histórico-cultural. (desativada em 2006)	Educação "Fundamentandose na teoria histórico/cultural de Vygotsky e na Teoria da Subjetividade discutida por González Rey, estudioso que defende a criação de espaços interdisciplinares entre a Psicologia e a Educação, pôde-se trabalhar com a idéia de que a constituição da subjetividade e o desenvolvimento histórico-cultural do sujeito são processos dialéticos e
8	PUC-SP D 2003	PSI (PSI SOCIAL)	Mulheres em situação de violência: o discurso dos profissionais de saúde.	Violência contra a mulher; relações de gênero	APORTES DA PSIC. SOC. À COMPREENSÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS Est. de prob.s sociais que mobilizam a socie// brasileira. Aliando- se às correntes críticas da P.Social,as pesq. desta linha buscam situar as contribuições específicas da disciplina para a compreensão de questões sociais e polít. visando s/	complexos". Saúde "Para oferecer atendimento humanizado e integral, promover a saúde e os direitos das mulheres é preciso considerar as diferentes noções de violência e os aspectos a ela associados presentes na rede de sentidos da instituição, ampliar as discussões de

					transformação.	violência dentro da saúde, oferecer ao profissional suporte institucional através de supervisões e discussões de casos na equipe interdisciplinar e proporcionar acolhimento adequado para que as usuárias se sintam seguras para relatar seu sofrimento."
9	UFMG D 2010	PSI	A decisão judicial como ato e a construção do caso clínico no acompanham ento do louco infrator	Decisão judicial; ato; construção do caso clínico.	CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM PSICANÁLISE E INVESTIGAÇÕES NO CAMPO CLÍNICO E CULTURAL Estudo da gênese e história dos conceitos psicanalíticos, considerando as dissidências e ramificações do movimento psicanalítico e investigações sobre o emprego do método psicanalítico em diversas condições institucionais e culturais.	Direito "A decisão judicial encontra-se no horizonte do trabalho do psicólogo que trabalha no campo da justiça [] Trata-se de um trabalho complexo e cheio de desafios, no qual a equipe interdisciplinar se pergunta, em cada caso, sobre o que transmitir ao juiz e como fazer a transmissão".
10	PUC- CAMPINAS D 2008	PSI	Experiências de uma equipe interdisciplin ar de saúde mental:um estudo psicanalítico.	Psicanálise de grupos; equipe interdiscipli nar, saúde mental	PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA pesquisas que visam o estudo de processos psicoterápicos,o desenvolvimento,ac ompanhamento e avaliação de programas preventivos e de intervenção nas áreas clínica,escolar e da saúde com enfoques teóricos psicodinâmico, comportamental e humanista.	Saúde "O presente estudo foi realizado a partir de um grupo natural e, concomitantemen te, com as atividades que a autora desenvolve numa instituição de saúde mental infantil, como psicóloga. Teve como objetivo geral investigar algumas experiências emocionais de uma equipe interdisciplinar,

11	Universida de de D Brasília 2010	PSI SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGS.	Atitudes e comportame ntos ambientais: um estudo comparativo entre	Atitudes ambientais, Comportam entos ambientais	NÃO CONSTA CONTEÚDO	com o intuito de compreendê-las a partir dos vínculos que se formam." Arquitetura "A solução para os problemas do lixo requer ações socialmente integradas, deve ser tratada de
			servidores de instituições públicas federais		N. T. O. O. O. V. ST.	forma interdisciplinar e perpassa por mudanças de atitudes e de hábitos dos indivíduos [] será utilizada a Teoria dos Espaços de Sommer (1973)"
12	UERJ D 2010	PSI SOCIAL	ESTUDO ETNOGRÁFIC O EM UM CENÁRIO CHAMADO CAMPO GRANDE/RJ	loucura; cultura; imaginário social	NÃO CONSTA CONTEÚDO	Saúde "Trata-se de uma estratégia metodológica qualitativa de caráter investigativo que vem sendo utilizada crescentemente por pesquisadores na área de saúde e possui, ainda, valor salutar pela disposição de combinar métodos e perspectivas interdisciplinares "
13	PUC-RJ T 2004	PSI (PSI CLÍNICA)	Habitando espaços em movimento: indivíduo, família e contexto sócio- histórico	Terapia de Família; Articulação ; Indivíduo / família	FAMÍLIA E CASAL: ESTUDOS PSICOSSOCIAIS E PSICOTERAPIA. Estudo da família e do casal fundamentado nos enfoques clínicos e psicossociais. Abordagens sistêmicas e psicanalíticas na terapia familiar e do casal. Investigação das variáveis	Psicanálise "Três perspectivas da relação família- indivíduo são destacadas, salientando-se uma compreensão interdisciplinar. Apresenta-se a história da psicologia e da terapia de família. Descrevem-se os

					sócioculturais na constituição da família e do casamento contemporâneos	contextos e transformações das teorias e práticas terapêuticas discutindo-se, principalmente, o embate entre a Teoria Sistêmica e a Psicanálise. Realiza-se um estudo sobre a terapia de família no Brasil "
14	PUC-RS T 1999	PSI	INTERVENÇÃ O PSICOPEDAG ÓGICA NA FASE DE REPRESENTA ÇÃO MENTAL EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTIC OS	PSICOLOGI A COGNITIVA; REPRESEN TAÇÃO MENTAL	PROCESSOS COGNITIVOS. Psicologia Cognitiva em processamento de informação inserida no contexto multidisciplinar das Ciências Cognitivas que propõe modelos axiomaticos e computacionais atraves de pesquisas experimentais sobre os processos cognitivos básicos da personalidade	Educação , Matemática, Neuropsicologia "O presente estudo insere-se no âmbito da investigação cognitiva. Pode ser caracterizado como um Projeto Interdisciplinar em que são articuladas as abordagens da Psicologia Cognitiva, da Educação Matemática e da Neuropsicologia Cognitiva"
15	UNIVERSIDA DE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS D 2005	PSI	Violência e Livro Didático: um estudo sobre as ilustrações em livros de História	violência; livro didático; ilustrações; imagens	INFÂNCIA E REALIDADE BRASILEIRA. Produzir e reunir conhecimentos a respeito da infância nos seus aspectos históricos, psicológicos e sociais, configurados nas condições presentes na realidade brasileira	Sociologia "A violência é um fenômeno social e historicamente construído muito presente no mundo contemporâneo. Trata-se de um fenômeno multifacetado e multideterminado exigindo para sua compreensão estudos interdisciplinares "
16	UFRJ T 2003	PSI	MOSAICO DE OLHARES E DE INTERESSES MÚLTIPLOS PARA ALÉM DO	Comunicaçã o psicótica; Musicotera pia; Psicologia social; Saúde	EPISTEMOLOGIAS NÃO-ORDINÁRIAS. Estudos convergentes sobre o "estranho" partindo de três tradições	Saúde Este estudo foi desenvolvido no IPUB - Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Sob a perspectiva da

DO SETTING TERAPÉUTIC O Testranho na psicanálise, o estranho na hermeñeutica, e o estranho ra hermeñatica de ra hermeñatica de saúde com para veltica sua relação com persoulos estade dos psiciosarios estade por meioda observação os prichicas destacou-ra hermeñeutica destacou-ra hermeñeutica destacou-ra hermeñeutica estacou-ra hermeñ			1	T		T	T
TERAPÉUTIC O Posiciólogo estranho na psicanálise, o estranho na hermenéutica, e o estranho segundo a "teoria das estranhezas". 17 UFSC D 2009 PSI O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas de públicas de saúde públicas de saúde públicas ed públicas de saúde públicas de saúde públicas ed saíde en psicológico. Descrição e análise das políticas políticas políticas políticas de saíde de crianças, famílias e compreensão da seriações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Descrição e análise das políticas políticas públicas ed saíde de serianças desenvolvimento psicológico. Descrição dos psicólogos no sistema Unico de desenvolvimento psicológico. Descrição dos psicólogos no partical de de que forma as Políticas de Saíde e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Sundades Locas de Saíde, sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locas de Saíde, sistema de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção dispersivologos especialistas locados nos				ENQUADRE	mental.	epistemológicas	pluralidade de
Description or vestranho required a l'everia das estranhezas". 17 UFSC D 2009 PSI O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas de saúde pelas políticas de saúde brasileiras estranhezas estranhezas problemento psicológico. 18 UFSC D 2009 PSI O o psicólogo na atenção pelas políticas de publicas de saúde pelas políticas de saúde problemento psicológico. 19 UFSC D 2009 PSI O o psicólogo na atenção pelas políticas de saúde pelas políticas de saúde políticas de saúde exerção e nativa e suas relações no ciclo vista e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Sistema Unico de saúde através da sanálise das políticas públicas desenvolvimento psicológico. Sistema Unico de vietura de saúde de de Saúde Menta Públicas de Saúde e de Saúde mo Brasill] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locas de Saúde, inserido nas equipes de saúde da familia, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à a tenção psicólogos especialistas locados nos							
To UFSC D 2009 PSI O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas públicas de saúde Drasileiras Dra							
Description Políticas de setranhezas". Importância do diálogo interdisciplinar para o hemestra de pacientes. Saúbe, FAMILIA E públicas de públicas de públicas de públicas de saúde públicas de saúde prasileiras Saúde, Políticas públicas de saúde prasileiras Saúde de crianças, familias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Hemplam a atenção de identificar em que medida e de que forma as Políticas Públicas de Saúde Menta e de Saúde Menta e de Saúde de pissicológo na Atenção Básica à Saúde no psicológo na Saúde de proma as Políticas Públicas de Saúde de de Saúde Menta e de Saúde Menta e de Saúde de psicológo na Atenção Básica à Saúde no pascologo nas Unidades a compsicológo na Atenção Básica à Saúde no pascologo nas Unidades locais de Saúde de de Saúde de de Saúde de de Saúde de de Saúde do psicológo na Atenção Básica à Saúde no pascologo nas Unidades locais de Saúde da familia desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção discologos especialistas locados nos				U			
To UFSC D 2009 PSI O psicólogo na atenção básica: uma saúde; incursão pelas públicas de saúde brasileiras Desenvolvimento prico do doservação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Utal e suas relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico e desenvolvi							
17 UFSC D 2009 PSI O psicólogo na atenção básica: uma interdisciplinar para o bem-estra de pacientes. Saúde / Políticas públicas de plas públicas de públicas de públicas de públicas de saúde públicas de saúde brasileiras públicas de saúde brasileiras en compreensão da inserção dos análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Públicas de se desenvolvimento psicológico. Públicas de se desenvolvimento psicológico. Públicas de saúde de de de desenvolvimento psicológico. Públicas de Saúde de de saúde de de se se desenvolvimento psicológico. Públicas públicas de se desenvolvimento psicológico. Públicas públicas públicas de se de saúde de de de saúde de s						-	
PSI UFSC D 2009 PSI O psicólogo na atenção básica: uma sincursão pelas públicas de saúde prasileiras Prasileiras Políticas públicas de saúde brasileiras Prasileiras Prasileir							
Desicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde; políticas públicas de saúde saúde saúde saúde saúde harsileiras publicas de saúde barasileiras de saúde saúd							
Desiration de la públicas de básica: uma atenção pelas políticas políticas políticas políticas políticas políticas públicas de saúde políticas públicas de saúde brasileiras de brasileiras de saúde promeros de desenvolvemento psicológico. Políticas públicas de saúde de crianças, familias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvemento psicológico. Pranticas de saúde de crianças, familias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das políticas públicas de se desenvolvemento psicológico. Pranticas de Saúde de crianças, familias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das políticas públicas políticas públicas de Saúde através da aduação do psicológico. Pranticas de Saúde de crianças, familias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das políticas públicas políticas públicas de Saúde através da aduação do psicológico. Pranticas de Saúde de crianças, familias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das políticas públicas políticas públicas de Saúde através da aduação do psicológico na Atenção Basica à Saúde no Brasil.[] Utilizou-se o meio da observação, descrição e análise das políticas públicas de Saúde e de Saúde Mentra do psicológico na Atenção Basica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicológico nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos						estranhezas".	
na atenção básica: uma incursão Atenção pelas políticas de saúde públicas de saúde públicas de saúde brasileiras de saúde desenvolvimento psicológico. DESENVOLVIMENT O PSICOLÓGICO. Transições no ciclo vital e suas relações com a saúde de crianças, famílias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. DESENVOLVIMENT O PSICOLÓGICO. Stata publicas de comunidades por meio da observação, descrição e análise das políticas públicas de saúde e desenvolvimento psicológico. DESENVOLVIMENT O PSICOLÓGICO. Stata publicas desmicados públicas de comunidades por meio da observação. Statem único de pesquisa documental com objetivo de identificar em qui medida e de que forma as Políticas Públicas de Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicológos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atençãa integral à saúde; psicologos especialistas locados nos		AMBOO DO COLO	DOI.	0	D 16:	044mm = 444f	
básica: uma incursão pelas políticas políticas políticas de saúde	17	UFSC D 2009	PSI				
incursão pelas básica. Vital e suas relações com a saúde de públicas de saúde brasileiras de saúde comunidades por meio da observação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Sicular do de identificar em que medida e de que forma as Políticas Públicas de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistem de saúde deveria contar com psicólogos na Atenção Básica à Saúde no Brasil. [] Entende-se que sistem de saúde de de Saúde menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil. [] Entende-se que sistem de saúde de de saúde dinserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo un trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos					•		
pelas políticas públicas de saúde brasileiras básica. vital e suas relações com a saúde de crianças, famílias e psicólogos no sistema de atuação e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Sistema único de pesquisa documental com objetivo de identificar em que medida e de que forma as Políticas Públicas de Saúde de de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogo nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos os especialistas locados nos					·		
políticas públicas de saúde e crianças, famílias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Dittizoure o desenvolvimento psicológico e de saúde de de que forma as Políticas Públicas de Saúde e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil, [] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogo nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							_
públicas de saúde comunidades por meio da observação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. Distributivo de desenvolvimento psicológico de de de que forma as Políticar em que medida e de que forma as Políticar em que medida e de que forma as Políticar em que medida e de saúde menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos					basica.		
saúde brasileiras comunidades por meio da observação, descrição e anfilise das análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. descrição e anfilise das políticas públicas ("I. Utilizou-se o método de pesquisa documental com objetivo de identificar em qu medida e de que forma as Políticas Públicas de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos				•			
brasileiras meio da observação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. meio da observação, descrição e análise das análise das cuidados e desenvolvimento psicológico. [] Utilizou-se o método de pesquisa documental com objetivo de identificar em que forma as Políticas Públicas de Saúde ede Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. desenvolvimento psicológico. desenvolvimento psicológico. desenvolvimento objetivo de identificar em que medida e de que forma as Políticas. Públicas de Saúde e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico. pesquisa documental com objetivo de identificar em qu medida e de que forma as Políticas. Públicas de Saúde de de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atençãe integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos				DI asilell as			
cuidados e desenvolvimento psicológico. [] Utilizou-se o método de pesquisa documental com objetivo de identificar em qu medida e de que forma as Política: Públicas de Saúde de de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atençãe integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos						,	
desenvolvimento psicológico. método de pesquisa documental com objetivo de identificar em qu medida e de que forma as Políticas de Saúde e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atençãa integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
psicológico. psicológico. pesquisa documental com objetivo de identificar em qu medida e de que forma as Política: Públicas de Saúde e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da famflia, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atençãe integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
documental com objetivo de identificar em qu medida e de que forma as Política: Públicas de Saúde de de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
objetivo de identificar em qu medida e de que forma as Políticas. Públicas de Saúde e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos						psicologico.	
identificar em qu medida e de que forma as Políticas Públicas de Saúde e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
medida e de que forma as Política: Públicas de Saúde de de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
forma as Políticas Públicas de Saúde e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
Públicas de Saúde e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da famflia, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atençãa integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
e de Saúde Menta contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
contemplam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
psicólogo na Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
Atenção Básica à Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
Saúde no Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
Brasil.[] Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
Entende-se que sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
sistema de saúde deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
deveria contar com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
com psicólogos nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
nas Unidades Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
Locais de Saúde, inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
inserido nas equipes de saúde da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							
da família, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							equipes de saúde
um trabalho interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							da família,
interdisciplinar voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							desenvolvendo
voltado à atenção integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							um trabalho
integral à saúde; psicólogos especialistas locados nos							interdisciplinar
psicólogos especialistas locados nos							voltado à atenção
especialistas locados nos							integral à saúde; e
locados nos							
							locados nos
							núcleos e centros
de níveis							
secundário e							secundário e
terciário.							terciário.
18 UFPA T 2006 PSI O Racismo na Trajetória "PROJETO A pesquisa	18	UFPA T 2006	PSI	O Racismo na	Trajetória	"PROJETO	A pesquisa

		(TEORIA E	Trajetória	escolar;	ISOLADO : Linha de	proposta
		PESQUISA DO COMPORTA MENTO)	Escolar e Profissional de Professoras Universitária s	racismo; desigualdad es sociais; negro.	Pesquisa de Projetos Isolados"	empregou um aporte teórico- metodológico interdisciplinar e enfocou as desigualdades sociais e raciais no percurso escolar e profissional de professoras universitárias.
19	UFRJ D 1999	PSICOSSOCI OLOGIA DE COMUNID. E ECOLOGIA SOCIAL	Nascidos e Criados Um Estudo sobre as Ruas, Moradores e o Bairro de Botafogo	Psicologia	IDENTIDADE SOCIAL, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ANÁLISE E INTERV - Pesquisas sobre identidades sociais, representações sociais do meio ambiente natural e construído, instituições e movimentos comunitários. Busca e definição de indicadores sócio culturais. Análise institucional e intervenção psicossociológica.	Psicanálise / Antropologia / Urbanismo / Geografia "Com o enfoque interdisciplinar - a psicossociologia - que se beneficiam do conceito vindo de várias disciplinas como a sociologia, a psicologia, a psicanálise e também a antropologia, urbanismo, geografia, o estudo busca montar um quadro onde as mudanças, e a relação entre elas, se tornem visíveis"
20	PUC-SP D 1996	PSI (PSI SOCIAL)	PRÁTICAS ALTERNATIV AS: UM ESTUDO EXPLORATÓ RIO	Práticas alternativas, Redenção, Utopia	ANÁLISE CRÍTICA DAS CATEGORIAS ANALÍTICAS PRESENTES DA P.SOC A análise crítica do corpo teórico/metodológic o da p.soc., à luz do contexto brasileiro, ensejou o fortalecimento de uma linha em torno das categorias analíticas. Os pesquisadores buscam precisar conteúdos psíquicos próprios do homem brasileiro.	Sociologia A pesquisa situase no horizonte teórico que caracteriza as relações entre misticismo e sociedade como "paradoxo criador" (scholem)[]. Os conceitos de utopia e redenção na perspectiva da reconciliação (adorno) contribuem para completar o quadro teórico [] O trabalho pretende, ainda,

						sensibilizar para a necessidade de que o tema seja objeto de pesquisas a nível universitário, de preferência através de núcleos de pesquisa interdisciplinares
21	Universidade católica de Pernambuco D 2003	PSI CLÍNICA	Resignificando a ação clínica psicológica na assistência à criança queimanda: uma experiência em questão	Re- significação, Queimadur a, Clin. Fenomol.exi stencial,Exp er	ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL Propõe-se a estudar e pesquisar o pluralismo teórico e prático presentes nas diversas práticas clínicas de atenção e cuidado do sofrimento humano, ancorando- se na perspectiva existencial e método fenomenológico.	Saúde "A matéria-prima desta obra consiste em narrativas da experiência do psicólogo/pesquis ador e dos interlocutores nos atendimentos, criança e sua mãe, no Centro de Tratamento de Queimados, além de relatos de profissionais dessa mesma equipe de saúde[] Vislumbrou-se que a ação psicológica no C.T.Q. situa-se no campo teórico-prático do Aconselhamento Psicológico, como prática clínico-psicológica e educacional, numa dimensão interdisciplinar de ação social clínica"
22	UNIVERSIDA DE DE BRASÍLIA D 2008	PSI CLÍNICA E CULTURA	Envelhecime nto e cultura: as perdas na velhice à luz de obra de Gabriel García Márquez	Velhice; Perda;, Literatura	PSICANÁLISE, SUBJETIVAÇÃO E CULTURA. Explora questões entre produções culturais e a teoria e clínica psicanalítica, privilegiando o terreno da história, da crítica da cultura, da arte e da	Literatura, Psicanálise "Este trabalho examina as perdas relacionadas ao processo de envelhecimento humano por meio de uma metodologia

23	UFC D 2008	PSI	As Cirurgias Estéticas na	Sociedade	literatura. Os modos de subjetivação na cultura são investigados em uma perspectiva histórica e social. CULTURA E SUBJETIVIDADES	qualitativa e com a adoção de uma perspectiva interdisciplinar.[] À luz de reflexões e diálogos entre o pensamento freudiano e a construção literária de Gabriel García Márquez, concluímos que as dificuldades associadas à velhice são, freqüentemente, aquelas relacionadas às perdas e ao enfrentamento da morte e do conseqüente luto" Psicanálise, Antropologia.
			Estéticas na Sociedade de Consumo: Análise Psicossocial das Metamorfose s do Corpo	de Consumo; Cirurgia Estética; Mulher; Corpo	SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNEAS Tem como objetivo refletir sobre processos e fenômenos que afetam as subjetividades contemporâneas, a partir de problemáticas como: a cultura de consumo, os processos de comunicação, práticas e processos de signifinificação da condição tardo moderna, etc	Antropologia, História e Sociologia "O presente trabalho foi tecido por um viés interdisciplinar, visto que dialogamos com a Psicologia Social, Psicanálise, Antropologia, História e Sociologia"
24	UFPR D 2001	PSI	ENCORPRESE REPENTINA: ESTRATÉGIA S DE INTERVENÇÃ O EM AMBIENTE HOSPITALAR.	Encoprese; Intervenção ; Terapia comportam ental	PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DE COMPORTAMENTO Esta linha de pesquisa subdivide- se em duas vertentes, uma delas que irá fundamentar-se teoricamente nos Princípios da Análise do Comportamento e, a outra abordará as	Saúde (Medicina) "O presente estudo teve como objetivo verificar a eficiência da estratégia de intervenção para o tratamento da encoprese do tipo retentiva, utilizando uma abordagem interdisciplinar de atuação médica e psicológica"

					bases	
					neuropsicológicas	
					da aprendizage.	
25	USP D 1991	PSI SOCIAL	A ESCOLHA	Escolha	NÃO CONSTA	Sociologia
			DA	profissional	CONTEÚDO	"A autora defende
			PROFISSAO:	; Vocação;		a ideia, postulada
			UMA	Teoria psi		por Bohoslavsky,
			ABORDAGEM			de que a escolha
			PSICOSSOCIA			profissional
			L - ESTUDO			requer um a
			EM ALUNOS			abordagem
			DO ULTIMO			interdisciplinar
			ANO DO			para integrar
			SEGUNDO			essas duas ordens
			GRAU			de determinacoes
			GILLIO			parte das
						colocacoes de
						Bohoslavsky e da
						teoria sociologica
						de Bourdieu"
26	PUC-SP D	PSI (PSI	A interface	Aconselham	ORIENTAÇÕES	Religião católica
	2009	CLÍNICA)	entre o	ento	CONTEMPORÂNEAS	"O objetivo desta
			aconselhame	psicológico,	NA PSICOLOGIA	dissertação é
			nto	Aconselham	CLÍNICA Esta linha	compreender as
			psicológico e	ento	de pesquisa tem	aproximações e
			0	espriritual	como objetivo	distanciamentos
			aconselhame	_	estudar temas e	entre o
			nto espiritual		questões centrais da	aconselhamento
					Psicologia Clínica	psicológico
					contemporânea,	compreendido em
					levando em conta o	uma perspectiva
					pluralismo de	humanista e o
					paradigmas	aconselhamento
					existentes.	espiritual
						desenvolvido na
						religião
						católica.[]Consta
						tou-se, ainda, que
						a interface entre
						estas duas
						modalidades de
						ajuda pode ser
						considerada como
						uma área
						interdisciplinar de
						disciplinas
						vizinhas, uma vez
						que há um espaço
						de cruzamento
						em que estão
						presentes
						conceitos e
						técnicas comuns a
						esses dois tipos de
27	LICD T 2006	DCI	Cal: da -	Maalla aas	INCTITULÇÃE	aconselhamento"
27	USP T 2006	PSI ESCOLAR E	Solidão-	Mulheres;	INSTITUIÇÕES	Ciências sociais
		ESCOLAR E	solitude:	Gênero; Solidão	EDUCACIONAIS E	"tem como objeto
		DECENVOI	passagens fominings do	Sondao	FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO Estudo	o estudo da
		DESENVOL	femininas do		INDIVIDUO ESTUDO	experiência social

		THE APPEAR	. 1	1	1	. , ,
		VIMENTO HUMANO	estado civil ao território da alma.		da constituição do indivíduo mediada por instituições educacionais como a família, a escola e os meios de comunicação. Engloba pesquisas sobre a formação da consciência, modos de subjetivação, determinações ideológicas e memória institucional	e emocional de mulheres desacompanhadas conjugalmente - viúvas, separadas e solteiras. Trata- se de uma pesquisa qualitativa e interdisciplinar"
28	USP T 1990	PSI CLÍNICA	DIFICULDAD ES NA APRENDIZAG EM DA LEITURA E ESCRITA: UMA VISAO INTERDISCIP LINAR	DIFICULDA DES DE APRENDIZA GEM LEITURA E ESCRITA VISAO INTE	PSIC.EXCEPCION.DI ST.PSICONEUR	EDUCAÇÃO, SAÚDE "A casuistica foi submetida as avaliaco es psicopedagogica, psicologica e neurologica por uma equipe interdisciplinar"
29	PUC-MG D 2007	PSI	A CIÊNCIA "PSI" NOS TRIBUNAIS: SOBRE O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO JUDICIAL	Discurso jurídico; Discurso analítico; Sujeito;Verd ade;Poder	NÃO CONTA CONTEÚDO	DIREITO, PSICANÁLISE "Este teve por objetivo analisar a relação possível da Psicologia com a Justiça quando ambas as disciplinas realizam uma interlocução direta, a partir do advento de uma prática interdisciplinar.[] Enquanto a verdade jurídica remete-nos a uma objetividade, sendo análoga a uma prova; para a Psicanálise esta jamais é dada, sendo na dimensão do erro que ela desponta."
30	UNIVERSIDA DE CATÓLICA DE BRASÍLIA D 2011	PSI	COACHING ONTOLÓGICO , SER E LINGUAGEM:	COACHING ONTÓLOGIC O. SER. LINGUAGE	CULTURA CONTEMPORÂNEA E RELAÇÕES HUMANAS.	ONTOLOGIA, FILOSOFIA "A pesquisa foi desenvolvida em
			DIÁLOGOS BAKHTINIAN	M. PENSAMEN	Investiga as dimensões da	uma perspectiva interdisciplinar,

	T	1	1	1	T	1
			OS ENTRE	ТО	cultura	utilizando
			ECHEVERRIA E VYGOTSKY		contemporânea que dizem respeito ao	conceitos da psicologia
			EVIGOISKI		impacto, sobre a	histórico-cultural,
					relações humanas e	ontologia e
					sobre as	filosofia"
					subjetividades, das	IIIOSOIIa
					novas linguagens e	
					tecnologias, novas	
					estratégias e valores	
					sociais, bem como	
					seus resíduos	
					tradicionais	
31	UFRS D 2006	PSI SOCIAL	Adolescência,	Psicologia	TRABALHO, SAÚDE	SAÚDE,
		Е	Drogadição e	clínica,	E SUBJETIVIDADE.	POLÍTICAS
		INSTITUCIO	Políticas	Adolescênci	Estuda os campos	PÚBLICAS
		NAL	públicas:	a, Abuso de	do trabalho, da	"Devido à
			recortes no	drogas	saúde e da cognição	complexidade que
			contemporân		na interface entre os	envolve essa
			eo.		processos de	questão,
					subjetivação e as	considera-se que
					diferentes ecologias sociais e	a mesma
					institucionais,	extrapola o campo da saúde pública,
					enfatizando os	exigindo um olhar
					efeitos das	interdisciplinar,
					tecnologias e a	tanto na
					problematização das	investigação de
					políticas públicas.	suas condições de
					1	surgimento,
						quanto na
						produção de
						respostas de
						enfrentamento.
						[] O presente
						trabalho tomou
						serviços de
						tratamento a
						adolescentes
						usuários de
						drogas como objeto de
						pesquisa,
						refletindo sobre
						as concepções que
						norteiam suas
						práticas e a forma
						pela qual as
						políticas públicas
						que prescrevem o
						campo"
32	UNVERSIDAD	PSI	Participação	educação	PCL PROMOÇÃO DE	"Este estudo foi
	E DE		e Cidadania -	esportiva na	SAÚDE E	baseado na teoria
	BRASILIA D		O Esporte e a	comunidade	PROCESSOS	sistêmica e da
	2003		Educação em	, educação	EDUCATIVOS A	complexidade[]
			contexto	física e	saúde é abordada	Para a Educação
			comunitário	psicolog	sob uma concepção	Física e a
					transdisciplinar e as	Psicologia
	l	l .		l .	atividades	Comunitária, esta

					desenvolvidas	proposta
					objetiva 1) construção de metodologias, 2) construção de corpo	interdisciplinar trará outras perspectivas para a construção de
					teórico, 3) experiências de prevenção e	pontes entre as áreas, que tanto beneficiará a
					promoção de saúde	academia quanto à comunidade."
33	USP D 2011	PSI ESCOLAR E DO DESENVOL VIMENTO HUMANO	A frente e o verso da trama: grupos vivenciais junguianos com mulheres que cuidam, esperam e criam nas rodas de artesanato. 01/03/2011	Deficiente físico, Maternidad e	DESENVOLVIMENT O HUMANO E SAÚDE. Estudo dos processos de desenvolvimento focalizando a intersubjetividade, a afetividade e a linguagem em suas relações com a saúde. Abarca as esferas da formação de profissionais de saúde, das relações interpessoais e da intervenção psicológica	HITORIOGRAFIAS , CIÊNCIAS SOCIAIS "As rodas de artesanato são uma modalidade de atendimento psicológico baseada nos grupos vivenciais de orientação junguiana. [] As rodas de artesanato foram propostas a fim de ampliar o enfoque terapêutico interdisciplinar ainda influenciado pela perspectiva médico-científica [] A discussão dos resultados visou à interlocução com a comunidade científica entremeando autores junguianos e estudos publicados em áreas afins como historiografia, ciências sociais, metodologia da pesquisa qualitativa participante e práticas em
34	UNIVERSIDA DE DE	PSI CLÍNICA E CULTURA	"Representaç ões do onírico	Sonhos, símbolos,	PSICANÁLISE, SUBJETIVAÇÃO E	reabilitação" Psicanálise, Ciência humanas,
	BRASÍLIA D	E CULTUKA	na	inconscient	CULTURA. Explora	História
	2007		modernidade: ressonâncias	e, cultura, Freud, Jung	questões entre produções culturais	"Esta dissertação consiste em um
			dos discursos de Freud e		e a teoria e clínica psicanalítica,	esforço interdisciplinar
L			de Fredu e	<u>l</u>	poicanantica,	miteruistipiillal

			Jung sobre os sonhos.".		privilegiando o terreno da história, da crítica da cultura, da arte e da literatura. Os modos de subjetivação na cultura são investigados em uma perspectiva histórica e social.	que tem na psicologia seu campo privilegiado de investigação.[] Tais discursos tiveram profundas ressonâncias na psicologia nascente, na cultura e na história do pensamento ocidental"
35	UNIVERSIDA DE EST.PAULIST A JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS D 2008	PSI	E PSIQUIATRA É MÉDICO? A psiquiatria na Atenção Psicossocial e seu dilema entre luto, liberdade e renegação	saúde mental; atenção psicossocial ; psiquiatria comunitária	SUBJETIVIDADE E SAÚDE COLETIVA. Visa produzir e reunir conhecimentos sobre as práticas clínicas e sociais e das suas relações com a constuição da subjetividade no campo da saúde mental e coletiva	Saúde "Transformados em política pública, os centros de Atenção Psicossocial se espalham pelo país, preconizando um atendimento ambulatorial, interdisciplinar e de orientação territorial, com ações tanto individuais como em grupo. Diante dessa realidade, o psiquiatra permanece frente a um grave impasse[] presente trabalho tenta discutir, a partir de diversas situações concretas []a dissonância entre essas duas espécies de psiquiatria: a tradicional (afinada com a biologia, com a normatividade e com a instituição psiquiátrica) e a psicossocial"
36	PUC-SP D 2009	PSI (PSI CLÍNICA)	A clínica da parentalidade :	Parentalida de, prevenção	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA CLÍNICA. Esta linha	Psicossocial Psicanálise, Saúde (Pediatria) "Partiu-se da
			atendimentos precoces e	primária e secundária	de pesq se dedica ao estudo a)dos	hipótese que conhecendo

			psicoprofiláti cos em direção à saúde física e mental.		pressupostos e componentes da PCLprovenientes da filosofia (ontologia,epistemol ogia,metodologia) ou de outros campos científicos ou culturais, b)das estruturas básicas das teorias e dos procedimentos da PCL	melhor a experiência do pediatra durante as consultas é possível colocá-la em diálogo interdisciplinar com os achados encontrados na literatura sobre a Clínica da Parentalidade desenvolvida por psicólogos e psicanalistas"
37	PUC-SP D 1997	PSI (PSI SOCIAL	O PROGRESSO DE PSICANÁLISE : OS LIMITES DE CLÍNICA.	Psicanálise, sociedade, indivíduo, subjetividad e e saúde	APORTES DA PSIC. SOC. À COMPREENSÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS. Tem por objetivo trazer para o âmbito da universidade o reconhecimento de problemas que mobilizam a sociedade brasileira: movimentos sociais urbanos e as instituições	Sociologia, Saúde, Psicanálise "O presente trabalho objetiva analisar o alcance e sobretudo os limites do método clínico da psicanálise, através do exame de propostas de intervenção no campo institucional[] Resgatam-se adorno e marcuse, autores que apontam o viés ideológico determinante na difusão da psicanálise[] partindo dessa reflexão, foram analisadaspropost as já sistematizadas (psicoterapia de/em grupo, breve e programas interdisciplinares[] a relação da psicanálise com a psicologia e a psiquiatria necessita ser revisada"
38	UERJ T 2007	PSI SOCIAL	Modalidades Contemporân	sofrimento psíquico,	CONTEMPORANEID ADE E PROCESSOS	Antropologia, Filosofia
			eas de representaçã o e de	Pós- modernidad e e	DE SUBJETIVAÇÃO. Estudo das dinâmicas urbanas	"A presente tese de Doutoramento teve como

			armawa 2 1	III no come 1	aantam	alai ativo -
			expressão do sofrimento psíquico: o trágico na pós-modernidade e hipermoderni dade.	Hipermoder nidade	contemporâneas - políticas, sociais, culturais, comunicacionais - e das múltiplas formas pelas quais processos de subjetivação ganham consistência em instituições como o trabalho, a educação, a saúde e a justiça	objetivo a elaboração de uma análise crítica, de um ponto de vista interdisciplinar, sobre o que considerei como as grandes inquietações da razão e da emoção na atualidade no contexto da saúde mental, no intuito de cartografar as novas modalidades de representação e de expressão do sofrimento psíquico e das tonalidades afetivas. O fio condutor de nossas reflexões situou-se na adoção de uma antropologia filosófica"
39	USP T 2003	PSI ESCOLAR E DO DESENVOL V. HUMANO	Uma noção de ecologia mental da morte para a psicologia do desenvolvime nto humano: a questão da troca simbólica da alma com a morte numa instituição de apoio ao paciente com câncer.	desenvolvi mento humano, morte, neoplasias	SAÚDE E DESENVOLVIMENT O HUMANO. Estudo dos processos de desenvolvimento focalizando a intersubjetividade, a afetividade e a linguagem em suas relações com a saúde. Abarca as esferas da formação de profissionais de saúde, das relações (continua na Proposta do Programa, item Objetivos).	Saúde "O trabalho constitui uma pesquisa interdisciplinar inspirada no paradigma de ecologia mental de Felix Guattari e na psicologia arquetípica de James Hillman e seus amigos [].Trata-se de um estudo de caso que discute a necessidade de falar da morte com a população do Centro Oncológico de Recuperação e Apoio - o CORA- SP, instituição que introduziu no Brasil um programa de apoio psicológico ao paciente de câncer baseado no

						método Simonton. [] Profissionais da equipe Técnica complementam"
40	UNIVERSIDA DE EST.PAULIST A JÚLIO DE 421MESQUIT A FILHO/BAUR U D 2009	PSI DO DESENVOL VIMENTO E APRENDIZA GEM	Pacientes com Líquen Plano Oral: Estresse, Enfrentament o e Eficácia Adaptativa.	Psicoimunol ogia, líquen plano, psicoterapia breve	DESENVOLVIMENT O: COMPORTAMENTO E SAÚDE. O objetivo central dessa linha de pesquisa é a investigação teórica, descritiva, experimental e aplicada das interações entre processos característicos do desenvolvimento e suas implicações no estudo do comportamento e nas diversas áreas de saúde.	Saúde "O Líquen Plano Oral (LPO) caracteriza-se como doença complexa e multideterminada , cujas manifestações mostram-se sensíveis à influência de variáveis biopsicossociais, devendo ser estudada e tratada de forma integrativa, conjugando conhecimentos e esforços interdisciplinares[] Pesquisas atuais sobre o estresse e suas relações com o adoecimento, principalmente no campo da Psicoimunologia, têm enfatizado que tais relações dependem de aspectos de personalidade ou modos de ser dos diferentes indivíduos"
41	USP D 1996	PSI ESCOLAR	Atuação do Psicólogo Escolar na Equipe Interdisciplin ar	Interlocuçã o Diferenciad a - Auto- Conhecimen to - Escuta	PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACI ONAL. Estudo das características psicológicas do professor e do aluno (escolar), típico e atípico, de diferentes níveis sócio-econômicos e culturais, com o objetivo de esclarecer o processo de ensino- aprendizagem.	Educação "Trata-se de um estudo no campo da interdisciplinarid ade[] A idéia é fazer um reconhecimento da situação limitando-se a investigação da prática do profissional de psicologia numa articulação de

						trabalho nas equipes multiprofissionais . Os dados obtidos mostraram que embora o psicólogo escolar/educacion al ainda não atue numa linha interdisciplinar nessas equipes"
42	UFPE D 2011	PSI	Produções discursivas sobre saúde e masculinidad es em um serviço público de atenção à saúde dos homens. 01/04/2011	Saúde do homem; masculinida des; modelos de saúde	PROCESSOS PSICOSSOCIAIS, PODER E PRÁTICAS COLETIVAS Investiga processos psicossociais com ênfase na análise das configurações de poder, em diferentes práticas e contextos sociais	Saúde "Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na perspectiva construcionista em psicologia social, e situada na interface entre os estudos de gênero sobre masculinidades e os debates contemporâneos sobre saúde pública . [] A equipe dos profissionais não possui caráter interdisciplinar; ao invés disso, a organização do trabalho em saúde é desarticulada entre os próprios profissionais e destes com a equipe coordenadora, e a formação dos profissionais é centrada no saber e fazer médico."
43	UNIVERSIDA DE CATÓLICA DE BRASÍLIA D 2008	PSI	TRANSTORN O DE PERSONALID ADE BORDERLINE : RELAÇÃO COM O ESPECTRO BIPOLAR DO	borderline; bipolar; trauma; clivagem do objeto; forclusão	PROCESSOS PSICOPATOLÓGICO S E AÇÕES TERAPÊUTICAS. Estuda os processos de saúde e de adoecimento no curso do desenvolvimento	Saúde (Psiquiatria) "O transtorno de personalidade borderline envolve a consideração de múltiplos fatores de compos

			HUMOR		humano. Investiga os processos patológicos e de saúde, de avaliação diagnóstica e de intervenções terapêuticas. Interessa-se ainda por temas relativos à religiosidade, à morte	distintos do conhecimento, em níveis diferentes tanto para invetigação como para o tratamento. []Em virtude da complexidade da personalidade borderline, a investigação desse quadro deve complementar abordagens interdisciplinares integradas"
44	UNIVERSIDA DE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO - D 2011	PSI	Investigação dos saberes psicológicos presentes em material produzido entre 1870 e 1930, na Faculdade de Direito de São Paulo, e suas relações com o Direito Natural vigentes à época.	Direito Natural, Psicologia, Cândido Motta, Alcântara Machad	SUBJETIVAÇÃO: PROCESSOS CULTURAIS, LINGUAGEM E HISTÓRIA. Esta linha de pesquisa focaliza o processo de subjetivação em sua relação com contextos culturais diversos, desenvolvendo estudos relacionados à dinâmica cultural, à linguagem e ainda à história da Psicologia e das idéias psicológicas, através de diferent	Direito "O presente trabalho visa abordar as relações entre os saberes psicológicos suscitados em material produzido na Faculdade de Direito de São Paulo no período crítico do nascimento da psicologia científica no Brasil e sua relação com os conceitos de Direito Natural vigentes à época[]Os elos entre direito e psicologia são antigos [] Desse liame pontual, a conexão interdisciplinar se desenvolveu em vários outros ramos, sendo hoje vasto no campo da pesquisa"
45	UNIVERSIDA DE CATÓLICA DOM BOSCO D 2010	PSI	QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE EM MULHERES COM CÂNCER	câncer de mama, qualidade de vida e estresse	PRÁTICAS EM SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA . Propõe-se à validação de medidas,	Saúde "A tendência de que tratamentos oncológicos provoquem efeitos colaterais
			DE MAMA		diagnóstico,	atualmente

					promoção, prevenção e tratamento em Saúde Mental e particularmente em Psicologia da Saúde, visando proporcionar uma melhor Qualidade de Vida a indivíduos, grupos e instituições	amenos já é fato, acrescido da forma interdisciplinar de atendimento por uma equipe especializada, com o intuito de favorecer os recursos para o enfrentamento das adversidades impostas pelo processo de tratamento. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a qualidade de vida e a prevalência de estresse nas mulheres com câncer de mama inicial"
46	UNIVERSIDA DE EST.PAULIST A JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAUR U D 2010	PSI DO DESENVOL VIMENTO E APRENDIZA GEM	Ensino de Arquitetura e Concepção de Professores sobre Acessibilidad e, Inclusão Social, Desenvolvim ento Humano e Deficiência.	arquitetura, psicologia, acessibilida de, deficiência	APRENDIZAGEM E ENSINO. Tem por prioridade o estudo dos aspectos psicológicos básicos e aplicados da aprendizagem, com vistas ao estudo da avaliação do ensino, aprendizagem e programação desta em diversos contextos e populações.	Arquitetura, Ensino "No que diz respeito às pessoas com deficiência, os arquitetos podem colaborar no processo de inclusão social, por meio da construção de espaços acessíveis[] Nesse aspecto, a Psicologia tem contribuições a oferecer[], há que [] promover debates no meio universitário, pautados em estudos interdisciplinares sobre o desenvolvimento humano, compreendendo suas mais diversas condições"
47	UNIVERSIDA DE DE SÃO PAULO D 2009	PSI SOCIAL	Porvir que vem antes de tudo. Uma leitura de	Literatura; Cinema; Fenomenol ogia	PSICOLOGIA SOCIAL DE FENÔMENOS HISTÓRICO- CULTURAIS	Literatura, Cinema "Esta pesquisa insere-se no

			Lavoura		ESPECÍFICOS. Trata	contexto do
			arcaica¬ -		de com o sujeito	Laboratório de
			literatura,		psicossocial	Estudos em
			cinema e a		interage com	Psicologia da Arte
			unidade dos		fenômenos que	(LAPA-USP) e
			sentidos.		influem a vida social	aborda a temática
			01/06/2009		e como constroi	da
					objetos culturais:	correspondência
					movimentos	das artes e a
					artísticos, religiosos	unidade dos
					e de resistência	sentidos.
					cultural, com	Assumindo a
					atenção à elaboração da	postura interdisciplinar
					memória e ao	preconizada pelo
					registro da	Laboratório"
					literatura.	Laboratorio
48	UNIVERSIDA	PSI SOCIAL	Obras de arte	Arte, metrô	PSICOLOGIA SOCIAL	Arte, Ciências
10	DE DE SÃO	1 31 300IAL	no metro de	São Paulo	DE FENÔMENOS	sociais
	PAULO		São Paulo:	Juo I dalo	HISTÓRICO-	"Este trabalho
	D 2006		um estudo		CULTURAIS	insere-se no
			junto aos		ESPECÍFICOS Trata	contexto do
			seus usuários.		de com o sujeito	Laboratório de
					psicossocial	Estudos em
					interage com	Psicologia da Arte
					fenômenos que	– LAPA-USP, e
					influem a vida social	refere-se às
					e como constroi	pesquisas sobre
					objetos culturais:	recepção estética
					movimentos	aí desenvolvidas.
					artísticos, religiosos	Munido de um
					e de resistência	referencial
					cultural, com	psicossocial e
					atenção à	assumindo a
					elaboração da memória e ao	postura interdisciplinar
					registro da	preconizada pelo
					literatura.	Laboratório,
					interacura.	procuramos
						investigar a
						recepção estética
						dos usuários do
						Metrô de São
						Paulo para com
						suas obras de
						arte"
49	UNIVERSIDA	PSI	O sujeito e a	Clínica;	PROCESSO	Psicanálise
	DE CATÓLICA		linguagem na	Sujeito;	PSICOPATOLÓGICO	"o que implicou
	DE BRASÍLIA		clínica	Imaginário,	S E AÇÕES	em se discutir,
	D 2004		01/08/2004	Análise do	TERAPÊUTICAS	mesmo que
				discurso.	Investiga os	provisoriamente,
					processos de saúde	as possibilidades
					e de adoecimento,	de uma clínica
					considerando seus	interdisciplinar,
					aspectos	articulando os
					individuais,	campos da
					culturais e sociais.	Psicologia e da
					Estuda os processos	Psicanálise".
					e técnicas de	

	T	T			1:~-	
					avaliação	
					diagnóstica e de intervenções	
					_	
					terapêuticas em diferentes	
					contextos. Discute	
					temas como a	
F0	HARREDOLDA	DCI	F	A d = 1 = = :	psicopatol NÃO CONSTA	
50	UNIVERSIDA DE DE	PSI	Entre viver e	Adolescênci a, Pós-	COTEÚDO	"O trabalho
	BRASÍLIA D		ficar: tempo e espaço do	modernidad	COLEODO	consiste numa
	2005		adolescente	e, Tempo,		reflexão teórica
	2003		na pós-	sexualidade,		interdisciplinar
			modernidade	Privação		sobre a
			"	TTIVAÇÃO		subjetividade do
			•			adolescente na
						contemporaneida
						de[] São
						analisados os
						impactos gerados
						pelas
						características da
						sociedade pós-
						moderna,
						enquanto
						sociedade de
						consumo e
						globalizada, que
						molda as formas
						de
						relacionamento
						destes
F1	HEDN D 2002	DCI	A CECIDII ID A	A -1 -1- 1	DCICOLOCIA E	adolescentes."
51	UFRN D 2002	PSI	ACESIBILIDA DE AOS	Acessibilida	PSICOLOGIA E PRÁTICAS SOCIAI.S	Arquitetura, urbanismo
				de,		
			ESPAÇOS URBANOS:	Cognição ambiental,	Objetiva o desenvolvimento de	"A estratégia multi-métodos
				Identidade		
			uma dimensão	urbana	investigações voltadas à	empregada, coerente com o
			psicológica.	ui balla	fundamentação	caráter
			psicologica.		teórico-	interdisciplinar da
					metodológica da	área, envolveu
					avaliação de	entrevista semi-
					políticas públicas e	estruturada, que
					de projetos de	incluiu elaboração
					intervenção social	de desenhos,
					que focalizem	manipulação de
					temáticas como	mapas e
					saúde, educação,	reconhecimento
					trabalho e relações	de fotografias[]
					pessoa-ambiente	A discussão
						acerca da
						acessibilidade aos
						espaços urbanos
						ultrapassa os
						limites físicos
						normalmente
						abrangidos pelos
1						conhecimentos

						técnicos de arquitetos e engenheiros"
52	UFRS D 2006	PSI SOCIAL E INSTITUCIO NAL	Processos de Subjetivação e Formação em Psicologia:	Subjetivida de, Trabalho, Psicologia, Ensino Superior	TRABALHO, SAÚDE E SUBJETIVIDADE. Estuda os campos do trabalho, da saúde e da cognição na interface entre os processos de subjetivação e as diferentes ecologias sociais e institucionais, enfatizando os efeitos das tecnologias e a problematização das políticas públicas	Psicanálise, Filosofia "no aspecto teórico a discussão procura estabelecer o diálogo interdisciplinar a partir de conceitos oriundos da psicanálise, em sua vertente crítica, e do pensamento de Michel Foucault e de Robert Castel"
53	UNIVERSIDA DE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO D 1998	PSICOSSOCI OLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL	Madres de Plaza de Mayo: da maternidade doméstica à maternidade política. Um estudo sobre um movimento de direitos humanos na Argentina"	Movimento s sociais; Maternidad e	DESENVOLVIMENT O CULTURAL, COMUNIDADE E MEIO AMBIENTE Pesquisas sobre desenvolvimento cultural e ecológico. As diferentes correntes ecológicas. A questão da interdisciplinaridad e na Ecologia Social. O paronama da educação ambiental no país em relação à Agenda 21	Sociologia, Antropologia "O estudo foi realizado a partir de um enfoque interdisciplinar produto da Psicossociologia, que incorpora os aportes da Sociologia, da Psicologia e da Antropologia"
54	UNIVERSIDA DE GAMA FILHO D 2000	PSI SOCIAL	O Problema Mente / Corpo e a Consciência. 01/04/2000	Mente / corpo; consciência	Formação Social do Sujeito Delimitação e descrição do objeto da psicologia, em sua especificidade, face a biologia e as ciências sociais. Estudo de processos de aprendizagem mediados pelas novas tecnologias e relacionamento entre a inteligência e as relações interpessoais	Filosofia, Física Quântica, Neurobiologia "No sentido de oferecer uma perspectiva interdisciplinar, serão examinados o conhecimento contemporâneo da filosofia da mente, da Psicologia Evolucionista e da Física Quântica, abordando os conceitos básicos de duas correntes da neurobiologia, os pressupostos da teoria

	T	T	T	<u> </u>		T
						computacional da
55	UFRJ D 1998	PSICOSSOCI	Interdisciplin	Psicoterapia	EPISTEMOLOGIA E	mente" Saúde
33	UFKJ D 1990	OLOGIA DE	aridade e	. rsicoterapia	ÉTICA NAS	"optamos por
		COMUNID.E	Psicoterapia:	, Interdiscipli	QUESTÕES DE	entrevistar
		ECOLOGIA	a construção	naridade	COMUNIDADES E	profissionais que
		SOCIAL	de novos		DESENVOLVIMENT	buscam
			valores e		O. Nos estudos	desenvolver sua
			perspectivas		comunitários a	prática de uma
			para o século		abordagem de	maneira integrada
			XXI"		Epistemologia e	e interdisciplinar.
					Ética são essenciais na dinâmica de	A escolha recaiu em
					pesquisas de	psicoterapeutas
					desenvolvimento	de abordagem
					local. O	reichiana e
					comportamento	médicos
					ético tem de ser	homeopatas e
					uma premissa nos	praticantes da
					trabalhos de	medicina chinesa"
					comunidade e	
56	PUC-SP D	PSI (PSI	Avaliação	Avaliação	ecologia social ORIENTAÇÕES	Serviço social
30	2008	CLÍNICA)	participativa	participativ	CONTEMPORÂNEAS	"Este trabalho
	2000	GENTION	com grupos	a, Grupo de	NA PSICOLOGIA	consistiu numa
			de pais: uma	pais, Equipe	CLÍNICA Esta linha	avaliação,
			contribuição	reflexiva	de pesquisa tem	utilizando os
			ao campo das		como objetivo	pressupostos
			práticas		estudar temas e	teóricos e práticos
			avaliativas.		questões centrais da	da Equipe Reflexiva de Tom
					Psicologia Clínica contemporânea,	Andersen (1974),
					levando em conta o	em conjunto com
					pluralismo de	a abordagem
					paradigmas	alternativa da
					existentes	avaliação
						participativa,
						onde o processo
						avaliativo foi
						realizado pela equipe de
						trabalho, assim
						como pelos
						participantes. 0
						Serviço de Grupo
						Interdisciplinar
						Temático de
						Serviço Social e
						Psicologia da Clínica
						Psicológica"
57	USP D 2010	PSI	Jogando	Jogos,	DESENVOLVIMENT	Autores da área
		ESCOLAR E	phantasy	Videogame	O HUMANO E	de videogames
		DO	star:		SAÚDE. Estudo dos	
		DESENVOL	trajetória		processos de	"Estudos sobre
		VIMENTO	compreensiv		desenvolvimento	videogame nunca
		HUMANO	a ao sentido		focalizando a	foram muitos na
			de jogar		intersubjetividade, a	área acadêmica,
	<u> </u>	<u> </u>	videogame.		afetividade e a	todavia vemos um

					linguagem em suas relações com a saúde. Abarca as esferas da formação de profissionais de saúde, das relações interpessoais e da intervenção psicológica	crescimento na preocupação séria com o tema nos últimos anos com os game studies que englobam estudos interdisciplinares vários[] Propõese a utilização de um diálogo com []autores da área dos videogames."
58	PUC-SP D 2009	PSI (PSI CLÍNICA	Contribuições do aconselhame nto psicológico para a prática da direção espiritual.	Aconselham entos psicologico, direção espiritual	ORIENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NA PSICOLOGIA CLÍNICA Esta linha de pesquisa tem como objetivo estudar temas e questões centrais da Psicologia Clínica contemporânea, levando em conta o pluralismo de paradigmas existentes.	Religião católica "Esta dissertação tem por objetivo pesquisar possíveis contribuições do aconselhamento psicológico na abordagem centrada na pessoa para a prática da direção espiritual, na perspectiva da religião Católica, à luz do diálogo interdisciplinar."
59	PUC-SP D 2002	PSI (PSI SOCIAL	Sem eiras e nas beiras da cidade: a metamorfose urbana como óbice da metamorfose e mancipatória.	Metamorfos e, Urbano, Identidade, Poética	APORTES DA PSIC. SOC. À COMPREENSÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS TEM POR OBJETIVO TRAZER PARA O ÂMBITO DA UNIVERSIDADE O RECONHECIMENTO DE PROBLEMAS QUE MOBILIZAM A SOCIEDADE BRASILEIRA: MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS E AS INSTITUIÇÕES	Urbanismo "Este trabalho acadêmico é [] desenvolvido como um subprojeto [] junto ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa de praxis Contemporânea da Universidade de Taubaté (NIPPC-UNITAU). Objetiva compreender como se processa a construção da identidade urbana, em condições de exclusão social a partir da interação indivíduo - grupo - ambiente nas

	T	1	1	T	T	
						áreas de
						concentração de
60	HOD TO OOF	DOI (DOI	A 1 ~	A .:	COMPORTANTINE	pobreza"
60	USP T 2005	PSI (PSI EXPERIME	As relações interpessoais	Autismo, Psicanálise,	COMPORTAMENTO ANIMAL E	Psicanálise , Etologia,
		NTAL)	nos	Etologia	ETOLOGIA	Neurociências
		NIAL	transtornos	humana	HUMANA. A partir	"O objetivo do
			autísticos:	Ilumana	do referencial	presente estudo é
			uma		teórico e	explorar os
			abordagem		metodológico da	padrões de
			interdisciplin		etologia investiga-se	relação
			ar da		o comportamento	interpessoal de
			psicanálise e		de diferentes	crianças com
			da etologia.		espécie de animais,	Transtornos
					em campo e no	Globais do
					laboratório. São	Desenvolvimento
					estudados	(Transtornos
					problemas de	autísticos),
					causação,	usando uma
					ontogênese, função	abordagem
					e evolução. Inclui estudos de etologia	interdisciplinar da psicanálise e da
					humana.	etologia, assim
					numana.	como das
						neurociências e
						da psicologia do
						desenvolvimento"
61	PUC-SP T	PSI (PSI	Psicologia	Comportam	ESTUDO CRÍTICO-	Economia
	2007	SOCIAL)	econômica:	ento	EPISTEMOLÓGICO	"partindo-se da
			origens,	econômico,	DAS CATEGORIAS	hipótese de que o
			modelos,	Decisões	ANALÍTICAS DA	conhecimento
			propostas.	econômicas,	PSICOLOGIA	deste campo
				Emoção	SOCIAL . Esta linha	possa despertar o in teresse por ele
					de pesquisa enfatiza a reflexão sobre os	e facilitar a
					pressupostos	constituição de
					epistemológicos das	uma rede de
					teorias clássicas e	pesquisadores
					contemporâneas	com colaboração
					dessa área de	interdisciplinar[
					conhecimento] A apresentação
						da área, situada
						na interface
						Psicologia-
						Economia, tem
						início com uma
						visão panorâmica
						da situação atual nos países em que
						se encontra
						constituída".
62	PUC-SP D	PSI (PSI		Interdiscipli	FAMÍLIA:	Direito
	2000	CLÍNICA)	A Construção	naridade,	ESTRUTURA,	"O objetivo
			da	Psicojurídic	DINÂMICA,	principal deste
			Interdisciplin	a, Terapia	TRANSFORMAÇÕES	trabalho foi a
			aridade	Familiar	E ATENDIMENTO.	verificação da
			Psicojurídica		Pesquisas	possibilidade de
ĺ			no Contexto		orientadas para a	introdução de

			das Separações Judiciais		compreensão dos fenômenos familiares em nível micro e macro sociológico e em suas dimensões subjetivas e individuais	práticas psicológicas preventivas, durante o processo judicial de separação de casais com filhos menores[] O resultado da pesquisa denotou a importância de se tentar aproximar linguagens científicas diferentes [] e de aportes interdisciplinares psicojurídicos"
63	UFRJ T 2005	PSICOSSOCI OLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL	Nas trilhas da Ecologia Social: Complexidad e, Interdisciplin aridade, Subversão e Esperança.	Biologia; Ecologia; Ecologia Social; Geografia; Psicologia;	COMUNIDADES, DESENVOLVIMENT O, MEIO AMBIENTE E INCLUSÃO SOCIAL . Tem como foco as dimensões psicossociológica e antropológica do desenvolvimento, considerando como elementos centrais a interpretação do patrimônio natural e cultural e o processo ético de construção da cidadania e inclusão social.	Biologia, Ecologia, Geografia, Sociologia. "o presente estudo se propôs a analisar a trajetória histórica desta área de conhecimento interdisciplinar através da análise das influências diretas e/ou indiretas de algumas ciências da natureza, da sociedade e do homem contribuíram de forma mais significativa para a sua constituição (Biologia, Ecologia, Geografia, Sociologia e Psicologia)."
64	USP T 2003	PSI SOCIAL	Uma leitura psicossocial do fenômeno da mediunidade de incorporação em médiuns de Umbanda.	Mediunidad e, Umbanda, Papel Social	PSICOLOGIA SOCIAL DE FENÔMENOS HISTÓRICO- CULTURAIS ESPECÍFICOS Como o sujeito psicossocial interage com alguns fenômenos da vida social: movimentos artísticos, religiosos,	"Apresenta um modelo interpretativo interdisciplinar da mediunidade de incorporação"

					de resistência cultural, com atenção à elaboração da memória e ao registro da literatura	
65	UNIVERSIDA DE DE BRASÍLIA D 2005	PSI	Suporte social e qualidade de vida em pessoas portadoras de lesão medular traumática". 01/11/2005	Qualidade de vida ; Suporte social ; Lesão medular traumática	NÃO CONSTA CONTEÚDO	Saúde "Os avanços científicos e tecnológicos direcionados ao atendimento do traumatismo raquimedular têm aumentado o número de pessoas que convivem com alterações decorrentes da lesão, como também as que vivenciam o processo de envelhecimento com esta condição.Esses avanços levaram, progressivamente , à consolidação da abordagem biopsicossocial em reabilitação [] Os resultados do estudo trazem implicações para a abordagem biopsicossocial e interdisciplinar em reabilitação"

Quadro 2: Análise dos dados obtidos nos resumos investigados a partir dos descritores 'transdisciplinar/ psicologia e transdisciplinaridade / psicologia'

Νº	INSTITUIÇÃ O/TIPO DE TRABALHO / ANO	PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS- CHAVE	LINHA	INTERFACE
1	UNIVERSID ADE FEDERAL FLUMINENS E D 2008	PSI	O cuidado psicológico com pacientes crônicos em uma perspectiva fenomenológi ca-existencial.	Cuidado; Daseinsanaly se; Fenomenolog ia; Doença crônica	CLÍNICA E SUBJETIVIDADE A LINHA DE PESQUISA "CLÍNICA E SUBJETIVIDADE". Abarca os projetos referentes às relações entre as intervenções clínicas e os modos de produção de subjetividade.	Filologia, Etimologia, Medicina, Psicanálise, Literatutra "Foi realizada pesquisa bibliográfica dos vocábulos crônico e doença, sob definições da filologia, etimologia, medicina, psicanálise, psicossomática [] A importância do cuidado psicológico na psicoterapia com pacientes crônicos foi apresentada através de relato de três casos clínicos e da interpretação fenomenológica- existencial da obra literária o colecionador de segredos [] Torna- se imprescindível uma compreensão transdisciplinar com as profissões que atravessam o tratamento — com seu tocar, olhar, ouvir e outros modos de acessar o paciente.
2	PUC-RS D 2005	PSI	Estudo correlacional entre neuroimagem e a técnica de rorschach em crianças com síndrome de tourette	Tourette, Rorschach, Neuroimage m, Neuropsicolo gia	PERSONALIDADE: técnicas de avaliação e processos básicos estudo experimental, comparativo e normativo da personalidade e seus processos básicos, com abordagem	Saúde "Estes achados parecem demonstrar que existem diferenças significativas de personalidade entre as crianças portadoras de st e crianças não- portadoras, e que é possível se fazer um

					metodológica quantitativa e dinâmica	estudo de associação e correlação entre instrumentos tão diferentes quanto os exames de neuroimagem e a técnica de rorschach, fortalecendo uma metodologia de trabalho transdisciplinar e consiliente, que une o biológico e o psicológico"
3	PUC-RS D 2008	PSI	A desportivizaç ão das políticas sociais para a juventude: discursos salvacionistas e práticas compensatóri as	Políticas sociais e juventude; Projeto social esportivo	PRÁTICAS CONTEMPORÂNEA S: sujeito, comunidade e comunicação social esta linha de pesquisa agrega a produção científica na área de psicologia social, pensada a partir de diferentes vertentes teóricas, considerando a importância de sua relação com o contexto no qual se dá a ação social.	Filosofia, Educação, Antropologia, Sociologia "Propõe, ainda a interlocução transdisciplinar com autores contemporâneos como Marilena Chauí, da filosofia; Valter Bracht, da sociologia; Alba Zaluar, da antropologia; Kátia Rúbio, da psicologia; Rosa Fischer, da educação; entre outros"
4	UFES T 2011	PSI	Sustentando a tensão: um estudo genealógico sobre as possibilidade s de ação transdisciplin ar em equipes de saúde	Equipe, Transdiscipli naridade, Atenção primária à saúde	PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE. Processos de saúde e adoecimento nas suas articulações com o contexto sociocultural. Formação e prática profissional na área de saúde. Processos de intervenção em saúde	Saúde "O objetivo principal da pesquisa foi compreender as possibilidades de ação transdisciplinar em equipes de saúde,[] De partida, compreende-se ação transdisciplinar como produção coletiva, ocorrendo no contexto dos encontros diversos nas redes de atenção à saúde.[] Destacando-se que o fundamental para a ação

						transdisciplinar é a compreensão de que ela não cabe em prescrições, sendo fundamentalmente da ordem da poiésis. Seu acontecimento se apóia na sustentação de tensão: entre núcleo profissional e campo, prescrição e criação, técnica e techné, atuação por especialidades e ação transdisciplinar
5	UFRS D 2002	PSI SOCIAL E INSTITUCIO NAL	Plano grupal transdisciplin ar: cartografand o uma equipe de saúde mental.	Serviços de saúde mental, Psicologia social, Grupo.	SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNE AS, DISCURSOS E SINTOMAS SOCIAIS. Análise de aspectos da modernidade que têm gerado o mvimento do sujeito contemporâneo na direção de uma crescente autonomia e individualismo, bem com transformações nas produções discursivas e /ou sintomáticas quer que sejam individuais e/ou sociais	"Essa pesquisa busca, através da cartografia de uma equipe de saúde mental, problematizar os mecanismos de subjetivação operados pelo modo de trabalhar em grupo [] Situa o operar em grupo como dispositivo de invenção, privilegiando conceitos como virtual, rede, autopoiese, transdisciplinaridad e e clínica. Nessa perspectiva, o grupal é tomado como prática que atua diretamente na ontologia da realidade, não se limitando a influenciá-la, mas sim, atravessando-a e constituindo-a.
6	UERJ T 2008	PSI SOCIAL	O que pode uma reforma de ensino: os efeitos no cotidiano docente no contexto dos governos do pt em	Reformas de Ensino; Governo Petista	CONTEMPORANEI DADE E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO. Estudo das dinâmicas urbanas contemporâneas - políticas, sociais, culturais,	Ciências humanas e sociais (Política, História, Sociologia, Economia), Filosofia. Partindo de uma perspectiva transdisciplinar busco, auxiliada por

	ı	1	T	Т	T	T
7	USP T 2006	PSI SOCIAL	O profissional de segurança pública - papel social e identidade profissional	Identidade psicossocial	comunicacionais - e das múltiplas formas pelas quais processos de subjetivação ganham consistência em instituições como o trabalho, a educação, a saúde e a justiça. EPISTEMOLOGIA E PSICOLOGIA SOCIAL trata das condições do conhecimento de diversas epistemologias subjacentes ao conhecimento científico na psicologia social: epistemologia genética, epistemologia e hermenêutica do discurso singular e metapsicologia do conjuntos intersubjetivos	referências das ciências humanas e sociais (política, história, sociologia, economia, psicologia) e da filosofia da diferença, compor um dispositivo metodológico que abarque a complexidade da temática proposta. Sociologia, Direito, psicanálise, História "O presente estudo, em seu prosseguimento, contou com dois campos de investigação voltados à área de segurança pública[] que permitiu um trabalho transdisciplinar sustentado em conceitos advindos das áreas psicológica, sociológica, organizacional e do trabalho, institucional, júridica, histórica, psiquiátrica,
8	UFRJ T 2006	PSI	Holo-arte, sentido de unidade e a dança das conexões: uma poética da psicologia da fluidez em um mosaico de alta complexidade	Dança, Psicologia. Poética da fluidez	NÃO CONSTA CONTEÚDO	psicanalítica e psicodramática" Arte "Este estudo conecta, de maneira transpessoal e transdisciplinar, os experimentos realizados durante o processo de pesquisa, analisando e registrando reflexões dos dados resultantes da aplicação do projeto Mosaico Holo-arte a partir dos fundamentos de nossa poética da fluidez"
9	UNIVERSID	PSI	Ou Isto Ou	Vocacional/p	SUBJETIVIDADE,	Filosofia

	ADE FEDERAL FLUMINENS E D 2011		Aquilo: " Dos Falsos Problemas" À Criação de Um Campo Problemático. Encomendas de Orientação Vocacional em Análise	rofissional; capitalismo;e scolha	POLÍTICA E EXCLUSÃO SOCIAL A linha de pesquisa "Subjetividade, Política e Exclusão Social", abrange os projetos relativos à produção de subjetividade em suas relações com as construções de identidade social e as intervenções políticas	"Utilizamos autores da Análise Institucional e Filosofia da Diferença na composição de uma abordagem transdisciplinar no território das escolhas profissionais"
10	PUC-SP T 2007	PSI (PSI CLÍNICA)	O processo elaborativo na clínica psicoterápica de alinhamento pós- moderno: um enfoque multidimensi onal e transdisciplin ar	Elaboração, pós- modernidade, transdisciplin aridade	ORIENTAÇÕES CONTEMPORÂNE AS NA PSICOLOGIA CLÍNICA Esta linha de pesquisa tem como objetivo estudar temas e questões centrais da Psicologia Clínica contemporânea, levando em conta o pluralismo de paradigmas existentes	"Temos assim, enquanto intenção fundante, expandir e problematizar o conceito de elaboração a partir de multidimensionalid ades e multisequencialida des contextuais, características estas que ocupam a centralidade epistêmica nas práticas clínicas pós-modernas, tendentes a um projeto de molde transdisciplinar"
11	USP T 2005	PSI	Corpos sonhados – vividos: a questão do corpo em foucault e merleau- ponty	Corpo, Foucault, Merleau- ponty, Subjetivação	SUBJETIVAÇÃO: PROCESSOS CULTURAIS, LINGUAGEM E HISTÓRIA Esta linha de pesquisa focaliza o processo de subjetivação em sua relação com contextos culturais diversos, desenvolvendo estudos relacionados à dinâmica cultural, à linguagem e ainda à história da Psicologia e das idéias psicológicas	Filosofia "Através da leitura de bibliografia dos referidos autores, comentaristas e de outros autores da filosofia moderna, será efetuada esta análise, em um enfoque transdisciplinar, que se remete tanto ao campo da psicologia como da filosofia, na medida em que se analisa a complexa correlação entre o corpo vivido e o processo de construção da identidade sócio- histórica do sujeito moderno."

12	UNIVERSID ADE FEDERAL FLUMINENS E D 2011	PSI	Narrativas de solidão na tocaia de instantes na cidade	Subjetividade , política e exclusão social. A linha de pesquisa "subjetividad e, política e exclusão social", abrange os projetos relativos à produção de subjetividade em suas relações com as construções de identidade social e as intervenções políticas	Subjetividade, Política e Exclusão Social A linha de pesquisa "Subjetividade, Política e Exclusão Social", abrange os projetos relativos à produção de subjetividade em suas relações com as construções de identidade social e as intervenções políticas	"Nesses termos, montamos o percurso da nossa pesquisa transdisciplinar obedecendo ao encontro da cidade e dos processos de subjetivação entremeados pela contribuição da literatura".
13	UNIVERSID ADE CATÓLICA DE BRASÍLIA D 2007	PSI	Comportame nto de risco na alta adolescência: um estudo de caso em proposta transdisciplin ar	Comportame ntos de risco, Alta adolescência, Contingências	DESENVOLVIMEN TO HUMANO NOS CONTEXTOS SÓCIO-CULTURAIS Estuda os processos psicológicos de desenvolvimento e de aprendizagem e sua interação com diversos contextos sócio-culturais e educativos. Investiga, ainda, questões teórico- práticas afeitas à formação e atuação de profissionais da saúde e educação.	"Partiu-se, assim, rumo a uma proposta de investigação efetuada em dimensão transdisciplinar – mais que formulada em meras e habituais descrições e enquadramentos psicológicos comportamentais que priorizam a função e o contexto em detrimento do sentido".
14	UFRS T 2004	PSI	O diagnóstico transdisciplin ar em psicopatologi a	Diagnóstico; psicopatológi co	INTERAÇÃO SOCIAL, DESENVOLVIMEN TO E PSICOPATOLOGIA. Objetiva produzir conhecimentos para a teoria e prática em desenvolvimento infantil e psicopatologia. Investiga os fatores sócio- emocionais e cognitivos no desenvolvimento	"O Diagnóstico transdisciplinar em Psicopatologia é a experiência de uma proposta que deseja estabelecer uma situação transdisciplinar entre diferentes áreas de conhecimento na direção do tratamento do psicopatológico"

					normal e atípico em contexto de	
					interações pais/adulto- criança, e criança-	
15	UNIVERSID ADE FEDERAL FLUMINENS E D 2008	PSI	O corpo e a clínica contemporân ea: um percurso em direção à singularidade	Psicologia; corpo; clínica; reich	criança CLÍNICA E SUBJETIVIDADE A linha de pesquisa "Clínica e Subjetividade" abarca os projetos referentes às relações entre as intervenções clínicas e os modos de produção de subjetividade.	Psicanálise "Nossa proposta é pensar como potencializar uma clínica transdisciplinar com a inserção do corpo no setting analítico, numa releitura de algumas proposições reichianas que não se ocupem apenas das origens e da interpretação, mas de uma cartografia, numa permanente construção de sua técnica, explorando e criando novos territórios existenciais"
16	PUC-RJ T 2004	PSI (PSI CLÍNICA)	Jung e a Fenomenolog ia Hermenêutic a	Jung; Hermenêutic a; Fenomenolog ia	LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE Tem como caracterização básica, além do seu foco em questões relacionadas com a constituição da subjetividade, a adoção de uma visão social da linguagem. Diferentes abordagens teórico- metodológicas fundamentam as concepções de linguagem utilizadas	Filosofia O presente trabalho busca estabelecer uma articulação transdisciplinar entre a Psicologia Analítica de Carl- Gustav Jung e a Fenomenologia Hermenêutica de Martin Heidegger, Hans-Georg Gadamer e Paul Ricoeur
17	UFRJ T 2003	PSI	Psicologia da matemática e matemática da psicologia: uma discussão epistemológic a entre	Psicologia, Matemática, Teoria das estranhezas	EPISTEMOLOGIAS NÃO-ORDINÁRIAS Estudos convergentes sobre o "estranho" partindo de três tradições epistemológicas	"O outro objetivo é estabelecer um diálogo entre saberes, a fim de proporcionar um encaminhamento do pensamento epistemológico para

			psicologia analítica, matemática e teoria das estranhezas.		distintas: o 'estranho' na psicanálise, o 'estranho' na hermenêutica, e o 'estranho' segundo a "teoria das	uma proposta transdisciplinar"
18	USP T 2010	PSI SOCIAL	Contribuições da Psicologia Social ao estudo de uma comunidade ribeirinha no Alto Solimões : redes comunitárias e identidades coletivas.	Comunidade ribeirinha	estranhezas". PROCESSOS PSICOSSOCIAIS BÁSICOS: AS RELAÇÕES INDIVÍDUO – GRUPO. Trata dos processos psicológicos que têm na relação indivíduo-grupo a unidade analítica, abordando temas como: pertença grupal; dinâmica e processos grupais; estrutura e dinâmica familiar; identidade psicossocial; crenças, atitudes e valores.	"Localizamos a Psicologia Social entre as ciências sociais e reforçamos o argumento de que questões socioambientais requerem abordagem inter- /transdisciplinar. Desse modo, configuramos nossas estratégias metodológicas como uma pesquisa qualitativa, com inspiração em atitude interdisciplinar haja visto que esta investigação foi realizada junto a equipe interdisciplinar"
19	UNIVERSID ADE FEDERAL FLUMINENS E D 2005	PSI	Consideraçõe s sobre racismo e subjetividade: problematiza ndo práticas/desn aturalizando sujeitos e lugares	Racismo; Produção de subjetividade ; clínica transdisciplin ar	CLÍNICA E SUBJETIVIDADE A linha de pesquisa "Clínica e Subjetividade", abarca os projetos referentes às relações entre as intervenções clínicas e os modos de produção de subjetividade	
20	UFRJ D 2001	PSICOSSOCI OLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL	Individualism o e a crise da sociedade contemporân ea: um diálogo transdisciplin ar com a psicologia transpessoal	Contemporan eidade; individualism o; sociedade	COMUNIDADE, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMEN TO Desenvolvimento cultural e ecológico. A Ecologia Social, suas diversas correntes e a questão da interdisciplinarida	Sociologia "Propõe um "diálogo" transdisciplinar entre a abordagem psicossociológica e a psicologia transpessoal sobre essa crise. Após considerar as propostas da ciência sobre os desafios do

		1	1			
					de. A educação ambiental no Brasil. Instituições e redes associativas, família, trabalho, lazer. Qualidade de vida e desenvolvimento humano.	pensamento humano na atualidade, principalmente através dos modelos relacionais, dos objetos híbridos de estudo e das posturas interdisciplinares"
21	PUC-MG D 2006	PSI	Direitos humanos e psicanálise.	Direitos humanos, Psicanálise, Rupturas epistemológic as	INTERVENÇÕES CLÍNICAS E SOCIAIS esta linha centra-se nas pesquisas relativas às intervenções clinicas e sociais, tendo como ponto de partida a problemática dos processos de subjetivação, em sua mutabilidade e diversidade. Visa também o estudo dos dispositivos de intervenção, articulando	Direito, Psicanálise "A pesquisa permitiu revelar o diferencial que a perspectiva transdisciplinar pode oferecer a um trabalho, provocando o que Kuhn (2005) denomina de ruptura epistemológica frente às perspectivas inter e pluridisciplinares, e mostra que é na sutileza que se dá a ruptura"
22	UFRS D 2001	PSI SOCIAL E INSTITUCIO NAL	Fotográfico e subjetivação: hibridização, multiplicidad e e diferença	Fotográfico, subjetivação, multiplicidad e, diferença	SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNE AS, DISCURSOS E SINTOMAS SOCIAIS. Análise de aspectos da modernidade que têm gerado o mvimento do sujeito contemporâneo na direção de uma crescente autonomia e individualismo, bem com transformações nas produções discursivas e /ou sintomáticas quer que sejam individuais e/ou sociais	Fotografia Essa pesquisa pose ser caracterizada como transdisciplinar na medida em que promove a interface da psicologia social como fotográfico e utiliza seus conceitos para o exercício de "leitura" de imagens visando uma produção de valor científico
23	UNIVERSID ADE CATÓLICA DE PERNAMBU CO D 2009	PSI CLÍNICA	A dimensão psíquica do sofrimento no corpo com Fibromialgia	Ego corporal, Psicossomáti ca, Pulsão, Fibromialgia	PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL E PSICANÁLISE Investigar o psiquismo, as formações	Saúde O presente estudo se propôs aprofundar a análise dos sintomas

		psicopatológicas e	fibromiálgicos e sua
		o sofrimento	relação com a
		humano à luz da	unidade do corpo
		teoria e clínica	psicossomático, sob
		psicanalítica,	um ponto de vista
		dando especial	transdisciplinar
		atenção à	
		prevenção e ao	
		tratamento clínico	
		das referidas	
		formações	
		psicopatológicas.	

Quadro 3: Análise categorial dos dados obtidos nas Propostas dos Programas (PPGPSI do Brasil) dos Cadernos de Indicadores (Área de Avaliação da Psicologia) da CAPES. Investigados a partir dos descritores 'disciplina' e 'interface'

Instituição	Programa	Contexto de aparição da	Estratégias	Processo de
		inter-transdisicplinaridade	(inter)disciplinares	redimensionamento do
		de forma justificada	apontadas.	objeto
FUFSE	FUFSE- PSI			
	SOCIAL			
PUC-GOIÁS	PUC-GOIÁS-			
	PSI			
PUC-RIO	PUC-RIO- PSI	Além disso, assumindo uma		
	(PSI CLÍNICA)	designação própria e	Diversidade de	
		específica relacionada à Era	formação entre	
		Digital, pretende-se ampliar a	discente	
		divulgação da disciplina e o		
		acesso de alunos de áreas	Aparelhos de	
		interdisciplinares, inclusive	(inter)disciplinarida	
		de alunos de outros	de	
		Programas e de outras IES.	Laboratório	
			interdisciplinar de	
		LABORATÓRIO	pesquisa e	
		INTERDISCIPLINAR DE	intervenção social	
		PESQUISA E INTERVENÇÃO	(PUC-RIO)	
		SOCIAL (LIPIS		
PUC/MG	PUC/MG- PSI	2) a realidade histórico-social		a realidade histórico-social
		é multideterminada e os	Diversidade de	é multideterminada e os
		processos implicam, então,	formação doutoral	processos implicam, então,
		abordagem transdisciplinar,	entre docentes para	abordagem transdisciplinar,
		conexões entre diversos	prática inter e para	conexões entre diversos
		campos de saber;	contatos	campos de saber
			insterinstitucionais	
		O CORPO DOCENTE atual é		
		composto por professores		
		doutores nas áreas de		
		filosofia, ciências sociais,		
		psicologia clínica, saúde		
		coletiva e psicologia social. A		
		diversidade dessas		
		formações, realizadas em		
		instituições nacionais e		
		estrangeiras, é elemento		
		importante na construção de		
		uma prática interdisciplinar,		

	T	T		
		no ensino, na pesquisa e na extensão, e potencializadora		
		de contatos		
		interinstitucionais		
PUC/RS	PUC/RS- PSI	Os núcleos de pesquisa, por		
		integrarem diferentes Grupos	Presença de núcleos	
		de Pesquisa, pesquisadores de outras áreas e Unidades	de pesquisa com	
		Acadêmicas e pesquisadores	potencialidade interinstitucional,	
		de outras instituições	intersetorial,	
		impulsionam a pesquisa	congregando	
		interdisciplinar.	pesquisadores de	
			outras áreas,	
		O curso de Doutorado	unidades e	
		objetiva o aprofundamento	instituição.	
		teórico de uma área de	,	
		investigação, bem como o	O curso de	
		pleno domínio metodológico para a realização de uma	Doutorado objetiva o aprofundamento	
		pesquisa inovadora, que	teórico de uma área	
		apresente visibilidade e	de investigação []	
		potencial de	que apresente	
		interdisciplinaridade.	visibilidade e	
			potencial de	
			interdisciplinaridade.	
PUC/SP	PUC/SP- PSI	Núcleo de Psicossomática e	,	Fenômeno saúde-doença de
	(PSI CLÍNICA)	Psicologia Hospitalar - por	Núcleo propondo	forma transdisciplinar pela
		meio da análise crítica das tendências conceituais da	formas de atuação do psicólogo no trabalho	remodelação crítica da psicossomática.
		Psicossomática, investiga o	interdisciplinar.	psicossoniatica.
		fenômeno saúde-doença, em	interalscipiniar.	Inter-relações pessoa-
		sua complexidade, abordado		ambiente e seus efeitos na
		transdisciplinarmente e nas	Núcleo de	saúde humana.
		quatro dimensões de	Psicossomática e	
		assistência integral à saúde:	Psicologia Hospitalar	"Subjetividade sob
		promoção, prevenção, cura e	- por meio da análise	perspectiva
		reabilitação.	crítica das tendências conceituais da	trans[]demolindo-se as clássicas fronteiras entre o
		Núcleo Configurações	Psicossomática,	psíquico e o social, a esfera
		Contemporâneas da Clínica	investiga o fenômeno	inconsciente e a produtiva,
		Psicológica: trata das inter-	saúde-doença, em	o teatro interno e a cena
		relações pessoa-ambiente e	sua complexidade,	material."
		seus efeitos na saúde	abordado	
		humana, propondo formas de	transdisciplinarment	
		atuação do psicólogo no	e e nas quatro	
		trabalho interdisciplinar.	dimensões de	
		Núcleo de Estudos da	assistência integral à saúde: promoção,	
		Subjetividade: Em uma	prevenção, cura e	
		perspectiva transdisciplinar,	reabilitação.	
		considera que a subjetividade	(Psicologia Clínica-	
		designa um campo de	PUC/SP)	
		complexidade crescente no		
		qual se cruzam vetores que		
		até recentemente pertenciam		
		a domínios do saber		
		estanques, demolindo-se as		
L		clássicas fronteiras entre o		

PUC/SP	PUC/SP- PSI	psíquico e o social, a esfera inconsciente e a produtiva, o teatro interno e a cena material. Neste contexto, temos	Privilegia a atuação	Neste contexto, temos
PUC/SP	PUC/SP- PSI (PSI SOCIAL)	Neste contexto, temos ajustado nossas linhas de pesquisa a um eixo de atuação que não oblitera a perspectiva crítica da Psicologia Social, mas que insiste em sua consolidação (e não mais na criação), na interdisciplinaridade e na oportunidade da discussão da realidade brasileira atual, buscando soluções para problemas sociais no âmbito da Psicologia Social. LINHA DE PESQUISA 2: APORTES DA PSICOLOGIA SOCIAL À COMPREENSÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS, que objetiva trazer para o âmbito da Universidade a reflexão sobre problemas sociais que mobilizam a sociedade brasileira, assim como buscar aportes da Psicologia Social para a compreensão desses problemas num contexto interdisciplinar. NÚCLEO DE PSICOLOGIA POLÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS (NUPMOS): e desenvolver técnicas metodológicas adequadas para o estudo da Psicologia Política numa perspectiva interdisciplinar.	Privilegia a atuação interdisciplinar do aporte da disciplina, não obliterando sua perspectiva crítica. Linhas de pesquisa: objeto: problemas sociais que mobilizam a sociedade brasileira NÚCLEO DE PSICOLOGIA POLÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS (NUPMOS): e desenvolver técnicas metodológicas adequadas para o estudo da Psicologia Política numa perspectiva interdisciplinar . (Psicologia social-PUC/SP)	Neste contexto, temos ajustado nossas linhas de [] na oportunidade da discussão da realidade brasileira atual, buscando soluções para problemas sociais no âmbito da Psicologia Social. LINHA DE PESQUISA 2: APORTES DA PSICOLOGIA SOCIAL À COMPREENSÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS, que objetiva trazer para o âmbito da Universidade a reflexão sobre problemas sociais que mobilizam a sociedade brasileira, assim como buscar aportes da Psicologia Social para a compreensão desses problemas num contexto interdisciplinar. NÚCLEO DE PSICOLOGIA POLÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS (NUPMOS): e desenvolver técnicas metodológicas adequadas para o estudo da Psicologia Política numa perspectiva interdisciplinar.
PUC/SP	PUC/SP- PSI EXPERIMENT AL: ANÁLISE DO COMPORTAM ENTO			
PUC-CAMP	PUCCAMP- PSI			
UCB	UCB- PSI	Constituem seus objetivos fundamentais: 1. Formar mestres (); 2. Assegurar a	Assegurar a formação científico-	Produzir conhecimentos pertencentes à área de saúde mental de forma

		formação científico- acadêmica em uma perspectiva integradora, que permita ao (à) pós- graduando(a) discutir e elaborar os principais	acadêmica em uma perspectiva integradora Espera-se que o egresso do programa	inter
		problemas epistemológicos, teóricos, metodológicos, práticos e éticos que caracterizam o debate interdisciplinar em Psicologia; () A proposta do Programa enfatiza os seguintes aspectos: a) a	apresente o seguinte perfil: ter habilidades para o diálogo e atuação interdisciplinar, especialmente na abordagem às questões de ordem	
		interdisciplinaridade; (). Espera-se que o egresso do programa apresente o seguinte perfil: a) demonstrar um conhecimento sólido e aprofundando no âmbito de sua linha de pesquisa; b) ter habilidades para o diálogo e atuação interdisciplinar, especialmente na abordagem às questões de ordem transversal; c) Laboratório de Saúde Mental, Terapêuticas e Cultura: contribuir com os estudos e as práticas pertencentes à área de saúde mental, promovendo e coordenando atividades de pesquisa, intervenção e ensino, em uma abordagem interdisciplinar.	transversal. discutir e elaborar os principais problemas epistemológicos, teóricos, metodológicos, práticos e éticos que caracterizam o debate interdisciplinar em Psicologia Abordar questões de ordem transversal pela interdisciplinaridade. Operadores de (inter)disciplinarida de Laboratório de Saúde Mental, Terapêuticas e Cultura: pesquisa, ensino e intervenção em esáude mental com abordagem interdisciplinar. (Psicologia-UCB)	
UCDB	UCDB- PSI	O crescimento de pesquisas na área da Psicologia da Saúde continua consolidando a demanda de profissionais de áreas afins como Medicina,	Diversidade de formação docente	Crescimento de pesquisas em Psicologia da Saúde
Han (D.	Hop (by bo)	Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia, entre outras, além de contemplar a interdisciplinaridade.		
UCP/RJ	UCP/RJ- PSI			
UEL	UEL-ANÁLISE			

	DO	1	<u> </u>	
	DO COMPORTAM			
	ENTO			
UEM	UEM- PSI			
UERJ	UERJ-			
OLIG	PSICANÁLISE			
UERJ	UERJ- PSI			
	SOCIAL			
UFAL	UFAL- PSI	Linha de Pesquisa 1:. Reúne pesquisadores que se dedicam ao estudo de processos psicossociais e culturais a partir de diferentes abordagens teóricas, metodológicas e da interdisciplinaridade.	Estratégias de interdisciplinaridade : Discussão interdisciplinar Linha de pesquisa: objetivo de estudar os processos psicossociais e culturais a partir da interdisciplinaridade.	Reúne pesquisadores que se dedicam ao estudo de processos psicossociais e culturais a partir de diferentes abordagens teóricas, metodológicas e da interdisciplinaridade.
UFAM	UFAM- PSI	Objetivos específicos do programa: Formar profissionais qualificados que possam atuar como protagonistas em promoção de saúde nos diferentes campos de atuação, trabalhando em rede no âmbito das práticas psicológicas e interdisciplinares, sobretudo, nos eixos propostos pelas linhas de pesquisa do PPGPSI. Fortalecer a produção de conhecimento em Psicologia e na interface das áreas afins, referenciado na Amazônia, com interlocução no nível nacional e internacional.	Estratégias de interdisciplinaridade : Perfil do egresso: Formação de profissionais qualificados para trabalhar em rede na promoção da saúde, no âmbito das práticas psicológicas e interdisciplinares. Fortalecer produção de conhecimento na interface com áreas afins	"Promoção de saúde nos diferentes campos de atuação trabalhando em rede no âmbito das práticas psicológicas e interdisciplinares". (UFMA)
UFBA	UFBA- PSI			
UFC	UFC- PSI	Objetivos: Promover a articulação entre a pósgraduação e a graduação em Psicologia, garantindo a transdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O perfil do pesquisador a ser formado: Sensibilidade e	Estratégias de interdisciplinaridade : Perfil do egresso: capacidade e sensibilidade para lidar com complexidades que	Engajamento em pesquisas multi e inter para compreender a "complexidade dos fatores que compreendem a subjetividade humana". Linha de pesquisa aborda "Teoria Crítica e do
		capacidade científica para lidar com a complexidade dos fatores que compreendem a subjetividade humana, favorecendo, com isso, o engajamento em pesquisas	compresidades que compreendem subjetividade humana. Interdisciplinaridade : multi e	Construcionismo Social, bem como das filosofias da Diferença, todos compartilhando a perspectiva crítica e o foco numa abordagem histórico-

		multidisciplinares e interdisciplinares. Linhas de pesquisa Os projetos de pesquisa desta linha além de sua natureza transdisciplinar, também são orientados por referenciais teórico-metodológicos distintos vinculados especialmente às perspectivas da Teoria Crítica e do Construcionismo Social, bem como das filosofias da Diferença, todos compartilhando a perspectiva crítica e o foco numa abordagem histórico-social da vida contemporânea.	interdisciplinaridade para alcançar a transdisciplinaridade Transdisciplinaridad e no ensino, pesquisa e extensa: refere-se a complexidade dos fatores que compreendem a subjetividade humana. Aparelhos: "linha de pesquisa com projetos de natureza transdisciplinar pautados em referenciais teóricos que abordam subjetividades de forma transversal. Teoria Crítica , Construcionismo Social, filosofias da	social da vida contemporânea."
			Diferença, todos compartilhando a perspectiva crítica e o foco numa abordagem histórico-	
			social da vida contemporânea."	
UFES	UFES- PSI			
UFES	UFES- PSI INSTITUCION AL	Como perspectiva acadêmica, o Programa valoriza o diálogo transdisciplinar, que se expressa no corpo discente oriundo de diferentes campos do conhecimento, nas temáticas abordadas nas dissertações efetuadas e nas	diversidade de formação do corpo discente, decorrendo: Diversidade de temáticas abordadas	
		dissertações efetuadas e nas pesquisas em curso.	tematicas abordadas	
UFF	UFF- PSI	Nosso programa tem como especificidade o enfoque transdisciplinar. É justamente a abordagem transdisciplinar de nosso projeto pedagógico que faz com que nossos cursos sejam procurados tanto por profissionais de psicologia quanto por aqueles de outras áreas. Na perspectiva transdisciplinar, o programa aproxima a psicologia de	entrelaça clínica e política, aproximando a psicologia de outras disciplinas das ciências sociais, da filosofia e da arte	Na perspectiva transdisciplinar, o programa aproxima a psicologia de outras disciplinas das ciências sociais, da filosofia e da arte [] na abordagem transdisciplinar que entrelaça clínica e política.

	_			
		ciências sociais, da filosofia e da arte. Tal tendência define a ênfase		
		do programa, desde a sua		
		fundação, na abordagem		
		transdisciplinar que		
		entrelaça clínica e política.		
UFJF	UFJF- PSI	Núcleo Interdisciplinar de		
		Estudos, Pesquisas,	Diversidade de	
		Diagnóstico e Tratamento das	formação docente	
		doenças renais(NIEPEN); Corpo, Cognição e	Núcleos	
		Experiência nas Ciências da	interdisciplinares de	
		Mente; Núcleo	pesquisa: pesquisa	
		Interdisciplinar de Estudos	em rede com outras	
		do Desenvolvimento Infantil	áreas de	
		(NIEDI).Sobre os grupos de	conhecimento e	
		pesquisa: A participação	outras instituições de	
		nesses agrupamentos representa uma evidência da	educação superior.	
		inserção científica dos		
		docentes, denota a		
		participação em redes de		
		pesquisa em Psicologia e,		
		ainda, o diálogo com outras		
		áreas de conhecimento, uma		
		vez que alguns desses grupos são interdisciplinares e/ou		
		são, originalmente,		
		vinculados a outras		
		instituições de educação		
		superior.[]		
		A diversidade da formação		
		graduada e pós-graduada		
		reflete a interdisciplinaridade		
		das áreas estudadas e		
		vincula-se de forma coerente		
		com os projetos de pesquisa		
TIPN A A	HEMA DOL	que têm sido realizados		
UFMA	UFMA- PSI	N/ l l l · · l·		
UFMG	UFMG- PSI	Núcleo de disciplinas obrigatórias, com objetivo de	Interdisciplinaridade	
		propiciar aos discentes a	nas disciplinas	
		oportunidade de discutir, em	obrigatórias.	
		atividades acadêmicas	o o	
		interdisciplinares, os	discutir, em	
		aspectos teóricos, temáticos e	atividades	
		de métodos relativos à	acadêmicas	
		pesquisa nas três áreas de concentração do programa,	interdisciplinares, os aspectos teóricos,	
		bem como fomentar a	temáticos e de	
		identificação criteriosa de	métodos relativos à	
		suas especificidades e de suas	pesquisa	
		possíveis interfaces.		
UFMS	UFMS- PSI			
UFPA	UFPA- PSI	Linha de pesquisa Psicologia,		"investigação das práticas
		Sociedade e Saúde: Estudo de	abordar interface	em clínica ampliada, grupos

		categorias analíticas das abordagens teórico- metodológicas construídas na relação entre a psicologia e a sociedade; investigação das práticas em clínica ampliada, grupos e instituições; transdisciplinaridade em psicologia, sociedade e saúde; aporte de novos problemas epistemológicos, metodológicos e de ação a partir da perspectiva da interface entre psicologia e sociedade.	entre psicologia e sociedade no âmbito das práticas em clínica ampliada, grupos e instituições; transdisciplinaridade em psicologia, sociedade e saúde . busca de novos aportes teóricos	e instituições; transdisciplinaridade em psicologia, sociedade e saúde; aporte de novos problemas epistemológicos, metodológicos e de ação a partir da perspectiva da interface entre psicologia e sociedade" (Linha de pesquisa Psicologia, Sociedade e Saúde/UFPA)
UFPA	UFPA- PSI (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAM ENTO)	A formação almejada transcorre em um ambiente de pesquisa interdisciplinar em que o comportamento é estudado sob diferentes abordagens, em projetos de pesquisa básica e aplicada, com intenso intercâmbio entre os grupos do Programa e de fora dele, no Brasil e no exterior. Esse caráter interdisciplinar do Programa deve favorecer interfaces com outras áreas de pesquisa onde o comportamento é relevante, produzindo novas colaborações em termos de projetos de pesquisa e publicações.	"o comportamento é estudado sob diferentes abordagens, em projetos de pesquisa básica e aplicada"	O comportamento estudado sob diferentes abordagens. "favorecer interfaces com outras áreas de pesquisa onde o comportamento é relevante"
UFPB/J.P.	UFPB/J.P PSI Social	Objetivos do programa: o incentivo à pesquisa na área da Psicologia Social, sob perspectiva multi e interdisciplinar.	Incentivo do programa à adoção de pesquisas multi e inter	
UFPE	UFPE- PSI	Linha de pesquisa: Processos Psicossociais, Poder e Práticas Coletivas: investiga processos psicossociais com ênfase na análise das configurações de poder, em diferentes práticas e contextos sociais. Analisa processos de socialização e sociabilidade em uma perspectiva interdisciplinar.	Linha de pesquisa: Processos Psicossociais, Poder e Práticas Coletivas: Processos psicossociais com ênfase na análise das configurações de poder, em diferentes práticas e contextos sociais.	Processos psicossociais com ênfase na análise das configurações de poder, em diferentes práticas e contextos sociais.
UFPE	UFPE- PSI COGNITIVA	LACCOS[] tem como missão desenvolver pesquisas que contribuam para um maior esclarecimento científico e interdisciplinar da	Formação discente Presença de núcleos procedem de forma inter-trans	

		Subjetividade Humana, Self e		
		processos molares da		
		cognição self-relacionados		
		[] enfoque das Ciências		
		Cognitivas, em geral, e		
		Psicologia Cognitiva, em		
		particular, num diálogo		
		permanente com outros		
		saberes relacionados ao		
		Mental, como a Filosofia da		
		Mente e Psicanálise,		
		Núcleo de Pesquisa em		
		Epistemologia Experimental		
		e Cultural/NEC[] objetiva-se		
		mais do que ser apenas um		
		grupo de pesquisa multi ou		
		interdisciplinar, buscando-se		
		uma visão e atuação		
		efetivamente transdisciplinar		
		e transcontextual,		
		O perfil do pesquisador		
		formado será o de um		
		indivíduo com formação		
		ancorada numa grande		
		variedade de métodos		
		científicos de observação e		
		investigação de fenômenos,		
UFPR	UFPR- PSI	O programa caracteriza-se		
		pela interdisciplinariedade	Diversidade teórico-	
		refletida na diversidade	metodológica dos	
		teórico-metodológica dos	pesquisadores em	
		pesquisadores em cada linha	cada linha de	
		de pesquisa. Esta	pesquisa	
		característica fomenta o		
		debate epistemológico entre	Laboratório de	
		docentes e discentes.	Psicologia, educação	
			e trabalho: Além	
		Laboratório de psicologia,	disso, busca	
		educação e trabalho: Além	desenvolver práticas	
		disso, busca desenvolver	interdisciplinares	
		práticas interdisciplinares	que congreguem a	
		que congreguem a participação de professores,	participação de	
		participação de professores, pesquisadores, estagiários e	professores, pesquisadores,	
		alunos (graduação e pós-	estagiários e alunos	
		graduação) de psicologia e	(graduação e pós-	
		áreas afins, visando o	graduação) de	
		desenvolvimento de	psicologia e áreas	
		competências pessoais,	afins.	
		interpessoais, profissionais e		
		científicas que possibilitem		
		uma análise crítica das		
		demandas que se apresentam		
		para a intervenção da		
		psicologia.		
UFRGS	UFRGS- PSI	Com a matrícula on-line,	Diversidade discente	
		nosso curso tem aumentado		
1	•			

	l			
		sua visibilidade para outros		
		cursos de pós-graduação na	Duas importantes	
		UFRGS, recebendo alunos de	características	
		várias áreas afins. Essa	propostas pelo	
		interdisciplinaridade tem	LABORATÓRIO DE	
		sido muito bem vista pelos	PSICOLOGIA	
		professores, estimulando,	EXPERIMENTAL,	
		inclusive, a produção	NEUROCIÊNCIAS E	
		científica conjunta na forma	COMPORTAMENTO	
		de parcerias com laboratórios	são a	
		de outras unidades	interdisciplinaridade	
		acadêmicas da UFRGS.	e a formação	
		O aluno de pós-graduação	científica.	
		Mantém a vinculação ao		
		curso através de atividades		
		integradoras, como os		
		Seminários Avançados de		
		Estudos Interdisciplinares e		
		outras atividades da Linha de		
		Pesquisa.		
		Duas importantes		
		características propostas pelo		
		LABORATÓRIO DE		
		PSICOLOGIA		
		EXPERIMENTAL, NEUROCIÊNCIAS E		
		COMPORTAMENTO são a		
		interdisciplinaridade e a		
HEDGG	HEDGC DCI	formação científica.	D: :1 1 1: .	I: 1 1 D : 2
UFRGS	UFRGS- PSI	A perspectiva acadêmico-	Diversidade discente	Linha de Pesquisa 2:
	SOCIAL E	científica do Programa	Diversidade docente	Políticas Públicas, Trabalho,
	INSTITUCION	valoriza o diálogo	Organização	Saúde e Produção de
	AL	interdisciplinar que se	curricular	Subjetividade
		explicita na constituição de	Centralidade de	Estuda a produção da
		seu corpo docente, no	perspectiva inter nas	subjetividade
		acolhimento de acadêmicos	produções	contemporânea na interface
		com diferentes formações, na	A 31	com as políticas públicas
		organização curricular e nas	Aparelhos	privilegiando, a partir de
		produções decorrentes das	institucionais	uma perspectiva
		pesquisas, dissertações e	Linhas pesquisa:	interdisciplinar e
		teses. Busca-se, assim, criar e	Políticas Públicas,	intersetorial, as temáticas
		manter articulações com	Trabalho, Saúde e	do trabalho, saúde,
		outros campos de	Produção de	assistência social, educação,
		conhecimento, a fim de	Subjetividade:	relações de gênero,
		enriquecer a área da	objeto: subjetividade	sexualidade e juventude
		Psicologia Social e	na interface com	
		Institucional.	políticas públicas.	Laboratório: Centro de
		Linha de Pesquisa 2: Políticas		Documentação, Pesquisa e
		Públicas, Trabalho, Saúde e	Laboratórios: atua na	Formação em Saúde e
		Produção de Subjetividade	transdisciplinaridade	Trabalho.
		Estuda a produção da	: redimensionando a	
		subjetividade contemporânea	relação psicologia e	Laboratório de Psicologia e
		na interface com as políticas	políticas públicas	Políticas Públicas: Este
		públicas privilegiando, a	pela perspectiva da	modo de fazer pesquisa,
		partir de uma perspectiva	crítica.	aliado à noção de
		interdisciplinar e		transdisciplinaridade, busca
		intersetorial, as temáticas do		redimensionar a relação
		trabalho, saúde, assistência		entre psicologia e políticas
		social, educação, relações de		públicas em função dos
1	1	,, , , , , , , , , , , , , , , , ,	i	. ,

gênero, sexualidade e juventude. Laboratório: Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho. Laboratório de Psicologia e Políticas Públicas: Este modo de fazer pesquisa, aliado à noção de transdisciplinaridade, busca redimensionar a relação entre psicologia e políticas		questionamentos suscitados pelo encontro de diferentes saberes, experiências e abordagens
públicas em função dos questionamentos suscitados pelo encontro de diferentes saberes, experiências e abordagens. O laboratório tem desenvolvido parcerias com diversas instituições públicas no campo da saúde, educação, trabalho, justiça e direitos humanos principalmente, assim como ONGs e movimentos sociais. Núcleo Dispositivos Clínicos e Políticas Públicas: Busca-se a		
criação e articulação, em diferentes cenários, de dispositivos de escuta diversos, nos quais a psicanálise é transversalizada por outros saberes, em rede interdisciplinar e intersetorial		
O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIAC), o Núcleo de Pesquisa Cognição & Coletivos (NUCC), o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Psicoterapia e Reinserção Social (NEPIPReS), Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). O Núcleo Interdisdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). O Núcleo Interdisdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) é um núcleo de extensão e foi fundado em 2006 e se localiza na Divisão Integração Universidade e Comunidade, na ilha do Fundão. Articula ensino, pesquisa e extensão a partir de uma lógica transdisciplinar (Psicologia,	Interdisciplinaridade como tema central nos diversos núcleos. Objetos: infância e adolescência contemporâneas; psicoterapia e reinserção social; ações para a cidadania.	Objetos: infância e adolescência contemporâneas; psicoterapia e reinserção social; ações para a cidadania. O Núcleo Interdisdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) [] Articula ensino, pesquisa e extensão a partir de uma lógica transdisciplinar (Psicologia, Serviço Social, Direito e Arquitetura) e realiza assessoria técnica e atendimento direto à comunidade residente no bairro da Maré, a fim de promover e difundir o direito à cidade e ao espaço coletivo, à defesa jurídica e
	juventude. Laboratório: Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho. Laboratório de Psicologia e Políticas Públicas: Este modo de fazer pesquisa, aliado à noção de transdisciplinaridade, busca redimensionar a relação entre psicologia e políticas públicas em função dos questionamentos suscitados pelo encontro de diferentes saberes, experiências e abordagens. O laboratório tem desenvolvido parcerias com diversas instituições públicas no campo da saúde, educação, trabalho, justiça e direitos humanos principalmente, assim como ONGs e movimentos sociais. Núcleo Dispositivos Clínicos e Políticas Públicas: Busca-se a criação e articulação, em diferentes cenários, de dispositivos de escuta diversos, nos quais a psicanálise é transversalizada por outros saberes, em rede interdisciplinar e intersetorial O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIAC), o Núcleo de Pesquisa Cognição & Coletivos (NUCC), o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Psicoterapia e Reinserção Social (NEPIPRES), Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). O Núcleo Interdisdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) é um núcleo de extensão e foi fundado em 2006 e se localiza na Divisão Integração Universidade e Comunidade, na ilha do Fundão. Articula ensino, pesquisa e extensão a partir de uma lógica	juventude. Laboratório: Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho. Laboratório de Psicologia e Políticas Públicas: Este modo de fazer pesquisa, aliado à noção de transdisciplinaridade, busca redimensionar a relação entre psicologia e políticas públicas em função dos questionamentos suscitados pelo encontro de diferentes saberes, experiências e abordagens. O laboratório tem desenvolvido parcerias com diversas instituições públicas no campo da saúde, educação, trabalho, justiça e direitos humanos principalmente, assim como ONGs e movimentos sociais. Núcleo Dispositivos Clínicos e Políticas Públicas: Busca-se a criação e articulação, em diferentes cenários, de dispositivos de escuta diversos, nos quais a psicanálise é transversalizada por outros saberes, em rede interdisciplinar e intersetorial O Núcleo de Pesquisa Cognição & Coletivos (NUCC), o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Psicoterapia e Reinserção Social (NEPIPRES), Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). O Núcleo Interdisdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) é um núcleo de extensão e foi fundado em 2006 e se localiza na Divisão Integração Universidade e Comunidade, na ilha do Fundão. Articula ensino, pesquisa e extensão a partir de uma lógica transdisciplinar (Psicologia,

		Arquitetura) e realiza		mobilizar e/ou fortalecer os
		assessoria técnica e		mecanismos institucionais
		atendimento direto à		que garantam o acesso às
		comunidade residente no		políticas públicas sociais e
		bairro da Maré, a fim de		habitacionais.
		promover e difundir o direito		nabitacionais.
		à cidade e ao espaço coletivo,		
		à defesa jurídica e		
		psicossocial, bem como		
		mobilizar e/ou fortalecer os		
		mecanismos institucionais		
		que garantam o acesso às		
		políticas públicas sociais e		
		habitacionais.		
		As atividades de Inserção		
		Social do Prog Pós-Graduação		
		em Psicologia (PPGP) são		
		realizadas sempre em rede,		
		valendo-se de parcerias quer		
		entre docentes do próprio		
		PPGP, do Instituto de		
		Psicologia e outras unidades		
		da UFRJ, quer entre IES		
		nacionais e internacionais.		
		Não raro, as parcerias têm		
I I I I I I I I I I I I I I I I I I I		natureza interdisciplinar.	n /	
UFRJ	UFRJ-	O Programa de Pós-	Estratégia de	Constituiu uma proposta
	PSICOSSOCIOL	Graduação em	interdisciplinaridade	pioneira e inovadora a
	OGIA DE	Psicossociologia de	:	partir da área da Psicologia
	COMUNID.E	Comunidades e Ecologia		Social incorporar a
	ECOLOGIA SOCIAL	Social (Programa EICOS,	Formação com base	perspectiva
	SOCIAL	Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia	em modelos teóricos	psicossociológica e interdisciplinar na
		Social), com formação em	metodológicos de	discussão de questões
		nível de mestrado e	perspectiva inter:	sociais.
		doutorado, é sediado no	Psicossociologia e	Socials.
		Instituto de Psicologia da	ecologia social.	LINHA DE PESQUISA 2:
		UFRJ. Constituiu uma	ocorogia socian	NOVAS SOCIALIDADES,
		proposta pioneira e	Ecologia Social	CARTOGRAFIAS SOCIAIS E
		inovadora a partir da área da	J	POLÍTICAS DO
		Psicologia Social por	Temas inter:	QUOTIDIANO
		incorporar a perspectiva	inserção social:	CONTEMPORÂNEO. A Linha
		psicossociológica e	enfrentamento da	propõe uma visão
		interdisciplinar na discussão	complexidade	interdisciplinar para a
		de questões sociais, em um	inerente à discussão	construção psicossocial das
		momento em que esta	interdisciplinar do	novas socialidades do
		perspectiva ainda era	desenvolvimento, da	quotidiano contemporâneo,
		incipiente nos cursos de pós-	exclusão e inclusão	seus processos e táticas, seu
		graduação em psicologia no	social.	imaginário local e
		país.	Inovação na	globalizado, e suas
		No último triênio, o Programa	interdisciplinaridade	possíveis intersecções.
		melhorou sua avaliação junto	: construção de	A I
		à CAPES mostrando que vem	novos modelos	A Inserção Social é também
		desenvolvendo um papel	teórico-	um ponto fundamental do
		relevante no meio acadêmico.	metodológicos com	Programa através das
		Nessa direção, o programa	intercâmbio de	investigações e
		tem mostrado um enorme	diversas áreas do	intervenções que desenvolve
		potencial para gerar	conhecimento para	uesenvoive
		articulações e ações	investidas em novas	

conjuntas interdisciplinares. É esperado que os alunos do curso de mestrado e doutorado desenvolvam competências profissionais semelhantes, considerandose a variação do nível de aprofundamento específico a cada curso, através do domínio dos pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos da Psicossociologia, Ecologia Social e Interdisciplinariedade. LINHA DE PESQUISA 2: NOVAS SOCIALIDADES, CARTOGRAFIAS SOCIAIS E POLÍTICAS DO QUOTIDIANO CONTEMPORÂNEO. A Linha propõe uma visão interdisciplinar para a construção psicossocial das novas socialidades do quotidiano contemporâneo, seus processos e táticas, seu imaginário local e globalizado, e suas possíveis intersecções. No que tange ao quesito produtividade docente x maturidade e inserção acadêmica considera-se que nos últimos anos o programa vem reunindo as peças do seu mosaico para dar conta de uma conformação cada vez mais sólida no âmbito da interdisciplinaridade e ao mesmo tempo para produzir mais dentro do campo. A Inserção Social é também um ponto fundamental do Programa através das investigações e intervenções que desenvolve. O saber que está sendo produzido no Programa tem trazido importantes renovações conceituais, metodológicas e temáticas voltadas para o enfrentamento da complexidade inerente à discussão interdisciplinar do desenvolvimento, da exclusão e inclusão social. 1- Inovação na Interdisciplinaridade: 0

Programa, desde a sua

temáticas e formação de novas estratégias

		·		
		origem, tem se caracterizado e se afirmado progressivamente, como referencia em pesquisa interdisciplinar e como espaço acadêmico de inovação, tendo por orientação a construção de uma perspectiva teórica e metodológica centrada no diálogo permanente entre distintas áreas de conhecimento e novas abordagens de investigação científica dirigidas a temas estratégicos contemporâneos. O perfil interdisciplinar do corpo docente tem sido frequentemente mencionado como uma das forças motrizes e diferencial do programa e tem sido a fonte também de novos aprendizados internamente. A característica interdisciplinar e inovadora do Programa EICOS constitui um desafio e um trabalho permanente junto à proposta das atividades docentes assistenciais imbricado à definição de conteúdos e estratégias metodológicas inovadoras e exige um movimento intensificado de articulação docente assistencial interna e externamente para manter a singularidade e consistência das linhas de pesquisa e o ineditismo dentro do campo		
		da Psicologia Social.		
UFRJ	UFRJ-TEORIA PSICANALÍTIC A	Trabalho realizado de 2004 a 2010 compreendendo: realização, por parte das duas equipes, de uma análise transdisciplinar sobre o tema da reprodução humana assistida no contexto do SUS; atendimento de mulheres ou casais em tratamento de infertilidade no Setor de Reprodução do Hospital Moncorvo Filho; participação nas sessões clínicas e reuniões de equipe do Setor para discussão de artigos e questões referentes ao	Tema: reprodução humana assistida no contexto do SUS Pesquisa: articulação entre a psicanálise e os dispositivos de assistência em saúde mental para a construção de novos elementos teóricos.	realização, por parte das duas equipes, de uma análise transdisciplinar sobre o tema da reprodução humana assistida no contexto do SUS; atendimento de mulheres ou casais em tratamento de infertilidade no Setor de Reprodução do Hospital Moncorvo Filho; participação nas sessões clínicas e reuniões de equipe do Setor para discussão de artigos e questões referentes ao

		trabalho realizado no Setor. No âmbito da pesquisa realiza-se pesquisa interdisciplinar, visando a articulação entre a psicanálise e os dispositivos de assistência em saúde mental para a construção de novos elementos teóricos e, sobretudo, de novas ferramentas terapêuticas extraídas diretamente do contato com a prática clínica.		trabalho realizado no Setor. pesquisa interdisciplinar,visando a articulação entre a psicanálise e os dispositivos de assistência em saúde mental para a construção de novos elementos teóricos e, sobretudo, de novas ferramentas terapêuticas extraídas diretamente do contato com a prática clínica.
UFRN	UFRN- PSICOBIOLOGI A			
UFRN	UFRN- PSI			
UFRRJ	UFRRJ- PSI			
UFSC	UFSC- PSI	Os diferentes projetos de pesquisa e atividades desenvolvidos no âmbito do PPGP mantêm interações com outras Áreas do conhecimento. Tais interfaces caracterizam a discussão interdisciplinar envolvendo outros campos de saber tais como: o campo das ciências biológicas (psicologia evolucionista e neurociências); ciências humanas e sociais (antropologia, sociologia, história, filosofia); articulamse de diversas formas com a área da saúde (saúde mental, saúde do trabalhador, gerontologia, dependências químicas, entre outros temas); conectam-se com todo o espectro das ciências sociais aplicadas (na área das organizações, trabalho, educação, comunicação, trânsito, meio ambiente) e alcançam os domínios da literatura, da linguística e das artes. ÁREA 2: PRÁTICAS CULTURAIS E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO. Congrega estudos sobre práticas culturais e processos de	discussão interdisciplinar nas atividades e pesquisas: dá-se pela orientação de visitar outros domínios e enriquecer a atuação. PRÁTICAS CULTURAIS E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: discussão interdisciplinar de processos de subjetivação em diferentes culturas e contextos.	Tema: PRÁTICAS CULTURAIS E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: discussão interdisciplinar de processos de subjetivação em diferentes culturas e contextos. interfaces caracterizam a discussão interdisciplinar envolvendo outros campos de saber tais como [] conectam-se com todo o espectro das ciências sociais aplicadas (na área das organizações, trabalho, educação, comunicação, trânsito, meio ambiente).

		subjetivação em diferentes		
		contextos e condições, a		
		partir de diversificadas		
		matrizes teóricas e		
		perspectivas		
		interdisciplinares.		
UFSCAR	UFSCAR- PSI	O aluno do doutorado deverá		
OI SCIII	0136/11(-131	também expor-se ao contato	o aluno precisa	
			cursar uma disciplina	
		com pelo menos uma outra	em outra área do	
		área de conhecimento (para		
		ampliar suas perspectivas e	conhecimento	
		compreender melhor a		
		necessidade de interfaces	Abordagem de	
		com outras ciências para a	temática complexa	
		compreensão de fenômenos e	sob uma perspectiva	
		processos psicológicos),	interdisciplinar	
		cursando uma disciplina em	(interface com outras	
		programa de pós-graduação	ciências): fenômenos	
		strictu-sensu, na UFSCar ou	e processos	
		em outra instituição.	psicológicos.	
		em outra motituição.	psicologicos.	
UFSJ	UFSJ- PSI			
UFSM	UFSM- PSI			
UFU	UFU- PSI			
UMESP	UMESP- PSI	Laboratórios: 0 tema	Tema: topografia	Psicologia da saúde (trata-
OMESI	DA SAÚDE	norteador das investigações	cortical e atenção	se da psicofisiologia).
	DASAUDE	neste laboratório é topografia	cortical e atelição	se da psicolisiologiaj.
			Estratágia do	
		cortical e atenção. As	Estratégia de	
		atividades de pesquisa	interdisciplinaridade	
		experimentais estão sob a	: 	
		orientação e supervisão do	Grupo de pesquisa	
		Prof. Luis Fernando Hindi	com docentes e	
		Basile, médico especialista	discentes da área a	
		em eletroencefalografia e	Psicologia e das	
		articulador de um grupo	ciências Biológicas.	
		interdisciplinar de pesquisa,		
		envolvendo professores e		
		alunos de graduação do		
		Curso de Psicologia e do		
		Programa, bem como		
		professores e alunos dos		
		cursos de ciências biológicas		
		da Faculdade da Saúde da		
		Metodista e pesquisadores de		
LIMP	LIND	outras instituições.		DDOIETO DDÓ ENGINO NA
UNB	UNB-	Um dos objetivos do		PROJETO - PRÓ-ENSINO NA
	CIÊNCIAS DO	programa: (d) formar	D (1) 1	SAÚDE : O Fortalecimento
	COMPORTAM	pesquisadores e docentes	Perfil do egresso:	do Ensino na Saúde no
	ENTO	capazes de desenvolver	formação de	contexto do SUS.
		atividades interdisciplinares	pesquisadores e	
		de ensino e pesquisa.	docentes capazes de	
		PROJETO - PRÓ-ENSINO NA	desenvolver	
		SAÚDE, intitulado	atividades	
		"Fortalecimento do Ensino na	interdisciplinares de	
		Saúde no contexto do SUS:	ensino e pesquisa.	
		Uma proposta	- IIIII o pooquioui	
		interdisciplinar da		
		Universidade de Brasília na	O projeto intitulado	
	1	omversidade de Brasilia lia	o projeto intituiduo	1

	1	T		
		Região Centro-Oeste", um	Fortalecimento do	
		projeto de parceria entre o	Ensino na Saúde no	
		Instituto de Psicologia e o	contexto do SUS:	
		novo campus da Faculdade	Uma proposta	
		UnB de Ceilândia. Objetiva, no	interdisciplinar da	
		âmbito das propostas do Pró-	Universidade de	
		Ensino na Saúde, estabelecer	Brasília na Região	
		ações conjuntas que reúnam	Centro-Oeste tem	
		experiências em formação de	natureza	
		recursos humanos dos	interdisciplinar	
		programas de pós-graduação		
		stricto sensu do Instituto de		
		Psicologia, em interação		
		interdepartamental e		
		interdisciplinar, e as do		
		Campus UnB Ceilândia.		
UNB	UNB-	Objetivos do perfil de		Adoção de modelos
	PROCESSOS	egresso: (e) desenvolver		sistêmicos
	DE	atividades interdisciplinares	Perfil do egresso:	interdisciplinares: adoção
	DESENVOLVI	de ensino, pesquisa e	deverá ser apto para	de distintas arquiteturas
	MENTO	extensão, a partir da	atuação	metodológicas e a
	HUMANO E	participação em redes de	interdisciplinar a	integração de diferentes
	SAÚDE	colaboração intra e	partir da	estratégias investigativas
	511021	interinstitucionais.	participação em	coerentes com os objetos de
		O programa contempla: (3) a	redes de colaboração	investigação em foco.
		crescente identificação com	intra e	ilivestigação em 10co.
		modelos sistêmicos e	interinstitucionais.	
		interdisciplinares, que	A 1 ~ 1 1 1	
		favoreçam a adoção de	Adoção de modelos	
		distintas arquiteturas	sistêmicos	
		metodológicas e a integração	interdisciplinares:	
		de diferentes estratégias	adoção de distintas	
		investigativas coerentes com	arquiteturas	
		os objetos de investigação em	metodológicas e a	
		foco.	integração de	
		O projeto intitulado	diferentes	
		Fortalecimento do Ensino na	estratégias	
		Saúde no contexto do SUS:	investigativas	
		Uma proposta	coerentes com os	
		interdisciplinar da	objetos de	
		Universidade de Brasília na	investigação em foco.	
		Região Centro-Oeste tem	. 11 11 0001	
		natureza interdisciplinar e	Professores que são	
		envolve professores dos	colaboradores do	
		quatro departamentos do	mestrado	
		Instituto de Psicologia, além		
			interdisciplinar em	
		da Faculdade de Ceilândia, da	Direitos Humanos.	
		UnB, ainda que formalmente	O munick- :	
		vinculado a este Programa.	O projeto intitulado	
		Desenvolvimento de ações	Fortalecimento do	
		conjuntas, no campo da	Ensino na Saúde no	
		pesquisa, extensão e	contexto do SUS:	
		formação continuada, em	Uma proposta	
		apoio às seguintes	interdisciplinar da	
		universidades: - Universidade	Universidade de	
		de Brasília - apoio à	Brasília na Região	
		construção do projeto de	Centro-Oeste tem	
		mestrado interdisciplinar em	natureza	
		Direitos Humanos, no qual	interdisciplinar	
1	I	_ = = = = = quai		

			T	T
		dois professores do		
		Programa são orientadores		
		credenciados.		
UNB	UNB- PSI	As ações de INSERÇÃO	Tema: ações de	Tema: ações de INSERÇÃO
	CLÍNICA E	SOCIAL são desenvolvidas em	INSERÇÃO SOCIAL;	SOCIAL; implantação de
	CULTURA	diferentes níveis e são estas	implantação de	políticas públicas.
		suas principais	políticas públicas.	
		características: Articulam a		leitura sistêmica da
		pesquisa com a intervenção;	Estratégia de	complexidade da
		Favorecem a transferência de	interdisciplinaridade	problemática drogas/álcool.
		conhecimento de forma a	:	(Laboratório PRODEQUI:
		fortalecer a implantação de	Articulação entre	Programa de Estudos e
		políticas públicas; Têm	pesquisa e	Atenção às Dependências
		natureza interdisciplinar e	intervenção	Químicas /UNB-
		contribuem para a	favorecendo a	PSICOLOGIA CLÍNICA E
		articulação entre a psicologia	transferência de	CULTURA)
		clínica e outras áreas do	conhecimento	,
		conhecimento.	Facultado ao	
		Laboratório PRODEQUI:	discente cursar	
		Programa de Estudos e	disciplina em outra	
		Atenção às Dependências	área, que traga	
		Químicas, A problemática das	contribuições para o	
		drogas/álcool é entendida em	tema em estudo.	
		uma perspectiva da	tema em estudo.	
			Laboratório	
		complexidade da leitura sistêmica. O tema das		
			PRODEQUI:	
		dependências químicas	Programa de Estudos	
		remete inevitavelmente à	e Atenção às	
		busca de interfaces com	Dependências	
		diversas áreas do	Químicas, A	
		conhecimento científico e à	problemática das	
		construção de propostas	drogas/álcool é	
		multi, inter e	entendida em uma	
		transdisciplinares.	perspectiva da	
		Como estabelecido na	complexidade da	
		Resolução supra citada (Art.	leitura sistêmica. O	
		26, item III) é facultado ao	tema das	
		aluno cursar também	dependências	
		disciplinas de domínio	químicas remete	
		conexo, o que lhe possibilita o	inevitavelmente à	
		acesso a disciplinas ligadas a	busca de interfaces	
		outros programas de pós-	com diversas áreas	
		graduação da UnB, que	do conhecimento	
		tratem de assuntos	científico e à	
		relacionados ao tema de	construção de	
		estudo do aluno. Essa	propostas multi,	
		modalidade de disciplina	inter e	
		contribui para a riqueza e	transdisciplinares.	
		diversidade da formação,	- and	
		sendo uma das formas de	Transdisciplinaridad	
		construção de inter e	e: leitura trans (no	
		transdisciplinariedade.	sentido de para além	
		d ansuiscipiniai ledade.		
			do disciplinar) para	
			abordar o tema da	
			dependência química	
			em sua	
			complexidade.	
	UNB- PSI			
UNB		Ainda deve ser mencionada a	Estratégias de	T. Control of the Con

	202117 7 7	I pomo		
	SOCIAL, DO	busca do PSTO pela	interdisciplinaridade	
	TRABALHO E	interdisciplinaridade nas	:	
	DAS	disciplinas que oferta. Por		
	ORGANIZAÇÕ	essa razão, algumas das	Interdisciplinaridade	
	ES (PSTO)	abaixo descritas têm sido	nas disciplinas	
		ministradas por dois	ofertadas:	
		docentes que ao atuarem de	ministradas por dois	
		maneira cooperada e	docentes que ao	
		compartilhada, no mesmo	atuarem de maneira	
		semestre, favorecem o	cooperada e	
		diálogo interdisciplinar no	compartilhada, no	
		estudo e análise de uma	mesmo semestre,	
		mesma temática. Ainda	favorecem o diálogo	
		seguindo a mesma lógica da	interdisciplinar no	
		interdisciplinaridade, nas	estudo e análise de	
		disciplinas de oferta coletiva,	uma mesma	
		o Programa busca maximizar	temática.	
		as oportunidades	comacical	
		decorrentes da presença de	Disciplinas de oferta	
		pesquisadores de outras	coletiva com a	
		universidades.		
		Fortalecimento do Ensino da	presença de pesquisadores de	
		Saúde no Contexto do SUS:		
			outras universidades.	
		Uma proposta	Т	
		interdisciplinar da	Tema:	
		Universidade de Brasília na	Fortalecimento do	
		Região Centro-Oeste, que	Ensino da Saúde no	
		inclui, entre outras metas,	Contexto do SUS:	
		formar seis mestres e dois	Uma proposta	
		doutores em quatro anos em	interdisciplinar da	
		temas relativos a ensino,	Universidade de	
		entre os quais, ensino a	Brasília na Região	
		distância, mediado por novas	Centro-Oeste	
		tecnologias da informação e		
		comunicação e avaliação do		
		ensino a distância.		
UNESP/AS	UNESP/ASS-	Um dos objetivos do curso de	Estratégias	
S	PSI	mestrado: Estimular e	interdisciplinaridade	
		manter vínculos	: manter vínculos	
		interdisciplinares com outras	com outras áreas do	
		áreas do conhecimento e	conhecimento e	
		instituições nacionais e	outras instituições	
		internacionais.	nacionais e	
			internacionais	
UNESP/BA	UNESP/BAU-	De modo específico, tem por	Estratégia de	
U	PSI DO	objetivos formar	interdisciplinaridade	
-	DESENVOLVI	profissionais capazes de: (h)	:	
	MENTO E	realizar interfaces com	Perfil do egresso: ter	
	APRENDIZAG	diferentes disciplinas das	capacidade de	
	EM	áreas da saúde e da educação.	realizar atividades	
	T141	Em acréscimo às disciplinas	inter.	
		mencionadas, há a	mtc1.	
		T	Alunos nodo sursan	
		possibilidade de os alunos	Alunos pode cursar	
		cursarem disciplinas em	disciplinas optativas	
		outros programas de pós-	em outros programas	
		graduação stricto sensu da	da UNESP,	
		UNESP ou de outras	aumentando o leque	
1		universidades, como por	interdisciplinar na	
		exemplo, a Universidade de	estrutura do	

	1	0% D 1 ****		ı
		São Paulo – USP e a	currículo	
		Universidade de Campinas-	"Essa medida amplia	
		UNICAMP. Essa medida	consideravelmente o	
		amplia consideravelmente o	leque de disciplinas	
		leque de disciplinas optativas	optativas oferecidas	
		oferecidas aos alunos,	aos alunos,	
		aumentando a	aumentando a	
		interdisciplinaridade da	interdisciplinaridade	
		estrutura curricular do	da estrutura	
		programa.	curricular do	
			programa."	
UNICAP	UNICAP- PSI	Através de uma sistemática		O Laboratório de Aquisição
	CLÍNICA	reflexão crítica, teórica e	Linha de pesquisa	e Desenvolvimento da
		metodológica, o que esta	intervenção clínica	Linguagem se dirige aos
		linha de pesquisa pretende é	voltada ao	estudos dos fenômenos
		estudar e desenvolver	sofrimento humano	relacionados à linguagem, à
		possibilidades de intervenção	de forma crítica, de	interação e à representação
		clínica voltadas à	modo a dirigir	social e suas implicações no
		compreensão do sofrimento	pesquisas que	quotidiano da prática
		humano, dirigindo-se,	privilegiam o campo	clínica. Constitui-se em
		também, para pesquisas que	clínico	amplo domínio de
		privilegiam o campo clínico	interdisciplinar	investigação, cuja maior
		interdisciplinar.		dificuldade, bem como
			Linha de pesquisa	maior riqueza, é o seu
		A linha de pesquisa	Psicopatologia	caráter interdisciplinar.
		Psicopatologia Fundamental	Fundamental e	Assim, estes fenômenos
		e Psicanálise mantém o perfil	Psicanálise: objeto:	concernem, por exemplo, à
		de trabalhar o	abordar o tema	Psicologia, à Linguística, à
		psicopatológico através de	psicopatológico de	Sociologia, etc.
		um discurso intercientífico e	forma inter e trans.	
		transdisciplinar.		
		O Laboratório de Aquisição e	Laboratório de	
		Desenvolvimento da	Aquisição e	
		Linguagem se dirige aos	Desenvolvimento da	
		estudos dos fenômenos	Linguagem:	
		relacionados à linguagem, à	fenômenos	
		interação e à representação	relacionados à	
		social e suas implicações no	linguagem, à	
		quotidiano da prática clínica.	interação e à	
		Constitui-se em amplo	representação social	
		domínio de investigação, cuja	e suas implicações no	
		maior dificuldade, bem como	quotidiano da prática	
		maior riqueza, é o seu caráter	clínica. Diálogos com	
		interdisciplinar. Assim, estes	psicologia,	
		fenômenos concernem, por	linguística,	
		exemplo, à Psicologia, à	sociologia.	
		Linguística, à Sociologia, etc.		
			Ênfase na	
		A interdisciplinaridade	interdisciplinaridade	
		constitui a característica	como forma crítica:	
		maior dessas pesquisas,	"A	
		partindo-se dos	interdisciplinaridade	
		questionamentos do estatuto	constitui a	
		de cientificidade da	característica maior	
		modernidade e das condições	dessas pesquisas,	
		impostas pela	partindo-se dos	
		contemporaneidade.	questionamentos do	
			estatuto de	
			cientificidade da	
	i .	<u> </u>	J.J. J.	

	l	Т		
			modernidade e das	
			condições impostas	
			pela	
H:CEUD	II:CEUD DCI		contemporaneidade."	
UniCEUB	UniCEUB- PSI			
UNIFIEO	UNIFIEO- PSI			
	EDUCACIONA			
	L	(
UNIFOR	UNIFOR- PSI	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Estratégias de	Objeto: sofrimento psíquico
		ESTUDOS PSICANALÍTICOS:	interdisciplinaridade	como resposta tanto às
		Congrega cinco professores	:	interações socioculturais
		voltados para a investigação do sofrimento psíquico no	Discussão	como ao desamparo.
		campo teórico-metodológico	interdisciplinar	Aborda o sofrimento para além de uma sintomatologia
		da psicanálise em uma	sobre o sofrimentos	estritamente individual.
		perspectiva interdisciplinar,	psíquico: Área de	esti itamente marviduai.
		privilegiando os estudos	concentração que se	
		epistemológicos, clínicos e	dedica à uma	
		sociais.	abordagem	
			interdisciplinar do	
		PROJETO: PSICANÁLISE NA	sofrimento psíquico,	
		INTERDISCIPLINARIDADE:	sob seus aspectos	
		INTERROGAÇÕES SOBRE A	epistemológicos,	
		TEORIA, A CLÍNICA E O	clínicos e sociais.	
		SOCIAL		
			Dispositivos de	
		Estas Linhas de Pesquisa	interdisciplinaridade	
		promovem o atendimento de	:	
		uma demanda de	Linha de pesquisa /	
		profissionais que, advindos	projeto de pesquisa:	
		da Psicologia e de áreas afins,	Psicanálise na	
		como profissionais da área de saúde ou de outros cursos	interdisciplinaridade : interrogações sobre	
		das Ciências Humanas,	a teoria, a clínica e o	
		possam centrar seus estudos	social:	
		no sofrimento psíquico como	Objeto: sofrimento	
		resposta tanto às interações	psíquico como	
		socioculturais como ao	resposta tanto às	
		desamparo. Nessa interface, o	interações	
		Programa, além de se	socioculturais como	
		apresentar como um campo	ao desamparo.	
		de interesse aos psicólogos,	Aborda o sofrimento	
		também se mostra como	para além de uma	
		sugestivo para outros	sintomatologia	
		profissionais interessados em	estritamente	
		abordar o sofrimento para	individual.	
		além de uma sintomatologia		
		estritamente individual.		
UNIR	UNIR- PSI	Centro de Estudo e Pesquisa	Estratégias de	Atuação na
JIVII	014117-1 21	da Subjetividade na	interdisciplinaridade	interdisciplinaridade da
		Amazônia: Grupo que visa	:	linha psicanalítica dirigida a
		atuar na interdisciplinaridade	-	pesquisas em torno da
		da linha Psicanalítica com	Atuação na	subjetividade na Amazônia.
		diversas áreas da Psicologia,	interdisciplinaridade	.,
		da Saúde, da Antropologia, do	da linha psicanalítica	Produção, aplicação e
		Direito e da Educação no que	dirigida a pesquisas	avaliação de vídeos
		tange a necessidade de	em torno da	educativos para o ensino de
		realização de pesquisas em	subjetividade na	ciências, que se propõe a

		torno da Subjetividade na	Amazônia.	trabalhar com práticas
		Amazônia.	Timazoma.	culturais regionais com alta
			Dispositivos de	ênfase nos saberes
			interdisciplinaridade	populares.
		Produção, aplicação e	:	
		avaliação de vídeos	Grupo de pesquisa:	
		educativos para o ensino de	Centro de Estudo e	
		ciências: Trata-se de um	Pesquisa da	
		conjunto de vídeos	Subjetividade na	
		educativos produzidos a	Amazônia.	
		partir de projeto de pesquisa	Diamagitiva a da	
		(Apoio Financeiro/CNPq) que se propõe a trabalhar com	Dispositivos de (trans)	
		práticas culturais regionais	disciplinaridade e	
		com alta ênfase nos saberes	tranversalidade	
		populares, procurando	Produção, aplicação e	
		relacioná-los com as	avaliação de vídeos	
		possibilidades de exploração	educativos para o	
		de conhecimentos científicos	ensino de ciências,	
		subjacentes às ações	que se propõe a	
		cotidianas. Esta produção	trabalhar com	
		servirá de apoio ao trabalho	práticas culturais	
		docente no ensino de	regionais com alta	
		ciências, pois os vídeos	ênfase nos saberes	
		produzidos abarcam	populares.	
		subtemas variados,		
		permitindo uma grande		
		contextualização dos		
		conteúdos científicos		
		estudados na educação básica e uma forte		
		interdisciplinaridade,		
		transversalidade e até		
		transdisciplinaridade.		
UNISINOS	UNISINOS- PSI	vi di isoni suprimari dadici		
UNIVERSO	UNIVERSO-			
OTTVERSO	PSI			
USF	USF- PSI			
USP	USP-	O Programa de pós-	Programa	com foco nos processos
	NEUROCIÊNCI	graduação em Neurociências	autodeclarado	psicológicos básicos, níveis
	AS E	e Comportamento - NEC,	interdisciplinar	comportamental e
	COMPORTAM	sediado no Departamento de		fisiológico, buscando
	ENTO	Psicologia Experimental do	Divorgidado do gorno	avançar no conhecimento da relação desses processos
		Instituto de Psicologia da USP, foi iniciativa do grupo	Diversidade de corpo docente:	do sistema nervoso.
		interdisciplinar de docentes	" todos os	do sistema nei voso.
		que fundou o Núcleo de	orientadores	
		Apoio à Pesquisa em	pertencem também	
		Neurociências e	aos programas de	
		Comportamento NAP/NeC da	pós-graduação de	
		USP no início dos anos 1990.	seus Departamentos de origem."	
		O Programa tem por objetivo		
		formar recursos humanos e	Interdisciplinaridade	
		desenvolver pesquisas de	nas disciplinas:	
		forma interdisciplinar na	"O fato de disciplinas	
		área de neurociências e	de um mesmo	
		comportamento, com foco	módulo serem	

nos processos psicológicos básicos, níveis comportamental e fisiológico, buscando avançar no conhecimento da relação desses processos do sistema nervoso.

Não só a pluraridade de instituições mas a integração em disciplinas, nas quais dois ou mais docentes lecionam conjuntamente, e trabalhos de pesquisa multicêntricos imprime a interdisciplinaridade na formação de nossos mestres e doutores. As linhas de pesquisa estão estruturadas em três áreas que abrangem aspectos animais e humanos, básicos e aplicados.

O fato de disciplinas de um mesmo módulo serem ministradas por distintos grupos (sediados em unidades distintas) reforça a necessária integração na formação dos nossos pósgraduandos. Note-se ainda que diversas disciplinas pertencem a mais de um módulo dada a interdisciplinariedade do conteúdo.

Do rol de disciplinas que oferecemos aproximadamente 1/3 são disciplinas exclusivas do Programa. Estas disciplinas frequentemente apresentam caráter interdisciplinar, o que atesta a grande dedicação e empenho que temos em manter a interdisciplinariedade característica do programa. Fundamental importância é dada à formação para a docência.

Vários artigos e financiamentos conjuntos mostram interação entre membros do NEC de áreas de concentração diferentes, o que comprova a ministradas por distintos grupos (sediados em unidades distintas) reforça a necessária integração na formação dos nossos pós-graduandos. Apenas 1/3 das disciplinas são exclusivas do programa e mesmo assim são abordadas de forma interdisciplinar."

Colaboração
interdisciplinar na
produção
"Vários artigos e
financiamentos
conjuntos mostram
interação entre
membros do NEC de
áreas de
concentração
diferentes"

Núcleo de Apoio à Pesquisa em Neurociências e Comportamento NAP/NeC da USP

	1			<u> </u>
		interdisciplinariedade do		
		programa.		
		Na seleção das 5 publicações		
		bibliográficas mais relevantes		
		levou-se em conta qualidade,		
		participação discente,		
		interdisciplinaridade e		
		engajamento no NEC.		
		[] sendo o nosso Programa		
		interdisciplinar, todos os		
		orientadores pertencem		
		também aos programas de		
		pós-graduação de seus		
HCD	TICD DCI (DCI	Departamentos de origem.	Diversidade de	DEPRESSÃO PÓS-PARTO
USP	USP- PSI (PSI EXPERIMENT	Somos procurados por alunos de pós-graduação	formação dos	COMO UM FATOR DE RISCO
	AL)	provenientes de outras áreas,	discentes ingressos.	PARA O
	1111)	departamentos e instituições.	aiscences mgi essos.	DESENVOLVIMENTO DO
		De modo geral, podemos	Publicação em	BEBÊ: ESTUDO
		dizer que essa procura reflete	periódicos de áreas	INTERDISCIPLINAR DOS
		uma característica cara aos	afins	FATORES ENVOLVIDOS NA
		nossos docentes: o trabalho		GÊNESE DO QUADRO E EM
		interdisciplinar.		SUAS CONSEQUÊNCIAS.
			Projeto de pesquisa:	
		Grande parte de nossa	Objeto: DEPRESSÃO	
		produção, como será visto	PÓS-PARTO	
		mais abaixo, está em	Comboudo	
		periódicos internacionais, muitas vezes de áreas afins, o	Contexto: DEPRESSÃO PÓS-	
		que por um lado revela a	PARTO COMO UM	
		atuação interdisciplinar dos	FATOR DE RISCO	
		nossos docentes, mas por	PARA O	
		outro pode levar a uma	DESENVOLVIMENTO	
		qualificação menor do	DO BEBÊ: ESTUDO	
		periódico na área da	INTERDISCIPLINAR	
		Psicologia.	DOS FATORES	
			ENVOLVIDOS NA	
		Pesquisa de um laboratório:	GÊNESE DO QUADRO	
		DEPRESSÃO PÓS-PARTO	E EM SUAS	
		COMO UM FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO	CONSEQUÊNCIAS.	
		DO BEBÊ: ESTUDO		
		INTERDISCIPLINAR DOS		
		FATORES ENVOLVIDOS NA		
		GÊNESE DO QUADRO E EM		
		SUAS CONSEQUÊNCIAS.		
USP	USP- PSI	Partindo da ideia das práticas	Pesquisas que	impasses e desafios na
	CLÍNICA	clínicas nos seus diferentes	investigam as	prática clínica no campo
		modos de escuta, atenção e	práticas clínicas sob	social, institucional e
		intervenção, essas pesquisas	um ponto de vista	privado, levando em conta a
		visam estudos críticos,	crítico, pretendendo	promoção, a prevenção e a
		interdisciplinares e geradores	pela	reabilitação da saúde.
		de modalidades clínicas de	interdisciplinaridade,	
		diagnóstico e tratamento dos problemas psíquicos, de	gerar novas modalidades de	
		personalidade e do	diagnóstico e	
		comportamento humano,	atuação.	
	<u> </u>	comportamento numano,	atuayao.	<u> </u>

		considerando os impasses e desafios na prática clínica no campo social, institucional e privado, levando em conta a promoção, a prevenção e a reabilitação da saúde.	Aceitam os desafios da prática clínica no campo social, institucional e privado. Trata de novos conceitos da saúde: promoção, prevenção e reabilitação.	
USP	USP- PSI ESCOLAR E DO DESENVOLVI MENTO HUMANO	As abordagens dos projetos de pesquisa partem de diferentes vertentes teóricas, valorizando a interdisciplinaridade e os espaços de fronteira entre áreas, tais como: Sociologia, Política, História, Antropologia e Filosofia. Os 11 laboratórios existentes trabalham ensino, pesquisa e extensão são coletivos abertos à participação de discentes da graduação e pós, como espaço privilegiado para a convivência e a experimentação interdisciplinar.	Estratégia de interdisciplinaridade : As abordagens dos projetos de pesquisa partem de diferentes vertentes teóricas, valorizando a interdisciplinaridade e os espaços de fronteira entre áreas, tais como: Sociologia, Política, História, Antropologia e Filosofia. Dispositivos de interdisciplinaridade : laboratórios como espaço privilegiado para a convivência e a experimentação interdisciplinar no ensino, pesquisa e intervenção, entre discentes da graduação e da pós.	As abordagens dos projetos de pesquisa partem de diferentes vertentes teóricas, valorizando a interdisciplinaridade e os espaços de fronteira entre áreas, tais como: Sociologia, Política, História, Antropologia e Filosofia.
USP	USP- PSI SOCIAL	A formação metodológica é complementada nas Disciplinas Específicas do Programa, nas reuniões coletivas e individuais de orientação e, também, pela realização de disciplinas de metodologia oferecidas pelos variados Programas de Pós-Graduação da USP, num incentivo estrutural claro para a prática da interdisciplinaridade. Um ponto importante é a prática comum de ministrar disciplinas em conjunto de 2 a 3 docentes simultaneamente em sala de aula, para a vivência concreta da interdisciplinaridade, da	Estratégias de intertransdisciplinaridade Flexibilização da grade curricular e interdisciplinaridade nas disciplinas. "A formação metodológica é complementada nas Disciplinas Específicas [] pela realização de disciplinas de metodologia oferecidas pelos variados Programas de Pós-Graduação da	

discussão científica e da ética do convívio acadêmico.

Desde 2005, está em vigor a nova estrutura curricular do curso de Graduação, fruto de longo trabalho coletivo de docentes dos vários Programas e Departamentos do IPUSP e de alunos de Graduação. Essa reestruturação curricular veio responder às necessidades de maior aproximação com a realidade da sociedade contemporânea, garantir espaço para a diversidade de abordagens teórico-metodológicas, possibilitar a especificidade do conhecimento e da atuação em Psicologia, favorecer o diálogo interdisciplinar, e facilitar o percurso de uma trajetória singular na formação do futuro profissional e pesquisador.

O Departamento e o Programa estimulam que a mesma disciplina, obrigatória ou eletiva, seja ministrada por docentes que se alocam em diferentes linhas de pesquisa, ampliando a riqueza da interdisciplinaridade e o pluralismo.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM PSICOLOGIA DA ARTE (LAPA) Criado em 1993 com vocação interdisciplinar, visa congregar pesquisadores das mais variadas áreas para analisar fenômenos de arte e estética ligados ao campo social.

LABORATÓRIO DE MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL SIMONE WEIL Criado em 1999 com vocação interdisciplinar, visa congregar pesquisadores das mais variadas áreas para analisar e refletir sobre os fenômenos da memória e do espaço e tempo vivido, USP [...]

"prática comum de ministrar disciplinas em conjunto de 2 a 3 docentes simultaneamente em sala de aula"

Discussões interdisciplinares:

	1			
		através da história oral de		
		vida.		
		_		
		LABORATÓRIO DE		
		PSICOLOGIA ANOMALÍSTICA		
		E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS		
		Criado em 2010, busca		
		realizar estudos		
		interdisciplinares da relação		
		entre Psicologia Social e		
		Psicologia Anomalística		
		através da aglutinação de		
		investigadores da temática.		
		LABORATÓRIO DE TEORIA		
		SOCIAL, FILOSOFIA E		
		PSICANÁLISE (LATESFIP) É		
		um Laboratório		
		interdepartamental		
		vinculado ao Departamento		
		de Filosofia (USP) e aos		
		Departamentos de Psicologia		
		Clínica e Psicologia Social e		
		do Trabalho (IPUSP). Objetiva		
		fornecer o suporte acadêmico		
		para o desenvolvimento de		
		pesquisas		
		interdepartamentais e		
		divulgação científica na área		
		de articulação entre		
		psicanálise, filosofia e teoria		
		social, colaborando com a		
		efetivação da		
		interdisciplinaridade na USP.		
		interalserphinariaaae na oor .		
		É importante ressaltar que o		
		Programa de Pós-Graduação		
		em Psicologia Social da USP		
		forma, além de psicólogos e		
		docentes em Psicologia,		
		profissionais e docentes para		
		atuar em várias áreas do		
		saber como Administração,		
		Artes, Ciências Sociais,		
		Comunicação, Enfermagem,		
		Engenharia, Fisioterapia,		
		Gestão de Políticas Públicas,		
		Literatura, Marketing,		
		Psiquiatria, Serviço Social e		
		Teologia, marcando um dos		
		seus pontos fortes que é a		
		interdisciplinaridade.		
USP/RP	USP/RP-	A pós-graduação em	Programa	intersecção de abordagens
001 / 101	PSICOBIOLOGI	Psicobiologia é um Programa	autodeclarado	psicológicas e biológicas do
	A	interdisciplinar, que desde	interdisciplinar:	cérebro e do
		sua instalação está centrado	interdiscipiliar.	comportamento para o
		no estudo dos processos	abordagens	entendimento dos
		psicológicos básicos:	psicológicas e	Processos psicológicos
		aprendizagem, motivação,	biológicas do cérebro	básicos: aprendizagem,
[1	aprendizagem, motivação,	biologicas do celeblo	basicos, aprenaizagem,

		~ ,.		~ ~
		percepção, memória, cognição e emoção. A organização interdisciplinar da grade curricular e das linhas de pesquisa do	e do comportamento. Tema: processos psicológicos básicos	motivação, percepção, memória, cognição e emoção
		Programa de pós-graduação em Psicobiologia leva em conta sua característica de	A organização interdisciplinar da grade curricular e	
		intersecção de abordagens psicológicas e biológicas do cérebro e comportamento.	das linhas de pesquisa do Programa.	
USP/RP	USP/RP- PSI	Ao longo desses anos, o PPGP realizou análises reflexivas de suas atividades e reestruturações internas, tanto em sua grade curricular quanto nas linhas de pesquisa, reforçando componentes de integração e interdisciplinaridade dos projetos de pesquisa e de seus pesquisadores.		
		Essa é uma forte característica do Campus Universitário da USP de Ribeirão Preto que, por sua formação interdisciplinar e de intenso intercâmbio científico, instiga grande associação entre graduação e pesquisa científica, marca também do PPGP, em especial com seus vínculos ao curso de Psicologia da FFCLRP.		
		Dentro dessas premissas, o PPGP mantém sua tradição de compor grupos de pesquisa interunidades e interdisciplinares, promovendo a integração entre docentes e alunos do Programa com pesquisadores de outras regiões do Brasil e de outros países.		
		Editoria Científica realizada pelo PPGP – REVISTA MEMORANDUM (Qualis B1) (ISSN 1676-1669), publicação semestral exclusivamente eletrônica, desde 2001, também vinculada a uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação		

		em Psicologia, cuja Editora é a Profa. Dra. Marina Massimi. Publica artigos sobre memória e história no campo da Psicologia: suas especificidades e relações, em abordagens interdisciplinares. Indexada nas bases de dados: LILACS e LATINDEX	
UTP	UTP- PSIIS		

Quadro 4: distribuição percentual da diversidade de docentes com formação em doutorados em áreas diversas nos PPGPSI do Brasil.

